This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Digitized by Google

STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES

Digitized by Google

Digitized by Google

918.1
M827

Digitized by Google

MELLO MORAES FILHO

Factos e Memorias

A Mendicidade do Rio de Janeiro.
Ladrões de rua.
Quadrilhas de Ciganos.
Memorias do largo do Rocio.
Memorias da rua do Ouvidor.

STANFORD LIBRARY

LIVREIRO-EDITOR
6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS

Digitized by Google

189856

STAMFORD LIBRARY

Digitized by Google

AO

Dr. EDMUNDO BITTENCOURT

Caro amigo e Mestre.

Dedicando-vos este trabalho, nada mais faço que vos entregar em livro, o que a vossa generosa bondade suspendeu ás refulgentes columnas do Correio da Manhã.

Oxalá possam, na presente transformação, merecer-vos os Factos e Memorias *o mesmo affecto e nobre distincção que sempre liberalisastes ao menos valoroso dos vossos collaboradores,*

MELLO MORAES FILHO.

Digitized by Google

Digitized by Google

Factos e Memorias

PRIMEIRA PARTE

A Mendicidade do Rio de Janeiro

I

Os primeiros mendigos. — Os pardieiros do conde de Bobadela. — Mendigos e loucos. — O Hospital dos Lazaros e o deposito de Santa Luzia. — Nas ruas e nas praças. — Trovadores de Benguela e de Angola. — Cabildas suspeitas. — Repressão e abrigo. — O Asylo de Mendicidade e o « Inferno » do Dante. — A preferencia na desgraça. — Mendicidade e industria.

Tanto quanto podem remontar as nossas pesquizas, vemos que a mendicidade faz acto de presença na historia d'esta capital a datar do seculo XVII, figurando nos primitivos grupos os escravos d'Africa, que aqui aportavam atacados de morphéa e feridos de cegueira.

E era horrendo de ver aquelles pobres filhos do deserto lavarem as ulceras fetidas nos rios e corregos da terra do exilio, contaminando com as exhalações

Digitized by Google

gangrenosas de seus corpos semi-nús o ar e as aguas; e era triste, bem triste de fitar-se bustos de azeviche com os olhos purulentos e ensanguentados, percorrendo sitios ao acaso, apegados ao bordão ferrado, ou á mão amiga de um guia fiel, que os conduzia á aventura do tempo, ao imprevisto do momento.

E os cegos e os elephantiacos, sentados ás portas, vagantes nas ruas, estendiam a dextra ao caridoso caminheiro, que lhes deixava cahir escassa esmola *pelo amor de Deus*.

A estes juntavam-se por vezes innumeros deformados, sendo uns e outros geralmente escravos tangidos do captiveiro pela crueza de seus senhores; verdadeiros cães leprosos enxotados por aquelles de quem foram um dia vigilancia e factores do bem estar e das riquezas.

Para os primeiros, entretanto, para os indigentes morpheticos, um paradeiro foi erguido por Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadela, que, ao sopé da collina em que actualmente está assentado o Hospital dos Lazaros, á praia das Palmeiras, em S. Christovão, mandou construir acanhados pardieiros para enfermarias da mendicidade leprosa, ficando os demais indigentes em abandono pela cidade, devorando as migalhas offerecidas pela commiseração publica, dormindo aqui e ali, nos adros das egrejas, no Arco do Telles e no largo do Paço, donde a madrugada e a populaça os despertavam para seguirem seu cruel e inutil destino.

E os leprosos, os miseraveis, os estropeados constituiam, nos antigos tempos, a phalange tranquilla da

Digitized by Google

desgraça, em perfeito contraste com os loucos que, entre alaridos e apupadas, tripudiavam fugidios, sem que um coração meigo se compadecesse d'elles, sem que um abrigo, proporcionado pelo Estado, lhes abrisse as portas, minorando os tormentos que causa o abutre da loucura carcomendo aos pedaços enfermados cerebros.

Si dessas remotas e obscuras estancias da historia da nossa mendicidade passarmos ás primeiras decadas do seculo que findou, apenas distinguiremos os vultos de esqualidos galés enfileirados ao portão da cadeia do Aljube, tacitamente autorizados pelo carcereiro Silvino a pedirem esmolas ás quitandeiras em transito e ao povo baixo de passagem.

E a tropilha irrequieta dos loucos saracoteava nas serventias publicas, cada qual com a sua mania, cada qual com a sua preoccupação, cada qual com o seu sequito de vadios e de moleques — ás vistas indifferentes dos poderes do Estado, que os não apercebiam atravéz do seu infortunio.

Não compendiando alternativas, foi regulamentarmente installado, em 1833, o Hospital dos Lazaros, no antigo convento confiscado aos jesuitas; e só em 1835 creou-se um rudimentar deposito de mendigos e loucos á praia de Santa Luzia, no local em que ora funcciona a secção central da City Improvements, realizando esse emprehendimento o conselheiro Nabuco de Araujo, então ministro da justiça.

Descrever o que ali se passava, devassar com a imaginação os soffrimentos de tantos infelizes, cujos brados não écoavam no intimo da cidade porque o estouro

Digitized by Google

das vagas os transportavam para Deus, fôra exhumar um cadaver putrefacto que deve para sempre ficar soterrado no olvido.

Na promiscuidade mais horripilante, nas profundezas d'aquelle carcere, na immundicie d'aquelle esconderijo, o ultimo ai do moribundo era correspondido pela gargalhada estridula do alienado, e a caridade christã, desconhecendo seus filhos, desatava d'ali os vôos para bem longe, receiosa talvez de roçar com a ponta da aza resplandescente naquelle pantano da deshumanidade e da dôr.

Entre esta phase e a inicial, o grande *Intermedio* da mendicidade nesta capital exhibia-se caracteristico nas proximidades do chafariz do largo do Paço, onde de envolta com os grilhetas de libambo, da soldadesca e de escravos negros, mendigos emancipados pela cegueira e outras molestias, attrahiam a compaixão da gente de todas as classes que lhes liberalizava esmolas de fructas, pão, farinha e deteriorados alimentos, que lhes alentavam a vida no rigor de seu adverso fadario.

Constituidas as primitivas turmas de mendigos por escravos d'Africa, como ficou dito, errantes ou estacionados nas praças, velhos trovadores de Benguela e de Angola, maltrapilhos, nús da cintura para cima, encostavam ao ventre enrugado e negro as cuias de suas marimbas, e o casco de côco de seus urucungos em arco, ao som de cujas toadas nativas deliciavam seus conterraneos, que, secundando-os em côro, lhes cediam após espontanea esmola que humilhava os sentimentos humanos de seus senhores.

Digitized by Google

E pejavam os adros dos templos, os quarteirões, as encruzilhadas, esfarrapados pedintes libertos ou escravos, que esmolavam para si, ou exploravam a caridade em proveito de seus possuidores.

Mais tarde, muito mais tarde, porém, aos destroços, ás derradeiras levas dessa curiosa especie da nossa mendicidade, reuniram-se vagabundos, mendigos estrangeiros e mestiços, engrossando progressivamente suspeitas cabildas, que transpuzeram uma boa parte do segundo reinado.

E a policia teve de intervir repressivamente contra semelhante flagello, lembrando tal estado de coisas ao governo imperial a necessidade de estabelecimentos para recolher os provados indigentes e desprotegidos loucos, que divagavam na cidade, sem pão e sem lar.

Tendo por guarida nocturna os degráos das egrejas e o Arco do Telles, dezenas de desventurados esbarraram espavoridos nos cyclos dantescos do Asylo de Mendicidade, fundado em 6 de agosto de 1876, e inaugurado em 10 de julho de 1879, onde, até á actual administração, que o transformou por completo, indigentes de ambos os sexos, alienados de todas as vesanias, crianças de todas as edades, cohabitavam na promiscuidade mais revoltante, soffrendo aquelles desde as torturas da fome até o supplicio do tronco e dos machos!

Não fôra preferivel dar-lhes por leito de morte, como antigamente, as calçadas das ruas?

Ao menos, antes dos sete palmos do enterro, da valla commum dos desgraçados, teriam para velar-

Digitized by Google

lhes á cabeceira os longos cirios das estrellas na camara ardente da meia-noite!...

Mas a vagabundagem recresceu temerosa, e pirateia os verdadeiros pobres, os legitimos necessitados...

Trovador de Benguela.

A mendicidade no Rio de Janeiro, com seus orgãos, suas differentes classes, suas multiplas fórmas, suas funcções, como presentemente existe, tornou-se uma instituição e uma industria.

E' o que vamos estudar.

Digitized by Google

II

A mendicidade é um delicto. — Paradeiros á vagabundagem. — Os verdadeiros necessitados. — Fórmas de mendicidade. A grande revista. — Um *typo* da especie. — Proventos. — O mendigo é o inimigo do pobre. — Por effeito dos editaes da policia. — A trapeira e o cégo. — Capitalistas mendigos. — Desolador contraste.

Em todos os paizes organizados a mendicidade constitue um delicto, um crime punido por leis especiaes.

Os hospitaes, os hospicios, os orphelinatos, os asylos, as caixas de beneficencia vindo em soccorro dos enfermos, dos deformados, dos desherdados da sorte e da fortuna, emfim, elevam-se como poderosas barreiras contra as quaes rebentam sem éco as ondas da vagabundagem, da preguiça e dos vicios, que, sob o falso rotulo de mendicidade, exploram a compaixão publica, favorecem instinctos perversos, atropellam as populações no labyrintho das ruas, e se insinuam anonymas nos assaltos em domicilio.

E a caridade, que é a estrella polar do Christianismo, se sente mareada em sua nitidez, porque a

Digitized by Google

tréva escondeu á piedade dos corações bem formados os seus soffredores e desvalidos filhos, a procissão espectral de indigentes, em cujos catres o somno é sempre cavalgado por pesadelos, em cujos lares a fome apagára o escasso fogo, em cuja mesa a Miseria, de olhares desvairados e dedos hecticos, devorára de um trago o minguado pão.

Entretanto, no Rio de Janeiro, a mendicidade campeia absoluta, desdobra-se interminavel, apavorando a sociedade, sem que a justiça e a lei intervenham, entorpecendo-lhe a acção, prevenindo consequencias.

As fórmas d'essa praga são multiplas e variadas. Mendigo não é só aquelle que, exhibindo deformidades e molestias, estende a mão nas praças e nas ruas, implorando com voz opportunamente lamentosa e aflautada *uma esmola pelo amor de Deus!* E' o individuo, robusto e válido, que, flanando ao acaso, e de preferencia nos pontos dos bonds, salta no estribo, enfia o braço por entre os passageiros, offerece bilhetes de loteria e caixas de phosphoros; são suppostas viuvas, moças e sadias, que alugam crianças, ás mais das vezes de collo, para, emquanto ellas dormem á força de alcool, chamarem a si a attenção dos transeuntes, que as favorecem com sinceras esmolas; são os musicos ambulantes que garganteiam impetrando caridoso obulo; é a alluvião, nacional e sobretudo estrangeiro, de homens, mulheres, meninos e meninas, que se abalroa, precisamente aos sabbados, nas casas de negocio, arrecadando esmolas: — uns,

Digitized by Google

portadores de salvas com imagens, mais commummente de S. Cosme e S. Damião; outros, com sacolas e pratos para missas *pedidas* e disparatadas *promessas;* ainda outros, com certificados de pobreza, com opas de confraria, e que não raro fornecem *palpites* e jogam no *bicho;* todos, porém, usurpando ao verdadeiro indigente o que a sociedade tem o dever moral de ministrar, directa ou indirectamente.

Mendigo ambulante.

E' sempre aos sabbados, nos quarteirões do commercio, que tem logar a grande revista do exercito da vagabundagem. Até esse dia, espalhado por toda a cidade, na generalidade das rotulas, e varando os corredores, vultos estranhos e de ambos os sexos, de nacionalidade e côr differentes, desde o vadio de sete annos ao sexagenario avinhado e ocioso, param desconfiados, batem incommodas palmas, pedem esmolas, agradecendo ou descompondo, de conformidade com os azares da industria.

Digitized by Google

Prefazendo estes ultimos o superficial e extenso lastro da nossa singular mendicidade, a turba irrequieta e anonyma dos ladrões dos pobres, celebridades, entretanto, existem na especie dignas de nota, legitimos productos de selecção que, collocados acima do vulgacho, se destacam como typos definidos, como individualidades de relevo nessa perigosa phalange de moralidade suspeita.

Desta categoria conhecemos outr'ora um senhor J. A. que, sendo constrangido pelas filhas a deixar sua terra natal, afim de arranjarem casamento no Rio de Janeiro, para aqui se trasladou, indo residir em magnifico predio de aristocratico arrabalde. Apoquentado, constantemente numa roda-viva, o pobre velho cumpria o voto de mendicidade obrigatoria, importunando em domicilio personagens politicos de sua provincia, e pessoas ricas, que amiudadamente o valiam com generosas esmolas, reduzidas pelas bôas das raparigas a vestidos de seda e custosos adornos de *toilette*.

E o velho J. A. se maldizia de sua sorte, caminhava de manhã á noite, não evitando o máo humor das namoradeiras filhas, si a féria da illudida beneficencia deixava a descoberto o nivel de suas pretenções e de seus caprichos.

Para certa classe de mendigos a permanencia em determinados logares torna-se uma propriedade. Dahi permutas e vendas de pontos occupados, notadamente estações de bonds, em que cégos, hespanhóes e italianos, levantam diarias de trinta a quarenta mil réis,

Digitized by Google

segundo confissão delles proprios, quando, apprehendidos pela policia correccional.

E não poderão, por certo, revelar tal dose de felicidade os nossos desventurados patricios, que, na maioria ex-escravos, alquebrados das luctas da vida, a pouca distancia do tumulo, visivelmente doentes, imploram a caridade nos degráos das egrejas ou nas soleiras das portas, sendo as mais das vezes improficuas as suas supplicas.

No emtanto, que respeito, e quanta compaixão alvoroçam os sagrados soffrimentos, a enfermidade e o infortunio dessa triste gente a quem devemos de modo indirecto todo nosso progresso, toda nossa grandeza!

Mas a mendicidade profissional, declarando guerra aos reconhecidamente pobres, sitiando como inimiga pertinaz as espeluncas da miseria e da dôr, enreda, como a parasita, o tronco esquecido da indigencia, haurindo-lhe a seiva natural, isto é, o que a beneficencia dispensa em seu nome, o que seres abjectos exploram em proveito de seus vicios, de sua indolencia, de sua libertinagem.

Sem fallarmos em portadores de molestias simuladas, em individuos estropiados que se arrastam nas calçadas como caranguejo sem perna, de cégos sedentarios trazendo ao peito o quadro dos desastres que lhes occasionaram o infortunio, muitissimos outros reclamam um posto em nosso estudo, para melhor definir a tolerancia dos nossos costumes, a larga culpabilidade da nossa administração diante desses come-

Digitized by Google

diantes da miseria, ao passo que a pobreza, que soffre e cala, que padece e se resigna, por ahi definha obscura entre o desespero e a morte.

Quando, por effeito de editaes da policia, o panno desce, interrompendo o vergonhoso espectaculo da nossa mendicidade, azado momento se nos proporciona de ver desfilarem taes histriões, que voltam a bastidores.

O Asylo de Mendicidade transformando-se nessa magica em camarim reservado a meia duzia desses comediantes, nol-os apresenta sem atavios, isto é, desnudados das sombrias caracteristicas de seus complicados papeis.

Empolgados de subito pelos agentes de segurança, alguns delles para ahi são conduzidos e, comedia por comedia, tudo nessa occasião é curioso, e capaz de *bravos* ou pateada pela habilidade dos actores e pela toleima d'aquelles que se deixaram ludibriar.

Da original *troupe* uma vez estramalhada, duas celebridades passaram pelo Asylo, consignando no livro de entradas seus nomes, acompanhados de observações : Maria Sandriá e Aiélo Egydio.

Na secretaria, no acto de ser inscripta e revistada a mendiga Sandriá, viu-se de prompto que se tratava de uma vocação poderosa, de uma indole fóra do vulgar. Trapeira de profissão e pedinte nas horas vagas, foram encontrados em seu poder 772$400 em libras esterlinas, francos, pesos, liras e moedas brasileiras, além de objectos de ouro e pedras finas, tudo isso em bainhas de morim, atadas á cinta e ás pernas. Apezar

Digitized by Google

de velha, conservava de memoria o numero de moedas e as datas de sua cunhagem.

Para enfrentar com essa personalidade devéras distincta, encontrámos nos registros da portaria o mencionado Aiélo Egydio, de nacionalidade italiana, cégo, e que de bem alto figura em opposto genero.

Aquelle que, ha algum tempo, o encontrára mendigando na cancella de S. Christovão e no ponto da rua Escobar, ás textuaes palavras — *Madamas e senhores, una esmolinha ao pobre ciego, pelo amor de Dius*, estribilhadas por — *Santa Luzia te conserve la vista*, não diria, asseguramos, que esse pedinte tivesse uma historia e dispuzesse de protectores. No emtanto, é isso real, e pelas notas por nós colligidas, verifica-se que o cégo Aiélo Egydio embolsava diariamente de trinta a quarenta mil réis, sustentava uma filha no Conservatorio de Musica, em Milão, mantinha uma irmã viuva e dois sobrinhos, que promoviam a sua sahida, quando internado pela policia.

Como profissão lucrativa, os comediantes da miseria, os parodiadores do trabalho, em cada pagina do livro de entradas consignam nomes e quantias, dos quaes não será sem interesse inserirmos os principaes n'este estudo.

Eis, por exemplo : Lorensino Carlo, 896$600; Francisco Faria, 692$000; Joaquim Francisco da Silva, 1:097$000; Joaquim Borges Tosta, 495$000; João Gonçalves, 520$000; Antonio Duarte de Oliveira, 333$900.

Digitized by Google

Para contrastar com semelhantes *mendigos*, quantas centenas de familias, quantos milhares de operarios, quanta pobreza envergonhada por esta enorme cidade, curtindo as gastralgias golpeantes da fome, as inclemencias de todas as provações!

Digitized by Google

III

Dois campos e duas divisões. — Typos representativos. — Mendigos ricaços. — O dote das filhas. — O pobre do carrinho. — Mendiga dinheirosa. — Pedinte aristocrata. — — Os rhetoricos.— Os « touristes ».— Mendigos que roubam e mendigos que são roubados. — Os furibundos. — O homem do cachorro e o homem do macaco. — Capital a juros. — A MARTYR e o dr. Moura Brasil. — Em favor dos necessitados.

Em dois campos oppostos extrema-se a mendicidade do Rio de Janeiro.

Atravancados ambos, accidentados, populosos, bizarros, nem por isso escondem eminentes personalidades que se adeantam dominando os planos.

Em um delles, imaginando-se em repouso, vemos esparsos aqui e ali realejos, pernas de páu, carrinhos de aleijado, violões e bandolins, cães, bódes e macacos, bilhetes de loteria, sabonetes e caixas de phosphoros, petrechos indispensaveis ás industrias de seus povoadores.

No centro, resguardados por escuridão impenetravel, existem burras de ferro trancando ouro, titulos da Caixa Economica, escripturas de propriedade, subscripções, etc.

Digitized by Google

Dilatando-se incommensuravel, a multidão maltrapilha que por elle transita fala linguas differentes, tem egual colorido de tez, é toda ou quasi toda estrangeira.

Para os misteres do officio, essa gente se apropria de seus respectivos utensis, e se abate diariamente em grupos, ou dissiminada sobre esta incauta cidade.

No outro campo, talvez mais extenso, porém menos atulhado, não ha os accidentes daquelle, não se opulenta do Olympo argentario, distinguindo-se estramalhados, como instrumentos de trabalho nas algibeiras alheias, innumeras bandejas e pratos cobertos de pannos de crivo, com pequenas imagens ou vasios; bolsas de velludo, de chita ou de seda enquadrando santos de papel na face anterior; muletas e oculos enfumaçados, bilhetes de rifa, escapularios de irmandades e *cartões* para serem furados.

De côr e typos variados, de physionomia despreoccupada e destacando-se dos habitantes do primeiro, essa phalange, que representa de remontada altura a quinta essencia da vadiagem, é producto indigena, a expressão nitida do que de mais apurado no genero tem conseguido a industria nacional.

Englobadamente, a mendicidade, entre nós, comprehende duas largas divisões : a mendicidade ao ar livre, e a mendicidade por meio de correspondencia.

Como variantes da especie restam as demais fórmas precedentemente indicadas, e que não apreciaremos em detalhe.

Subdividida em classes, os typos reprensentativos

Digitized by Google

de cada uma exigem esboço, ficando á opinião social o direito de reflexões e commentarios.

No Rio de Janeiro temos — os mendigos *ricaços;* estes, geralmente recrutados entre os cégos, pedintes de adro de egreja, e ambulantes, são por via de regra

Cégo de nascença.

estrangeiros, possuem rendosas moradas, educam e casam filhos, como uma velha que, em 1870, na proximidade dos theatros, caminhando nas ruas guiada por uma escrava, solicitava a caridade em beneficio de duas filhas.

Portugueza, céga, então residente para as bandas

Digitized by Google

da Saude, fazia entrega de 20:000$000 a cada genro, após o enlace matrimonial.

E' facto averiguado no arrabalde de S. Christovão que o pedinte aleijado, malcreadão e passeador, que percorre leguas em um carrinho puxado por um bode branco, negocia em vitellas, teve estabulo á rua do Mattoso, e, para maior ultraje ás impulsões compassivas, é dono de bonitos predios.

Não ha muitos mezes que o proprio *Jornal do Brasil*, decidido e humanitario protector da pobreza envergonhada, noticiou em seus editoriaes haver sido novamente presa uma celebre Maria Clara da Rocha, que, apezar de sua fortuna, estimada em 80:000$000, das casas que possuia no Engenho Novo e á rua da Alfandega, explorava a caridade publica, principalmente ás portas das egrejas.

De taes specimens, o sequito se avoluma desde o cégo da rua Frei Caneca, que pede esmolas em frente a uma estalagem que dizem pertencer-lhe, até paes e parentes que batem moeda sobre a generosidade dos corações, forçando a esmolarem pobres meninas de onze a dezoito annos, e crianças defeituosas, ou sadias, prematuramente arrastadas pela ociosidade á prostituição e ao crime.

O mendigo *aristocrata* é aquelle que, em correspondencia com os *a pedidos* das folhas diarias, confia ao publico a narrativa dos seus infortunios, pedindo, porém, que as esmolas lhe sejam remettidas a domicilio ou a determinada redacção.

De par com estes vêm os *rhetoricos*, quer dizer, os realistas eloquentes, os que declamam a respeito dos

Digitized by Google

seus proprios soffrimentos em publicações repetidas, incitando os sentimentos altruisticos. Não obstante os fulgores imaginativos, accrescentam, linha abaixo da lamentação — « *que o obulo deve ser dirigido em carta fechada á sua residencia* ».

Respigando aqui e ali, colligindo este ou aquelle communicado, que depõe como documento historico da mendicidade fluminense, não é fóra de proposito fallarmos de uma estranha classe de comediantes da miseria, aos quaes denominaremos de *touristes*. Typo dos mais completos na categoria, o pendor para as viagens o discrimina vivamente, porém não lhe vale só isso para que as suas aspirações se materializem na tangivel realidade.

Collaborador assiduo da quarta pagina de annuncios, o *touriste* inventa a necessidade de expatriar-se, de seguir viagem para qualquer ponto do paiz ou da Europa, afim de convalescer, de tratar-se de imaginarias molestias.

Alliando aos instinctos nomadas faculdades contemplativas, dezenas delles vibram a nota sentimental, e o que ha de mais humanamente affectuoso lhes trescala do appello nesses dialogos travados entre o individual e o abstracto; assim, *para beijar a mão pela ultima vez a seus velhos pais; para encontrar uma filha ausente e maltratada* e outros motivos de egual jaez, simultaneamente correndo a via-sacra dos consultorios medicos e casas commerciaes, munidos de listas de assignaturas e prodigos de lamurias.

Como exemplo de estylo e authenticidade de typo, basta o seguinte, que trasladamos d'*O Paiz* :

Digitized by Google

« E' uma supplica que uma mãe cheia de afflicções e angustias dirige ás almas boas e caridosas, exclusivamente para poder pagar a sua passagem e de sua filha até S. Paulo, e ali furtar a pequena Zenobia, de 7 annos, á maior miseria do que a que já lhe resultou cegando de um dos olhos. »

A ser verdade, são devéras tocantes esses gritos d'alma; esta mendicidade ao menos só engana a quem quer ser enganado.

A curtos intervallos chegámos a conhecimento, pela leitura dos factos diversos, que as delegacias de policia receberam queixas e reclamações ás vezes extraordinarias; entretanto, não passam de excepções, por isso que a mendicidade, como tudo mais, realiza tambem seus progressos.

Dizer que ha mendigos que roubam e mendigos que são roubados, parecerá uma extravagancia, um absurdo; não obstante o cégo Antonio Alvares, residente na travessa do Paço n. 1, queixou-se ao delegado da circumscripção que os gatunos lhe roubaram uma caderneta no valor de 1:100$; e um Antonio Hemeterio da Silva, na casa de Maria Bay, á rua do Riachuelo n. 136, furtára um relogio de ouro com corrente do mesmo metal.

Continuando a esticar a ponta da meiada, proseguindo no criterio das classificações, é dos proprios acontecimentos que ellas resaltam ás vezes, tão expontaneas se nos deparam.

Os mendigos *furibundos* são, em geral, affeitos ao alcool; intrataveis, aggressivos, desattendidos em suas importunações desencadeiam o vocabulario da

Digitized by Google

pornographia, não raro chegando ao extremo da lucta, a escandaloso pugilato.

Sob o titulo *Pobre arrogante*, uma das nossas folhas salienta um Victorio Martins, cujo ponto habitual de pedir esmolas era no largo do Machado. Em dias de mau humor, o nosso destabocado Martins insultava a quantos deixavam de soccorrel-o, a todos que manifestassem indifferença ás suas solicitações.

Enriquecendo a galeria, agora se destacam os mendigos *educadores*.

Em varias épocas haviamos presenciado pedintes que adestram cães e macacos para collectarem esmolas. D'este grupo — e toda gente se lembra — avulta um individuo sem pernas, um tronco humano, assentado sobre um coxim de couro, que educára um cãosinho amarello. Esse intelligente animal, obedecendo á ordem de seu domador, chegava-se aos passantes, subia escadas, arranhava a porta, e á pessoa que apparecia abeirava dous pequenos alforges que lhe pendiam da sella, recolhendo entre mesuras de despedida o producto da caridade particular.

Ainda presentemente, outro mendicante se encontra por essas ruas, tocador de realejo, tendo como caixeiro de sua tolerada industria um macaquinho ruivo, que salta nos bonds, adiantando e circulando um pratinho de estanho, que retine á quéda de nickeis.

Ultimando o escabroso prestito da pedintaria, occorre-nos um typo, como existem muitos, uma figura que equivale a quotidianos juros de avultadissimo capital : é o da *martyr*.

Digitized by Google

Ha pouco mais de dez annos errava esmolando por esta vasta mendicopolis uma menina de cerca de 14 annos de edade, acompanhada de uma mulher mal encarada e grisalha, uma especie de madame Frochard d'*As duas orphãs*. A desventurada padecia de um entropion duplo (reviramento das palpebras) e conjunctivite consecutiva á irritação ciliar. De uma feita, encontrando-se esse grupo de contrastes da miseria com o dr. Moura Brasil, este examinou a doente, e emprazou a megéra para leval-a ao seu consultorio, afim de ser operada.

Não tardou muito, e cartas de baronezas, de viscondessas e de pessoas illustres foram dirigidas ao notavel oculista, nas quaes se rogava *que não fizesse mal a duas infelizes*.

O conhecido clinico recorreu inutilmente á policia, continuando a *martyr* na sua dolorosa peregrinação atravez da vida.

E' que sejamos contrarios á esmola? Não. Precisamos apenas nos precaver da formula consagrada, visto como a mendicidade, segundo o que observamos, está de perfeita saude e passa milagrosamente!

Guerreando o parasitismo, proclamamos o merecido obulo. O soffrimento tem direito á nossa sympathia. Desmascarar os embustes, é trabalhar em favor dos verdadeiros necessitados.

Digitized by Google

IV

Repressão e trabalho. — A mendicidade e o roubo. — Collaboração nefasta. — Leis e medidas. — Duplo delicto. — O nosso pauperismo. — Afflicção ao afflicto. — Meninas prostitutas e meninos ladrões. — Os arlequins e a miseria. — Dever social. — O Asylo de Mendicidade. — Instituição para menores. — O conselheiro Candido de Oliveira e o intendente geral de policia. — A municipalidade e a União. — Rarear o crime e fechar as prisões.

De accordo com o que havemos descripto, em presença da turbamulta de falsos mendigos, de parodiadores do trabalho honesto e fructificante, a repressão penal se constitue uma necessidade, e o labor obrigatorio um correctivo e escola, reclamados pela moralidade publica e pelos costumes.

Todas as sociedades de organização definida devem proporcionar aos seus membros applicação ás suas actividades, o pão que deriva das luctas pela vida.

Sendo, perante as legislações, correlatos a mendicidade e o roubo, faz-se mister a todo transe que as boas administrações extirpem das collectividades aquelle cancro, do mesmo modo por que procuram impedir a propagação das epidemias.

Cruzar os braços, contemplar indifferente o tripu-

Digitized by Google

dio das mystificações, o carnaval da preguiça e dos vicios que pirateiam por todas as formas a verdadeira indigencia e a envergonhada pobreza, é collaborar para uma causa nefasta, cujo termo seria a profanação dos lares e acoroçoar o revoltante alistamento do exercito do mal.

Na comprehensão da alta responsabilidade administrativa com referencia ao assumpto, desde os tempos mais antigos á mais moderna data, leis em extremo rigorosas, medidas duramente applicadas nos apresenta a historia, no intuito sempre nobre de acautelar a tranquillidade e a paz social contra essas phalanges que irrompiam de todos os cantos, contra esse flagello que assolava as populações, subvertendo a ordem e os bons regimens.

Sem pretenções a inventariar os factos, vemos que a França republicana acaba de estabelecer a pena de prisão de tres a sete mezes para o delicto de mendicidade; e que a Belgica e a Hollanda a acompanham solidarias, não só sob o ponto de vista repressivo, porém ainda nos meios de debellar os impetos da vagabundagem, que se revestindo do commum aspecto explora a caridade, debilitando affrontosamente o senso moral.

Nos paizes como o Brasil, onde tudo se acha por fazer, e onde presentemente o pauperismo avassallou o proletariado e as classes outr'ora acobertas das necessidades e vexames, a tolerancia d'essa lepra é tão grande delicto, que apenas póde ser comparada com a extensa miseria que, quanto mais se adianta,

Digitized by Google

mais ensombra de morte as já desoladas e famintas habitações brasileiras.

E, sem lenitivo, sem consolação, sem esperança, o nosso pauperismo prosegue, devido sobretudo ao capital onerado pelo imposto, determinando a asphyxia do trabalho, a ruina da nação.

O que na generalidade presenciamos, é contristador e sem commentarios: os arsenaes e as fabricas expellindo milhares de operarios e fechando-se; centenas de familias, ainda de luto por chefes desapparecidos nas infecundas revoltas, sitiadas pelo monopolio que tem lançado o interdicto sobre a mão-d'obra que lhes era liberalizada pelo Estado; estradas de ferro cedidas ao estrangeiro espalhando o alarma e o desespero entre os trabalhadores energicos; o funccionalismo, atrazado em razão da crise economica, entregando-se aos bancos da usura e aos agiotas rapaces, com a sancção illegal das autoridades dirigentes; suicidios pelas privações, a prostituição pela miseria, e todo esse pavoroso cortejo que nos estanca a coragem de viver, eis a vastissima téla do nosso presente, e que se desenrola mais carregada nas perspectivas tempestuosas do futuro.

Como si não bastasse tanta calamidade, diariamente aportam ao Rio de Janeiro esfarrapadas tribus de mendigos e ociosos, que, sob multiplas e fingidas apparencias, mais penosa e afflictiva tornam a situação de avultado numero de homens que, por falta de trabalho, não podem prover ás suas necessidades e dos seus.

Si, por esse lado, pullulam sem entraves a exotica

Digitized by Google

mendicidade e a vagabundagem, transformando as ruas desta cidade em esgotos de vicios, alimentados infelizmente por sentimentos caridosos, a pobreza authentica se amontoa, estranha ao tributo que lhe é devido pelo particular e pelo Estado.

Muito embora seja a quasi totalidade dos pedintes de profissão constituida por estrangeiros, é em extremo compungidor ver apodrecendo na calaçaria da immerecida esmola, meninas bem cedo prostitutas, meninos mais tarde gatunos ou ladrões.

E os arlequins da desgraça fazem soar nas rotas e compridas mangas de suas nauseantes vestimentas, os guizos da pantomima e do disfarce!

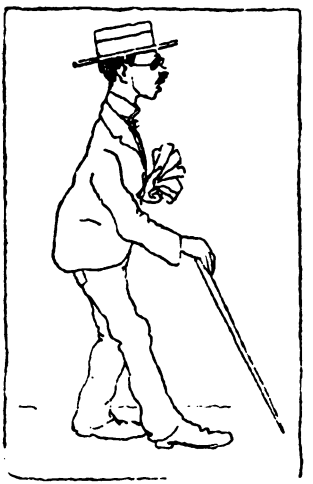
Retrahida em seu isolamento, porém, nas exacerbações da fome que lhe seccara dos olhos todo o pranto, a descarnada Miseria, joven e de cabellos brancos, se assenta no interior da familia proletaria, dizimando lentamente as victimas das economias esbanjatorias, esses conterraneos de uma patria de brios, para os quaes estender a mão á esmola seria soberanamente peior que morrer.

Interpor um quebra-mar áquellas ondas, amparar o indigente que raro sobrenada nas maremas delinquentes das ruas, salvaguardar da voragem crianças e mulheres, de cujas sinas aziagas seremos responsaveis perante a historia e perante Deus, é um dever humanitario, imposto pelos acontecimentos, uma exigencia imperiosa que ecoa das profundezas de nossas instituições sociaes e politicas.

Na anormalidade de quanto nos cerca, no actual periodo de nossa nacionalidade em que o dinheiro

Digitized by Google

interrompeu as relações com o trabalho, em que o trabalho se acha estiolado em suas melhores fontes, o pauperismo apresenta nova these a intercalar em nossa economia politica, convidando para discutil-a e realizar conclusões a alma generosa e boa dos nossos patriotas, e o espirito nutrido e pratico dos nossos mais competentes estadistas.



Mendigo cambista.

Quanto á grave questão da mendicidade, vem de remotos dias do imperio a indecisa preoccupação; restando, porém, á esclarecida Republica o encargo de resolver a do pauperismo, para a qual nenhuma attenção de homem politico se voltou ainda.

Como remate de incompletos planos, o Asylo de Mendicidade ahi está, recentemente murado, com vastos salões, enfermarias, horta, pharmacia, serviço medico, etc., abrigando cerca de cem indigentes.

Este estabelecimento municipal e seus congeneres, entretanto, não conseguiram alheiar o problema da mendicidade, tão complexo se nos affigura, reforçado por estranhas intercorrencias, e pondo desde longe de sobreaviso provectos estadistas do imperio.

Como medida repressiva, em 1858 teve a Assem-

Digitized by Google

bléa geral conhecimento de se haver installado, na Casa de Correcção, uma escola para menores desvalidos. Instituição policial, a principio foram ali recolhidos os menores encontrados na vadiação e na vagabundagem, os incorrigiveis, os viciosos, os delinquentes. Seguindo sua evolução, transformou-se em officinas e compartimento disciplinar. Para esse instituto de menores artesãos eram levados, por paes e tutores, meninos de má indole e refractarios ao trabálho, precedendo á entrada pedido de admissão.

Ignoramos por que foi dissolvido; sendo, porém, exacto que os não reclamados foram entregues pela administração aos arsenaes.

Procurando sustar a invasão da mendicidade estrangeira, o conselheiro Candido de Oliveira, então ministro da justiça, oppoz-se ao desembarque de mendigos nesta cidade, notadamente ao de uma tribu de turcos, que suppomos ter aqui arribado de torna-viagem do Rio da Prata.

Mais decisivo que esse superior jurista e homem de Estado, foi o intentende geral de policia João Ignacio da Cunha, quando, em 1822, mandou que se cumprisse o seguinte edital :.

« Todas as pessoas, portuguezas ou de qualquer nação, que a este porto chegarem sem meios de subsidios, e quizerem entregar-se a trabalhos uteis, ou formar estabelecimento em qualquer parte da provincia, compareçam na Intendencia Geral da Policia, para ahi se lhes dar applicação necessaria e que mais lhes convier, prestando-se-lhes egualmente os auxilios que para isso forem precisos. E todo aquelle que

Digitized by Google

assim o não fizer e fôr encontrado sem modo de vida honesto e decente, será reputado vadio, e como tal processado, na fórma da lei. E para que a noticia chegue a todos, mandei passar o presente edital. »

Combinando tão beneficas intervenções, e á vista do pauperismo existente, é forçoso que a resistencia se organize por toda parte, contra o congresso internacional da mendicidade, com sua séde nesta capital, e a desgraça que se avoluma, surprendendo-nos quasi desarmados para lhes darmos victorioso combate.

Não nos immiscuindo no tocante a leis especiaes sobre a materia, recordamos, entretanto, que á iniciativa particular de soccorros publicos devemos o que de melhor possuimos, desde o Hospital da Misericordia, que recebe o anonymo, até o Asylo da Velhice Desamparada, que ainda subsiste.

Em assumpto de hygiene publica, unicamente a municipalidade mantém serviços de organização official permanente.

Os beneficios por ella prestados á população, á infancia desvalida e á velhice indigente confirmam-lhe o meritorio exemplo, que deve ser com mais largueza imitado pela União, no que respeita á creação de colonias agricolas correccionaes para a infancia abandonada e para os mendigos válidos, e onde as escolas, as officinas, a profissão agricola preparem homens para o trabalho, e gerações que façam successivamente rarear o crime e fechar as prisões.

Digitized by Google

Digitized by Google

SEGUNDA PARTE

Ladrões de Rua

I

Em uma casa da rua dos Barbonos. — O velho Maranhense — Seminarista e marinheiro. — Ridiculo sobrevivente. — Não era um ladrão. — Na revista de José de Alencar. — Poeta sem o ser. — Multiplos papeis. — Duplo caracter. — O logro dos tresentos pasteis. — A carteira dos Barbadinhos. — Gloria mallograda. — Méra illusão.

Em 1866, em uma casa terrea da rua dos Barbonos, quasi em frente ao portão do quartel de permanentes, morava um individuo de mais de 50 annos, baixo, reforçado, de rosto redondo e risonho, barba rapada e cabello á escovinha.

Conservando a janella constantemente aberta, a sua mobilia de sala consistia em duas ou tres cadeiras usadas e uma esteira desenrolada no chão.

Andando de um lado para outro, baforando alcool, em mangas de camisa, calças de enfiar e chinellos

Digitized by Google

de couro sem meia, essa original figura farejava pitadas de rapé, fallava e sorria abstracta, luzindo-lhe á flor das orbitas os olhos scintillantes e vivos.

Sendo para nós de passagem obrigada aquella rua, e impressionando-nos o estranho typo, chegámos á conclusão de que o curioso personagem, já no occaso de seus riscos e argucias, era o famoso *vate do Bacanga*, o celeberrimo Ignacio José Ferreira Maranhense.

Approximando-nos d'elle, entretendo mesmo propositaes relações, não raro contava-nos episodios de sua vida, esboçando perfunctoriamente sua complicada biographia.

A esse respeito, da sua propria bocca ouvimos ser-lhe berço natal a villa do Brejo, no Maranhão, haver estudado latim no seminario de sua provincia, não nos revelando, entretanto, por que cargas d'agua viera para esta capital, engajado como marinheiro de navio mercante.

Excogitando a espaços, perambulando, indifferente ao mundo exterior e á familia, constituira-se nos velhos dias o apagado simulacro de uma natureza outr'ora activa, expedita, irrequieta, de cujo renome se tornara ridiculo sobrevivente.

Homem talhado para seu tempo e para seu meio, o Maranhense fez sua evolução no Rio de Janeiro quando a confiança predominava entre os pacatos habitantes, e que se podia sem receio dormir a portas abertas.

Tomando sahidas, préviamente adiantamos que as

Digitized by Google

suas artimanhas foram isentas de quaesquer violencias, que o Maranhense não era um ladrão.

Trampolineiro de escolha, a principio bem relacionado, frequentando boas rodas, e fazendo estação na confeitaria do Deroche, á rua do Ouvidor, o sagaz nortista de tudo tirava partido, para os proveitosos acasos, jámais resvalando na trilha commun dos da sua especie.

E isso comprova fazel-o figurar na caracteristica revista *O Rio de Janeiro verso e reverso* o illustre José de Alencar, incumbindo-se de reproduzir-lhe o typo o actor Martins, que fielmente o retratou.

O sucesso foi esplendoroso, não lhe regateando applausos até o proprio caricaturado.

O mais ruidoso periodo da accidentada carreira do impagavel Ignacio José Ferreira Maranhense, accentuou-se quando, residindo á ladeira do Castello, illudiu as sympathias de alguns estudantes de medicina, o sobretudo de Laurindo Rabello, que lhe fornecia os epithalamios, as saudações anniversarias, as nenias, opportunamente convertidos pelo pseudobardo em alavancas exploradoras da boa fé e dos sentimentos intimos.

Adaptavel a bruscas transições, espectaculoso nos multiplos disfarces, aqui irrompendo de improviso nos festins em que declamava interesseiras trovas, ali assistindo a baptisados opulentos que cantava na lyra mercenaria, acolá abraçado em soluços com caixões mortuarios que, proclamava em pranto, encerravam preciosos restos de *seu protector*, de um pae extremoso, de um esposo idolatrado, etc., rematando os

Digitized by Google

velorios com a entrega de manuscriptos tarjados e pedidos de retribuição, depois de desfilarem os enterros, eis as mais pittorescas paginas da epopéa desse cavalleiro andante do *truc*, mirando o oriente da trapaça, o objectivo do dinheiro.

Delle são ainda correntes engenhosos casos, espirituosos logros de excepcional finura. Addicionando como vehiculo de armadilhas o seu periodico *O Sino dos Barbadinhos*, o audacioso Maranhense melhor se firmou em seu duplo caracter de embusteiro e de poeta.

Das innumeras subtilezas praticadas nesta capital, duas lhe conhecemos sem similares. Eil-as :

Planejando o comparecimento em uma reunião, ajustou o nosso heróe em um alfaiate á rua do Ouvidor um terno de casaca, pelo custo de cem mil réis. Depois de proval-o, promettido para o sabbado immediato, na manhã aprazada encommendou na confeitaria fronteira tresentos pasteis, e que lhe fossem remettidos naquella mesma noite.

Ainda não eram duas horas quando, acompanhado de um moleque para levar-lhe a roupa, se apresenta na alfaiataria. No acto de pagar, porém, corre as algibeiras, perturba-se, assusta-se, desculpa-se de esquecimento, apparenta-se roubado e resolve por fim :

— Não quer dizer nada, meu amigo. O Deroche, alli da confeitaria, está me restando tresentos mil réis, que ficou de me dar logo mais. Com sua licença... já volto.

Nisso, barafustando pela confeitaria e sahindo apressado, tornou á deixada loja, assomando de

Digitized by Google

prompto á porta de seu estabelecimento o conceituado e grave confeiteiro.

Nesse interim, o moleque, préviamente industriado, suspende á cabeça a bandeja com a fatiota, e elle, adeantando-se com o mestre alfaiate, falla para defronte :

— Olhe, sr. Deroche, dos tresentos, cem aqui para este senhor.

E, seguido do moleque, desappareceu.

Horas depois, attencioso caixeiro, portador de um embrulho de pasteis, transpõe a officina, cujo dono, se apercebendo instantaneo do logro, os devolve, e passeiando desesperado, coçando a cabeça e trincando os dentes, com segurança combinada e reflectida affirmava :

— Não ha duvida, foi o Maranhense... foi o Maranhense...

A noticia espalhou-se, os commentarios entretiveram galhofeiros grupos, e as vozes populares transmittiram por longos decennios a narrativa da esperteza.

A segunda, não menos engraçada, porém mais lucrativa, vulgarizou-se intitulada — *A carteira dos Barbadinhos.*

Residia ainda o forasteiro *vate* á ladeira do Castello. Por occasião de solemme festa no convento daquelle morro, de um dos fieis cahira do bolso uma carteira contendo papeis de importancia e avultada quantia. Encontrada pelo sacristão e levada ao superior da ordem, fez este affixar na porta da egreja especial aviso, prevenindo que, áquelle que se apresentasse,

Digitized by Google

dando os verdadeiros signaes, ser-lhe-ia restituida.

E o Maranhense, que não deixava escapar vasa, apenas leu o pregão, dirigiu-se ao *Jornal do Commercio*, annunciando a seu modo o acontecido, e ao mesmo tempo o endereço de sua casa para ser procurado.

Sem delongas, na manhã consecutiva, alguem, batendo palmas, o acordou mais cedo que habitualmente : era o dono da carteira.

Recebido com as cortezias do estylo, depois de expender ao que ia, o desconhecido descreveu o objecto perdido, e seu conteúdo, findo o que, o manhoso *Bacanga*, sacando da gaveta sovada e vasia carteira, exhibiu-a ao seu interlocutor, dizendo-lhe, no cumulo da desfaçatez :

— Pois a que eu achei, foi esta.

De posse das informações, das provas de evidente authenticidade, parte para o convento, entende-se directamente com o prelado dos Barbadinhos, e produzindo os indicios comprobativos, que houvera colhido do legitimo dono, lhe foi entregue a referida carteira.

A dar credito ao que circulou, em letras ao portador e dinheiro em papel, a féria da astucia excedeu de dois contos de réis.

Dentre os lutuosos motivos, destaca-se como o mais propicio ás suas explorações o fallecimento da rainha D. Maria II, de Portugal. Desolados os portuguezes em razão da compungidora nova, não tardou que o agilissimo *Bacanga* manifestasse a espontaneidade de

Digitized by Google

seu estro, travando do alaúde para adormecer maguas, serenar pezadumes.

Disparando em busca de Laurindo Rabello, que lhe escrevera o *Septenario poetico*, mandou imprimir em avulso trajado de preto o dolorido poema, e pessoalmente distribuindo centenas de exemplares, por todo o commercio e fidalguia abastada, fartou-se de cubiçosas remunerações.

O melhor foi que o governo de Portugal o distinguindo com uma condecoração, o mallogrado bardo deixou de gozal-a, sendo-lhe embargada, visto tratar-se duma notabilidade na velhacaria.

E longe, bem longe estava de suppor o sempre glozado Maranhense, que todos os seus ardis, todas as suas fraudes, apenas representavam, entre nós, infancia da arte.

E como tem progredido!...

Digitized by Google

II

Evolução e individualidades. — Thesouros occultos. — Primeiros vigaristas. — O legado dos jesuitas. — Curandeiro e depositario. — Planos e exploração — As riquezas dos jesuitas. — Os sete pergaminhos. — O roteiro dos subterraneos. — O esconderijo inviolavel. — O inventario. — Fabulosos valores. — Amostra mesquinha. — Espertos logrados. — Boatos animadores. — Entrada e sahida. — Reunião e testamento. — Gemmas dynasticas. — Ponto final. — Um peregrino sobrevivente. — A prova do genio. — Devedor e credor. — O collega vendido. — O desaguizado no hotel. — Tinham mais graça.

Entre o periodo *maranhensiano* e os grandes profissionaes do roubo, que infestam esta cidade, uma phase abundante de sorprezas, uma galeria de typos solitarios se desdobra á observação, desafiando o interesse para o assumpto, o desejo de assignalar ainda que rapidas caracteristicas.

Esses falcatrueiros, entretanto, não dispunham de gyria propria, não tinham pontos de predilecção ás suas estrategias, não se distribuiam colligados em grupos, como os actuaes.

Raro em quadrilhas, os gatunos e ladrões de outr'ora sobresahiam individualizados, do mesmo modo que o astuto Maranhense.

Digitized by Google

Precursores alguns do vulgarissimo e vigente *conto do vigario*, esta capital viu dominando dois ou tres decennios nomes que perduram na memoria publica, factos com frequencia reeditados na tradicção oral.

A artimanha de fabulosas riquezas occultas em terrenos devolutos, morros, egrejas e habitações diversas, como objecto de exploração á bolsa dos incautos, foi nos alludidos tempos um Eldorado para os gatunos de certa relevancia, inesgotavel mina para espertalhões adestrados com intuitiva disciplina.

Neste ultimo caso, de 1870 a 1880, assistiu a boa fé carioca ao exercicio em ordem de marcha de uma companhia desses *vigaristas*, tendo á sua frente o fanatico e desequilibrado T. M.

Reunindo á superficial crença evidente lastro de megalomania, esse tatú de lendarias furnas e seus pares logravam folgada e milagrosa vida, dentro da encantada e deslumbrante architectura de seus sonhados planos.

E como tal succedia, e como isso se realizava, deprehende-se de um estranho projecto delineado por T. M., tendo por base traçados e apocryphos pergaminhos do seculo XVII, legado de um dos derradeiros jesuitas do Castello ao italiano Franzini e seus descendentes.

Em ligeiras phrases, eis em resumo a origem do caso, a chave do enigma.

Residindo em S. Christovão um velho e popular bonzo-homœopatha Albuquerque, homem cheio de segredos para curar todas as molestias, especialista em fazer abortar a variola, e depositario, segundo

Digitized by Google

inculcava, de mysteriosos documentos que constituiriam em outras mãos invejaveis fortunas, T. M. insinuou-se-lhe na privança, e dahi para abrir caminho, para lhe serem franqueados cofres e gavetas de ambiciosos, nada mais facil e natural.

Obtendo-lhe os manuscriptos, associando-se a diversos, chegando mesmo a conseguir concessão, por decreto de 26 de abril de 1876, para explorar o morro do Castello, onde, de conformidade com os textos, existiam enterradas as riquezas dos jesuitas, já accumuladas no Rio de Janeiro, já enviadas de Roma pelo geral Lourenço Ricci para aquelles impenetraveis subterraneos, prevendo a bulla de Ganganelli, que extinguira a ordem, o sagacissimo T. M. cautelosamente apresentava, alliciando interessados, a irrecusavel prova do seu auspicioso desideratum.

Em sete pergaminhos com os emblemas da Companhia, de caracteres elzeverianos, a duas côres, e redigidos em latim, se achavam contidos os roteiros da rêde subterranea, as descripções das galerias de alvenaria e tijolo abobadadas, tendo no centro uma grade de ferro servindo de parapeito á colossal cysterna. Em appenso — cantaria enfeixando cruzes de páu, vestigios esparsos de compartimentos inferiores, e um labyrintho de communicações obstruidas, perfaziam, segundo a traducção dos autographos, o recinto inviolavel, os esconderijos que resguardavam maravilhosos valores.

E quaes eram elles, na affirmativa do incomparavel T. M., de confronto com o arrolamento que a furto mostrava, desenrolando amarellentos pergaminhos?

Digitized by Google

De accordo com o inventario, assignado pelo jesuita Honorato, e datado do morro de S. Sebastião, collegio da Companhia, em 27 de setembro de 1758, o acervo das feericas preciosidades consistia, além do mais, no que se vae ler :

— Um santo Ignacio de Loyola, de ouro massiço, todo cravejado de brilhantes, rubis, saphiras e esmeraldas, de tamanho natural, perante o qual, adianta Saint-Preust, o imperador da Allemanha, D. José II, ficára extatico, admirando-lhe as riquezas ;

Uma banqueta de ouro, com 10 arrobas ;

16.000 pedras de brilhantes, das quaes 400 pretas de 4 a 20 quilates cada uma ;

Um cofre com perolas do Ceylão, rubis, saphiras, no valor de 500 milhões de cruzados ;

10.000 arrobas de ouro em barra ;

De appenso documento constava mais ter aqui, neste collegio do Brasil, doze apostolos de ouro, pesando 40 arrobas cada um ;

Um santo Ignacio de Loyola, com o peso de 220 arrobas ;

3.000 arrobas de ouro em pó ;

Onze mil cruzados em moeda cunhada ;

Duzentos e cinco mil contos, pouco mais ou menos, em pedras avulsas ;

Uma corôa da Immaculada Conceição, no valor de dois milhões de cruzados ;

Um brilhante de 24 oitavas, além do archivo, bibliotheca e uma mobilia de marmore, primorosamente esculpida.

E quem não apprehenderá de momento que uma só

Digitized by Google

gemma dessa radiosa magica seria bastante para fazer arregalar o olho ao proprio Creso? Pois bem: qual mesquinha amostra de explorações, offerecendo á apreciação burgueza antiquissimo *relogio de ouro circulado de perolas*, o descommunal *vigarista* attrahia capitaes á empreza das excavações, para a qual trabalhadores eram contractados, sendo o serviço dirigido por engenheiro.

Emquanto marchavam com os cobres, um conhecido inglez, um chapeleiro da rua da Quitanda e ricos negociantes das ruas do Rosario e Mercado, de quando em quando propalava o T. M. se haver attingido com a picareta aos enormes salões de granito atulhados de malacachetas, de esqueletos, de saccos de couro guardando correspondencias, de livros e da mencionada mobilia de marmore.

Fazendo entrada para os trabalhos pelo quintal de uma das casas da rua da Misericordia, que confinam com o morro, era um gosto ver operarios e associados sahirem, a horas mortas, de revolvidas profundezas, tendo á frente o amalucado concessionario, litteralmente sujo de terra e de lama, apagando archotes, sacudindo a roupa.

Uma noite, reunidos em sessão, na sala de uma pharmacia do largo do Rocio, decidiu o novo Colombo dos thesouros occultos que todos os socios minutassem seus testamentos, salvaguardando assim futuros interesses. Alguns acceitaram o alvitre, registrando T. M., em tabellião, as suas disposições, dentre as quaes o legado dos olhos de brilhantes do Santo Ignacio ao obscuro rabiscador destas linhas.

Digitized by Google

Tal generosidade levantou energicos protestos, violentas reclamações por parte dos archimillionarios avarentos, pois lesados ficariam com uma dadiva que isoladamente bastaria para opulentar o escrinio de uma dynastia.

E as excavações continuaram, as sessões se reproduziram, as *explorações* não tiveram termo, até que, por motivo que ignoramos, suspenderam-se os trabalhos, fallecendo em seguida o excelso esburacador das algibeiras dos parvos e dos subterraneos do Castello.

Não dispondo da apparatosa enscenação precedente, porém marginando incessante a corrente da *escroquerie maranhensiana*, á semelhança de peregrino de longes terras, atravessa este quadro de rapidos traços um vulto distincto por sua educação e principios, por sua intelligencia e cultivo.

De vocação irresistivel para rocambolescas sortidas, sestroso até presentemente no que respeita a calculadas armadilhas, esse astucioso exemplar de ininterrompidas espertezas bem cedo se manifestou definido, deixando após si inapagavel rastro nos annaes da estradeirice nacional.

A pedra de toque de seu assombroso genio na especialidade, a medida de sua larga envergadura recortando o sonoro ether da fama, temol-as incontestaveis em uma das suas mais remotas aventuras, porta-voz annunciador de um carnaval de trapaças.

Quando estudante da faculdade de direito de S. Paulo, o citado Rocambole fluminense tornara-se notavel por uma dessas falcatruas capazes de retrata-

Digitized by Google

rem por si só uma personalidade superior na reprovada industria.

Foi no tempo em que o trem de ferro não havia ainda sulcado S. Paulo, e que os estudantes daquella academia pousavam em Santos, aguardando conducção para seguir viagem.

Dentre varios hoteis da localidade, existia o hotel francez Milon, no qual o nosso estudante hospedava-se de preferencia.

Não reparando a diarias, *esquecendo-se* sempre de pagar as respectivas despezas, chegou o dia em que Mr. Milon chamou-o a contas. Desta vez o expediente tomado foi o mais consentaneo e promettedor. Pretextando imprevista despeza, e escassez de tempo para realizar uma transacção na côrte, de torna viagem cumpriria com esse restricto dever.

Acontecendo acompanhal-o na turma um collega de anno, grosso e retinto como um tóro de azeviche, occorreu-lhe prompta idéa de saldar contas com o francez, levando a maior um supplemento de dinheiro.

O J. J. J., assim se chamava o collega preto, ao passo que o hoteleiro conferenciava com o seu devedor, roncava a somno solto em uma cama á distancia.

E entre os dois, as phrases se trocavam, a insistencia e as desculpas se ouviam amiudadas, até que, serenando um pouco o animado dialogo, por este outro foi succedido :

— Não ha duvida que a peça é boa...

— Dito e feito. O senhor embolsar-se-á dos 600$ que lhe devo, entregando-me o restante. Quanto á escriptura, não podendo aqui demorar-me, visto a matri-

Digitized by Google

cula encerrar-se amanhã, passal-a-ei em S. Paulo, a isso me obrigando mediante declaração e recibo.

E emquanto se dispunha o necessario para escrever, e por alguns minutos o futuro doutor descera ao alpendre para mandar ensilhar a mula, o preguiçoso collega mergulhava no somno sem tocar o fundo.

E, evitando tardança, tornando ao gabinete de Mr. Milon, o joven *illusionista* assigna a declaração de venda, guarda o excedente, e vivamente emocionado supplica ao comprador :

— Por quem é, eu lhe peço, — trate bem a esse moleque... O senhor não pode mesmo avaliar a alma que comprou... Não é um escravo, é um amigo... O que ainda lhe imploro é que não o utilize com rigor : é meu irmão collaço, — mamámos do mesmo leite e partilhámos de egual aconchego.

E, suffocado, abafando soluços, partiu, deixando sobremodo penalizado o sisudo albergueiro.

Horas depois, ordens imperiosas dictava o falso possuidor, as descomposturas cruzavam-se, as cadeiras rolavam, pois que nem o crioulo era escravo, nem o francez era senhor...

Os ladrões antigos tinham mais graça.

Digitized by Google

III

Origem do *conto do vigario*. — Primeiras associações. — Meios e motivos. — As circulares. — Armadilha européa. — Um negociante de Paracatù. — A orphã. — O cheque de tresentas libras. — Importação e transformação. — Classes e gyria propria. — Punguistas. — Escrunchadores. — Gravateiros. — Guelas. — Achacadores. — Vigaristas. — Theatro de acção. — Differentes papeis. — Perto e distante. — Sorrateiramente. — O pacto. — Partida ganha. — O panno de amostra. — Dito e feito. — Instantes depois. — Caso de successo. — O fazendeiro e o vigarista. — No botequim do Caboclo. — O pacote e a generosidade. — A insinuação. — Vacillação desfeita. — Prova irrecusavel. — De accordo com o ladrão. — O ajuste. — Conferencia e desenlace. — Fulminante sorpreza. — Neste campo solitario... — Um vulgo celebre.

Na morena Hespanha, no paiz natal de Cervantes e dos *boléros* originou-se o famoso *conto do vigario*, ha mais de vinte annos em acção no Rio de Janeiro.

A principio com distinctivos locaes, crepusculado da religiosidade patria, esse bem combinado artificio girava ao redor de uma dignidade clerical parochiana, de onde lhe deriva o popular nome.

Na terra hespanhola, não podemos precisar data, bandos de ladrões constituiram-se em associações para

Digitized by Google

illudir a boa fé nacional e estrangeira, e nesse intuito expediam agentes a diversos paizes da Europa, especialmente á França, Italia e Portugal.

Servindo-se de cartas, acompanhadas de mystificados documentos, e segundo indicações dos seus prepostos, pessoas notoriamente ricas recebiam noticia de inesperadas fortunas, sendo em geral colhidas nas malhas das corrediças rêdes.

Pelos mais remotos vestigios dessas bem organizadas commanditas do roubo, concluimos que tivera este por invariavel pretexto thesouros enterrados em velhos solares, egrejas e especialmente em prisões, figurando infallivel um descendente ou irmão de um vigario, ao qual, em artigo de morte, mysterioso personagem ou revel prisioneiro d'Estado, confiára o segredo de riquezas occultas.

Assim, derramando circulares convidativas a capitalistas e millionarios para as explorarem, associande-se com remessas de avultadas quantias destinadas a suppostas buscas, viagens e pesquizas, esses refinadissimos larapios medravam impavidos á custa da simpleza dos tolos e da ambição dos espertos.

Excluindo por demais sabido o *conto* maravilhoso do condado de Drummond, que poz em alarma toda velhacaria brasileira, declinemos uma outra armadilha de taes gatunos europeus, em communição directa com seus prepostos na então provincia de Minas Geraes.

Na pittoresca cidade de Paracatú um negociante havia, cuja fortuna, estimada em mais de quinhentos contos de réis, o salientara, não só na localidade, po-

Digitized by Google

rém até nesta capital : chamava-se elle—Ricardo Seraphim de Souza Porto.

Em certa occasião, chega-lhe ás mãos extensa carta, datada de Madrid, conjunctamente com documentos authenticados, provando á evidencia seu parentesco longinquo com um millionario ali fallecido, e que deixara em abandono uma filha menor. Na referida missiva declarava e pedia o signatario a Seraphim Porto que, achando-se em pessimas condições de fortuna, e não podendo por isso, nem se offerecer para tratar da herança, nem manter e educar a orphã, désse as suas ordens afim de que a menina lhe fossẽ entregue, proporcionando-lhe os recursos necessarios a tão inesperada e despendiosa viagem.

Terminando a leitura de semelhante epistola, o mineiro Seraphim deu tratos á bola, imaginou logo ter ouvido fallar num parente hespanhol, e não podendo convencer-se como, de tão estranhas plagas, e sem justificado motivo, seu nome fosse lembrado, veiu a esta capital, e do Banco do Commercio remetteu um cheque de tresentas libras ao prestimoso intermediario.

E semanas se passaram, mezes, o tempo, vindo a demora e os acontecimentos confirmar que se tratava de uma velhacaria do syndicato *vigariano*.

Este typo e as anteriores combinações modelam a fórma primitiva do *conto do vigario*, industriosamente importado no Rio de Janeiro pelos hespanhóes da Republica Argentina, e aqui transformado e subdividido, de accôrdo com as circumstancias e os diversos ambientes.

Digitized by Google

Em classes separadas, em restrictos grupos ou isolados, se destacam os ladrões de rua, que dia e noite exercem sua arriscada profissão dentro e fóra d'esta cidade, vergonhosamente policiada.

Com gyria propria (calô), pontos de frequencia, roubando por differentes systemas, as categorias mais salientes discriminam-se em *punguistas* (batedores de carteira), *escrunchadores* (arrombadores de porta, assaltantes), *gravateiros* (ladrões que, para roubar, se abraçam por traz ao pescoço da victima, emquanto o companheiro a saqueia), *guelas* (espias de rua, meninos que se introduzem pela abertura ou buraco feito em porta ou parede, para levantar trancas, arrancar fechaduras, sondar terreno) *achacadores de otarios* (passadores do conto do vigario), além dos *amostriquêros* (furtadores de amostras), e outras especialidades, que não contemplamos n'estes estudos.

O "PERNAMBUCO".

Comecemos pelos *vigaristas*.

Em absoluto os *vigaristas* jamais trabalham isolados.

De dois, ás vezes de tres, se compõem essas patrulhas do roubo, que divagam separadamente e de accôrdo nas proximidades da Estrada de Ferro, dos Bancos, nas ruas mais commerciaes, do meio-dia ás

Digitized by Google

duas n'essas paragens, e á noite no vestibulo d'aquella estação central, nas immediações da hospedaria Caboclo e do hotel Giorelli, á cata do imprevisto e dos *otarios* (matutos, tolos, inexperientes).

De ordinario, os dois *achacadores* em operações chamam-se : um, *fila* ou *resfilador*, e o outro, *bando* ou *folgante*.

Este ultimo é o que apparece a um signal do *compadre* no acto da escamoteação do pacote de ficticias cedulas a impingir (*paco*), no convencional vocabulario da gyria.

E emquanto adestrados pares illudem negociantes, joalheiros, recebedores de dinheiro em casas bancarias, os *vigaristas* orthodoxos *achacam* os *otarios* viajantes que chegam de S. Paulo e Minas, empregando para isso inacreditaveis subtilezas.

Possuindo o *flair du metier*, os *achacadores*, á descida dos trens reconhecem de prompto os papalvos exploraveis, os *bacans* (dinheirosos), e os portadores de boas maquias.

Os *otarios* por elles marcados, são na generalidade apanhados na esparrella ; e logo, abordando o *bachincho* (estrangeiro) á sahida da estação e acompanhando-o até ao hotel, um *batuta* (o que dirige qualquer manobra), reverente e de chapéo na mão, acanhadamente pergunta — *onde fica a rua tal ? quem é o senhor fulano ? pessoa conhecidissima ?* Si a victima se manifesta attenciosa, e mesmo compassiva á supplica do *melro* (esperto), o negocio vae em bom caminho. O gatuno continúa dizendo que receia os ladrões, que anda em procura de um homem honesto para se encar-

Digitized by Google

regar da entrega de alguns contos de réis (*lucas*) ao alludido destinatario, e que, acceita tal incumbencia, dará o depositario, em garantia de sua probidade, apenas o que trouxer comsigo, joias, dinheiro, etc.

Note-se que o *otario*, não obstante ser *caipira*, responsabilizando-se pelo encargo, revela evidente velhacaria, pois nunca a transacção é effectuada sem que o *vigarista* se antecipe com o *paco*, illusoriamente representando quantia muitas vezes em dobro superior aos valores obtidos.

E o dialogo se trava, a sagacidade de ambos se aguça, até que, num quarto de hotel, por exemplo, em mesa ao recanto de um botequim, ou não importa em que designado logar, o *otario* e o *lunfardo* (gatuno) confabulam amistosamente.

Continuando acanhado, sempre com medo dos ladrões por não conhecer bem a cidade, o *achacador* tira do bolso o pacote e o abre vagaroso deante de sua preza.

Nisso o *folgante* entra em procura do *compadre*.

Aquelle, porém, que acabára de rasgar o ènvoltorio, mostrando a cifra apenas das primeiras notas, leva com isso á convicção de seu interlocutor a lealdade da proposta, emquanto o intromettido cumplice observa silencioso o costumeiro manejo.

Pelo que de prompto vira o matuto, e pela altura do volume, nem sombra lhe paira de duvida no espirito que a incumbencia não lhe seja em extremo favo ravel.

E o *resfilador* o entretém, acondiciona de novo as cedulas e, quasi a entregal-as, o companheiro, com a

Digitized by Google

presteza do relampago, as substitue pelo *paco*, isto é, por um outro objecto, sem discrepancia, semelhante.

Executado o *truc*, os momentos são todos aproveitados na transmissão do *bobo* (relogio), da *tralha* (corrente), dos *pixes* (joias) e do *arame* (dinheiro), dados em penhor, na fixação do dia e hora para o proximo encontro, e no insistente pedido da breve entrega da quantia confiada.

Instantes depois, achando-se a victima sósinha, e revistando o *uraque* (logro), constituido de papeis sujos e jornaes dobrados, se não procede com *bronca* (escandalo), reconhece resignado, que, apezar de sua argucia e de seus planos, passou definitivamente no *conto do vigario*.

Este processo, conservando o fundo irreductivel, pode, não obstante, soffrer ligeiras alterações, impostas por incidentes occasionaes.

Um dos casos de mais successo, no genero, que registrámos nesta capital, deu-se ha poucos annos no botequim e na hospedaria « Caboclo », do campo de Sant'Anna.

Recebendo aviso de um agente de quadrilha em S. Paulo, que abastado fazendeiro chegaria á Central em dia e hora determinados, um chefe *achacador* põe-se-lhe á pista. A' descida do *rodante* (ferro-carril), reconhecido pelos indicios fornecidos, o *vigarista* se lhe abeira, e, pergunta de cá, resposta de lá, entram juntos no popular botequim.

Sentados á mesa, versou a conversa sobre lavoura, colheitas, lucrativos arranjos. Não esperdiçando ensejo, acalorando-se a discussão entre o recem-chegado e o

Digitized by Google

lumfardo (ladrão), depoz este sobre a mesa pequeno pacote, não consentindo que as despezas da ceia fossem pagas pelo mineiro desembarcado.

E, com suggestiva intenção, retirando d'aquelle masso uma nota de 100$, entrega-a ao *garçon* para pagar-se. Em seguida, baixinho e mysteriosamente, sopra ao ouvido do *otario* : « Como esta, tenho eu muitas. »

A principio o fazendeiro ressabiado manifestou instinctivo receio; porém, á vista da facilidade do troco, e apprehendendo subtanea idéa, recobrou alento.

— Já vê, acode o gatuno, — o negocio é de incontestavel e transcendente vantagem : são tão perfeitas que, para melhor demonstral-o, vou pedir que me troquem mais esta.

E, desfolhando a massagada, do centro destaca segunda cedula de identico valor, passando-a a differente caixeiro para *baratinar* (trocar).

— E vae o amigo se convencer que a fabrica do Rio da Prata é sem rival, pois nunca se deu o facto de ser posto em duvida qualquer producto seu.

O *garçon* não tardou...

Depois desta prova, o matuto, cahindo das alturas, nivelando-se com a transacção, interroga o seu interlocutor no sentido provavel de um accordo.

— Dou-lhe vinte contos por quinze : se quizer, amanhã ás dez horas estará realizado o negocio.

— E' caro. A difficuldade e o risco...

— Nada disso prevalece ; e o senhor é testemunha.

— Se lhe convier oito contos, que é todo o dinheiro

Digitized by Google

que trago disponivel, amanhã, ás dez horas precisas, no quarto n. 6 da hospedaria.

— Para ficarmos freguezes, e por ser a nossa inicial entrevista, não desejo que diga que sou exigente, que regateio exagerado.

Mais algumas phrases, e separaram-se.

No dia immediato, com restricta pontualidade, o *otario* e o *achacador*, no maximo sigillo, a portas fechadas, se achavam em conferencia, sentados a um movel coberto com um encerado verde.

O mineiro verificou oito contos de reis, entregou-os ao gatuno que, levantando a tampa de uma latinha de folha de Flandres, contou em frente do comprador vinte massos de notas-annuncios atados com barbante, sendo que a primeira de cada um era verdadeira.

O fazendeiro lambeu os beiços, pulou de contente, ao desembaraçar-se do supposto negociador de notas falsas, e, envergando domingueiro terno, para levar o dinheiro ao Banco, é na escada surprendido por improvisado agente de segurança publica e um individuo fardado (*satro*) que, este empolgando-o com violencia, e aquelle arrebatando-lhe a pequena caixa, exclama solemne o primeiro:

— O senhor conduz aqui dentro notas falsas, — a policia teve disso denuncia. Queira seguir-nos.

Agitado, tremulo, pallido como um defunto, o *otario* obedece á intimação, fazendo em caminho propostas de suborno.

E, desorientado, julgando-se irremediavelmente perdido, num relancear d'olhos, viu-se isolado, sumindo-se rapidos os dois *folgantes*, que foram repartir em

Digitized by Google

companhia do *achacador-mór* os proventos do roubo.

Ainda não ha muitos mezes, o vulgo *José Portuguez* apurou em dous *contos do vigario* vinte e tres contos de reis!

Esses—os typos classicos.

Passemos ás variantes.

Digitized by Google

IV

Regiões differentes. — Sem retrato na policia. — Dissidencia e variantes. — Certeiros truques. — Sob o Imperio. — A joalheria F... — A concessão. — Useiro e veseiro. — Propria nomeação. — A ordenança a galope. — Uma de mestre. — O dinheiro e mais um conto do vigario. — Desorientando a rotina. — Funebre syndicato. — Golpe frustrado. — No cemiterio do Araçá. — Dois gatunos e o proletario. — A vigilia e o furto. — Dialogo e resolução. — Por baixo da porta. — Desapontadora sorpreza. — Ladrão que rouba a ladrão. — O dr. Cornelio. — O capitão da « Venturosa ». — No carro da policia. — Convicção profissional. — A conclusão do chaveiro.

Deixando de, em tudo, acompanhar as rondas avulsas do vigarismo profissional, isto é, dos typos constantes do estellionato subordinado a praticas uniformes, e retratados no Pantheon da Detenção, uma outra região se nos depara menos obscura e tortuosa, onde os individuos que a povoam têm mais inventiva nos planos, mais originalidade na combinação dos effeitos.

Releva notar, entretanto, que muitos desses personagens, na apparencia distinctos, com vantagem relacionados, não se dissimulam preparando inter-

Digitized by Google

presas, não escolhem terreno para exercicios de embustes, nem têm *escracho* (retrato) na policia.

Os seus truques, porém, fataes como o destino, cégos como a fortuna, jamais falham o exito, jamais deixam de ser a mãos cheias compensadores, tão sagazmente foram urdidos.

Como producto de arte, como resultante de vocação admiravel, a inspiração que preside á materialização das idéas aclara escuridões, abre caminho por onde esses predilectos do crime, esses falcatrueiros de nascença resvalam e desapparecem a olhos fitos, desprendendo após si reflexos persistentes na reminiscencia popular.

Acercados de convencional prestigio, e mais commummente em separado, os *vigaristas* dissidentes da grande escola, os reaccionarios do classicismo dos *pacos*, trabalham por conta propria, exercem as suas aptidões estranhos aos noticiarios de jornaes, que os ignoram, á alçada subserviente da policia, que não ousa apprehendel-os.

Analphabetos do *argot* corrente no mundo da gatunagem, a *elite* da dissidencia emprega para seus fins vocabulario de escolha, e repudiando as *michas* (notas falsas) por ignobeis, recorre a nomeações fantasticas, a trapaceiros expedientes, figurando na mesma linha os comediantes da morte, cujas armas de combate são o attestado medico, a certidão de obito.

Sectarios de escola, porém já tendendo á transição, vemos os *troco-malhos* (falsificadores de bilhetes de loteria) e *vigaristas* de maior ou menor estatura,

Digitized by Google

alguns dos quaes verdadeiros repentistas de ineditos e mais graciosos *contos do vigario*.

Desse anonymato muitissimos temporariamente transitam pela *verô* (Casa de Correcção, Detenção), cabendo aos demais a impunidade indultadora dos ladrões de alto coturno.

De taes gatunos, dessa população de delinquentes audaciosos, a parte anecdotica encheria volumes de peripecias capazes de inspirar gerações de comediographos, photographando proveitosamente para a historia curiosa face de um periodo social que evolue, que rapido se transforma.

Foi ainda sob o Imperio. O nosso amavel Maranhense se afundára no tumulo, legando a esta cidade a tradição de suas singulares aventuras, de suas não ruinosas espertezas.

Ao seu vigarismo faceto antepoz-se um outro com ares circumspectos, com *pose* de caracter politico-administrativo, revolucionando o passado, eclipsando por larga data o apreciadissimo logro dos *cem pasteis*.

Devido a vulgar coincidencia, a rua do Ouvidor, que servira de theatro a aquelle, tornou-se o palco para mais recente acção, differindo, porém, quanto ao local das scenas e dessimilhança dos actores.

Como até presentemente, a legendaria rua desdobrava-se em luxuosos estabelecimentos, frequentados pela aristocracia e belleza da terra. Pomposa e sempre brilhante, como para dias de festa, a melhor sociedade a percorria, fazendo ponto nesta ou naquella casa, grupos especiaes, personalidades conhecidas na politica, na militança, na literatura e nas artes.

Digitized by Google

Para os politicos da época a loja de predilecção era a joalheria F..., *rendez-vous* obrigado a restricto numero de residentes em Petropolis, que iam matar o tempo esperando a hora da barca.

D'entre muitos dos seus *habitués* um rapaz havia, cuja conversa revelava bello talento e remontadas aspirações.

O joalheiro F..., homem rico e emprehendedor, cogitou obter concessão para uma estrada de ferro na antiga provincia do Rio de Janeiro e, para realizar o seu plano, puzera em contribuição dedicados amigos e valorosos empenhos.

Já useiro e veseiro em commettimentos de diverso genero, o nosso aspirante politico N. N., que sempre se abstivera de concessões e privilegios, preparou uma outra *empreza* encampadora daquella.

Collega, e mesmo intimo de empregados do ministerio do Imperio, conseguiu papel, enveloppe, sellos e carimbo em uso para altas nomeações, e num bello dia, lavrando a sua propria de presidente da alludida provincia, comparece na secretaria, demorando-se em pilherica palestra com os camaradas, mas sobre objecto completamente estranho.

E o pretendente matutava, preoccupado, andava de um lado para outro calculando sobre probabilidades e interesses, estacando ás vezes á informação do então presidente, administrador reconhecidamente austero e de programma economico.

E o vigarista de casaca desce accelerado a escadaria da repartição, e entregrando um enveloppe de officio ao porteiro, diz-lhe autoritariamente :

Digitized by Google

— A ordenança que monte a cavallo, e leve este officio á casa F... na rua do Ouvidor, para o dr. N. N. E' urgente.

A ordenança partiu a galope.

Horas mais tarde, entrando o referido doutor na joalheria, o sr. F... passou-lhe em mão o que havia recebido.

Proposital espanto, simulado desgosto manifestou-se no destinatario que, repugnando o enveloppe e lendo o *adresse*, assim se exprimiu, voltando-se para o sr. F...

— Veja, meu amigo, só dessas prebendas é que me chegam.

— Como? O que quer o senhor com isso dizer? Explique-se.

— Nada, — absolutamente nada. Abra e leia, por favor.

— E o senhor recusa? E' a sua nomeação para presidente da provincia do Rio de Janeiro...

— Já eu o sabia; mas, pergunto-lhe: sem dinheiro para as primeiras despezas, poderei acceitar semelhante encargo?

— Mas, o senhor tem amigos, retorquiu o joalheiro, tendo em mira a solicitada concessão. De quanto precisa?

— Apenas de seis contos de réis.

E o joalheiro contou o dinheiro, e o nosso N. N. mais um *conto do vigario*.

Com tal limpeza, com tanto sainete, bem raros são os que por ahi correm.

Desorientando a rotina, rompendo com as praxes da

Digitized by Google

maioria das variantes, alguns *contistas* trabalham em commum, visto seus estratagemas serem por demais intrincados, e necessitarem de apoio e concurso na accidentada pratica.

Fundamenta a asserção o facto ultimamente combinado entre Francisco Henrique Cerveira e Antonio Mendes, de que resultou nada menos de cem contos de réis em proveito do funebre syndicato.

Fingindo-se de morto, e enterrado, aquelle, que se havia préviamente segurado na Companhia Sul America, o *sobrevivente*, munido de certidão de obito, apresentou-se nesta capital com varios cumplices, e, devidamente habilitado, embolsou a importancia do seguro.

Voltando á carga, porém, procurando desfechar segundo golpe em a Companhia Garantia da Amazonia, onde o pseudo-morto entendeu tambem segurar-se, indagações e suspeitas fizeram sustar o pagamento.

Requereu-se como prova de identidade que fosse exhumado o cadaver, enterrado em S. Paulo, de conformidade com a certidão exhibida.

No cemiterio do Araçá, em presença de autoridades e da commissão medica, a sepultura foi revolvida, o caixão retirado, e em logar do esperado morto depararam os circumstantes e os peritos com dois saccos de terra rôxa.

Abandonemos por demais lugubre este estrondoso *conto*, para descrever outro mais scintillante e alegre.

São decorridos mezes, e dois gatunos se acham á sombra n'um dos cubiculos da Casa de Detenção.

A estes, com breve intervallo, reuniu-se um prole-

Digitized by Google

tario portuguez que, não podemos saber por que astucia, lhe descobriram os larapios, empolada cinta de couro juxtaposta ao ventre.

Bons quartos de hora cochichando passaram os espertalhões, naquella primeira noite, vendo a luz do tecto reflectir-se sobre o vulto do detento, que roncava.

E as vozes serenaram, e um delles, em remate de conversa, tira de um canto afiada lamina de folha de Flandres, dirige-se á cama do dormente, incisa ao comprido toda a cinta, cautelosamente retirando, uma por uma, todas as moedas de ouro que continha.

Sobresaltados ambos, as phrases ainda murmuravam, pois, não obstante o primeiro lance, o grande problema ficára sem solução.

E diz um delles:

— Como escondel-as? Amanhã o portuguez bota a bocca no mundo, *estrilla* (grita...)

— Nada de precipitação: o caso é sério, e cumpre agir.

E os dois, reflectindo um instante, decidiu o primeiro:

— Aqui tem um pedaço de sabão, — untemos com elle o travessão baixo da porta, e embutamos ao longo todas as libras. Quanto ao mais, o tempo aconselhará.

O alvitre foi acceito, retomando as suas camas os dois gatunos despertos.

. . . . . .

Tendo de sahir tres dias depois um d'elles, na meia noite da vespera o que tinha de ficar levanta-se e, pé

Digitized by Google

ante pé, chega até á grade, sacca do bolso qualquer coisa, abaixa-se, executa imperceptivel manobra, e volta a seu logar.

Ao toque de alvorada, que acorda os presos, fugaz e secreto dialogo se entabola entre os dos gatunos, percebendo se apenas :

— Guarda comtigo o meu quinhão para quando me chegar o *habeas-corpus*.

E, illudindo a vigilancia do guarda-mandante, que ia pol-o em liberdade, o gatuno retirante, passando a mão entre o travessão e a soleira, mette na algibeira um punhado de moedas envoltas no sabão.

Mal transpõe a calçada da Casa de Detenção, verificando o intencionado furto ao companheiro, em vez de *carolinas* (libras esterlinas) encontrou apenas moedas de vintem!

O ladrão tinha roubado ao ladrão.

O Cornelio! Quem não conhece o *dr. Cornelio ?* E' um mulato alto, magro, natural da Bahia e conhecido vigarista.

Representando todos os papeis, desde engenheiro e padre até commissario de hygiene, com que apanhava dinheiro aos incautos, o celebre personagem gosa da mais justa reputação no mundo da *escroquerie* e do crime.

São passadas poucas semanas, e o capitão contrabandista da barca *Venturosa* deu entrada na Casa de Detenção, vindo junto a si, no carro da policia, audaz *punguista* (batedor de carteira) que, sem ser presentido, despojou-o da carteira e do relogio.

Por obra do acaso, quando se internavam os presos,

Digitized by Google

ao *dr. Cornelio*, que passava na occasião, atirou o previdente gatuno os objectos roubados, sendo aquelle immediatamente empolgado pelo chaveiro, contra o qual se revolta, exclamando na firmeza inabalavel de seu caracter profissional :

— Em que paiz estamos, Santo Deus! Pois é licito prender um homem no exercicio de suas funcções?!

E o chaveiro conteve-se, vacillou, parou...

Leitor assiduo do *Correio da Manhã* comprehendeu que o *dr. Cornelio* tinha razão.

Digitized by Google

V

Especiaes designações. — Differenças essenciaes. — Revoltante partilha. — Sem dia nem hora. — Impostos de profissão. — Pasmoso documento. — Na plataforma e nos estribos. — Modos de roubar. — O Andaluzito. — Ladrões de bancos e ladrões de joias. — Illustre entre os illustres. — No London Bank. — Nos joalheiros. — Mulheres que auxiliam. — Nos prostibulos. — A hespanola Dolores. — O francez dos relogios. — A musa popular. — Noivado ideal. — Olympia Cruz. — A ladra e o enxoval. — Na Casa de Detenção. — As illusões perdidas. — Rematando a variante. — O dr. Cornelio, commissario de hygiene. — Reflexão necessaria. — A dona da casa e a trena. — O saque e a fuga. — Esperou... e desesperou. — Limpeza completa.

Na gyria dos gatunos, cada genero de roubo tem sua designação, e sua nomenclatura é tanto mais curiosa, quanto nem ainda faz parte do *lexicum* da canalha.

Na numerosa classe dos *punguistas* (batedores de carteira), figuram individuos de ambos os sexos, de diversas categorias sociaes, por isso que o punguismo é divisivel e subdivisivel, tomando multiplas feições, variando de objecto, de logar e de occasião.

Differente do vigarista que illude, e do *escrunchante* (arrombador de portas) que assalta e rouba, o *pun-*

Digitized by Google

guista apenas furta, valendo-se para isso dos mais ageis e sorrateiros expedientes.

Na maxima parte dos casos comparticipes de suas escamoteações os *toquistas* (agentes de policia), aos quaes dão o *toco* (dinheiro de partilha), os classicos profissionaes exercem com desassombro o rendoso officio, limitando-se a despojar as victimas, da *musica* (carteira), do *pincho* (alfinete de gravata), da *marroca* (corrente), e do *bobo* (relogio), na confiança de seus feitos jamais serem punidos, de seus delictos não implicarem *cana* (cadeia).

Essa cabilda de gatunos diffundida pela cidade inteira não tem dia, nem hora especiaes para o furto, escolhendo, entretanto, o momento e local afim de executal-o com mais destreza e menos risco.

Assim, nos dias de festa popular, nas tardes de procissão, durante a passagem de prestitos carnavalescos, entre curiosos que assistem ao relento espaventosos bailes, nos prados, etc., esses prestidigitadores praticam a grande arte da ligeireza, tão sómente prejudicados pelos collegas *toquistas*, que *campanam* (observam o trabalho) ou por isolado *velante* (inspector seccional), que cedo ou tarde reclama o que lhe cabe do *vento* (dinheiro).

Evitando que nos acoimem de fantasista no que descrevemos, de inverdadeiro n'esses estudos sociaes relativos ao assumpto, documentamos o que ficou dito com o seguinte editorial da *Gazeta de Noticias*, de 25 de setembro de 1902 :

« Esta é para ficar pasmado. Nunca se poderia suppor que se encontrasse em poder de um conhecido

Digitized by Google

gatuno um bilhete de uma autoridade policial.

« Entretanto o caso deu-se. Agentes da segurança publica, tendo effectuado a prisão dos conhecidos gatunos *Praia Grande* e *Cabeça*, passaram-lhes revista das algibeiras e ficaram estupefactos diante do que encontraram.

« Nada mais do que um bilhete, assignado por um inspector seccional, pedindo a um dos gatunos 200 bagarotes, pois que sabia ter elle feito um *trabalhinho limpo*.

« E o achado foi logo communicado a diversos outros empregados da policia, chegando mesmo ao conhecimento do delegado da circumscripção em que trabalha o mesmo inspector, cuja demissão já foi ha dias proposta por outras faltas.

« Até hontem, porém, o *mordedor* de *lunfardos* não tinha sido demittido. »

Depois disso...

E' mais commummente, porém, nas plataformas e estribos dos bonds que os temerosos *punguistas* apuram suas mais valorosas diarias. Para fazel-o, os meios são uniformes, as manobras identicas a quasi todos.

O que nas agglomerações executam, no afanoso transito das ruas, aos apertões, dando o *esbarro* (encontrão, lendo um jornal, simulando distracção), nos bonds mais facil succede, tendo ao braço uma capa, ou desdobrando uma folha qualquer, á volta de uma curva ou noutro instante azado, suspendendo-os ao *jeró* (rosto) do passageiro, sacando-lhe a *musica* (carteira) e as joias, descendo fugidios.

Digitized by Google

Sentados aos bancos, a pratica differe : com o indicador e o médio da mão direita subtilmente puxam o dinheiro e objectos de algibeira, effectuando o mesmo truque quando, de pé, ás plataformas, acotovellam-se propositaes com individuos insuspeitosos.

A *elite* da classe viaja. O vulgo *Andalusito*, num trem de ferro que vinha de S. Paulo para esta capital, bateu uma carteira com 57 : 000$000.

O Cabeção.

Emparelhando com estes temos os ladrões de bancos, isto é, os gatunos especialistas em subtrahir dinheiro dos que o recebem nos bancos, e os de joias das casas de ourives, sendo esses dois grupos superiormente representados pelo famigerado *Cabeção*, illustre entre os illustres, cuja nomeada resoa ainda nas prisões do Rio de Janeiro e de Pernambuco, onde ora se acha.

Cathedratico na vastissima arte, jámais trabalhando sem *esbarros* (ajudantes), considerado em todos os truques laureado mestre, desde o *conto do vigario* até o pavoroso assalto e o roubo, o crime para elle não apresenta barrancas inaccessiveis.

A sua maneira era limpa e expedita, quasi individual.

Uma vez, no London Bank, um negociante empi-

Digitized by Google

lhava debaixo da mão algumas dezenas de contos de réis; e o *Cabeção* se approxima: batendo seu cumplice sobre o hombro daquelle, interpellando-o por falso nome, em quanto a victima se volta, o *Cabeção*, com inaudita presteza, desapoia-lhe a mão, escamoteando rente dois ou tres maços de cedulas.

Atarantado com a subita e diminuida pressão, durante o tempo que o roubado verifica o numero de maços, os bandidos raspam-se, incumbindo-se a demora da contagem de franquear-lhes escapúla.

O *punguista* de joias *escruncha* (rouba) de modo proprio, não dispensando egualmente *bandos* (auxiliares), pois a acção depende, pelo menos, de tres ou quatro personagens.

A scena desdobra-se em joalheirias ou ourivesarias, sempre na ausencia dos donos dos estabelecimentos, quando entregues estes a um só caixeiro; quer dizer, que os previdentes gatunos reservam para taes lances as occasiões em que das lojas se retiram quasi todos os empregados, que vão almoçar ou jantar.

E dois ou mais *punguistas* entram circumspectos, pedem joias que estendem ao longo do balcão, importunam o caixeiro que desce das vidraças caixinhas e mais caixinhas, e, quando de costas, permanecendo aquelle, mettem no bolso as que lhes ficam perto, safando-se immediatamente a correr.

Não raro se encontram alliciadas aos grupos *barbianas* (amasias de gatunos), que favorecem os furtos, occultando no seio ou por baixo das capas os adereços empalmados.

Espionada esta ou aquella turma por *luceres* (agen-

Digitized by Google

tes de policia, interessados nos roubos), ou vendem os productos da rapina ao *entrulhão* (comprador de furtos), ou, mais prompto ainda, os levam ás *Arcas de Noé* (casas de penhores), das quaes em geral não são desempenhados.

Nos *cortumes* (habitações de mulheres perdidas), em que se reunem *punguistas* de profissão e agentes de segurança publica que accumulam ambos os empregos, a gatunagem é praticada de accôrdo entre a messalina e os caftens.

Dolores.

Pela hospedagem de uma hora, de uma noite, libertinos frequentadores veem-se *michos* (sem dinheiro e sem joias), não ousando os mais qualificados queixar-se á policia, com o fim de abafar escandalos.

Nestes ultimos mezes bastante arruido levantou o roubo commettido por uma hespanhola — Dolores, companheira do *dr. Anisio* e de *Alexandre Moleque*, a qual, para esquivar-se da apresentação de furtos, acondicionou em uma bainha de camurça uma medalha cravejada de brilhantes e mais joias, fazendo sumir-se o escabroso cylindro no conducto vaginal.

Como *pendant* do zolaesco quadro, outro caso se déra nesta cidade, em que um *punguista* francez, penetrando a deshoras em uma relojoaria, á rua do

Digitized by Google

Ouvidor, apenas presentido pelo dono da loja que a abandonara em demanda da policia, não querendo perder tempo e trabalho, entupiu de seis relogios de senhora o intestino recto, sem barulho, nem matinada.

E a musa popular descantou saracoteando:

Metter assim pelo r...
Seis relogios de uma vez,
Só por artes do diabo
Ou astucia de um francez.

Mas, como a natureza rejeita corpos estranhos, ainda mesmo de alta estimativa, a bainha daquella e os relogios deste vieram com pouca tardança comprovar a authenticidade do delicto e a originalidade das lembranças.

Divagando em oppostos planetas, embalada ao tropel suavissimo das fantasias, sonhando com céus azues e remansados pousos, joven e carapinhada *punguista* reclama idéal estancia nos nossos *Ladrões de rua*, com os quaes talvez nunca se encontrara seu resvalante vulto.

E essa deidade, essa encantada visão de todas as noites á cabeceira de seu bem amado é a subtil Olympia Cruz, a gatuna da rua Humaytá que, antecipando-se ás suas festas nupciaes, furtara de seu amo cerca de 800$000 em dinheiro, joias, sedas, porcellanas, perfumarias, etc., avaliando-se o todo do furto em 5:000$000, approximadamente.

Olympia Cruz é uma negrinha de 18 a 19 annos, retincta, espevitada, pretenciosa.

Ladra por indole, affectiva por denguice, planejara

Digitized by Google

proximo casamento, tornando indirectamente o dr. Edmundo de Oliveira, que a havia alugado, padrinho forçado de seus desponsorios, e inconsciente fornecedor de seu luxuoso enxoval.

E, para evidenciar o nobre intuito, nas horas vagas de longas semanas trasladou-lhe do lar para os seus adventicios penates o que, para o requinte da elegancia conjugal, puderam seus languidos olhos avistar e suas rapaces mãos desflorar, tocar.

E, em balouçante gondola, ao tom de idyllios e *de* luares, buscava áquelle por quem seu coração anciava, o creoulo pachola que a requestava com promessas de venturas infindas, em quente ninho formado de caricias e de beijos.

Não tiveram, porém, esse despertar os varoposos anhelos dos dois romanticos namorados: o donzel lá se foi terçar armas em mais lustrosos torneios, e a noiva de escama preta viu sossobrar o seu leve batel de encontro ás grades de ferro de um cubiculo da Casa de Detenção, onde em nocturnas vigilias ouve o lamentoso côro de tantas illusões perdidas.

Rematando esta variante de classe, salientemos mais uma vez a democratica figura do *dr. Cornelio*, consignando bem engendrada artimanha na synthese de um furto.

Fazendo-se annunciar o genial *vigarista*, como commissario de hygiene, num palacete de fidalgo bairro, a senhora da casa deu ordem á criada que o introduzisse no salão.

O *dr. Cornelio*, affectando a distincção precisa, obedeceu pressuroso.

Digitized by Google

Sentado em estufada cadeira, relanceou o olhar e calculou na capacidade das algibeiras.

A dona da casa appareceu.

Expondo o gatuno o motivo de sua presença, os dois caminharam até á sala de jantar, estranhando o hygienista o pé direito das paredes, que obstava a livre desinfecção em determinadas circumstancias.

O dr. Cornelio.

As razões se oppunham, os conceitos divergiam, convencendo-se por gentileza o attencioso commissario do quanto a sua correctissima interlocutora expendia.

— Muito bem, excellentissima. Não obstante, permitta que tome a cubagem, apresentando v. ex. em tempo quaesquer reclamações.

E munido de interminavel trena, que solicitou cavalheirosamente da senhora sustentasse a extremidade livre da fita, fel-a successivamente afastar-se, ao passo que, tomando notas, recuava para o salão.

Nem mais se avistavam.

Nisso, o *dr. Cornelio*, fixando a trena em um movel,

Digitized by Google

invade o quarto da sala, saqueia gavetas, enche os bolsos dos maiores valores que encontra, e, suave e pacificamente, escapa-se como uma sombra.

A mulher, lá de longe, no recanto em que se conservara, esperou... e desesperou.

Dando por falta do singular personagem, chamou a criada, espiou da janella, examinou os aposentos, percorreu as gavetas.

O *dr. Cornelio* nem migalha de ouro lhe deixara!

Digitized by Google

VI

Permanentes acampamentos. — Desconfiança fundada. — Percorrendo as folhas diarias. — Impunidade e protecção. — Chrisma e « argot ».— Principaes divisões. — Os roubos de egreja. — Na matriz de Santo Antonio dos Pobres. — Em troca do resplandor. — « Quem é pobre não tem luxo ». — Instrumental do roubo. — Os guélas. — Os mandatarios. — O roubo da capella de N. S. da Penna. — O plano e a iniciativa. — Os principaes papeis. — O menor de vigia. — Os dous bandidos. — O saque e a evasão. — A prisão dos culpados e a decisão do jury. — Factos similares. — Assaltos nocturnos. — Os utensis. — O forçamento das portas. — Livre passagem. — Um drama nas trévas. — Em paz ou em guerra. — Prolongados tiroteios. — Ultrajante declaração. — Revelação forçada. — A rua do Ouvidor. — Opulento acervo. — O buraco do Rezende. — As diligencias policiaes. — Romaria divertida. — Cartão photographico. — Ao tom das serenatas. — Esforços negativos. — Ao canibalismo no roubo.

Não ha contestar que nesta populosa capital assentaram permanentes acampamentos malfeitores e ladrões, que por ahi livremente pululam, transfigurando-a em alguma cousa de arriscadamente habitavel.

Aqui rouba-se por todas as fórmas, assalta-se a qualquer hora do dia e da noite, e ninguem poderá assegurar, deixando os sobresaltados lares, si a elles

Digitized by Google

voltará sem a carteira, sem o relogio, ou mesmo sem a vida.

Para melhor formular um criterio sobre o que a respeito asseguramos, basta percorrer por instantes as folhas diarias, que fatigadas de publicarem ao acaso noticias de repetidos ataques á propriedade e aos domicilios, concentraram em columna especial tal genero de narrativas, proporcionando ao historiador futuro facil busca, com o fim de descrever um periodo social que envergonha e humilharia a qualquer povo de raso nivel.

Garantidos pela quasi uniformidade da justiça publica, que indulta horripilantes crimes, acoroçoados por autoridades e agentes de segurança, dispostos a dar-lhes fuga (*lucéres*), porque auferem occultos proventos, os gatunos e ladrões assenhorearam-se desta cidade, constituidos em classes e em turmas, com organização propria, isto é, com os recursos precisos para escaparem á letra morta da lei, com correspondentes immediatos que lhes restituem em moeda o valor do furto e do saque, com *rustidores* (depositos) que resguardam as provas authenticas do delicto, e com gyria privativa a cada parcialidade no exercicio das depredações.

Salientando-se mais temerosa que os precedentemente assignalados, uma horda de malfeitores recebeu dessa população de reprobos o chrisma de *escrunchantes* (arrombadores de porta), creando para seu uso um *argot* fixo, no que se refere ao instrumental do officio e ás peripecias decorrentes e intercorrentes á acção.

Digitized by Google

Assim apparelhada, divide-se a magna classe dos *escrunchantes* em *gravateiros* (garroteadores), em assaltantes á mão armada, *somnambulistas* (narcotizadores), e *renas* (ladrões de navios ancorados); não mencionando os *pennosos* (ladrões de aves), *amostriquêros* (ladrões de amostras), etc., turba anonyma do gatunismo das ruas e dos quintaes.

Ladrão do mar.

Desde 1866 são frequentes, entre nós, os roubos de egreja.

O primeiro de que reza a tradição popular foi commettido na matriz de Santo Antonio dos Pobres, á rua dos Invalidos, por um celebre vigarista cearense, *punguista* e *escrunchante*, Pamplona de tal, que num *ataco* (assalto) áquelle templo, depois de ter pilhado alfaias e adereços pertencentes ás imagens, substituiu o resplandor do padroeiro por um chapéu de palha, que trazia na occasião, pregando em redor larga tira de papel com o seguinte distico: « *Quem é pobre não tem luxo* ».

Os ladrões de egreja, na pratica de roubos sacrilegos, empregam na *autopsia* (acto de roubar), *caneta* (instrumento com que tiram por fóra as chaves das

Digitized by Google

fechaduras), *pincel* (pé de cabra), *cabello* (serra fina), e o mais, como nas escaladas em geral.

Os ageis *guelas* (exploradores) os precedem nas emprezas, passando pelas fendas ou buracos opportunamente feitos, alcançando para esse mister justissima reputação o *Maneco*, o *Cara Suja*, o *Pula de Lado*, que num apice abrem por dentro a porta aos seus mandatarios, premunidos de *careta* (mordaça), e de *invulneraveis* (gazuas que abrem fechaduras de Brichet), sempre *barbys* (audaciosos) e confiantes no *campana* (ladrão de espia).

Pula de Lado.

Dentre os recentes assaltos de egreja, o que mais vivamente impressionou a esta população foi o da capella de N. S. da Penna, na freguezia de Jacarépaguá.

Este revoltante desacato realizou-se á luz clara do dia, com premeditado plano.

A iniciativa coube a um L. M. que, acompanhado de supposta familia, de um menor de dez annos e de dois outros individuos, na ausencia do venerando vigario da freguezia, monsenhor Antonio Marques de Oliveira, prevalecendo-se de bondoso gasalhado, levou a effeito o vandalico intento.

Emquanto comiam e bebiam L. M. e os seus, os dois bandidos desempenharam a complicada scena do

Digitized by Google

roubo, para a qual préviamente lhes foram distribuidos os odiosos papeis.

Servindo de *campana* o menor, que permaneceu no exterior da vivenda para dar aviso de estranhos vultos, gritando: « *Fugiu o passarinho !* » os taes degenerados percorreram a pousada, invadiram a egreja, saquearam dinheiro, vasos sagrados, paramentos e objectos do culto, equivalentes a 20:000$000, saltando depois pela janella que deita para a estrada, em que desappareceram.

Calculando a demora, seus miseraveis cumplices retiraram-se, de conformidade com o conchavo e o momento.

Averiguado o delicto e levada a noticia ao virtuoso parocho, o processo foi instaurado, os autores presos, restando ao jury da Capital Federal a gloria de tel-os por duas vezes absolvido!

Em seguida a esta, outras depredações se perpetraram em varios templos, não sendo de antigos mezes a da egreja de S. Lourenço, em Nictheroy, em que os audaciosos salteadores quasi tudo pilharam.

Em pequenas quadrilhas, nesta cidade, os assaltos são commettidos ordinariamente á noite.

Nunca menos de quatro se incumbem do *trabalho* (roubo). A ferramenta do estylo e armas de ataque limitam-se ao *pé de cabra*, á *dentosa* (chave de abrir burras), ao *alfinete* (faca), *cabello* (serra fina), a *lanterneta* (lanterna de furta-fogo , e aos *berrantes* (revólvers), indispensaveis á protecção das sahidas e entradas dos referidos malfeitores.

Sendo para elles elementar o forçamento das *tócas*

Digitized by Google

(portas) de duas folhas, que o fazem empurrando a parte superior das destituidas de ferragens que as fixam, á proporção que as afastam, pela *guela* aberta em triangulo inferior se introduz o rapazinho, e depois o bando d'esses piratas nocturnos, avidos de dinheiro e de imprevistos cruentos.

Diversamente agindo, quando se trata de portas inteiriças e pesadas, nellas talham a *guela* por onde penetra o agil cumplice que, uma vez de dentro, sus pende trancas, levanta ferrolhos, quebra fechaduras, dando passagem aos membros do rancho.

Em multiplos casos, *guelas* cavadas nas paredes externas dos predios são necessarias, poupando maior esforço e disperdicio de tempo aos quadrilheiros.

Em plena invasão, o porta-lanterneta dirige na frente o fóco luminoso a differentes pontos, emquanto os *compadres* procedem, pé ante pé, á arrecadação, calçados alguns de *incert* (botinas de borracha, usadas por certo numero delles no interior das casas), tacteando a tréva, esgueirando-se, apalpando.

E no *soniche* (silencio), atulhando saccos e *solafas* (bolsos internos), apenas se escuta um ou outro ronco, uma ou outra voz dos moradores que *sornam* (dormem), ou o choramigar abafado pela *jeroma* (mulher que amamenta) de creança mal desperta.

Si os *escrunchantes* ouvem a falla do *donato* (dono da casa roubada), ou o *guipito* (grito da dona), affeiçoam-se a algum recanto do *volina* (aposento), e aguardam o restabelecido socego, ou então, si a lucta se trava, o *caridoso* (assassinato) termina o quadro, escapando-se quasi sempre á *carga* (justiça) os *dromedarios* (as-

Digitized by Google

sasinos), como é a regra no Rio de Janeiro.

Postos em fuga, é vulgar entre os assaltados e os assaltantes, entre estes e a visinhança alarmada, haver prolongados tiroteios, verdadeiros combates, dos quaes resultam mortes e ferimentos.

Em fins de 1900 registrou a imprensa desta capital um caso de roubo á mão armada, uma escalada de ladrões a uma habitação em freguezia suburbana, que se destacou em meio de dezenas de outros ultimamente praticados, não só pela temeridade dos sicarios, como tambem pela desfaçatez com que esses miseraveis, em face da victima ultrajada, declararam em seus depoimentos torpezas que lhe macularam o lar.

Escrunchante.

Os gatunos arrombaram a parede da cozinha, servindo-se do orificio dos tijolos arrancados, penetraram no predio em horas adeantadas da noite, quando o somno havia irmanado com a morte a quietação dos domiciliados.

E o revólver do bandido, apontado á fronte de uma senhora que acordara em sobresalto, impoz-lhe a revelação dos logares certos onde existiam joias e di-

Digitized by Google

nheiro, ao passo que as sombras da meia-noite velavam scenas de lubricidade e de desgrenhado pavor.

No extremo polo, e epilogado de ridiculo, figura caricatamente o arrombamento, seguido de roubo, da joalheiria Luiz de Rezende, á rua do Ouvidor.

Trabalho lento, e de penosa execução, os cautelosos e ignorados *escrunchantes*, escorregando pelo ralo das aguas pluviaes e tomando a direcção da galeria de esgotos, brocaram para cima uma entrada communicavel com o grande compartimento de joias, pedras preciosas e outros objectos de real valor.

Apropriando-se do opulento acervo, estimado em 200:000$, os salteadores evadiram-se, deixando unicamente, como rastro maravilhoso da aventura, o celebre buraco, desde logo denominado pelo povo — *O buraco do Rezende.*

O que se deu por essa occasião, referente á derrama de noticias e ás diligencias policiaes, chegou a ser tão risivel, que o fallecido escriptor de theatro, dr. Moreira Sampaio, aproveitou como motivo de uma das suas mais applaudidas revistas.

A policia perdeu noites de somno, prendeu meio mundo, varejou hoteis e hospedarias, enviou agentes a Buenos-Aires no encalço dos ladrões, como si para tão habeis *escrunchantes* tivesse ella o atilamento preciso e pessoal no caso de captural-os.

Divertidissimo tornava-se de observar, por longos dias e por longas horas, a chusma de representantes da nação, de funccionarios publicos, de crianças e senhoras, que, em constante romaria, transitava a rua

Digitized by Google

do Ouvidor, afim de farejar a escancarada buraqueira.

Uma commissão de engenheiros apresentou relatorio circumstanciado da excavação, e o activo chefe de policia, desejando ter sempre presente a imagem do crime, para distribuir com os espiões e remetter directamente ao estrangeiro, fez reproduzir em cartão photographico o mais festejado episodio de sua administração — *O buraco do Rezende.*

A capadoçada, porém, maliciosa, e glosadeira irreductivel de jogralices, melhor comprehendeu o facto e a conclusão das diligencias policiaes, descantando os acontecimentos em galhofeiras serenatas :

Certos rapazes que andavam bem vestidos
A frequentar as mais altas reuniões,
Hoje os vejo esfarrapados, encolhidos,
Pedindo a amigos lhes emprestem dez tostões;

E depois de se acharem já servidos
Comem sardinha no frege onde se vende,
E accendendo o cigarro mata-ratos
Vão logo ver o BURACO DO REZENDE.

E pensamos que não foi muito além disto tudo o que conseguiu a nossa singular policia, e por seu intermedio a firma social Luiz de Rezende & Cia.

Até aqui o drama e a comedia do gatunismo e do assalto.

Passemos agora ao canibalismo no roubo.

Digitized by Google

VII

Notavel contraste. — Sombria perspectiva. — Os piratas da noite. — Obscuridade protectora. — Entre o jury e a policia. O crime e os facinoras.— O salteador Paulo e a mulher da cesta. — A faca no pão. — Disparada de corça. — O chalet na Terra Nova. — O « Solitario » ou o « doutor dos pobres ». O ninho ensanguentado. — A turba e o imprevisto. — Monstruosidade putrefacta. — O movel do assassinato. — Fuga de « Augusto Carroceiro ». — A justiça do céo e a justiça da terra. — Fabulosa visão. — Mezes fataes. — Resultados negativos. — Os assassinos do « Mussiú ». — O crime de Arthur Perdigão, — A protecção da maruja. — O alcouce e os protagonistas. — A rua do Senhor dos Passos em horas mortas. — A serenata e a agonia. — Supplicas e blasphemias. — Affagos mentidos e prazer a retalho. — O agente de policia e as duas degolladas. — O condemnado Ferreira e o carregador Jeronymo. — O visitante do Necroterio. — Os profissionaes do sangue.

E' singular! No glorioso clima desta capital, que ha pouco despertava ao canto matinal de tribus d'aves, hoje as noites se arrepiam ao gemido do mocho que vagueia, escoltando o vulto funebre do Crime!

E o Crime passa, negando-lhe as estrellas a molle flamma de sua luz, e a victima de mais tarde dorme confiante somno, despovoado de pesadelos.

As ruas são silenciosas... De espaço a espaço, tro

Digitized by Google

peis e tinidos... Os suburbios, vestidos de crepe, se destendem no além, como phantasmas de cidades mortas.

Resvalando aqui e ali, os piratas da noite, os transfugas da lei, os ladrões assassinos abrem a escuridão por onde penetram, surprendem as vendidas para sacar-lhes, de um golpe, a existencia infeliz e as joias, cujas facetas reflectem o despudor e o vicio.

Nessas horas malditas, a scisma do pensador, que vela, e o meio-dia de amanhã que nos ha de julgar, aclaram perfis de sicarios, que recuam aos carceres da chronica de uma época, lobrigando nos aposentos vermelhos de sangue dos immolados á sêde dos máus instinctos e do roubo, cadaveres cujas feridas fallam, labios crispados, cuja espuma sanguinolenta brada vingança.

A's vezes, não só nos alcouces da luxuria, mas no lar modesto e improfanado de dezenas de cidadãos, na habitação quasi desguarnecida, porém sempre lembrada dos que praticam o bem, o scelerado impavido se abate como um espectro de necropole, apagando-lhes a vida e pilhando-lhes o dinheiro que o deslumbra.

Depois, a obscuridade sem lua e sem estrellas envolve o crime e os criminosos, e estes libertam-se na fuga, de ordinario imperceptivel á nossa mal organizada policia, inepta perseguindo bandidos e espectaculosa de inqueritos, que servem de aviso ás escapúlas planejadas.

E entre o jury, ou antes — uma injuria — que os absolve quando pronunciados, e as autoridades poli-

Digitized by Google

ciaes que raro os apprehendem, os ladrões assassinos, congregados em quadrilhas, constituem sinistras rondas que percorrem a cidade adormecida, os arrabaldes monotonos e os districtos ruraes, completamente ermos.

Entregues dest'arte aos malfeitores, o alado Crime projecta sombra de morte e relampagos lividos nos domicilios tranquillos, levando os faccinoras, nas selvagens escaladas, o ouro, a vida e até mesmo a honra dos mais honestos e resguardados conchegos.

São inconcebiveis as correlações funccionaes de similares hordas. Com o formidavel salteador Paulo, chefe de um bando de negros que infestava Cascadura e outras localidades, saqueando, desvirginando, conspurcando conjugaes enlaces, um caso occorrera de subtilissima combinação.

Em caminho da pretoria esse ser ignobil, esqualida mulher lhe saira á frente, fazendo-o parar com a escolta. Desembrulhando de uma cesta comprido pão, que offereceu compassiva ao quadrilheiro, este, a perdendo de vista, abre-o traiçoeiro, levanta de dentro pontaguda faca, aggride as praças, evadindo-se após, qual espantadiça corça.

Ha pouco menos de cinco annos coroava o topo de uma eminencia na Terra Nova, freguezia de Inhaúma, elegante e roseo chalet, como uma flor que desabrochara em uma corola de rochedos.

Nelle, um habitante havia em cuja fronte o tempo inscrevera nebulosas legendas. Sua vida fôra uma prece a Deus, seu idéal um amparo á caridade.

Conhecido no logar pelo *Solitario* ou *doutor dos po*

Digitized by Google

bres, nem um enfermo o reclamara a deshoras que o bondoso velho se poupasse a prestar-lhe soccorros e a favorecel-o com o remedio.

Distribuindo o restricto que possuia com os necessitados que o cercavam, julgaram-no inverdadeiramente rico, até mesmo millionario.

O salteador Paulo.

Envenenando-lhe o mel contido na piedosa amphora da caridade perverso designio de bandido, aquella especie de cellula de anachoreta foi assaltada por ladrões da meia-noite, e aquelle ninho do bem, suspenso nas alturas, deixou escapar á luz do sol crystaes liquidos do sangue golfejados de uma morte, da qual as ignoradas agonias repercutiram como estilhaços de dor no meio da população estupefacta.

Foi depois da aurora que a turba, sentindo a ausencia de seu bemfeitor — o pharmaceutico Medeiros Gomes, escancarou a porta semi-cerrada de seu deserto chalet, e inquieta, receiosa, deu alguns passos, sondando o imprevisto.

Digitized by Google

E um grito de terror, como uma corrente subterranea, rebentou unisono de todos os labios, e olhares lampejantes de desvario pousaram fugaces sobre o corpo torturado do *solitario* Medeiros.

O odor caracteristico, apercebido desde a entrada, traçou como que uma elypse fétida em toda a habitação, desprendido mais intenso de uma monstruosidade de mãos inchadas e atadas por uma corda, de faces atravessadas por duas facas de mesa em horizontal, tendo o queixo amarrado com um panno, rematado em nó ao alto do craneo.

Mas os olhos achavam-se fechados pelas horripilações do terror, e pela bocca rasgada e sangrenta parecia escaparem-se ainda lamentos moribundos.

A esse quadro, não vulgarmente reeditado nos annaes da ingratidão humana, seguiram-se improficuas averiguações, tirando-se, porém, a limpo, que o movel de tão canibalesco assassinato fôra o roubo, porquanto, de occulto e pequeno alçapão, levaram os perversos cerca de quatro contos de réis, destinados talvez por essa alma generosa e boa a serenar a fome e desterrar as dores de tantos desamparados da sorte e dos homens.

E quem foram os algozes? Quem foram os assassinos? Os tumulos fechados não confiam aos vivos nem os accidentes da vida, nem os segredos da morte.

Estultas diligencias, o principal factor, *Augusto Carroceiro*, escapo á cadeia de Campos, eis a synthese da justiça humana, que não será por certo a da justiça divina.

Proseguindo em sua marcha triumphal, ao tinir das

Digitized by Google

gazúas, ao espelhar das laminas homicidas no silencio estrellado, com as plantas pegajosas de sanie da terra dos sepulchros, a fabulosa visão do Crime assoma nas ruas mais frequentadas desta cosmopolita cidade, ora á frente do tetrico cortejo de ladrões e assassinos de profissão, ora ladeada de um ou outro salteador que, por conta propria, garantido pela imbecilidade odiosa da policia, tripudia em plena carnificina, e rouba impudente e audaz, sobranceiro a ineptos inqueritos e importunas pesquizas.

Augusto Carroceiro.

Mezes havemos observado em que dez e mais assassinatos, por motivo de roubo, têm tomado de sobresalto esta população. Funambulescas devassas e desconchavados interrogatorios entretêm columnas verdadeiramente sensacionaes da imprensa diaria, e os resultados exuberam negativos, como, por exemplo, o do assassinato da ladeira do Castro; de Catharina Maria Ferreira, da rua Conde de Bomfim; de Santos Bellamen, na Gamboa; de Villegas Corte Real, na rua da

Digitized by Google

America; de Bertha Grayra, á rua Visconde do Rio Branco, cujos autores, escapando á acção da justiça, campeiam impunes, sem assombros e sem remorsos.

E não estarão na mesma plana os sicarios do allemão Guilherme Keller, de Cascadura, do popular *Mussiú*, proprietario de acanhada relojoaria d'aquella estação? E tantos, e tantos outros, aos quaes a gazúa e o punhal abriram rasas covas no anonymato do crime?

Não dista de muito o homicidio perpetrado por Arthur Perdigão, criminoso nato, de 18 annos. A' rua de Gonçalves Dias, e a alguns passos da do Ouvidor, o negociante Antonio Machado rolou esfaqueado a golpes possantes, sendo capturado apenas o implacavel e imberbe malfeitor.

Não encontraria elle complices naquella morte de premeditada rapina?

E' bem exacto, entretanto, que na manhã do funesto acontecimento um individuo, com as calças salpicadas de sangue, empolgado por soldados de policia, foi-lhes das mãos arrancado por marinheiros nacionaes, que o dispersaram na fuga.

D'esse apavorante desdobrar de selvageria, o acto mais horroroso pelas peripecias teve como palco um alcouce, e protagonistas duas messalinas e brutaes matadores.

A rua em que semelhante torpeza se commettera é uma das mais transitadas d'esta capital — a rua do Senhor dos Passos.

Frequentada em horas caladas da noite pela soldadesca e maruja indisciplinadas, por viciosos e ebrios

Digitized by Google

que se penduram ás rotulas de prostitutas da ralé, expostas a appetites libertinos, em um desses antros os gritos d'aquellas duas desgraçadas foram abafados pelas cantilenas ao som de violões da vagabundagem em fronteira tasca, e os estertores de finaes agonias afogados em lençóes de sangue, jorrado das carotidas ao fio cortante de cabeças decepadas.

E as badaladas da meia-noite nas alvas torres da circumvizinhança se confundiam, esvaindo, com as supplicas e blasphemias das duas peccadoras degolladas.

A degolla!—oh, a degolla de mulheres! o aviltamento da propria covardia!

A franceza Clara Mercedes Meryss e sua criada Antonia Sanches ali se haviam refugiado, vendendo em ignominioso commercio affagos mentidos e o prazer a retalho.

E que importava isso á justiça, que deve aquilatar dos maus feitos e castigar os delinquentes?

Eram duas horas da manhã quando o agente de policia secreta, Manoel Gomes Monteiro, *que com ellas convivia*, propagou o alarma. Batendo á porta, como habitualmente, e entrando, por isso que se achava ella apenas encostada, á luz borboletante de quasi gasta vela, deparou com o cadaver da velha criada atirado ao sofá, tendo o tronco lavado no sangue que, escorrendo de profundos golpes vibrados ao longo do pescoço, coagulava-se-lhe aos pés, formando um disco vidrado e rubro.

E o agente, aterrado, envereda em busca de Mercedes, sua amante, e a encontra degollada.

Digitized by Google

O corpo da victima, tombado a meio sobre o leito, cobrara um aspecto devéras pavoroso : navalhadas crivavam-lhe toda a extensão do thorax; a ferida bocejante do larynge contrastava com a côr branca das cartilagens a dos liquidos extravasados; ás contorsões tetanicas dos braços estendidos e de mãos espalmadas, como que amparando a pedra do tumulo, aquelle torvo busto destacava-se horrendo, como o espectro de si mesmo. A tragedia do canibalismo havia chegado á sua catastrophe!

Accumuladora de joias, no valor de 30:000$000, e de dinheiro em papel resgatado a depravadas vigilias, o roubo manifestou-se preciso a assassinos ferozes que, para emmudecerem o crime, atufaram as duas prisioneiras do vicio no turbilhão da morte e da eternidade.

As diligencias ultimadas pela segurança publica na pista dos criminosos tiveram os costumados lances das urdiduras theatraes. Foi condemnado a cumprimento de pena um tal Ferreira, cognominado pelos penitenciarios da Correcção — o *Ferreira das Degolladas;* entretanto, que um carregador, Jeronymo, por aquella occasião interrogado, não obstante a incoherencia das respostas, a perturbação visivel diante dos cadaveres transportados ao Necroterio, e comparecer com a calça ainda malhada de sangue, foi considerado innocente e posto em liberdade!

Narram os jornaes, baseando-se na palavra de seus activos e intelligentes *reporters*, melhores auxiliares de circumspectas autoridades, que todos os agentes reunidos, que, no recinto do referido Necroterio,

Digitized by Google

antes da autopsia medico-legal, alguma cousa de bastante estranho se passara.

A' hora adiantada da matina, um individuo claro, de altura regular, de bigode grisalho, ahi se apresentara superexcitado, apertando frenetico um papel entre as mãos, notando um dos empregados do estabelecimento que a calça do mysterioso visitante se achava borrifada de sangue.

O Ferreira das Degolladas.

Retirando-se sem entraves e depois de convulsamente haver fitado as duas mortas, ali tornara segunda e terceira vez, como que impellido pelo remorso a ciliciar-lhe a alma.

E o desconhecido, algoz ou cumplice, amortalhou-se na expiação solitaria, a que não escapam os perversos de qualquer jaez.

Como é revoltante e cynico o asqueiroso officio dos derramadores de sangue humano!

Digitized by Google

Digitized by Google

TERCEIRA PARTE

Quadrilhas de Ciganos

I

Ciganos em viagem. — Prevenções e precauções. — Os motivos. — Acampamentos matinaes. — Intimação official e depredações consecutivas. — Modo de viajar. — A' sombra dos arvoredos. — Multiplas aptidões. — O primeiro roubo. — A praga da cigana. — Nos ranchos. — Preparativos e partida. — Maguada canção. — A luz nas trévas. — Beirando as fazendas. — Belleza de typos. — O reverso da medalha. — O chefe dos bandidos. — Em marcha. — Compatibilidades com a vida equestre. — Renhidos combates. — A duas leguas das povoações. — Disposição do bando. — As berganhas e os furtos. — Peões e embusteiros. — Os ciganos na natureza.

Nos sertões e florestas virgens do Brasil os ciganos viajam em caravanas, em grossos bandos, temerosos como flagellos, impersistentes como nevoeiros que se dissipam.

Affeitos á voz dos ventos nos arvoredos excelsos, ao éco das cachoeiras que se espadanam em alaridos,

Digitized by Google

ao passo da féra e do gentio nas profundezas barbaras, lá seguem elles contornando cidades e povoados, conservando seus costumes e sua gyria, praticando as suas superstições e o banditismo tradicional.

Obedecendo aos mesmos instinctos, presididos pelos mesmos fados, os ciganos erram incessantes, formando bandos de dez a duzentos, a cavallo ou a pé.

E vem o crepusculo e os surprende de archotes accesos no topo das serras, como ladrões que quizessem roubar da noite o diadema de estrellas... e vem a alvorada e os encontra á beira dos rios e dos lagos, illustrando de vultos o tapete mosqueado de luz do labyrintho das selvas.

Elles viajam ao acaso, constituidos em cabildas, congregados em tropas, destacando-se com relevos proprios e costumes singulares.

Ao vel-os, o sertanejo pára nas estradas, os destacamentos em marcha evitam-lhes o contacto, espalhando-se a noticia da approximação das hordas pelas villas e logarejos, cujas autoridades se põem de sobreaviso, afim de impedir-lhes a entrada.

E por que tanta prevenção, tamanho receio desses homens, que pedem aos rios o roteiro de sua jornada, ao deserto das mattas um panno de sua sombra ?

E' que essas tropilhas, eternamente vagabundas, sem pouso certo e sem lar, hospedes de todos os perigos e de todas as solidões, ameaçam a propriedade com os assaltos e a pilhagem, a boa fé campezina com escamoteações e embustes.

A's vezes, quando as flores se despedem do somno da noite e transpõem perfumadas o amanhecer das

Digitized by Google

selvas, elles já se acham acampados como grandes manchas negras debaixo das arvores gigantescas, de cujos braços as lianas pendem nodosas, á semelhança de grosseiros rosarios de monges penitentes.

Ao sabel-o, como dissemos, as autoridades civis e militares das localidades enviam-lhes intimação para que se retirem, para que, sob pena de prisão, estanciem a uma legua do arraial, não pernoitando no logar.

Esta medida, sem hesitação acceita, não impede as costumadas espertezas, os furtos e os roubos, especialmente nas fazendas.

O modo de viajar das partidas é curioso de ver; e não ha quem tenha perlustrado o interior do Brasil, que não conte havel-as deparado em transito, a pé ou em cavalgadas. Prefazendo grupos bizarros, os bandos que caminham a pé são precedidos dos chefes que montam lindos cavallos, alongando-se após o sequito de homens e mulheres, de crianças e de alguns cães.

Em quasi todos ha rapazes que tocam viola e raparigas que cantam quadras de sentir profundo e toada monotona.

E elles seguem á aventura... Matronas e moças, descalças ou de alprecatas, carregam a tiracollo trouxas de roupa, levando á cabeça bahús e utensilios diversos; outras, aquellas que são mães, trazem amarrados nas costas, ao hombro ou escanchados os filhos pequeninos, morenos como bronzes antigos, nús e espertos como vermes que pulam.

Os homens, geralmente mal vestidos, conduzem objectos de cobre, peças de fazenda e bugigangas va-

Digitized by Google

riadas, com que negociam nas berganhas e illudem os incautos. De permeio atropellam-se os meninos, os arautos da quadrilha, os exploradores do terreno.

Acampados á vasta copa de seculares ramas, os ciganos sentam-se ou deitam-se em couros que esten-

Meninos ciganos.

dem, em redes que armam, descendo os chefes e os mais valentes da turma as facas e as pistolas que trazem á cinta.

As mulheres preparam o fogo, tratam da caça, servem a refeição, depois da qual os ciganinhos debandam, ficando mais tarde o acampamento quasi ermo.

Aqui e além, creaturas trigueiras e formosas, de olhos rasgados e fascinantes, adornadas de ouro e de pedrarias falsas, de patuás, moedas e veronicas, perambulam na redondeza, salientando-se pelas saias de côres vivissimas, pelos lenços de ramagens, encarnados e amarellos, que lhes toucam os cabellos.

Digitized by Google

As velhas lá ficam, attrahindo os moradores do termo e os passantes, que lhes compram miudezas e santinhos, trocam, com volta em dinheiro, objectos de latão, que impingem por ouro, rezam de quebranto, de bucho virado, de espinhela cahida...

Deitando cartas, perscrutando o destino, as horrendas feiticeiras fazem tregeitos, acercando-se dellas os tabaréus com os filhinhos, para que lhes leiam a sina na mão aberta e pequena.

Alguns da tropa mendigam, espiam os engenhos, berganham cousas furtadas, entregando-se instinctivamente á espertezas e á rapina.

Industriados os pequenos ciganos em negar os furtos e os roubos, quando qualquer victima se approxima, reclamando, uma das ciganas chama pelo filho, affirmando préviamente : « Olhe, *gajão*, meu filho não rouba. »

E subito um assobio fere os ares e, em seguida, escuta-se :

— Pedro, nega !...

Ao que um rapazinho, tisnado e de cabello crespo, de rosto redondo e olhar obliquo, avulta á distancia, bradando-lhe de novo a cigana :

— Pedro, nega !...

— O que é, mãi dos diabos ?!

— Tu roubaste a este *gajão ?*

— Raios te partam pelas costas, de semelhante aleive !

— Vê, *gajão ?* Este meu filho é tão bom, que vou rogar-lhe uma praga : « Filho, que rios de ouro te corram pelas mãos ! »

Digitized by Google

Nos ranchos, comem no chão, em couros ou esteiras que estendem; não usando de talheres, mas dos dedos.

Sentados em roda, com as pernas cruzadas, devoram o que encontram, sendo-lhes prato predilecto a carne de porco, geralmente encontrada em suas mesas.

Quasi ao entardecer, depois das refeições nos acampamentos e depredações do estylo, o bando acondiciona as bagagens, o chefe monta a cavallo, o prestito avia-se, tomando a frente os guias com velas de rebentos da carnauba, com pavios resinosos e archotes que accendem para esclarecer-lhes a tréva dos caminhos.

E quando cae a noite, um cordão de fogo listra a grimpa dos serros e o interior das florestas, escutando-se ao longe uns tinidos de viola e umas cantilenas maguadas e suavissimas :

Como o galé deixa os ferros
Quando vae livre viver,
Assim deixarei meus dias
Quando tiver de morrer.

A morte, por ser desgraça,
Não deixa de ser ventura,
Pois corta pelas raizes
Males que a vida não cura.

E' a partida de ciganos que viaja na escuridão; são os menestreis e as Ruthes bohemias que carpem as nostalgias d'alma nas solidões ignoradas de suas tristezas que não findam!...

Emquanto esta turma desapparece como andorinhas

Digitized by Google

de outro verão, nas estradas o trote dos cavallos desperta os écos da noite.

Aos archotes que alagam de luz as barrancas e os despenhadeiros, as aves esbarram tontas nas columnas vegetaes da floresta, os tropeis se alentam e perdem nas horas soturnas, até que as estrellas desmaiam fatigadas da vigilia, e o crepusculo da manhã levanta os horizontes pallidos.

E a partida de ciganos a cavallo demanda a villa que dista de poucas leguas, passando quasi ao pino do sol na primeira fazenda.

Como estructura, como fórma, esse povo é de uma belleza admiravel. As ciganas, quando moças, são de formosura soberana: rosto oval, cabellos negros e corridos, côr bronzeada e fina, labios rubros, olhos que brilham como estrellas polares do amor. A mediana na estatura é-lhes a regra; são esbeltas e graciosas como as palmeiras da Asia, a voz lhes plange na garganta como uma cavatina nos desertos.

Quando, porém, as flores dos verdes annos se fanam, a feialdade reflecte-lhes velhice prematura, a pelle se lhes enruga, os olhares perdem as fascinações ardentes, transformando-se ellas em mumias, mas sem o lençol de perfumes dos embalsamentos.

Os homens, altos e tisnados, de cabellos caracolados e barba pontuda, volvem os olhos scintillantes, sempre desconfiados e afoutos nas lutas do imprevisto

E o bando montado assoma vagaroso, caminhando a passo, a dous e tres de fundo; collocado á dianteira, o chefe supremo refreia fogoso ginete, ajaezado de

Digitized by Google

prata, estala o rebenque guarnecido de ouro, luzindo-lhe custosas chilenas nos largos tacões das botas de viagem.

Trajados mais ou menos como os nossos fazendeiros, os ciganos em marcha constituem grupos de cavalleiros acompanhados de mulheres e crianças, terminando o cortejo por notavel quantidade de animaes de carga, levando em canastras, cestas, cassuás, etc. as bagagens e mercadorias necessarias ao bando.

Nessa vida equestre, as ciganas, adornadas as orelhas de pingentes de ouro e de prata, tendo ao pescoço e nos braços ricos collares e pulseiras, vestidas de cassa ou de chita de côres espantadas, bordam viajando, fazem rendas em almofadas e marcam.

Armados de clavinotes e punhaes, de pistolas e facas de ponta, os ciganos percorrem os sertões, acontecendo darem-se entre elles e forças estranhas verdadeiros combates, consideraveis morticinios.

De ordinario, as partidas quando acampam, permanecem a duas leguas das povoações, indo um ou outro do rancho explorar o theatro da acção.

As crianças de collo ficam com as mães nos acampamentos, sendo aquellas geralmente do sexo masculino, porquanto o infanticidio das do outro sexo é quasi normal entre essas tribus nomadas.

Uma vez arranchados, os animaes ficam soltos no pasto, as berganhas e o furto se estabelecem, e os cavallos roubados augmentam a tropa para o commercio em estranhas paragens.

Excellentes peões, habilissimos em corrigir momen-

Digitized by Google

taneamente defeitos e simular andaduras, os ciganos cavalleiros enganam nas trocas os conhecedores mais sagazes, que levantam depois do logro infernal grita contra elles, que por muitos mezes não tornam a apparecer.

Ler a sina, mendigar, illudir e pilhar, eis a senha desses pariás vagabundos, que completam, de fachos accesos no meio da noite, as magnificencias decorativas da floresta e da natureza.

Digitized by Google

II

Os quadros variam. — Bando typico. — Raparigas ciganas. — Salteadores lendarios. — Scena de acampamento. — Os califas das solidões. — Mulambos de dynastia. — A romaria dos matutos. — Bayadéras ciganas. — Brasileiros e estrangeiros. — Furtos e espertezas. — A reforma para as berganhas. — Ferro em braza e especificos. — Lesivo commercio. — Mulheres que mendigam e mulheres que furtam. — A volta dos ladrões. — No dia immediato. — Regresso aos sons de viola. — Trovas da meia-noite. — Outros alojamentos. — Logro habilissimo. — Na provincia do Maranhão. — O rei da ballada e o senhor de engenho. — Crepusculo matinal. — O cavalleiro e o cavallo. — Rapido dialogo. — Ajuste prévio. — O desempenho da palavra. — Segunda entrevista. — Negocio effectuado. — O moleque e o cavallo sem rabo. — O cigano me roubou. — Costumes em viagem — Tribus sem patria e poesia do mundo.

Os quadros dos ciganos em transito variam.

Depois dos bandos-cavalleiros, cujos chefes rompem na frente montados em boleadas *jarins* (mulas) ou escarceadores cavallos, luxuosamente arreiados, outras partidas recortam o interior do Brasil, constituindo originaes e pittorescos grupos, que reclamam do artista chromaticas pinturas.

A' semelhança daquelles, aos capatazes destes, convenientemente armados, acompanham cargueiros,

Digitized by Google

potros ariscos e cavalhada em pello, magra como phantasmas apocalypticos, conduzindo, porém, escanchadas, mulheres e crianças, sempre ladeadas de outras, que disputam, extenuadas de fadiga, os esfolados espinhaços dos lerdos esqueletos.

Dois e mais *chavens* (meninos e meninas), encarapitados á garupa, lá seguem, nús ou semi-nús, com marmitas de folha servindo-lhes de chapeu, silvando, agadanhando-se, fazendo caretas, descompondo-se.

Padre cigano.

Cães latidores entremeiam-se á tropa, alguns de estimação espicham-se atravessados na frente de raros sellins ou cangalhas occupados por *aranins* (mulheres ou filhas dos chefes), applicando-se as demais viajantes equestres a estalarem os bilros das almofadas de renda, a tocarem viola e sanfonas, a coserem e remendarem roupa do uso, ao passo desferrado das discretas alimarias.

Rapazes carregando tachos de cobre, peças de chita e quinquilharias, fustigando a conducção, arrebanhada

Digitized by Google

aqui e alli, furtada nesta ou naquella fazenda, e calculadamente disposta ás fraudulentas *parrudas* (berganhas), accentuam a perspectiva dessas quadrilhas nomadas, que vivem da velhacaria e da pilhagem.

Em jornada, os berros estrugem, as pragas ensurdecem, proferidas por boccas desdentadas de *juvacanins* (feiticeiras) irrisorias, e especiaes em cortar cobreiro, em apagar incendios por meio de rezas, em benzer de maleficios, no ritual inteiro dos sortilegios.

E as raparigas, de perna tostada pelo sol, de fronte morena e sorrir melancholico, fazem tinir as *birguelas* (violas), tendo ás orelhas dourados argolões, e no cabello, que lhes escorre ondulando nas costas como correntes negras, flores aromaticas, agrestes parasitas.

Diversamente das tribus maltrapilhas, adeante de mulheres com saccos de roupa a tiracollo, sem defeza e immundas, os homens das precedentes cabildas trazem comsigo trabucos e clavinotes, *churins* afiados (facas e punhaes), para as luctas que travam com a féra, com o inimigo, com a natureza.

E' nos sertões do norte, entretanto, que as volumosas e luzentes quadrilhas parecem revestir-se de fórmas cavalleirescas.

Lá, a imaginação popular torna-se ás vezes epica, idealizando a vida desses salteadores lendarios, desses vagabundos eternos, que ás brumas luminosas dos horizontes estanciam longe dos povoados, armam barracas, semelhando cortinados, e que se estendem parallelas como dous muros á distancia.

Por todo o acampamento cavallos e bestas de carga,

Digitized by Google

rafeiros e crianças divulgam-se em liberdade, e velhas *xavrins* (harpias), sentadas em trouxas de roupa, ou em malas ao acaso, carregam o sobr'olho, remoem exconjuros, aguardando os *quêres* (pessoas de outra raça) que trazem pelo braço os filhinhos espantados, afim de ler-lhes na mão promettedora sina.

Os rapazes e o denso da tropa se distribuem, a cavallo ou a pé, sendo alguns d'aquelles ageis *acinas* (espiões), que espreitam os pastos das fazendas, sondam os terreiros e os paióes, as estrebarias e os locaes das cévas.

Os cavalleiros do rancho, os tropeiros errantes passeiam os cavallos destinados ás berganhas, tiram dos bahús joias falsas, que vendem como verdadeiras, bugigangas variadas que impingem aos sertanejos, embasbacados deante desses heróes fabulosos dos nossos contos populares.

Nos arranchamentos de ciganos cavalleiros os vestuarios impressionam bizarros.

A esses califas das solidões, chapéos do Chile ou de feltro sombreiam-lhes o rosto bronzeado, adamascados ponches resguardam-lhes as espaduas, e, apeados de seus corceis, retinem nos terreiros ou nos soalhos *burzécas* (esporas) de prata, afivelladas ás botas á mineira.

Como restos de uma dynastia extincta, mulambos bordados a ouro, trapos de damasco e de seda misturam-se aos trajes das matronas e jovens ciganas, cingindo as esposas de estrangeiros chefes regio dia-

Digitized by Google

dema em fórma de meia-lua, como as soberanas do Oriente.

E os cães latem, os animaes escarvam o chão, os meninos marinham ás arvores, viram cambalhotas; e uma vozeria infernal de pragas, de juras, de maldições, preludia a feira dos ciganos, isto é, a chegada dos matutos do termo que os demandam anciosos, para o commercio das permutas com volta em dinheiro, para as classicas berganhas, para os prognosticos da *buena-dicha*.

E as *babanins* (formosas) bohemias, á sombra odorosa dos arvoredos em flor, peneiram no fandango, arrufam pandeiros, castanholam com os dedos, ateiam ao abanar das leves saias o fogo adormecido do *Kambulim* (amor) nos moços ciganos, que acodem á umbigada, que as applaudem acocorados.

Tendo vindo do Oriente com a luz, como elles proprios dizem, a quasi totalidade dos bandos é constituida por ciganos brasileiros, descendentes de velhos rebentos hespanhóes e portuguezes, aos quaes se reuniram *zingaros* da Hungria e de diversas procedencias, que nunca se extremaram no Brasil.

Isso, entretanto, não exclue que existam, entre nós, quadrilhas exoticas, tributarias de um chefe supremo *(Kralis)* com assistencia na Europa, funccionando estas sob a autoridade de um sub-chefe, de um padre, etc., que official e espiritualmente as governam.

Dessas, as principaes figuras no sertão sendo artistas em metaes, isto é, caldeireiros, latoeiros, ferreiros, etc., e nas grandes capitaes conductores de ur-

Digitized by Google

sos, e as mulheres vendedeiras de filtros magicos, pitonisas, narcotizadoras, ledoras da *buena-aventura*, distinguem-se dos nossos, não pelas linhas geraes do typo de raça, porém pela variante das superstições, linguagem e costumes, havendo, não obstante, entre muitissimos vocabulos da *chibe* (gyria) palavras sanscritas, como tivemos occasião de estudar e observar.

Cigano espião.

Impersistentes como o destino, temidos como os terremotos, uma vez acampados, os misteres da argucia e do furto preoccupam *rons* (homens) e *runins* (mulheres), apartando-se antecipados dos estacionarios das quadrilhas os espiões e mendigos, precursores das *maranhas* (espertezas) e da gatunagem do bando. E á copa dos vegetaes gigantes os peões astutos, de *diclon* (lenço) vermelho á cabeça, de calça de riscado, de faca á cintura, transformam estropeada e hirsuta cavalhada para o rapido commercio de aproveitadas horas.

Digitized by Google

Disfarçando o mais possivel com a applicação de ferro em braza e experimentados espicificos, esparavrões, ovas e brocas das patas, das curvas e das articulações dos tardos e imprestaveis rocinantes, os tabaréus que os revistam artificialmente bellos, ariscos e sadios, realizam lesivas berganhas com os bandidos, humildes e regateadores nas proverbiaes trapaças.

A turba afflue mais e mais ao mercado dos ciganos, tumultuaria e curiosa, e os traficantes vagabundos, em troca de morins, bentinhos, veronicas, santos e innumeros objectos, justificam rapaces permutas, instinctivas surripiações.

As mulheres, que não permanecem no logar, rezando de quebranto, lendo a sina, fazendo e ensinando bruxarias, debandam em busca das palhoças e casas de taipa da redondeza, dos alpendres dos engenhos, *manguinhando* (pedindo esmola) vestidos e mais roupas usadas ás *gajins* (mulheres de raça diversa) e ás *chavinas* (filhas) dos proprietarios; e, quando attendidas, debaixo do *diclunes* (chale) em que os transportam, tambem ageitam proventos da pilhagem.

Ao entardecer, apresta-se o rancho para a partida; e aos pios das aves de agouro, daqui, dali, d'acolá, ciganos dispersos aggremiam-se trazendo *chordados* (furtados) porcos, cabritos, animaes de sella e de lavoura, que incorporam ao grosso do sequito.

No dia immediato, porém, os moradores, compenetrados dos embustes, scientes do saque, activam-se nas represalias.

Digitized by Google

Mas o troço de aventureiros de arribação, vencendo valles e serras, lá se perde no emmaranhado da floresta, a leguas da levantada feira, e prosegue descuidoso e veloz, ás trovas rudes de seus repentistas nativos, aos choviscos metallicos e plangentes de monotonas violas, tangidas á meia noite :

Si a natureza dormisse
Como antes da voz de Deus,
Para acordal-a formosa
Bastava um riso dos teus.

E' lê... lê... lê...
E' lô... è lá...

Nem sempre os bohemios pouzam ao ar livre. Quadrilhas ha que se alojam em abandonados pardieiros dos sertões, ou pedem agasalho nas fazendas por onde passam.

Especialmente nestas, a rapina é infallivel. Ao alvorecer, o senhor de engenho dá sempre pela falta de um ou outro cavallo de estribaria, de rezes, arreios, etc., mandando improficuamente no encalço dos singulares hospedes gente armada, valentões de fama.

Os logros pregados por esses vagabundos são de uma habilidade surprendente.

Uma vez, foi no Maranhão — um cigano de tropa, destacando-se da turma, empavesado em esquipador ginete, porém sem vistosa cauda, atravessou phantastico como um rei de ballada allemã o extenso terreno de uma propriedade rural.

O crepusculo batia claro sobre a esmeralda da plantação longinqua, e os derradeiros orvalhos da noite

Digitized by Google

rolavam faiscantes da camiseta das flores que se abriam. O fazendeiro, maravilhado da estampa, e chamando á falla o cavalleiro, interrogou-o :

— Olá, patricio? esse cavallo é para negocio?

— E' de minha montaria particular, *gajão*.

E executando umas piruetas, empinando o bucephalo, que fizera rodar sobre as patas fincadas, ao arrial-o, proseguiu :

— Tal a offerta, e pelas Sete Dores de Nossa Senhora, lhe juro que não deixarei de lhe ser agradavel.

Nisso, o apreciador, apuradamente revistando o animal, notou ao erradio peão o grande defeito de curta e falhada cauda, que depreciava em extremo a mercadoria. Ao que o cigano, sem vacillações, retorquiu :

— Não seja esta a duvida : parelhando com este, e satisfazendo o requisito, tenho um outro, que á tarde trarei.

E ajustaram-se.

Desempenhando estrictamente a palavra, por volta de Ave-Maria approximou-se do avarandado o traficante bohemio, fazendo-se annunciar a seu matinal interlocutor.

E o fazendeiro acudiu, fel-o passear o espantadiço ginete, admirou a ondulante cauda, effectuando a exigida e pesada berganha.

Depois de se despedirem, chamou aquelle o moleque, ordenou que désse ração ao animal, e logo pela madrugada fosse laval-o ao rio.

Alegre da compra, contentissimo com a acquisição, o opulento senhor de engenho, logo depois do café

Digitized by Google

na manhã subsequente, desceu ao terreiro a esperar o pagem.

Eis sinão quando, o moleque, fulo de medo, arrastando alguma cousa, e com o cavallo pelo cabresto, diz sarapantado, mostrando a descoberto o branco dos olhos:

— Meu *sinhó*, o cavallo perdeu o rabo!

E erguendo um talo de folha de bananeira coberto por longas clinas, apresenta-o ao senhor, que exclamou desapontado, furioso como um possesso:

— O cigano me roubou!

Em viagem, os *kalons* (ciganos do Brasil) abandonam os invalidos e os doentes. Quando em transito alguma *kalin* (cigana) dá á luz, depois dos cuidados immediatos, a mãi selvagem mette num sacco que lhe pende em testeira ao longo das costas o recem-nascido, monta a cavallo, acompanhando o bando.

E assim vive entre nós essa raça mysteriosa, essas tribus sem patria, que symbolizam em todos os paizes uma das mais bellas estrophes da poesia do mundo.

Digitized by Google

III

O bairro de Santo Antonio da Mouraria. — Habitantes e costumes. — Novo reforço. — Imposições do meio. — Ciganos mascates. — Horrendas parcas. — Perigosos mendigos. — Apresentação á lua. — Original mascateação. — O côro das ciganas. — Leu-nos a sina. — Possuidores de escravos e de cavallos. — Poltrões e heróes. — O cigano e a mulher dos tachos. — Parenthese necessario.— Confusão registrada. « Ciganos do Egypto ». — Interior cigano — Prevenindo revezes. — O rapa-pés e os brodios. — Desillusão e desacatos. — Abusões de raça. — Originarias caracteristicas. — Facil assimilação. — Mistura sacrilega. — As crianças nascidas. — Superstições relativas. — As filhas ciganas. — Casamentos consanguineos. — A offerta da camisa. — Sagrado penhor. — Banquetes e balladas. — Mais bandoleiros. — Immundas quadrilhas. — Imposição official. — A partida do bando. — Os desgraçados da desgraça.

Na Bahia, nossa provincia natal, um bairro existe, outr'ora denominado de Santo Antonio da Mouraria.

Habitado em geral por ciganos, correspondia no todo á Cadeia Nova nesta cidade, onde durante longos annos se estabeleceram de preferencia os ciganos fluminenses.

O que era aquella freguezia na plaga do norte, quaes os usos e costumes de seus moradores, é o que a historia nacional ainda não reivindicou para suas

Digitized by Google

paginas, e o que, valendo-nos de reminiscencias e de fragmentos tradicionaes, vamos aqui descrever.

Sendo incertos e divergentes os documentos e datas relativas ás primeiras levas de ciganos importados no Brazil, e que não vem ao caso aqui averiguarmos, a realidade nos confirma, entretanto, que, parte do pessoal bohemio, procedente da Hespanha e de Portugal, deportado para a colonia, foi no mencionado bairro residir, formando florescente nucleo, a que se aggregaram fugitivos de quadrilhas, *gitanos* erradios.

Conservando baralhadas tradições de raça, parodiando sob todas as fórmas o trabalho, alentando ao fogo de seus lares superstições e preconceitos absurdos, necessidades lhes foram impostas pelo meio, coagindo-os a romper até certo ponto com a formal tradição, muito especialmente no tocante ao genero de commercio, ás explorações violentas, ás fraudes ruinosas dos bandos disseminados nos sertões e florestas da patria adoptiva.

Arraigados, não obstante, a costumes lendarios, ao culto fervente do maravilhoso, que tanto lhes accentua o caracter ethnico, os ciganos e ciganas de Santo Antonio da Mouraria exerciam o pequeno commercio das ruas, isto é, mascateavam; e as velhas *kalins* (ciganas), cujos olhos na mocidade dardejaram fascinações e volupia, ora horrendas parcas, despediam relampagos propheticos, reviramentos sinistros, lendo a sina na palma da mão ás crianças, immolando animaes á magia, predizendo o futuro das gentes incultas.

A' semelhança de sombras atravessando os esbati-

Digitized by Google

dos quadros da nossa puericia, grato nos é em scisma ver desfilarem á imaginação grupos bizarros no afan da vida, espectraes mulheres que buscavam nas habitações burguezas e fidalgas a escassa esmola em troca de fins mysteriosos, semeando a intriga nos casaes, alvoroçando ignoto sentir em timidas donzellas, apresentando á *Duvela* (*lua*) crianças nascidas, no berço embaladas:

Minha lua, luar,
Tomae vosso filho,
Ajudae a criar.

E' esta uma das flores de singella poesia que, remontando o rio da edade, ainda encontramos sem as côres fanadas pelo tempo!

Os ciganos da Bahia mascateavam, como dissemos, de um modo verdadeiramente original. Em limitados ranchos, constituidos cada um por tres ou mais mulheres, precedidas de um *bato* (pae de familia) divagavam esses individuos da manhã á tarde, apregoando os objectos da sua vendagem ambulante.

O cigano ia na frente, em collete e de manga arregaçada, de calça de ganga amarella ou de riscado, chinellos de couro sem graxa, *diclon* (lenço) espantado, de Alcobaça, amarrado á cabeça, ou chapeu de palha, tendo na mão antiga vara de medir, partida no terço superior e unida por dobradiça.

As *runins* (mulheres) seguiam-lhe após, vestidas de saia curta, de *yáyá de ouro* (chita encarnada com rodas amarellas), ou de *yáyá de prata* (chita azul com rodas brancas), descalças, de torço e panno da

Digitized by Google

Costa, como as negras e mulatas bahianas, levando á cabeça, ou caixinha de miudezas, ou atravessadas peças de morim e outras fazendas.

Moças quasi todas, formosas, altas, pallidas, guarnecidas de grilhões de ouro, pulseiras do mesmo metal, coraes, figas, bentinhos e rosarios, os bustos d'aquellas estatuas faziam lembrar as Ruthes e as Noemis gentias dos cantos biblicos.

E o cigano, barrigudo e trigueiro, de argollinha á orelha, de pulseira com amuletos, mercando as suas fazendas, caminhava adiante, batendo a compasso com a vara, balançando o corpo, cantando :

Vae linha
De Bretanha...

Ao que as ciganas, castanholando ás vezes, ondulando as fórmas bonitas, respondiam em côro :

Vae agulha!
Vae dedal!

E como vivamente nos lembramos que o nossa mal tecida sina fôra bem cedo lida por uma daquellas sybillas, descendentes talvez dos reis ou dos patriarchas de Israel e de Judá !...

Em todo o norte, e especialmente no Maranhão, os ciganos em quadrilhas exerciam a pirataria, disfarçada com sophisticações privativas á aventureira raça.

No periodo da escravidão, os pobres escravos soffriam em seu poder torturas inauditas, sendo sem exemplo crudelissimas as *kalins*, possuidoras desses infelizes, africanos ou crioulos.

Digitized by Google

Do mesmo modo por que os antigos traficantes bohemios pintavam os cabellos brancos e a barba dos negros velhos para impingil-os por moços, os peões de quadrilha tingiam os cavallos, percebendo antecipadamente a vontade e o gosto do freguez, chegando até a desfazer, valendo-se de agulhas e nankin, opacidades corneas em animaes quasi cégos.

Na apparencia poltrões, e formidaveis quando aggredidos, são repetidas em muitissimos pontos do Brasil sanguinolentas luctas entre elles e aguerridos destacamentos, combates a ferro e fogo com lastro de cadaveres, refens e aprisionados.

Quando caldeireiros, os *kalonì* (ciganos) de partida, não levando em conta a resistencia dos metaes a occasionaes ardis, praticam inimaginaveis sortilegios, escamoteando vasilhames perfeitos, pedidos a concerto.

Ha cerca de dez annos, uma leva acampara ás margens de um rio nas Alagôas. Desligando-se um delles do troço, transpoz uma vivenda, offerecendo-se para caldear e soldar objectos de cobre. A dona da casa, desconfiada e desconfiando do *artista*, negou-se a satisfazel-o, mostrando-lhe ao mesmo tempo areiados tachos no melhor uso. O cigano, tomando o primeiro, furou-o solemne com o dedo, demonstrando á evidencia a imprestabilidade da espelhante peça.

Repetiu o truque com outros mais, resultando-lhe serem entregues pela inexperiente senhora tres ou quatro grandes tachos de ferver roupa, que tiveram o destino de tudo que pilham os rapaces forasteiros.

Abrindo aqui um parenthese á descripção de curio-

Digitized by Google

osos usos e costumes de pariás sedentarios, reconduzimos o leitor ao citado bairro da Mouraria, ha cincoenta annos passados, quando esse povo alli ainda habitava, na plenitude de suas excentricidades intimas, do regimem tradicional de familia.

Na comprehensão dos primitivos colonos, de que eram *mouros* os estranhos hospedes, e d'ahi a origem denominativa, os ciganos da Mouraria professavam a religião christã, de mistura com superstições absurdas, com praticas insensatas.

Mais tarde, conhecidos por *ciganos do Egypto*, os furtos nas casas particulares, nos estabelecimentos commerciaes, os embustes de toda casta, manifestaram-se-lhes privativos.

Espalhafatosos em suas exhibições religiosas, nas desadereçadas salas de seus defumados casebres lobrigavam-se santos de madeira ou de barro sobre commodas com lamparina accesa, registros pregados á parede e enquadrados de fôfos de panninho, copos de agua benta e ramos de alecrim, e os restantes accessorios de superficial devoção.

Tendo algum contratempo da sorte ou prevendo imminente revez, os *ciganos do Egypto* enfeitavam de abundantes lacinhos de fita as imagens de sua invocação, cercavam-n'as de moedas de ouro, suspendiam-n'as a provisorios altares, constantemente illuminados a velas de cêra.

De conformidade com as promessas, evitando desavenças entre potencias celestes, fazendo simultaneos rapa-pés, os brodios se iniciavam, á *chimbire* (aguardente) que os aquecia, e, aos fandangos, aos sapatea-

Digitized by Google

dos, quadras louvaminheiras improvizavam-se á porfia, acompanhadas á viola que plangia nos intervallos da dansa :

Nossa Senhora da Gloria
Tem grande merecimento,
Mas a Senhora Sant'Anna
Trago mais no pensamento.

E' lê... lê... lê...
E' lô... é lá...

No caso negativo, porém, si o milagre não se realizava, os pobres santos soffriam desacatos tremendos: eram despojados de seus adornos, cuspiam-lhes na cara, quebravam-n'os blasphemando, ou então, sem injurias, sem violencias, apenas despidos das galanterias do momento, os atiravam a um canto da casa, até que inesperada occasião se deparasse a novas promessas aos mesmos patronos.

Do mesmo modo que no Rio de Janeiro, as borboletas negras e o pio das aves nocturnas presagiavam-lhes acontecimentos funestos.

Em familia, aquella gente destacava-se com persistentes vestigios, que fielmente recordavam o remotissimo Egypto.

Não obstante acceitarem esses nomadas os cultos estrangeiros, assimilando do christianismo o que elle tem de exterior, o degeneraram com superstições do Oriente, com bruxarias proprias á civilizações de esvaecido nivel.

Quando nascia uma creança, os ciganos da Mouraria costumavam conserval-a num berço ou macia rêde,

Digitized by Google

tendo aos quatro cantos viçosas ramagens de pitangueira, que renovavam.

Velado incessantemente o recem-nascido por uma ou duas mulheres da tribu até o dia do baptisado, acreditavam os paes ser esta enscenação e este preceito indispensaveis, afim de afugentar as bruxas, transformadas em vampiros, que chupavam o sangue ás crianças pagãs, quando sosinhas entre pessoas que dormiam.

Predilectas dos paes, as meninas da raça, as filhas nubeis entregavam-se a misteres de costura e bordados, levando o mais do tempo ás janellas ou nas soleiras das portas a tocar viola.

Sendo punidas com exclusão do gremio uniões com pessoas estranhas (*querdapanins*), as moças ciganas ostentavam-se vaidosas para agradar aos *primos* da redondeza, que as presenteavam, acontecendo que os casamentos se faziam por exclusiva deliberação dos paes, não assistindo aos futuros desposados o direito de escolha.

Negociado o casorio, a madrinha, habitualmente uma das mais ricas *parentas*, offertava á afilhada em perspectiva custoso *gade* (camisa) bordado e entremeado de rendas, para a noite das nupcias.

Mostrada subsequentemente á parentela reunida como trophéu da virgindade, essa prova cruenta era resguardada, como penhor da alliança pelo recente casal.

Dahi por diante, os banquetes começavam ininterruptos, estendidos sobre toalha de mesa aberta no chão, sentados em esteiras e servindo-se com os dedos

Digitized by Google

os assistentes festivos, as bailadeiras de mais tarde.

Nos pateos e nas salas, entrando pela madrugada, as dansas hespanholas, os fandangos lascivos atroavam, por oito e mais dias, ás ponteadas violas, ás sentimentaes cantigas, á trova indirecta de algum ciganinho enamorado, aproveitando a toada:

Adeus, fulana, fulana,
Adeus, fulana querida;
Não te chamo pelo nome
P'ra não seres conhecida.

E' lê... lê... lê...
E' lô... é lá.

Emquanto isso se passava em Sant'Antonio da Mouraria, os ciganos bandoleiros batiam as estradas, perfazendo ranchos de aspecto singular, pilhando, roubando, mendigando.

De chapéo e collete de couro os capatazes, andrajosos na totalidade, homens, mulheres e meninos se asylavam em derrocadas construcções, á copa de senhoreaes arvoredos, arriando ao sopé alguns dos das comitivas esteiras emendadas e cosidas, desdobrando-se em improvizados antros nos quaes promiscuamente pernoitavam.

Assim apparelhadas, são vulgarissimas as cabildas que ainda hoje perlustram os nossos sertões, sem o acompanhamento de histero-epilepticas feiticeiras, que projectam sobrenaturaes relevos ao longo dos bandos bohemios, tão acatados pela imaginativa dos poetas, e outr'ora tangidos de todas as terras em virtude de leis inflexiveis e barbaras.

Digitized by Google

A um aviso das autoridades locaes, as partidas vagabundas retiram-se; este ou aquelle cigano, esta ou aquella cigana, monta em pello lazeirenta cavalgadura, — e mulheres e crianças do rancho, fatigadas, e a pé, espictam-se apegadas á cauda de enfileiradas azemolas que as puxam lerdas, ajudando-as na penosa marcha atravéz do desconhecido das brenhas.

Até a desgraça tem os seus desgraçados!

Digitized by Google

Digitized by Google

QUARTA PARTE

Memorias do largo do Rocio

I

Remontada ascendencia. — O campo de S. Domingos e sua demarcação. — O largo do Rocio até 1803. — O campo da Polé. — O campo da Lampadoza. — O local da forca. — Controversias a respeito. — Os drs. Vieira Fazenda e Mello Moraes. — Local definitivo. — A casa dos Passaros. — O campo dos Ciganos. — A capella da Lampadoza. — Formação do Rocio. — Esconderijo de desertores e ladrões. — Com a vinda da familia real. — O Real Theatro de S. João em 1813. — A picota. — O dinheiro das surras. — Ciganos constructores. — O theatro do Placido. — A taberna do Jacá. — Diversas denominações. — Melhores edificios. — O largo do Rocio até 1840. — Transformações successivas. — Predios historicos. — A primeira philarmonica. — O commandante de milicias dos pardos. — O banquete e a conciliação. — Velhas tradições. — O tripudio da loucura.

Acompanhando os chronistas, compilando documentos e percorrendo publicações esparsas decerto valor historico, evidenciamos que o largo do Rocio, actual

Digitized by Google

praça Tiradentes, registra remontada ascendencia, a começar do primitivo campo de S. Domingos, vastissima área que abrangia o trecho que, partindo da actual Escola Polytechnica, seguia até ao antigo Museu, limitado á esquerda pelo correr de casas da rua da Carioca á rua dos Invalidos, e á direita por uma linha desigual que, principiando pela rua da Conceição, entrava na da Alfandega, tomava a extensão sobre a qual se fundara a egreja de S. Domingos, quebrava a rua do Hospicio, enveredando ao longo da rua do Sacramento, de passagem atravez do campo da Lampadoza.

Até 1803 o largo do Rocio integralizava-se no dilatado campo de S. Domingos.

No espaço comprehendido entre os quarteirões das ruas do Sacramento, Senhor dos Passos, e Conceição, havia o campo da Polé, destinado á correcção de soldados, sendo, porém, tão vasto, que se prestava a manobras militares.

Nesse mesmo sitio espraiava-se uma lagôa, denominada da Polé, que fôra mais tarde aterrada para ser sobre ella construida a egreja do Sacramento.

Limitavam o campo da Polé, do lado do mar, os alicerces da Sé Nova, mandada erigir pelo conde de Bobadela, e que, não sendo levada a effeito por difficuldades pecuniarias do erario publico, foram mais tarde aproveitados na edificação da Escola Polytechnica.

No amplissimo campo da Lampadoza são accordes os autores de que tivera execução a sentença de morte

Digitized by Google

lavrada contra o réo da Inconfidencia Mineira, José Joaquim da Silva Xavier, o *Tiradentes*.

A divergencia, entretanto, relativamente ao local do enforcamento, dá-se entre chronistas e historiadores, não se fixando ainda indubitavel o preciso theatro da ensanguentada tragedia, porque as versões, cada qual se dizendo mais procedentes, estabelecem mutuo conflicto, interceptando os horizontes historicos de nevoeiros impenetraveis.

Compendiando-as, segue-se que, para alguns, o local da forca fôra o occupado pela estatua de Pedro I; outros affirmam ter sido o da empreza funeraria, á rua Visconde do Rio Branco; conjecturam ainda dissidentes que fôra nas proximidades da egreja de S. Domingos de Gusmão, no quarteirão inedificado e fronteiro á egreja de Santa Ephigenia e Santo Elesbão.

A esses pesquizadores de velhos manuscriptos oppõe-se tenaz Alvaro Caminha, que assignala como verdadeiro logar o terreno posteriormente occupado pelo Museu Nacional, apartando-se de todos os historiographos uma voz isolada, que enscena o supplicio no largo do Moura.

Do momento que desfloramos tão controvertido assumpto, accrescentamos que, o illustre dr. Vieira Fazenda, o mais notavel sabedor da chronica historica do Rio de Janeiro, adduz nutridas reflexões, sustentando que o estrondoso facto se realizara no campo da Polé, não estando longe de suas inductivas conclusões o erudito historiador dr. Mello Moraes, meu pae, quando, discutindo o motivo, e por vezes em conversa, nos assegurava ser na actual rua do Sacra-

Digitized by Google

mento, em frente ao Thesouro, o ponto em que a alta critica devia definitivamente assentar o patibulo do engrandecido e apotheosado martyr.

Nos fins de seculo XVIII existia a celebre Casa dos Passaros, no governo de Luiz de Vasconcellos, mais tarde transformada no Real Erario, subsequentemente — Thesouro Nacional.

Para o lado de terra, prolongando-se até o campo de Sant'Anna, um trecho. foi denominado *Campo dos Ciganos*, em consequencia de levas de ciganos enxotados de Portugal e da Bahia, que alli acamparam, armando barracas e vivendo livremente.

Em escolhido terreno do campo de S. Domingos, sendo bispo D. Fr. Antonio do Desterro, fundou-se em 1742 a capella da Lampadoza, e d'ahi *Campo da Lampadoza.*

A partir desse momento historico, com limites definidos, e para logradouro publico, foi demarcado na sua melhor parte o campo da Lampadoza, formando o Rocio.

Até então esse terreno constituia vasto alagadiço, exuberante de goiabeiras e tabúa, esconderijo nocturno de desertores e ladrões, tão densa e opulenta se desdobrava a vegetação, avida de humidade.

Tal pantano, tal alagadiço resultava do accumulo das aguas que as valas rejeitavam, insufficientes na realidade para o escoamento de torrenciaes chuvas, communs naquellas datas.

Com a vinda da familia real para o Brasil, a edificação e o embellezamento do Rocio tornaram-se progressivos, a começar pela construcção do Real Thea-

Digitized by Google

tro de S. João, em 1813, que dominava em grandeza e sumptuosidade os raros edificios alli existentes.

No centro, entretanto, da desgraciosa praça, já se elevava de ha muito a repellente *picota*, pelourinho mandado ahi levantar pelo ultimo governador.

N'esse pelourinho e nos demais que contava por essa occasião a cidade, eram publicamente açoutados os escravos, servindo o dinheiro das surras para as obras do Passeio Publico.

Assim descriminado o Rocio, passeiando o olhar no passado, tenue cortina nos destaca em sombrio fundo as primeiras edificações d'aquella praça, ainda crepusculada dos tons coloniaes.

Devido a seus iniciaes habitadores — os ciganos, é de boa razão aventar que fossem elles que, antes de quaesquer outros, tivessem ali construido as primitivas casas, do lado do mar.

De evidencia presentemente impossivel, não deixa por isso de ser authentico que o Real Theatro de S. João, quando construido, já encontrara na localidade alguns predios, d'entre os quaes o aproveitado para um theatrinho de associação particular, posteriormente *Theatro do Placido*, situado entre a rua do Piolho e a do Cano.

Abundante de tradições o nascente Rocio d'aquella época, não é ignorado que havia no canto da rua do Piolho (Carioca) a famosa *taberna do jacá*.

Porque assim conhecida, dil-o o assassinato que nella perpetrara o vendilhão que, para esconder o crime, acondicionara n'um jacá o cadaver da victima, enviando-o á meia-noite para o cemiterio.

Digitized by Google

A população alarmou-se, a justiça apprehendeu o criminoso, ficando popularmente cognominado o estabelecimento — *taberna do jacá*.

Avivados esses rapidos lineamentos á valorização introductoria destas *Memorias*, convem adiantar que as differentes denominações do Rocio correspondem a outros tantos acontecimentos da historia nacional, pretendidamente perpetuados com essas mudanças de nomes de ruas e praças, permanecendo, entretanto, na lembrança e na linguagem do povo os que são dignos de ser transmitidos.

Neste caso figura desassombrado o Real Theatro de S. João, cuja iniciativa de edificação apoiara D. João VI, e d'ahi a sua incontestada denominação, que opportunamente cedera logar á de Theatro Constitucional Fluminense, devido o chrisma politico do theatro e do largo (praça da Constituição) ao juramento da nova constituição, prestado no imponente terraço pelos principes D. Pedro e D. Miguel, em 1821; seguidamente de Imperial Theatro de S. Pedro de Alcantara, em homenagem a D. Pedro II.

A principio, raras moradas, como dissemos; depois, predios mais opulentos e juntos, fechando o quadrilatero o monumental theatro.

A praça por si só até 1840 apresentava terreno descuidado e lamacento no tempo das chuvas, sem arvore, sem vegetação alguma.

Aos reclamos do povo contra a negligencia das autoridades municipaes, estreito calçamento em fórma de X perdurou após durante alguns annos, ficando os

Digitized by Google

espaços não calçados a descoberto, onde cresciam moitas de capim.

Com o desenvolvimento da cidade, e a instancias dos moradores do largo, baixa cerca de taboas alcatroadas subtrahiu-o á critica dos passantes, até que frades de pedra intervallados de correntes o guarneciam em torno, deixando ver, ao retirar aquella, um projecto de jardim com toscos bancos de pedra.

Retomando antigos tempos, n'essa tradicional praça predios ainda existem que têm a sua historia, as suas legendas.

Antes da Independencia, e modernamente por exemplo, em muitas dessas casas residiram personagens illustres, bem como a embaixada marroquina, José Bonifacio e Souza Franco, no sobrado da esquina da rua do Sacramento; a poetisa d. Beatriz de Assis Brandão, prima de d. Dorothéa (Marilia de Dirceu), no predio de dois andares, que ainda existe, do lado da Secretaria do Interior; o marquez de Jundiahy, no antigo Club Fluminense, posteriormente secretaria do Imperio, hoje do Interior; o padre Alencar e seu filho José de Alencar, em predio contiguo; o barão de Cotegipe, n'um sobradinho do mesmo correr, actuaes officinas Leuzinger.

Do lado do theatro, entre as ruas Leopoldina e do Sacramento, no sobrado em que funcciona o Club dos Politicos, installou em 1844 ou 1845 a primeira philarmonica o eminente autor do hymno nacional, Francisco Manoel da Silva.

Em data da organização da milicia dos pardos, residia em um dos predios da mesma linha certo portu-

Digitized by Google

guez, nomeado para commandal-a. Como era natural, o batalhão manifestou-se hostil ao intempestivo acto, visto como era branco esse individuo. O commandante, tendo sciencia do occorrido, reuniu a officialidade em esplendido banquete, e n'um vibrante discurso, demonstrando a sua compatibilidade para o cargo, declarou-se descendente remoto de africanos, ter casta e, por conseguinte, muito nos casos de pôr-se á testa de tão luzida corporação.

As suas palavras calmaram exaltações e protestos, cingindo triumphantemente os distinctivos. do commando o portuguez imaginoso e sagaz.

Associações, lojas, casas de pasto, cafés, typographias, cabelleireiros, estabelecimentos musicaes, etc. encheram de anecdotas e interessantes episodios o memoravel largo do Rocio, cujas horas monotonas amenizavam *typos de rua*, que o habitavam ou frequentavam, fazendo soar alegremente os guizos de suas vesanias, o porta-voz de sua loucura.

Digitized by Google

II

O quadrilatero do Rocio. — Predios historicos. — Casinhas de ciganos. — Dentro e fóra das habitações. — Bailados de ciganos. — Antiga festa. — O baptisamento do principe D. Affonso. — O coreto e a columna. — Quadrinha de Laurindo Rabello. — Lembrança de capadocio. — João Caetano e Martins Penna. — Tradições romanescas. — Factos de outr'ora. — A parteira Durocher. — Uma historia authentica. — Persistente duvida. — Os dois embuçados e o conselheiro dr. S. M. — A ver uma doente. — Vendado e ameaçado. — Ao rodar do carro. — Já na escada. — A bella condemnada. — Imposição e acção. — Sangria mortal. — A volta e o mysterio. — Depois do acontecimento. — Progressos do largo do Rocio. — A typographia de Paula Brito e mais estabelecimentos. — Os funeraes do principe D. Affonso. — A salva da meia-noite. — Novos progressos. — Um bazar do Oriente. — Os ciganos da Cidade Nova. — O afilhado de Nossa Senhora. — A mentira da Natureza. — Lealdade á chronica.

Perfilado em rompentes construcções o quadrilatero do Rocio, notando-se confortaveis e solidos edificios, a cada banda da praça, entremeiavam-'os, não obstante, seguidas casinhas de porta e janella, em geral habitadas por ciganos.

Desses tempos notam-se predios que ficaram recommendados na memoria de um resto de contem-

Digitized by Google

poraneos, devido ao valor das personalidades que nelles residiram, ou por acontecimentos sociaes e politicos que os tiveram como pontos de aggremiações, como centros predilectos.

Assim, valendo-nos de pesquizas, destacamos vasto e abarracado palacete, de porta de cocheira, situado no local em que ora se acha o theatro das Variedades.

Naquella época, de estylo e gosto, occupava-o o eminente padre Feijó, em periodo anterior á Regencia, passando annos mais tarde a alli estabelecer-se com cocheira de carros e de animaes a trato o francez Moreaux.

No sobrado da quadra immediata, hoje Companhia Telephonica, residia o desembargador Luiz Fortunato de Brito, quando chefe de policia.

Trechos de casinhas de rotula, formando intercalados blocos de trévas, rasgavam no ar nocturno brancos e afogueados paineis, talhados em adelgaçado morim, que rolavam em cortina por traz das vidraças, reverberando accesas luzernas.

Cá fóra, vultos de homens e mulheres sentados ao relento, estendidos em esteiras; e lá dentro, ao sereno dos quintaes, nas salas repletas, sons de viola, cantigas monotonas, dansas ao pandeiro, ao estalo das castanholas: — eram os ciganos que carpiam nostalgias de além-mar, eram bailadeiras morenas que quebravam lascivas no fandango, eram esses pariás despertos no exilio, que disfarçavam os rigores da sorte e da vida.

Nas cidades do Reino
Não se anda de noite,

Digitized by Google

Não se anda de noite
Promode o sereno...

E lê... è lô...
E lê... è lá...

Dentre as antigas festas que transformaram, durante algumas horas, o aspecto do Rocio, uma se nos afigura digna de ser contemplada, não só como regosijo publico, porém ainda sob o ponto de vista anecdotico.

Baptizava-se o principe D. Affonso e a população contentissima concentrou naquelle largo o melhor de suas diversões. Monstruoso corêto alongou-se das actuaes ruas da Constituição á do Visconde do Rio Branco, destinado a avultado numero de musicos. Sanefado com grandeza, profusamente exornado de luzes, decorava-lhe a frente vistosa allegoria mythologica, representando as varias divindades que presidiam ás lettras e ás artes.

No centro da praça, destacando o contraste, elevava-se graciosa columna ardente, que suspendia no apice tres iniciaes : P. T. A. (*Pedro, Thereza e Affonso*).

Ao contemplar o maravilhoso effeito do palanque da musica, Laurindo Rabello, que ali se achava em um grupo de rapazes, descreveu na seguinte quadrinha, improvizada, a extravagante pintura :

As Graças mostram o c...
Minerva toma lição,
Apollo toca o *bitú*
Nas cordas do rabecão.

Digitized by Google

O poeta glosou o proprio motte, succederam-se mais improvisos no meio de risotas, de espirituosas pilherias, de lembranças originalissimas.

Dentre estas, apreciou-se a de um mulato que, despeitado com o *esbanjamento*, torcendo o bigode e se adeantando, apontou com o dedo as letras, lendo em voz alta e compassadamente, de deante para traz e de traz para deante : — « Para tanta asneira, abre-se o thesouro publico ».

Imagine-se o effeito !

Magnifica e esplendorosa foi sem duvida essa imperial festa pelo lado religioso e profano, aviventada sobretudo dos enthusiasmos populares.

Illuminada a cidade, percorridas de bandas de musica as ruas ornamentadas, nenhum outro local melhor conviria a taes manifestações do que o formoso largo, écoante dos immorredouros applausos a duas culminancias que, no theatro de S. Pedro de Alcantara, consubstanciavam o supremo do talento brasileiro na arte scenica e na litteratura dramatica : João Caetano e Martins Penna.

Contos fantasticos, narrativas maravilhosas, desapparição subita de alto chefe administrativo prendem-se a esse logradouro publico, tão fertil de episodios historicos, de tradições curiosas e romanescas.

De todas, porém, quasi esvaecidos murmurios desfloram a rasa lembrança do presente, arrebatado ao impulso de novas idéas.

E essas reflexões nos acodem compilando factos de outr'ora, registrados na versão oral de gerações a se extinguirem.

Digitized by Google

E quem por ahi ha que não conhecesse, que não tenha ouvido fallar na velha Durocher, nessa parteira lendaria, que aqui fôra mestra e certeiro guia de tantos especialistas illustres?

Pois bem: della propria colligimos a singular historia que vamos reproduzir. Quando o facto se deu, o largo do Rocio sobresaltava de terror, adormecia de medo. Um crime fôra premeditado, e realizal-o dependia de aventura arriscada.

João Caetano.

E esta foi posta em pratica, por modo estranho, cruento, excepcional.

A veneranda parteira, quando o caso referia, tornava-se mais vivaz, mais persuasiva em sua *causerie* authentica.

As digressões a proposito eram complicadas, as circumstancias abundantes, sem todavia perceber-se a causa definitiva do ensanguentado drama.

— Uma noite, dizia a parteira Durocher, dois individuos, embuçados em compridos capotes, bateram á

Digitized by Google

porta do conselheiro dr. S. M., rogando-lhe insistentes acudir a uma doente. O velho medico, que apenas despertara, com os olhos ainda encandeiados da luz da vela que erguera acima da fronte, fel-os esperar, emquanto se vestia, e os acompanhou.

Chegados que foram ao Rocio, os dous encapotados o agarraram, vendaram-lhe os olhos e, sob ameaça de pistolas ao peito, o metteram em um carro, que os aguardava.

O boleeiro, fustigando os animaes, fazia-o rodar, talvez pelas mesmas ruas, durante bons quartos de hora.

De dentro, rapidos vocabulos, phrases desconnexas entretinham os tres passageiros nocturnos. Depois, o trote dos cavallos accelerou-se, até que, estacando o vehiculo em uma habitação proxima á cidade, o grupo saltou.

Já na escada, um dos desconhecidos, accendendo um pavio de céra que saccára do bolso, conduziu o medico a um aposento em que bella joven, succumbida e pallida como a morte, ao clarão da lamparina do oratorio, estendia-se ao longo de um leito, manchado de sangue.

Desatando os barbaros a venda que haviam atado ao perturbado doutor, impuzeram-lhe que sangrasse a parturiente, sendo obedecidos pela força e o temor, que entorpecem a liberdade, que irresponsabilizam as acções.

E aquella desventurada, sem um grito na voz, sem um lamento siquer, se esvaia em sangue.

E esvaiu-se...

Digitized by Google

Nisso o lenço fôra de novo ligado aos olhos do operador, que, precedendo os algozes, abateu-se nas escadas, tomaram o carro, perdendo-se no ermo de volteiadas ruas, chegando afinal ao ponto de partida, isto é, ao largo do Rocio.

Desvendado no centro da praça, os mysteriosos personagens refugiaram-se na escuridão, partindo após em disparada o carro maldicto. .

Depois desse fatal chamado, jámais sahira á noite o conselheiro dr. S. M. a visitar doentes, a soccorrer os que padeciam.

Quando se déra esse sensacional episodio, já a praça do Rocio primava, entre as demais, como nucleo escolhido da capital para onde convergiam pessôas de varias classes sociaes, que, á tarde ou á noite, se reuniam em palestras, frequentavam casas de pasto, botequins e o theatro de S. Pedro, agrupando-se os transeuntes em torno ás bandas militares que, de longe em longe, tocavam no referido largo.

Embora limitados os centros de convivencia, especialmente á typographia de Paula Brito, á *loja do canto* e á pharmacia contigua affluiam conhecidos figurões e personalidades do tempo, que discutiam politica, sciencia, litteratura, religião, etc., não sendo estranhas as discussões relativas a este ou áquelle individuo, a esta ou áquella reputação, suppostamente duvidosa.

E' dessa época o *Café Braguinha*, de duas portas de frente, no pavimento terreo do actual *Criterium*.

Aplanada a praça, com insufficientes bancos de granito, circulada de frades de pedra com bambas

Digitized by Google

correntes, foi do lado opposto ao Imperial Theatro que, em 1846, estacionou a artilheria de campanha, sob o commando do tenente-coronel Solidonio, para prestar homenagens funebres ao cadaver do principe D. Affonso.

A pé firme a tropa, das 8 horas da manhã á meia-noite, só a esta hora o sino de Santo Antonio déra o signal de terminadas as exequias.

E a cidade estava quieta, recolhidos os moradores do Rocio.

A'quelle aviso, quando atroou a salva do estylo, as vidraças de todos os sobrados rebentaram, retinindo os vidros, que se entrechocavam, cahindo.

A datar de 1850, o largo se transformara. O seu crescente embellezamento, o escolhido de seus habitantes, o circulo litterario da officina-editora de Paula Brito, as boas *prosas* da *loja do canto*, o Club Fluminense, os ajustes para o *voltarete* nos salões do Bregaro, do Caruette, dos drs. Queiroz e Cordeiro, concorriam a augmentar-lhe a justa nomeada e incontestavel realce.

Destacando-se com singular originalidade, engastado naquella praça como um bazar do Oriente, o saguão do theatro de S. Pedro, a qualquer hora do dia, povoava-se de um pessoal na realidade bizarro. Homens de côr trigueira ou esbranquiçada, de barba á ingleza, barrigudos ou completamente desbarrigados, trajando casaca azul ou côr de rapé com botões de latão, chapéo branco de castor, collete espantado e calça de ganga amarella, alli perambulavam, trocando palavras da gyria (*chibe*), sahindo e entrando,

Digitized by Google

de conformidade com as urgencias do momento.

Em grupos de tres ou quatro, empunhando bengalões de canna da India, com os dedos enfiados em anneis, de grossos grilhões de ouro a tombar-lhes do pescoço prendendo o relogio, de argolinha á orelha alguns, e de pulseira de ouro com figas e veronicas, outros, eram elles os velhos ciganos da Cidade Nova, que se exhibiam, os provectos officiaes de justiça, que se installavam em galeria de baixo do terraço, á espera de citações e mandados de penhora.

A saborosa pitada de *amostrinha*, servida em caixa de ouro, alegrava-os expectaculosos, não tardando que algum da tribu, visivelmente pobre, e um tanto ebrio, annuviasse o pittoresco do conjunto, roçando um passante a quem fazia parar.

— Uma palavrinha, por favor, dizia assucaradamente o cigano.

— Que me quer? interrogava o desconhecido.

— Que me empreste 2$000, e minha madrinha, que é Nossa Senhora, lhe pagará.

E uma phrase de aborrecimento ou quaesquer vintens, cedidos ao importuno, resolviam o incidente.

A' noite, beirando o theatro, sentados nos bancos do largo, á luz baça dos lampeões ou á esquina do popular café, os coripheus do vicio estanciavam, nelles se mostrando cumplice a natureza de escandalosa mentira sexual.

Deixando de vibrar esta nota, que ficará sem repercussão, as *Memorias do largo do Rocio* falseariam a chronica.

Digitized by Google

III

Homens do passado. — A tyrannia de um e a tyrannia de muitos. — Na botica do Juvencio Ferreira. — Liberdade garantida. — Uma pleiade politica. — O boticario e o Imperador. — Justiniano da Rocha e o futuro deputado. — Os bailes do Angelo e as notas falsas. — No theatro de S. Pedro e na typographia Paula Brito. — As comedias de Martins Penna. — Em 1837. — Com a sequencia dos tempos. — « A Mulher do Simplicio. » — A « Marmota Fluminense ». — Protecção ao infortunio. — Euzebio de Queiroz e Paula Brito. — A mãe do recrutado. — Glorificador desenlace. — A despedida de Nunes Machado. — Casimiro de Abreu, caixeiro de livraria. — As boas palestras. — Os frequentadores assiduos. — A nota da critica. — Os poetas da roda. — Um soneto de Maciel Monteiro. — Nas proximidades da morte. — Vaticinio realizado.

Os homens do passado tinham valor e crença. Desde a geração que preparou a nossa Independencia, até a de 1850, lances de ardente patriotismo os ennobrecem, actos de desassombro e abnegação os exalçam ao entrar para a historia : é que a tyrannia de um glorifica heróes e martyres, e a de muitos arregimenta escravos e bandidos.

Nas vizinhanças de 1831, no apogeu das exacerbações populares, no renhido das contendas partida-

Digitized by Google

rias, que prenunciavam cataclysmos, na botica de Juvencio Ferreira, ao largo do Rocio, esquina da travessa da Barreira (hoje *Maison Desiré*), cidadãos de credos divergentes se reuniam, fermentando o maior numero a abdicação, precipitando acontecimentos que deram em resultado o 7 de abril.

Jornalistas de primeira escolha, personalidades de resolução e conceito, ahi discutiam programmas politicos, planos de reforma, opportunidades de sedição, sem que o punhal do assassino luzisse-lhes traiçoeiro nas trévas, sem que a covardia e a infamia os supprimissem, abrindo-lhes ignorada cova no anonymato do Terror.

E os exaltados das facções, os frequentadores da botica do Juvencio, além de outros, chamavam-se Evaristo da Veiga, padre Firmino Rodrigues Silva, Innocencio da Rocha Maciel, drs. Bento da Rosa, Felix Martins, Francisco Julio Xavier, José Mauricio, e os militares Polydoro Quintanilha e Lima e Silva (depois duque de Caxias), que, naquelle tempestuoso cenaculo das liberdades patrias, semeiavam idéas que vingariam mais tarde.

Juvencio Ferreira foi um liberal irreductivel. Patriota de vôo, animo de rijeza, uma occasião Pedro I passava a cavallo pelo largo do Rocio, e a multidão, que o acompanhava, erguia vivas ao Imperador. O boticario, que os ouvira, se dirigiu ao ponto de onde partiam as acclamações, e, segurando as redeas do ginete, fitando energico o soberano em triumpho, voltou-se para o povo, exclamando:

— Viva o Imperador, emquanto constitucional!

Digitized by Google

Ao que este, proseguindo imperturbavel, accentuou solemne :

— Sempre constitucional.

Em 1 de março de 1845, *O Brasil*, periodico redigido por Justiniano José da Rocha, a proposito da candidatura de Juvencio Ferreira a uma cadeira de deputado, publicou violento artigo, que lhe entenebreceu os horizontes já estreitos da vida.

Inimigos pessoaes e politicos, escreveu aquelle eminente jornalista « que não podia ser eleito deputado o mulato boticario Juvencio, por ter nascido de escrava. »

Esta inverdade, atirada ao publico na vespera da eleição, não poude de prompto ser destruida, fallecendo o esforçado e sincero agitador a 3 de março, isto é, dois dias depois do perverso e mesquinho golpe.

Cotejando a tradição, é ainda no sobrado da referida botica que, em 1844, encontrámos os bailes do Angelo Siquassatichi : concorridos, ruidosos, em uma das melhores noites, na chefatura de policia Euzebio de Queiroz, ahi foram apprehendidas notas falsas de 20$000, em papel amarello, motivo pelo qual as denominavam *canarios*.

Si com referencia á politica, na botica do Juvencio Ferreira se elaboravam rubras auroras de revolução, precursoras de sonhadas liberdades, successivamente no theatro de S. Pedro e na typographia de Paula Brito concentrava-se o grande movimento litterario, que abrangeu o periodo romantico de 1840 a 1860.

Digitized by Google

Naquelle theatro, o radioso nome de João Caetano e as comedias de Martins Penna assignalavam conquistas em geniaes estancias, nobilitavam o Brasil no congresso espiritual das nações.

Talento de mais complexidade e relevo que Gil Vicente e Antonio José, creador de typos e situações completamente nossas, Martins Penna em suas producções consubstanciava o Rio de Janeiro de sua época, tornando-se no palco do theatro do largo do Rocio a cimeira alpina dos nossos escriptores dramaticos até o presente. *O Judas em sabbado de Alleluia*, *Os irmãos das Almas*, *O juiz de paz da roça*, *O Noviço*, *Os dous ou o Inglez machinista*, *A familia ou a Festa da roça*, etc., ainda ficam sem rivaes na scena nacional.

Martins Penna.

Isso, quanto ao theatro de S. Pedro.

Do mesmo lado, actual n. 52, existia desde 1837, o estabelecimento de Francisco de Paula Brito, intitulado LOJA DE CHÁ, DO MELHOR QUE HA.

Além deste, tinha o seu proprietario uma typographia no mesmo edificio, com fundos para a rua da Lampadoza.

Digitized by Google

Com a sequencia dos tempos, a typographia se foi isolando, e Paula Brito passou a redactor-chefe de periodicos e editor de obras.

Politico de severos moldes, o illustre mestiço, partilhando das idéas de Evaristo da Veiga, batia-se pela maioridade, dando á estampa, naquella phase tumultuaria, *A Mulher do Simplicio ou a Fluminense exaltada*, com a breve e suggestiva epigraphe :

Fragil sou por natureza,
Mas com firme opinião;
E' justo que a patria escute
A voz do meu coração.

A sua loja, na mais exuberante floração, constituiu-se o verdadeiro fóco do nascente romantismo nesta capital : Magalhães, Porto Alegre, Gonçalves Dias e Joaquim Manoel de Macedo faziam-n'a seu predilecto centro, sendo nas mesmas officinas impressos *A Confederação dos Tamoyos,* revista por S. M. o Sr. D. Pedro II; as comedias de Martins Penna ; os *Tres dias de um noivado* e os romances de Teixeira e Souza; e a *Marmota Fluminense*, em 1852, de que foram apreciados collaboradores José Antonio, Laurindo Rabello, Constantino, Machado de Assis, Teixeira e Souza, Lerack de Sá e tantos outros rapazes de promettedora vocação.

E nem só de litteratos e poetas se acercava o excepcional typographo : a sua livraria e a sua loja eram o *rendez-vous* do talento, das posições e do merito. Notabilidades nacionaes e estrangeiras ahi confabu

Digitized by Google

lavam, sendo aphorismatica a protecção liberalizada pelo modesto artista ao renome no infortunio, á desgraça nas crises amargas.

A respeito da amizade entre Euzebio de Queiroz e Paula Brito, deu-se um facto que vale ser citado. E' o seguinte : Uma mulher, cujo filho fôra recrutado, sabendo das relações que existiam entre ambos, pediu a este que por ella intercedesse. Paula Brito relutou, porquanto Euzebio, ao ser nomeado ministro, dissera aos seus intimos « que o Euzebio era o Euzebio, mas o ministro era o ministro. »

Paula Brito.

A pobre mãe obteve afinal de seu protector uma petição em verso para o ministro, com a condição, porém, de não revelar o nome do autor.

Entregue o papel, Euzebio reconheceu o estylo, e respondeu á solicitante que só mandaria soltar o recruta, si ella lhe fallasse a verdade, isto é, si declarasse quem lhe havia feito tão bonitos versos.

A desventurada peticionaria, empenhada pela pala-

Digitized by Google

vra, pediu permissão para ir ter com a pessoa, afim de desobrigar-se.

Sahindo, Euzebio a seguiu. Chegando á casa do typographo, a afflicta mulher rogou-lhe que a desligasse do compromisso, supplicou desorientada, com a face em pranto, com o peito a transbordar de agonia.

E elle não queria ceder...

Eis senão quando apparece Euzebio, dizendo a Paula Brito :

— Teu coração não é maior que o meu. Senhora, vá buscar seu filho.

Em janeiro de 1849 morava Nunes Machado no mesmo quarteirão, em o sobrado hoje n. 40, onde funccionou o consulado portuguez.

Na vespera de partir para sua provincia natal revolucionada, ao despedir-se do prestante cidadão, com quem privava, pronunciou ao separar-se :

— Não mais nos veremos, meu Brito.

Assim aconteceu.

Dentre os mais antigos empregados da popular loja, um houve a quem a poesia nacional deve as mais sentidas estrophes de sua delicada lyra : queremos nos referir ao cantor das *Primaveras*, o poeta querido dos que amam e dos que soffrem — Casimiro de Abreu.

Caixeiro alguns mezes do estimavel editor-typographo, a sua prematura morte despertou em Paula Brito o pezar e as saudades que transparecem em um dos seus sonetos, dedicados á memoria do joven lyrista, a

Digitized by Google

quem ulteriormente tributara os preitos da amizade, o incenso improfanado da admiração.

A *elite* da sociedade do tempo habituara-se ás boas palestras da famosa loja.

Era mais vulgarmente á tarde que a ella concorriam as maiores figuras na politica, na litteratura, no jornalismo, nas artes em geral; sendo os mais assiduos frequentadores Paranhos, Abaeté, Saldanha Marinho, Abrantes, Maciel Monteiro, Firmino Rodrigues Silva, etc.

As summidades das varias companhias estrangeiras que aqui aportavam, contratadas ou em excursões artisticas, alli encontravam animação e agasalho, partindo do grupo litterario da casa de Paula Brito a nota principal da critica, que as consagrava nos brilhantissimos espectaculos.

Nas esplendidas noites do Lyrico, ao troar de applausos a Stoltz, Charton, Casaloni, La Grua, Candiani, Lagrange, Laborde, Tamberlick, Mirati e tantos outros, as poesias que tombavam em catadupas do alto dos camarotes, vibravam inspirações dos poetas da roda e sahiam dos prélos do Rocio.

Registrando um facto inedito e com relação ao assumpto, asseguramos que sobre o balcão daquella memoravel loja escrevera Maciel Monteiro o celebre soneto

Formosa qual pincel em téla fina,

dedicado á cantora Candiani e profusamente espalhado sobre os espectadores em uma noite de delirante enthusiasmo.

Digitized by Google

Conta-se que, nas proximidades da morte, ao recordar passados dias, alguem perguntara a Paula Brito: *Quem te substituirá no largo do Rocio?*

E o nosso artista, deixando pender a fronte, desalentado e convicto, respondeu: *Ninguem!*

O vaticinio se tem realizado.

Digitized by Google

IV

A epidemia de 1850. — O sermão e a serenata. — Hostilidades de concorrencia. — Programma diverso. — João da Rocha Mazarem. — Original taboleta. — A decifração do enigma. — Recobrando perdida alegria. — Grupo notavel. — A creação da Petalogica. — O cabelleireiro Frederico Reis. — Aproveitado discipulo. — Soprano e contralto. — Alexandre Trovador e as cantoras do Lyrico. — Nos concertos e saráus. — Ao som do violão e do piano. — Na enfermaria da Santa Casa. — A nenia dos passaros. — Notabilidades e estabelecimentos. — Uma loja de pelles preparadas. — As mulatinhas e a taboleta-annuncio. — Resolução forçada. — Na sala da Petalogica. — Ajuste para o espectaculo. — A estréa de uma cantora. — Uma quadra de Laurindo Rabello. — A Fama do café com leite. — Durante a guerra do Paraguay. — O Braguinha e os nossos triumphos. — A boa nova e a recompensa. — A ornamentação do edificio. — Na volta da brigada de Faria Rocha. — O baile á officialidade. — Cidadellas de bravos e adeuses á patria. — A Arcadia Fluminense e seus poetas.

Durante a epidemia de febre amarella de 1850, o pavor abateu-se sobre toda a cidade, e as almas religiosas procuravam nas rogações propiciatorias o conforto e a coragem contra o flagello.

Não seria aventuroso asseverar que metade da população trajava luto, tamanha foi a mortandade, por

Digitized by Google

tal modo se registrava crescida a pauta obituaria.

O sagrado Viatico, os dobres a finados, a passagem ininterrompida de enterros, a desolação geral, faziam lembrar de perto a peste negra da Italia, cantada por Boccacio na introducção do seu *Decameron*.

A' noite, fogueiras de barricas de alcatrão, ardendo aqui e alli, resplendiam de cavernas rubras o ar pestifero, alinhadas entre a tréva dos espaços e os pedestaes de fumo que se erguiam, crepitantes de scentelhas.

As procissões de preces se cruzavam nas ruas, e pulpitos ambulantes precediam as multidões, attentas á palavra de Deus, derivada dos labios do sacerdote que, do alto d'aquellas tribunas, pedia e bradava misericordia.

E era frequentemente no largo do Rocio, esquina da rua do Sacramento, que se assentava um desses pulpitos, conduzidos ao hombro pelos fieis em tropa.

Em certa occasião, o padre prégava, o povo batia nas faces, e eis que, do lado opposto, escandalosa serenata de violões, cavaquinho e fagote atravessa inesperada. A turba amotina-se, a guarda do Thesouro alarma-se, e partindo uma força no encalço dos pandegos, reconheceu serem elles estudantes da Escola Central que, para levantar o animo abatido dos penitentes, atroavam os écos com as suas discordancias musicaes.

N'aquella quadra, os armadores, atarefados, não tinham mãos a medir, tratando-se de ornamentações funebres, de objectos de enterro, disso provindo hostilidades de concorrencia entre a gente do officio.

Digitized by Google

Como era natural, as rivalidades revestiam formaes acintes; e entre o Mamede, o Cabral e seus pares, mesquinhas provocações e intrigas constantes caracterizavam á evidencia as miserias da profissão.

Adoptando programma differente, uma loja de armador havia no largo do Rocio, hoje n. 28, que naquella época se especializava em petrechos de enterro: chamava-se seu dono João da Rocha Mazarem.

Ao entrar no funerario estabelecimento, o freguez, erguendo o olhar, deparava com uma taboleta ao alto suspensa, na realidade original, onde se lia abaixo de um craneo pintado sobre duas tibias cruzadas, e seguinte inscripção:

DOS DESGOSTOS, O MAIOR;
DOS TRABALHOS, O MELHOR.

Quando interrogado o homem das pompas funebres, elle, sereno e placido como uma criança que falla sonhando, assim explicava os pensamentos escriptos:

— Ha de convir, meu amigo, que dos *desgostos é o maior* ter pessoa morta em casa; porém, dado o lamentavel acontecimento, o que lhe posso asseverar é que *dos trabalhos, o melhor*, no que se refere a enterramentos, aqui se executa com proverbial promptidão e esmero.

Dest'arte tomadas as sahidas, e interpretado o enigma, as réplicas deixavam de ter logar.

Extincta a epidemia, em breve a cidade voltou aos seus antigos costumes, á sua vida habitual de diversões, de convivencia.

Digitized by Google

As companhias lyricas e o theatro de S. Pedro attrahiam a escolha da sociedade, e os bailes e festas pessoal espontaneo e jubiloso.

Por essa data as palestras da loja de Paula Brito avultavam notadamente pela quantidade de artistas, escriptores e funccionarios publicos que lá se aggremiavam, dentre os quaes o excelso maestro Francisco Manoel, que, para descansar de suas composições sacras e de longo folego, punha em musica hymnos e lundús daquelle poeta; o Goyano, autor de dobrados e musicas marciaes; João Caetano, o bacharel Gonçalves, os drs. Dias da Cruz e Severiano Martins, o Bracarense e outros que, extremando-se em grupo, crearam a Petalogica, em um predio terreo no correr do Club Fluminense (actual Secretaria do Interior), onde presentemente se acham as officinas Leuzinger.

Os intuitos da sociedade não divergiam dos do gremio de origem; constituindo, entretanto, permanentes as reuniões, em que a conversação era mais galhofeira e livre.

Adeante da typographia de Paula Brito, existia a loja de cabelleireiro do Frederico Reis, aproveitado discipulo dos francezes Roux, Desmarais, Pertan e Gand, celebridades no genero, estabelecidos á rua do Ouvidor.

Circumspecto, intelligente, verboso, como os demais de sua classe, tinha entrada nas melhores casas, e gozava do acolhimento das primeiras influencias sociaes e politicas desta capital.

Cabelleireiro de João Caetano, das familias Abrantes, Caxias, Paraná, Itaborahy, Uruguay, Souza

Digitized by Google

Franco e Guedes Pinto, era-o egualmente das cantoras e cantores do Lyrico, merecendo a honra de haver prestado os serviços de sua arte a Tamberlick, Charton, Lagrange e ás mais rutilantes « estrellas », que por tantos annos se destacaram em sua solitaria grandeza.

Na mesma casa, apenas inaugurada, recebeu Frederico Reis, para ensinar a pentear senhoras, um creoulinho, de nome Alexandre, esperto, sagaz e habilidoso.

Com as primeiras lições do officio, o nosso Alexandre, á semelhança de seu distincto mestre, penteava em domicilio e a encantar, de accôrdo com as modas, á Maria Stuart, á Mme de Sevigné, á Imperatriz, á Pompadour, etc., auxiliando-o mais tarde nos penteados ás cantoras do Lyrico.

Dotado de voz mixta de soprano e contralto, extensa, afinada e verdadeiramente excepcional, com duas ou tres audições do « Trovador », o cabelleireiro Alexandre imitava com tanta perfeição a Charton e Casaloni, na opera de Verdi, que fôra impossivel contestar a authenticidade das eminentes cantoras não vendo quem as parodiava.

D'ahi lhe provindo o appellido de *Alexandre Trovador*, o correcto e insinuante penteador tornou-se devéras saliente na sociedade fluminense, sendo procurado pela fidalguia opulenta, afim de enaltecer com a sua voz admiravel concertos e saráos de maximo esplendor.

Modulando difficillimas modinhas de Efren, José Mauricio, Noronha, Mazziotti e Fachinetti, cantando

Digitized by Google

de preferencia trechos de operas ao som do violão. que tangia eximio, ou acompanhado ao piano, o descommunal *Trovador* assignalou uma época, e encheu de pasmo a culminancias musicaes estrangeiras, que o distinguiam como uma aptidão superior, como um producto singular, digno incontestavelmente de outro meio artistico.

Alexandre Trovador.

Sobrevivendo a si mesmo, o pobre *Alexandre Trovador* falleceu ha cerca de quatro annos, n'uma enfermaria da Santa Casa, sendo o cadaver atirado á valla commum do cemiterio do Cajú.

Da familia dos passaros, só os passaros lhe cantaram as nenias da morte no ultimo pouso da vida!

Já residiam ao largo do Rocio Perdigão Malheiros, D. Joaquina Bilsten, aia da primeira imperatriz, a baroneza de Jundiahy, os drs. Dias da Cruz, Severiano Martins, Carlos Antonio Cordeiro e João Baptista Moreira; circulando essa praça diversos estabelecimentos, que estão pedindo menção nesta desalinhavada chronica.

Assim, a loja de musicas do Chirol, depois de João Theotonio Borges Diniz, depois de Bento Fernandes

Digitized by Google

das Mercês; o hotel de Veneza, perto do ponto das *Gondolas Fluminenses;* o barbeiro Miguel, depois Barnabé, junto ao café do Braguinha; a Typographia Theatral do Leite, e alguns mais, salientando-se, entretanto, nas proximidades do *Bate-se á porta*, uma loja de pelles, preparadas no cortume *Mello e Souza*, sito em S. Christovão.

No sobradinho desse acanhado negocio, por dias inteiros penduravam-se ás janellas umas mulatinhas, filhas do dono da loja, embizerradas e feias a metter medo.

Eis senão quando, lembrou-se o pae das raparigas de destacar o seu commercio, entesteirando-o de vistosa taboleta-annuncio, com estes dizeres :

COIROS NACIONAES

Dahi em deante, as corujonas viram-se numa roda-viva. Não havia estudante, capadocio ou caixeiro que, passeiando o olhar pela permanente galeria, não as apontasse com o dedo, lendo, rindo e repetindo : *Coiros nacionaes.*

Recrudescendo os debiques, e na impossibilidade de retirar as filhas, o portugucz das pelles viu-se obrigado a retirar a taboleta.

Na sala da Petalogica, forrada de bonito papel, esclarecida á noite por lampeão de gaz ao centro, os socios matavam o tempo jogando o gamão, aguardando em animada *prosa* a hora dos espectaculos.

Ajustados uma vez, o bacharel Gonçalves, José Antonio e Laurindo Rabello, dalli partiram para o

Digitized by Google

Provisorio, afim de assistir á estréa da famosa cantora Landa.

E os tres, em cadeiras numeradas, conversavam sobre o physico desfavoravel da *diva*, ao que diziam, em completo antogonismo com a excellente voz.

Nisso, a orchestra executa a ouvertura, o panno sobe e a opera começa.

Laurindo Rabello.

Ao apresentar-se a estréante, chatola e feissima, o acolhimento foi frio, quasi silencioso; mas por tal maneira cantou o primeiro acto, a voz lhe sahira tão crystalina e sublime, que conquistou applausos sem conta, enthusiasmos sem medida.

E não deixou Laurindo Rabello de compartilhar das manifestações geraes; porém, cedendo ao seu humor satyrico, torceu o bigode, franziu o sobrolho, impertigou-se, dizendo arrebatado aos companheiros :

Em Landa vejo patente
Uma antithese bem rara :
Si Deus lhe fez a garganta,
O diabo fez-lhe a cara.

A glosa brotou de improviso.

Digitized by Google

Ampliando o circulo commercial do Rocio, na esquina da rua do Sacramento, ao n. 1, achava-se a popular *Fama do Café com Leite*, pertencente a José de Souza Silva Braga.

Desfraldando o lemma — *Sem mistura ou usura*, inaugurada em 1842, fornecia ceias de café, de chá, de chocolate, distribuidas pelos camarotes do theatro de S. Pedro.

Da madrugada á noite, constante freguezia movimentava o espaçoso botequim, ao passo que annuncios em chistosos versos, publicados no *Correio Mercantil*, apregoavam-lhe as excellencias do café com leite, até como antidoto do cholera-morbus.

O successo de taes annuncios não podia deixar de ser compensador, para o poeta e para o negociante.

Durante a guerra do Paraguay, entretanto, foi que o Braguinha manifestou-se um patriota, uma figura na realidade sympathica.

Abrasileirado com fervor, o portuguez da *Fama* sentia dentro do peito bater-lhe o coração ardoroso, aos estrondosos feitos das nossas armas nos campos inimigos.

Em vespera de chegada de vapor do sul, aquella alma generosa e vibrante destacava um empregado para o segundo andar, de sobreaviso aos signaes do telegrapho.

Verificada a entrada, em preparativos de embandeiramento e illuminação da fachada do Café, o respeitavel e alvoroçado Braga, ao primeiro arauto de

Digitized by Google

favoravel e comprovada noticia do theatro da guerra offerecia espontanea e valiosa esportula.

E a frente do edificio ornava-se pomposa, de accôrdo com as decorações da cidade.

Assim procedendo sem interrupção, na volta da brigada dos Voluntarios da Patria, commandada pelo brigadeiro Faria Rocha, em 1870, os seus rasgos foram brilhantissimos.

O brigadeiro Faria Rocha.

Nos salões do sobrado immediato deu o sempre lembrado Braguinha á toda officialidade esplendoroso baile, em que compareceram a aristocracia, a belleza e o talento.

E' que cada batalhão do nosso exercito representava na guerra estrangeira uma cidadella de bravos, e as gloriosas phalanges que morriam na lide deixavam, como derradeiros adeuses á Patria, trophéos e victorias.

Poucos annos antes, fundou-se no Club Fluminense do largo do Rocio a *Arcadia Fluminense*, presidida

Digitized by Google

pelo conselheiro José Feliciano de Castilho, e da qual faziam parte Machado de Assis, Cardoso de Menezes, Lacerda, Joaquim Nabuco, o autor destas *Memorias* e outros, que recitaram ou leram poesias de composição propria.

Digitized by Google

V

Typos de ver e typos de descrever. — Curiosidades a registrar. — O « Mal das Vinhas ». — Commerciante e encyclopedico. — Titulo geral. — Bate-se na porta. — Os habitantes e o bazar. — Descripção necessaria. — D. Thereza e a freguezia. Regimen e annuncio. — « Meditem e lucrarão ». — Especimen do genero. — Corrigenda gaiata. — Contradicções manifestas. — Divizando o abstracto. — A capa-rosa e o sulfato de ferro. — Proveniencia de alcunha. — Modestia revoltada. — A bisnaga de Portugal. — Proveitosa applicação. — A hastea á uma hora da madrugada. — A salvação dos hemorrhoidarios. — Aos quatro ventos da fama. — Observações clinicas. — O annuncio e a procura. — Contra as epidemias. — O saneamento da cidade. — A população refrescada. — Cozinhar e tocar piano por electricidade. — Exposição do processo. — A procreação das vaccas. — A critica e as allegorias. — Aperfeiçoamento no estrangeiro e resultados positivos. — A ethymologia do entrudo. — O « Mal das Vinhas » e o Carnaval. — Merecida homenagem. — Estudemol-o ainda.

Na prodigiosa galeria das celebridades de rua ha typos de ver e typos de descrever.

Englobadamente, porém, são tão raros os que, por si proprios, se descrevam, que as excepções constituem curiosidades a registrar.

Da especie a individualidade mais complexa, que

Digitized by Google

ainda existe, como que viva, na lembrança publica, é a do incomparavel Francisco Gomes de Freitas, vulgo — o *Mal das Vinhas*, que, durante longos annos, fizera rir a este povo com as extravagancias de suas invenções, com as incongruencias de seu *muito meditar*.

Commerciante *sui generis*, philosopho, sabio, philantropo, medico, philologo, architecto, electricista, precursor do deputado Severo na direcção dos balões, etc.. sua poderosa cerebração abrangia os mais dilatados dominios do saber humano, deixando-nos disso documento nas centenas de *publicados*, aos quaes posteriormente dera, como titulo geral, o seguinte :

O mal das vinhas e os vegetaes, as bisnagas ou os hemorrhoidarios e muitas outras coisas, oh ! me estimulam a fallar.

Foi evidentemente no largo do Rocio, num sobradinho de duas janellas de peitoril, entre a travessa da Barreira e a rua do Espirito Santo, que o *doutor* Freitas estabeleceu clandestinamente o seu *Bate-se na porta*, antes de se passar para a rua da Carioca n. 118.

Ahi residindo com sua *herculea e virtuosa irmã* d. Thereza, a loja do referido predio era occupada por originalissimo bazar, que conservava fechado nas horas activas do dia.

A' imitação da *Feira da Ladra*, em Lisboa, uma vez aberto, viam-se em requintada desordem, em disparatada confusão, ferros velhos, espelhos, lavatorios, queijos, ratoeiras, ferraduras, chicaras, gaiolas, peças

Digitized by Google

de renda, córtes de seda, latas de alcatrão, o diabo a quatro, de difficil ou impossivel arrolamento.

Pendentes do tecto, vassouras, espanadores, panellas, leques, caçambas, cortinados, cupolas de cama, etc., elevando-se no centro do estabelecimento largo balcão murando o atravancado soalho.

A' moda de bambinelas, as aranhas fiavam aos cantos intrincadas teias; agasalhando-se nas velhas gavetas da pesada armação, myriades de baratas, mais tarde utilizadas pelo estupendo clinico como especifico dos panaricios.

A' janella do sobradinho, de quando em quando, relanceando a cabeça, a *deliciosa* irmã do nosso Freitas acudia ás pancadas na porta dos freguezes em tropa.

Interrogando-os malcreadona e bexigosa a rochunchuda d. Thereza, os compradores depositavam num samburá, descido da janella por meio de uma corda, a importancia do pedido, que ella ás pressas suspendia.

De torna-viagem com o objecto ajustado, livres ficavam os pretendentes de os recusar, sendo-lhes restituido o dinheiro depois de alguma palavra mais cabelluda, de alguma phrase menos delicada.

Este singular regimen de transacções a guindaste, divulgado préviamente no *Jornal do Commercio*, sob a epigraphe *Bate-se na porta*, tornou-se sabido pela enorme clientela do vigoroso publicista da *arnica e do florido alecrim*, com tanta vantagem preconizados em sua therapeutica.

Os seus annuncios, intitulados MEDITEM E LUCRARÃO,

Digitized by Google

corriam como leitura obrigada, principalmente no tocante a conceitos e conselhos a bem de seus interesses particulares e da humanidade.

Do opulento acervo, destaquemos este :

« ...saca-rolhas, a 600 réis ; queijos, a 2$000 ; ferraduras do Porto a 2$200 ; (usam-se muito nos bailes) ; manteletes de seda, a 12$000 ; espartilhos de aço, a 1$000 ; e por isso, como tinha dito *(não tinha dito nada),* podem e devem mesmo usar-se, pois, conservando a retidão do corpo chamada, sem pressão, mais perfeita a circulação se opéra, que reparem bem, é a alma da vida em todos os seus apparelhos, visto que, cessando ella, immediatamente principia a fermentação e apoz a dissolução, seguindo-se então no cadinho universal em milhões de minissimas particulas a evaporação e precipitação, rolando-nos assim para a massa geral de onde sahimos. »

De proposito, de longe em longe, os typographos e os revisores truncavam-lhe os periodos, alteravam-lhe os annuncios, substituiam varas por libras e vice-versa, abrindo isso margem a subsequentes erratas e arrazoadas corrigendas, tanto mais extensas, quanto mais complicadas, si os suppostos descuidos eram referentes a especificos, a receitas medicas, sanccionadas por sua longa pratica e rigorosa observação.

Citando um desses casos, em que o *doutor* Freitas viu-se forçado a rectificações, é do *Jornal do Commercio*, de 20 de dezembro de 1858, que nos valemos :

« Digo que, por meditativa analogia, sim, que onde digo que raciocinei diarrhéa, não digo que são de diar-

Digitized by Google

rhéa os meus raciocinios; mas sim digo que na diarrhéa fiz differentes provas, e encontrei remedio vivifico e forte e que a creança de peito, digo, sim, que a creança que mama leite, logo obrou com o dito remedio que provei... »

Em indiscutivel contradicção com o desmantelo de seu bazar, o famoso typo de rua apresentava-se correcto no trajar e nas maneiras.

Envergando bem talhada casaca azul com botões amarellos, chapéo alto, de castor, collete de velludo, calça côr de flor de alecrim e botina de verniz, a encastoada bengala de unicornio e lenço de seda sobresahiam-lhe á mão enluvada; rematando-lhe a *toilette*, gravata preta e engommada camisa, ao peito da qual ostentava botões de perola, cravejados de diamantes.

Esguio e meditabundo, de andar compassado, o conhecidissimo portuense, que *mamara em sete amas*, segundo phrase sua, jamais deixara de preoccupar-se com os seus inventos, com as suas fórmulas, em proveito dos *irmãos universaes*.

Como porta-voz das primeiras investidas scientificas do *Bate-se na porta*, do largo do Rocio, á força de *muito meditar*, alcançou o portuguez patriota *divisar o abstracto* com a descoberta da capa-rosa verde ou sulfato de ferro *chamado*, para debellar as molestias das vinhas nos paizes vinhateiros, e muito particularmente em Portugal.

Diffundida pela imprensa a humanitaria nova, não tardou elle a ampliar-lhe as applicações, estendendo-as a todos os *vegetaes universaes*.

Encimando a propaganda impressa com o titulo —

Digitized by Google

O mal das vinhas, dahi proveiu-lhe a popular alcunha de *Mal das Vinhas*, anonyma homenagem aos beneficios prestados ao eminente sabio.

De extremada modestia, refractario a enscenações espectaculosas, um dia houve em que a revolta subita de sua habitual esquivança a compensações fallazes explodiu no vibrante *Communicado,* que textualmente transcrevemos. Diz o *Mal das Vinhas :*

« Por causa dos beneficios por mim derramados nas parreiras e mais vegetaes, vejo que me chamam *Mal das Vinhas ;* o que bastante me admira, pois eu não só não sou o mal das vinhas, como até sou contra elle, sendo por todos sabido que de ha muito o combato. »

E nem por pretender distruir a natural antonomasia livrou-se o proeminente philantropo do já consagrado chrisma.

Ainda ensombrado dos laureis da *capa-rosa verde*, em 1864, de ha muito transferido para a rua da Carioca com seus penates e bazar, mais accentuado triumpho assignalou o *Mal das Vinhas,* com esplenderosa conquista, *descobrindo novamente, pois que estava morta, a pasmosa virtude santa da bisnaga de Portugal.*

E como isso aconteceu?

Inseparavel de sua *herculanea mana*, caixeira de balcão do seu *bric-à-brac* da rua da Carioca, ella, a vultuosa e achacada d. Thereza, fôra accommettida de violentas dores, que a faziam gemer e gritar possessamente.

E a bisnaga portugueza, com suas especificidades

Digitized by Google

medicamentosas, applicada ao *anjo de innocencia e de candura*, accentuou maravilhoso successo, constituindo-se, no dizer do potente clinico, *a ancora de salvação* dos hemorrhoidarios.

Assim sanccionada pela experiencia, *lançando mão da hastea, á uma hora da noite,* um anno depois atirou aos quatro ventos a benefica e atroadora nova *nos clarins typographicos, que tudo abraça.*

Precedendo encommenda de carregamentos da preciosa herva para Portugal, foi-lhe o *Jornal do Commercio* o transmissor da proclamação, vibrada com desgarro nestes termos:

« Hespanhóes, Francezes, Inglezes, Italianos, Allemães, Russos e todos os mais universaes, esta falla ou esforço meu humanitario a vós é tambem dirigido e por todos universalmente.

OUVI-ME

« Faz agora um anno que a minha valente ou herculana mana teve tal ataque que, além do continuo estribuchar, gritava desesperada, ou me cure ou me mate, ou eu me mato : minh'alma nunca se viu tão attribulada, não havia mais remedio. Eu com a cabeça quasi, a bem dizer, fóra de mim, á vista de um tal espectaculo, comtudo reagi, recorri a Deus, concentrei todas as poucas forças que me restavam, sahia a cada instante a galope a procurar remedios, vinha novamente, estudava, e assim andei não pouco tempo, porém, graças a Deus, venci. Resuscitaram as pasmosas virtudes da bisnaga de Portugal.

Digitized by Google

« Senhores, foi uma felicidade esta afflicção em que nos vimos, aliás milhares que já se acham curados, e que em breve serão milhões de nossos irmãos, viviriam e findariam nos tormentos infernaes. Ah! não quero que me lembrem, basta dizer que eu nem chá podia tomar, porém hoje tomo chá, café, camarão, pimenta, pimentão, vinho, etc., etc., e nada faz mal; porém, que si traga a bisnaga no bolso da calça da perna esquerda. »

O effeito não podia deixar de ser descommunal.

A procura do valioso vegetal em casa do humanitario Freitas seguiu-se continuada, sendo gratuita e liberal a distribuição do producto a quantos o solicitavam.

Preconizar a plantação de gyrasóes e de eucalyptos, como afugentadores de epidemias, incluiu o *Mal das Vinhas* nos seu tratado jornalistico de hygiene, e bem assim tornar ameno e saudavel o clima desta capital.

Para este fim, ordenava elle que se distendesse sobre toda a cidade do Rio de Janeiro um toldo de folha de Flandres, com pequenos orificios aos milhões. Em volta guarnecido de gigantescas pipas d'agua, e interceptando os fogos solares, por effeito de evaporação, leves gottas de orvalho peneirariam, incessantes, ficando a população fluminense *mais que refrescada*.

Da pittoresca série de suas descobertas, cozinhar e tocar piano por electricidade conseguiram-lhe justo applauso, ficando gravado na memoria dos contempo-

Digitized by Google

raneos o portentoso invento, que marcava brilhante traço na senda do progresso humano.

E o Edison do Rocio, *depois de muito meditar,* convencidamente se pronuncia :

« O fio electrico, atado ás panellas, alimenta uma lamparina, que devem ser duas, para estar uma accessa, emquanto a outra está apagada, a qual faz ferver as ditas panellas em quatro minutos, resultando daqui ficar um jantar de muitas e variadas iguarias ou petiscos vulgarmente chamados, completamente prompto em cinco minutos ! !

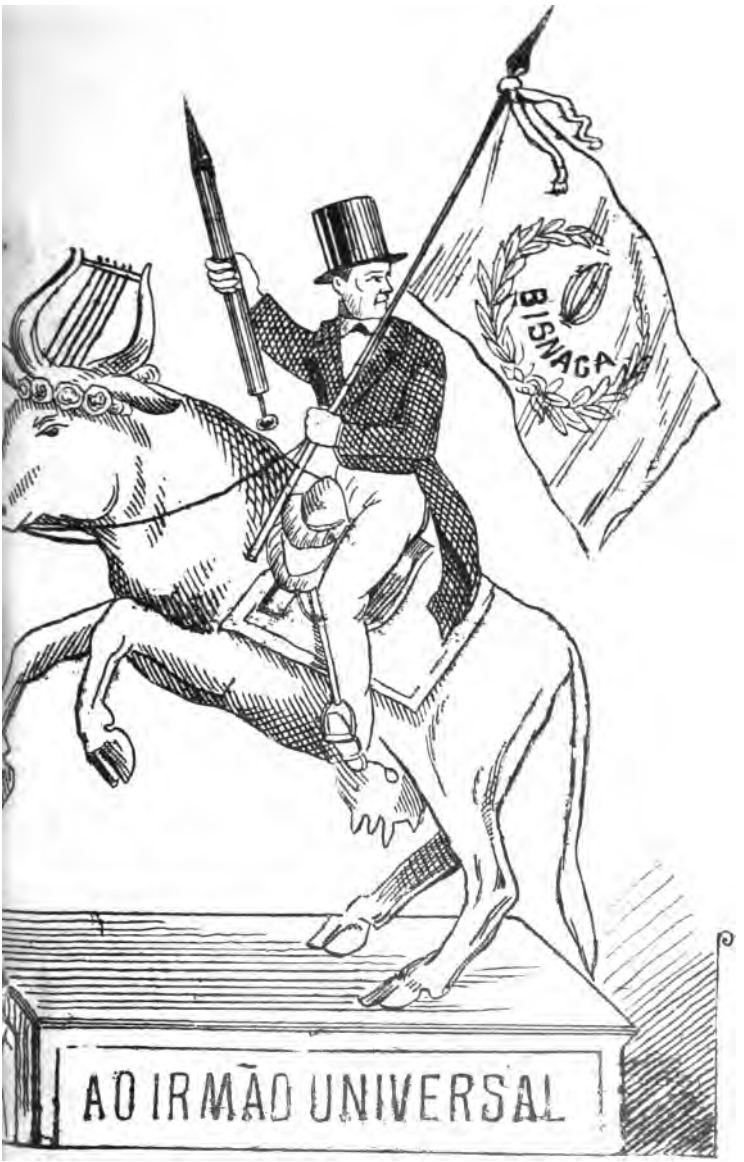
« O mesmo fio electrico, partido de um piano mestre, irá communicar com todos que existem pela cidade. A' quelle piano sentar-se-á um professor, que deve igualmente ser dois, para tocar, emquanto o outro estiver cansado, e executando escolhidas peças de musica, ellas serão repetidas em todos os instrumentos, ao mesmo tempo, derramando assim torrentes de harmonias por toda a cidade, e produzindo as maiores alegrias em toda a população.

« Destas musicas festivas nascerão dansas no seio das familias, dessas dansas nascerão as sympathias e das sympathias os casamentos, resultando de tudo isso a felicidade universal, pois ficarão todos mais que casados, além de contentes. »

Perseverante e infatigavel, o altruistico *doutor* tentara um esforço sobre si mesmo, fazendo, ainda que accidentalmente, breve pausa aos seus labores.

Superior propagandista, sabio de grandiosas descobertas, fechando entre o dedo o classico Curvo Semedo, eil-o que passeia os seus conhecimentos nos

Digitized by Google



Digitized by Google

interminos imperios da sciencia. A procreação das vaccas por meio de seringa tornou-se-lhe de resultado possivel, e dahi se enfileirando publicaçõos sobre o remontado assumpto; mas a critica sobreveiu mordaz á essa descoberta, não o poupando mesmo em suas satyras os foliões carnavalescos nos seus prestitos, nas suas decorações de ruas; entretanto, que, para remediar a esterilidade na especie humana, vimos mais tarde o seu processo aperfeiçoado pelos gynecologistas europeus, e affirmam que posto em pratica com resultados favoraveis.

Em companhia de sua *deliciosa* irmã, com a qual solicitára do papa licença para casar-se, os estudos etymologicos mereceram-lhe opportuna attenção.

Até aquella data, sem demarcada proveniencia a palavra — entrudo — o encyclopedico *Mal das Vinhas* lhe determinou a origem, e com tal perspicacia o fez, que a ignorancia historica da composição do vocabulo não é mais permittida.

Conta o eminente philologo que em obscura antiguidade, um rei havia que, engolfado nas dissipações de sua côrte, vexava o povo dos seus estados com pezadissimos impostos de importação.

As queixas da miseria publica chegando-lhe aos ouvidos, o poderoso soberano, num rasgo de munificencia, promulgou immediata lei, abolindo-os de todo, assim concebida: « Para felicidade de meus vassallos, permitto que d'ora avante nestes reinos *entre tudo* livre de direitos. »

As populações exultaram e as cidades, libertas da fome, entregaram-se ás dansas, ao arruido, ao prazer.

Digitized by Google

Durante tres dias, as manifestações de vivissima alegria, os regosijos mais loucos estrondaram inexcediveis, como a mais bella synthese da felicidade commum.

Chamadas desde logo essas folganças annuas as festas do *entre tudo,* com o correr dos tempos, e devido á natural corruptela, a transformação se deu, unindo as duas palavras num só termo — entrudo —, que significa, como até ao presente, folguedo, delirio, folia, a que os habitantes daquelle reino se votaram espontaneos, celebrando a grande data da extincção dos impostos.

A *Semana Illustrada*, em homenagem ao pasmoso propagandista das bisnagas contra as hemorrhoidas, e da seringa, para a fecundação artificial das vaccas, consagrou-lhe a monumental pagina, que trasladamos para estas *Memorias*.

Estudemos ainda, sob novos aspectos, o incommensuravel *Mal das Vinhas*.

Digitized by Google

VI

Effeitos da propaganda. — Consultas ao ar livre. — Missiva aos hemorrhoidarios. — Addições ás bisnagas. — Na rua e no bazar. — D. Thereza negociando. — Fazer a barba de chapéo na cabeça. — Animação e descobertas. — Os terremotos e a navegação aérea. — Incendios no mar e incendios pessoaes. — A impaciencia do sabio. — Os milagres da arnica. — Um drama com quatro personagens. — Trinta mortos de um só tiro. — Incidente lamentavel. — A gata que quer parir. — Desastroso trambolhão. — Ha males que vêm p'ra bem.— O coração e o cerebro. O homem-universidade. — Consignando intuições.— Theorias sobre a pena de morte. — A substituição do criminoso. — A festa da caparrosa. — Promessa cumprida. — Prévias recommendações. — Com musica á frente. — Prosador e poeta. — A fórmula da virgindade. — Derradeiro canto do cysne. — Aos antigos moldes. — Um louco e um santo. — Prosigamos.

A propaganda jamais vista das bisnagas alvoroçou, não só este vastissimo paiz, como tambem o reino portuguez.

Nesta cidade, o successo foi por tal modo espantoso, que boa parcella da população, de accordo com as indicações do humanitario *dr.* Francisco Gomes de Freitas, trazia comsigo a milagrosa planta contra as hemorrhoidas, sendo que os homens, respeitando o—

Digitized by Google

uso externo — do receituario, preceitualmente a conservavam *no bolso da calça da perna esquerda.*

Singular em todos os seus habitos, o portentoso *Mal das Vinhas* attendia na rua aos seus innumeros clientes, nunca permittindo que o procurassem em casa para os misteres da profissão medica.

As suas missivas ao papa Pio IX, a Napoleão III e aos hemorrhoidarios illustres da Europa, aos quaes conjuntamente enviava a estimavel herva, absorvendo-lhe inteiras horas, faziam-o após troar *nos clarins typographicos, que tudo abraça,* segundo phrase sua, a ultima lista dos verdadeiros ou suppostamente achacados.

Talento de evolução, porém, apostolo tenaz das sciencias de rigorosa observação, esse luminar da medicina pratica additara, como meios curativos da referida molestia, outras fórmulas e conselhos, de conformidade com as variantes do typo clinico. Por exemplo :

« Lembro aqui, que os que botam muito sangue hemorrhoidal que corra risco ou de se esvairem ou de ficarem idropicos, etc., tudo rapido se atalha, isto é, o sangue pára como por milagre, pondo um dente de cavallo marinho pendurado no pescoço, que toque na carne, mas passado tempo tirem-no outra vez para deixar sahir o sangue, sinão podem lançal-o pela bocca e ficarem tisicos.

« Os que em logar de sangue botarem mucosidades e padecem de irzipelas, tragam conta preta e encarnada que nunca mais lhes dará tal mal, e usem de estimulantes, como agriões, rabanetes, etc,, etc.,

Digitized by Google

para adelgaçar a albomina. O chá de hysopo é optimo para isto, constipações, etc., e a gomma ammoniaco quando o humor é suffocante».

Os *escaravelhos pulverizados,* no caso de prolapsus, a *escrophularia*, o *barbaresco,* e com especialidade, os bifes de vitella applicados á porção saliente, são outros tantos recursos por elle empregados, e *com que chegou a curar a sua valente mana;* sem entretanto olvidar a bisnaga como adjuvante heroico para triumphar da molestia.

Correcto em seu cuidadoso trajar no trafego exterior e dentro do seu atravancado e amplo bazar da Carioca, sempre o vimos sobranceiro e imponente, na rua parando a instantes ao appello de seus clientes, e em seu *bric-à-brac*, commandando com o olhar a sua *herculea mana* que, sentada sobre o balcão, de pernas cruzadas e fazendo meias, attendia abrutalhada aos compradores pressurosos, apontando com o dedo os objectos pedidos, e dirigindo-se quasi monosyllabica a dois apalermados caixeirinhos, que serviam aos freguezes.

E o *Mal das Vinhas*, em seu emporio commercial, dava algumas passadas, de mãos para traz, segurando a bengala e o lenço, de casaca e de chapéo na cabeça, tal qual fazia a barba costumeiramente.

Vizando obstinado a humanidade, na sua róta difficil de percorrer, o benemerito *dr.* Freitas repartia suas actividades em tão variadas descobertas, que se dissera incompativeis de serem forjadas em um unico cerebro.

Leal para com a sua intuição inventiva em proveito

Digitized by Google

dos *irmãos universaes,* o exito da caparrosa e do sulfato de ferro *chamado,* nas provincias de Portugal, lhe inspirou successivos commettimentos, no sentido de neutralizar os *terremotos ou suspiros da terra chamados*, estacando de subito na dansa a *parte physica do globo*.

Entremeiando com esta immortal maravilha sapientes reflexões sobre a aeronautica, eil-o que, pelo seu orgão de predilecção — o *Jornal do Commercio*, assim nos falla :

TREMORES DE TERRA

« Que por toda a parte andam !

« Si se fizer um apparelho a vapor de grande força com trado de despejar que a fure e tire fóra a terra que vai perfurando, applicado onde o abalo da terra é mais forte, mas pessoa ou pessoas devem estar longe d'elle, abre-se assim um canal por onde os gazes achando brecha se escapem, embora talvez horrivelmente, e inutiliza-se assim o haver terremotos ! !

« Emquanto o viajar pelo ar seja a machina sufficiente que sustente o pezo de dois a quatro mil homens, e outra que deve estar na frente para fazer marchar mais ou menos rapido, de certo sem fallencia conduz seguro tudo o que se queira e onde se queira, devendo ser dois para haver sobresalente além das duas precisas, bem como o modelo deve ser de barco para arriar no mar, e de cavilhas para arriar em terra, á imitação de cavallete ! ! »

Uma vez entregue a transcendentaes conjecturas, a

Digitized by Google

superiores invenções em beneficio da humanidade, depois de abordar o magno problema scientifico de navegação aérea, descambar para a importantissima questão dos *incendios no mar e incendios pessoaes*, tornou-se-lhe de facil tarefa, dando-nos disso conta o encyclopedico *dr*. Gomes de Freitas em duas lapidarias correspondencias insertas no *Jornal do Commercio*, quando o alentado sabio toucava a fronte dos crepusculos de sua gloria no apogeu.

Não obstante, um momento houve em que elle, compenetrado dos assumptos acima, com um gesto de impaciencia e de indignação, desesperou da humanidade em seu retardo:

« Parece impossivel, senhores universaes, que a humanidade desde que o mundo é mundo tenha a bem dizer existido em profundo lethargo!!! Parece impossivel que quem tem juizo não acuda ao fogo que lhe está em casa ou perto disso!!! »

E seus arrazoados correm lucidos atravez dos periodos, da trama das invectivas, concluindo o fecundo *Mal das Vinhas*, com a prohibição e medidas que se vão ler, o seu extenso artigo:

« Fica prohibido desde hoje em deante, com penas sendo no mar, o barco que principiar a navegar, sem ser tocado com o que se vae declarar: E é que nenhum barco póde navegar sem ter tocado repetidas vezes o seu corpo todo com a composição que se vae abaixo declarar. Igualmente passageiro não será admittido sem levar salva-vidas e bahú de varios componentes e gomma elastica, para em perigo não previsto com certeza se salvar.

Digitized by Google

« Ora agora digo eu, o barco é obrigado a levar sempre 4 toneis ou caixões que igual seja em porção afim de levar palha miudamente cortada, mas que deve ser preparada, depois de cortada assim como digo, mergulhal-a e seccal-a varias vezes repetidas em solução de agua e pedra hume ou aluminio com gomma arabica que deve ser em ponto de bem agarrar isto á palha e isto serve para quando haja fogo rapido se lhe lançar para derrotar seu vigor. (Perdoai ó poder forte por Deus creado, mas com isto ficaes reduzido a nada.) Sim!

« Igual deve applicar-se a casas que ardido muitas tem por falta de meditar! »

Por ampliação o processo estende-se aos *incendios pessoaes*, em que figura o proprio inventor, que, para resistir ás mordedoras chammas, resolveu *fazer um sobretudo geral, que lhe servia de camisa, quando se ia deitar*, préviamente embebido em uma solução de pedra hume e gomma arabica.

Padecendo dos ouvidos *por ter mamado em sete amas*, o benemerito Freitas, *depois de muito meditar*, teve enchanças de recorrer á arnica, não só para mitigar-lhe esse padecimento, como ainda as dores do *pescoço, nuca e cabeça*, que o martyrizavam.

« Cambando muito para fóra », a acceitar a sua affirmata, e por isso forçado a usar botins *taxados*, o fabuloso personagem nos descreve tal quadro, taes peripecias com relação á especificidade da arnica no primeiro caso, que seria incompleto este esboço, não nos utilizando de suas palavras, tanto mais quando, para maior authenticidade dos factos, temos de ver

Digitized by Google

em scena a sua *herculana mana*, uma preta e uma gata, constituindo o epilogo do importante drama medico-therapeutico do genial portuense, que dotara o seu seculo com assombrosas descobertas em todos os generos, inclusive uma peça que *obrava de rodizio*, matando trinta homens de um só tiro!

« Um dia — diz elle — vou atravessando da rua dos Ciganos para a praça da Constituição ao pé das Maxambombas, e a rua faz alli um diclivio e com cautela o atravessei, mas não sei como os taxotes deram causa a escorregar e — onde havia eu de magoar-me, na pontinha mais mimosa da espinha e que até está virada para dentro e rente quasi ao recto!!!

« Parece isto um impossivel, mas é mais que certo. Logo quando me levantei, se bem que rapido me custou e cheguei á entrada do jardim, e fallei com um conhecido que alli estava, contando-lhe isto e já me vinha subindo suffocando a vitalidade a ponto que, não chamei quem me acompanhasse, com pejo que tinha e custou-me a chegar á casa, puz pannos de arnica, mas seccavam logo, não applicava maiores com receio.

« — No outro dia já não podia fallar, mover-me, e até o respirar era difficil; purguei-me, creio que 25 vezes, resolvi molhar a ceroula, nos intervallos, toda com arnica pura e assim fiquei perfeitamente bom, e como a isto me resolvi tarde por ter medo da força da arnica, o espinhaço já me doia todo até a altura do peito, e por isso molhava a camisola toda na altura do espinhaço, desde a altura do peito até abaixo, e assim fiquei perfeitamente bom, agradecendo a Deus

Digitized by Google

o escorregão que dei. Faltava o pescoço e cabeça ou nuca. Deus egual me acudiu. Eis o caso:

« Andava uma gata pejada e em vesperas de largar os filhos, ella como mãe queria dar o melhor logar, e por isso olhava de vez em quando para nós com receio e descontente. Cá em casa (1) dizia enchote essa gata, eu dizia, deixe, — a gata quer largar os filhos e não se pode tocar porque é barbaridade. — Emfim — a preta disse, a gata sujou — cá deu ordem (2) de a tocar, eu oppunha-me conhecendo que fez isso a vêr se abandonavam o logar para ella, e que não se podia tocar á vista de seu estado, e, tratando de remediar o mal, fazia-se necessario fazer esforço, e, foi quando falhando-me a escada por ter corrido para traz, desamparadamente bato com a nuca na beira da mesa. E' verdade que me custou caro esta caridade para com a gata, mas é certo tambem que no mesmo instante conheci o dedo de Deus em meu auxilio, e logo me lembrou e disse: — Ha males que vem p'ra bens. »

Este incidente, essa scena intima da vida do grande homem, com exuberancia deixa a descoberto a sua alma caridosa e meiga, caminhando de par com seu remontado objectivo — o *allivio da geral humanidade universal.*

Aprofundando outra ordem de assumptos, tornava-se simultaneamente criminalista, politico, sociologista, associação scientifica, tudo, emfim, quando lhe impunha a vontade no intuito de avassallar o progresso geral a bem dos *irmãos universaes*, mudando, por

(1) Isso se entende com a d. Thereza, sua *herculana irmã*
(2) Idem, idem.

Digitized by Google

assim dizer, o aspecto desolante e soffredor dos seres da natureza.

Parece estranho que o illustre sabio pudesse naquelle tempo deter as suas locubrações em projectos posterior e momentosamente apresentados nas sociedades cultas.

Entretanto que, percorrendo a volumosa série de seus *publicados* do *Jornal do Commercio*, nella deparámos consignadas as questões de uma lingua universal, do ensino obrigatorio, da abolição da pena de morte, e da Liga Contra a Tuberculose, acompanhada do seguinte manifesto:

« Srs. ministros, consules e honrados negociantes, como ia dizendo: Hei de fazer esforços contra a tisica. Não, senhores, por interesse; pois se isso me dominasse, eu teria ha muito já sido possuidor de milhões; mas bem ao contrario, tenho gasto não poucos contos de réis em beneficio humanitario, e fructo do mais honrado e amargurado trabalho commercial, etc. »

Emparelhando com esse esforço para a *felicidade universal*, o heróe altruista extremece deante da ferocidade dos homens, condemnando á morte os criminosos.

Sendo aqui publicado que certo medico pedira a um governo da Europa um sentenciado á pena ultima, com o fim de verificar experiencias scientificas, das quaes lhe resultariam a perda da vida, o humanitario propagandista das bisnagas, depois de alevantados conceitos, dest'arte termina o seu protesto, referindo-se ao seu collega estrangeiro:

« Acabe para sempre o titulo de assassinos. —

Digitized by Google

Finde, finde a pena de morte. E como ia dizendo, illustre doutor. Pedi antes, mas é que se existe algum sentenciado á morte, lhe revoguem já a sentença, e emquanto ao que precisaes para a sciencia, que vos dêm, mas é dinheiro, para offertar a quem voluntario a isso se queira sujeitar, é este o methodo que á sciencia é indispensavel, e é á satisfação de todos. »

E quem recusará um bravo, quem regateará um applauso ás brilhantes conclusões do abalizado e humano criminalista ? !

De uma generosidade abundante, de uma gratidão sobremodo expansiva, foi em Portugal onde os primeiros clarões desses sentimentos dardejaram ao começo de sua missão nobre e benefica.

A caparrosa, applicada ás vinhas nas lavouras de sua patria, fizera rebentar um cacho de uvas numa parreira secca. E o *dr.* Freitas tivera disso alegre participação.

Havendo já expedido cerca de duas mil circulares manuscriptas aos parochos do reino, como propaganda de sua utilissima descoberta, a alviçareira nova o emprazara a cumprir sagrada promessa em a freguezia de seu nascimento.

Nesse intuito deliberou que, em determinado dia, todas as ruas da aldeia fossem alastradas de flores, que houvesse luminarias por tres noites, celebrando-se solemne *Te-Deum* em acção de graças, no templo sumptuosamente decorado, e para complemento festivo o sermão devêra ser confiado ao mais eloquente e afamado orador.

No caso, porém, deste *não saber fazer o sermão,*

Digitized by Google

recommendava o previdente *Mal das Vinhas*, — que se passasse a incumbencia a outro padre qualquer. Ordenou ainda que, durante o acto religioso, vinte bandas de musica tocassem ao mesmo tempo peças differentes.

Si o voto foi ou não restrictamente cumprido, ignoramos; o certo é que, nem tão alto pairou até o presente a esthetica da harmonia.

E, com essas vinte bandas de musica á frente, não teria elle feito o seu radioso percurso pelos ignotos mundos das descobertas e conquistas scientificas, em prol da confraternização dos povos?

Consumado prosador, erudito e polygrapho, estylista admiravel, as suas proclamações e seus artigos ahi ficaram como opulento legado ás gerações que o succederam.

Muito embora o seu espirito positivo fosse refractario a emoções poeticas, torna-se impossivel contestar que fôra o *Mal das Vinhas* o avoengo da horda nephilibata, o precursor solemne dos modernos poetas sem metrica, deixando-nos desses modelos d'arte trechos que valem poemas, fragmentos que valem immorredouras famas.

Citemos um delles:

« ... *Attendei* ao que mais uma vez *aconselhei* por certo ser o que *declarei* e por isso e remedio assim *farei*.

« ... Este appello ao voto geral. ao delles em *particular*, e as datas das folhas em que isso vou *publicar*, para mais que firmado *ficar*, e solução de me *apresentar* no acto em que eu o *reclamar*.

Digitized by Google

« ... Mandai-lhe algum directorio que nesta folha vem *publicado*, e sereis por Deus *abençoado*, por caridade terdes *praticado*.

« ... Fallando eu com o pae do pequeno, o animei e disse-lhe que havia de *mandar* sem demora *ensinar* a aquelles *alliviar*, cessando tanto *penar* ».

Depois dessa joia incomparavel, que ficou solitaria, como exemplo e modelo tão vulgarmente seguido, em que adeantariamos alongando reproducções?

A inspiração, entretanto, apenas colhera por alguns momentos o eminente sabio em suas rêdes de ouro.

Em nome de todo um passado de estrondosos inventos, de feroz e incessante luta em favor dos *irmãos universaes*, a sua ultima victoria scintillou ainda como uma vasca do genio, aclarando a sua grande obra, que lá ficára á distancia.

E a fórmula restauradora da virgindade, o seu derradeiro canto de cysne revoou, como um bando de aves, nas largas paginas do *Jornal do Commercio*, suspendendo arcos de triumpho no caminho do anachoreta das profundezas do pensamento humano, ao deixar a imprensa e a vida.

Ouçamol-o :

AVISO

« Francisco Gomes de Freitas, commerciante desta praça. — Por este faz sciente aos illustres senhores, omittindo aqui sua posição, e a quem prometteu a receita para com certeza, infallivelmente formar a virgindade artificial e talvez superior á natural, que, a dois ou tres dias está prompta.

Digitized by Google

« Usa assim para que não o tachem de falta de palavra, e, á qual nunca faltou como o póde attestar as principaes casas desta Praça.

Disse.

Rua da Carioca, n. 118. — *Francisco Gomes de Freitas.* »

Presentindo o occaso dos dias, o seu bazar da rua da Carioca se fechára, as transacções eram feitas a samburá e a cordel, justamente como se observava no *Bate-se na porta*, do largo do Rocio.

Até aqui, as aberrações de um louco; mais adiante, o coração de um philantropo, a alma de um santo.

Prosigamos.

Digitized by Google

VII

Vesania logica. — A cabeça e o coração. — O germen do bem. — O verdadeiro progresso. — A nobilitação do berço. — Os dois idéaes. — A honradez e o credito. — Cabedaes e escoadouros. — A fortuna e as economias. — A dor do mundo. — Contradicções naturaes. — A fome em Cabo Verde. — Na Sociedade Portugueza de Beneficencia. — O leilão de prendas. — Soccorros ignorados. — A veleidade dos philantropos. — Peccado venial. — Para o Asylo dos Invalidos da Patria. — Na « kermesse » da Escola Central. — O arrematante e a donzella. — A rosa e a esportula. — Fidalgos donativos. — Exclusão odiosa. — Justa indignação. — Em completa harmonia. — Factos typicos. — O caixeiro e o rato. — A liberdade do prisioneiro. — Perfeitos contrastes. — Espontaneidade tocante. — O banquete dos cães. — O desabrigo e a Miseria. — Nem um homem, nem um rato, nem um cão! — Desconhecido destino. — Continuemos, pois.

Por mais extravagante que fosse a carreira commercial e publica de Francisco Gomes de Freitas, por mais tresloucadas que se manifestassem as suas enygmaticas descobertas e invenções, é de par com suas proprias vesanias, com suas excentricidades peculiares, que vemos o quanto de gratidão lhe deviam os infelizes, a quem, innumeras vezes, serenou com a caridade soffrimentos crueis e ignorados.

Digitized by Google

A' semelhança d'essas montanhas que enfiam a grimpa nas nuvens da tempestade, mas em cujo genuflexorio as claridades e as flores se entreabrem risonhas, o obumbramento d'aquelle cerebro, atravessado de idéas bizarras e phantasmas de pezadellos, deixava perceber que mais abaixo o coração se lhe enlarguecia nas acções do bem, pulsava alentado dos sentimentos modernos, compadecia-se facil, minorando padecimentos physicos nas lutas incommensuraveis da vida.

De pais pobres, de paiz pobre, o *Mal das Vinhas* trazia comsigo uma particula da dor alheia, e eil-o interprete das miserias estranhas, o espirito do bem exercendo obscura e improfanada missão.

E o pensamento da felicidade commum, degenerado em suas materializações desregradas e risiveis, conservou durante a existencia inteira um ponto intacto e admiravel que, medrando-lhe no seio, fazia incessantemente rebentar fructos nas veredas do verdadeiro progresso, que é a beneficencia, que são as boas obras.

E o doudo, o arlequim, o objecto das zombarias populares, o *Mal das Vinhas* da caparrosa e das bisnagas, dos *tremores de terra* e dos inventos ridiculos illustrara o seu berço em terra estrangeira, semeiando a esmola, amparando os necessitados.

Desde o *Bate-se na porta* do largo de Rocio até ao seu ultimo emporio commercial da rua dos Pescadores, a beneficencia e a imprensa absorveram-lhe os cuidados e o dinheiro, não conhecendo para realizar taes intentos os temores do acaso.

Digitized by Google

Negociante de illimitado credito, de uma honradez sem quebra, a sua assignatura valia as referendas de um contracto, a sua palavra a fé de uma escriptura.

Abastecendo o seu estabelecimento com exclusivas compras em leilões, o negociante maniaco chegou a amontoar cabedaes, que rolavam logo após nos sorvedouros da publicidade por letra de fôrma, nos desvios da pobreza, que se occulta nas invernosas noites do infortunio e da fome.

E a fortuna do minerador do trabalho, do truão desequilibrado remoinhava por entre as columnas do *Jornal do Commercio*, que lhe affixara os annuncios e os disparates durante decennios, derivando o excedente de uma economia avara ao longo de soturnas abobadas, onde a infancia e a viuvez confiavam aos écos gemidos lamentosos.

Comprehendendo a dôr do mundo, a sua piedade estendia-se não sómente aos homens, porém ainda aos animaes.

Quem visse aquella estranha figura, sempre abstracta, medindo as passadas, de bigode curto, hirto, arripiado, não diria certamente que tão exquisito semblante, na apparencia sombrio e aspero, era o de uma alma compassiva e meiga, dotada de generosidades que ennobrecem, de ternuras que dignificam com proveitosos exemplos.

Patriota convicto, quando noticiaram as folhas diarias, em 1863, que Cabo Verde se debatia nas angustias da fome, elle, o dono do bazar da rua da Carioca, acode ao pungitivo appello das victimas, subscrevendo-se fidalgamente para amparar a desgraça.

Digitized by Google

Uma occasião, a Sociedade Portugueza de Beneficencia entregára á aventura dos leilões prendas em favor dos necessitados. O melhor pessoal da colonia e distinctas familias brasileiras enchiam o salão de honra, levando cada qual sagrado obulo para esse certamen da caridade.

E o *Mal das Vinhas* entrou...

A porfia corria animada, e o martello do leiloeiro ficára por momentos suspenso, apregoando-se um ramo de flores.

E uma voz, partida de um recanto, se fez ouvir, clara, firme, solemne : « 100$000 ! »

A isso, o leiloeiro estacou, e devassando com o olhar o arrematante, bateu o martello, accentuando :

— E' do sr. Freitas.

Nesse dia, mais de um conto de réis despendeu elle em objectos apregoados em beneficio da pobreza.

E a quantos escriptores sem pão, a quantas familias na penuria distribuiu o *Mal das Vinhas* soccorros de dez, de vinte, de cincoenta mil réis !

Em contraposição com a publicidade de seus destampatorios de louco, jámais esse homem simples consentira que divulgassem os jornaes as esmolas de sua bolsa, as parcellas que consagrava a actos meritorios.

Não obstante o bem pelo bem, o *dr.* Gomes de Freitas não se pudera esquivar á diminuta vaidade com que os philanthropos, encostando a escada á muralha do céo, desejam que se descubra o lastro de apoio na terra.

E isso lhe succedeu uma vez, uma unica vez

Digitized by Google

durante a sua desvairada peregrinação atravez da sociedade e da vida.

Victoriosos os nossos exercitos nas pugnas paraguayas, a idéa de construir-se um asylo que casernasse os bravos invalidados nos azares da guerra, avolumou-se benefica, para o que o empenho dos patriotas e a generosidade da nação enfieiraram-se decididos, organizando-se commissões e « kermesses » recolhedoras de directos ou indirectos donativos.

Dentre estas ultimas destacou-se de consideravel altura a que se realizara na Escola Central, affluindo á justa da esmola, ao torneio das liberalidades o potentado e o proletario, a joven e a matrona, ufanos todos dos triumphos dos invictos combatentes, que entraram para a historia nacional estropiados, imprestaveis, com as fardas rôtas, porém com as frontes resplandecentes de laureis que não se fanam.

E lá de seu abracadabratico bazar, o *Mal das Vinhas* deserta, comparecendo na feira sublime da caridade.

Ao apercebel-o, gentil donzella despede-lhe mofador sorriso, meneiando entreaberta rosa á acquisição dos offertantes.

E o *dr.* Freitas approxima-se, inclina-se respeitoso em frente da graciosa rapariga, pedindo-lhe a rosa, que lhe foi entregue.

Ao aspirar-lhe o subtil perfume, o exotico concorrente, tirando da carteira um pequeno enveloppe, substitue pela flôr uma nota de 200$000.

Querendo ligar o seu nome ao monumental edificio, que iria resguardar os soldados brasileiros que sobre

Digitized by Google

viveram aos combates, e que, como phantasmas, rodeiavam desprotegidos e enfermos uma seara de trophéos, despendera nessa festa mais de 2:000$, em prendas involumosas.

E na lista dos arrematantes, veiu o nome do barão, veiu o nome do senador, veiu o nome do argentario e dos prestigiosos do tempo, mas o nome do *Mal das Vinhas* não veiu!

Ahi, a indignação arripiou-lhe mais o bigode, a injustiça dos aduladores o entristeceu.

Demos-lhe razão.

Havendo estreito enlace entre a sua monomania altruistica e as suas sempre estapafurdias descobertas e invenções *em prol da humanidade*, as exuberancias de seu espirito em libertar os outros homens de todas as agonias e soffrimentos, provenientes da desgraça, entornavam-se egualmente sobre os pobres animaes, dando-nos disso prova o desmantellado Freitas das opulencias de ternura abrigadas em seu coração amoravel.

De um contemporaneo e vizinho seu, que ainda existe, recolhemos informações e factos na realidade typicos, tirando a limpo um caracter nas effusões d'alma.

Reportando-nos a esse velho morador da rua da Carioca, aqui reproduzimos duas scenas isoladas, que de sobra preenchem o espaço necessario para a definição photographica de uma individualidade.

Eil-as: Uma tarde deixára o *dr.* Gomes de Freitas os seus lares, dirigindo-se, com os seus pensamentos insensatos, ao acaso de um passeio.

Digitized by Google

Pouco adiante de seu estabelecimento, um caixeirinho vadio, sustendo uma ratoeira de arame, em que pulava um rato, e meia garrafa com espirito de vinho, para lancar-lhe fogo, atravessara de uma venda para o centro da rua.

E o sizudo personagem, fitando o perverso, recuou horripilado, depois adiantou-se, depois parou.

Posta no chão a armadilha, logo que o menino ia entornar sobre a espantadiça ratazana o liquido a inflammar, mão de ferro o deteve, passando-lhe em troca de sua crueldade inutil pequena moeda de prata, compensadora retribuição de uma vontade contrariada.

E como estava distante o humanitario *Mal das Vinhas* da atroz realidade de Canudos!...

Não menos significativo da piedade christã, que se lhe aninhava no peito, é o outro caso, de uma espontaneidade primitiva e tocante.

Quando o sino do *Aragão* batia dez horas, e todas as portas, por ordem da policia, se fechavam, restabelecido o silencio das ruas, no bazar da Carioca, ou primitivamente do largo do Rocio, ouvia-se ranger de gonzos, e um vulto, de casaca e chapéo alto, aos clarões de uma luz occulta, assomava á calçada, escapando-se de uma porta, que logo após se encostava.

Balançando na frente pesada marmita de folha, que reverberava na tréva os reflexos dos lampeões accesos, arriava cauteloso, escutando-se correrias e latidos que enchiam os ares, que se estendiam alvoraçantes.

E aquella fórma solitaria desviava-se dos esbar-

Digitized by Google

rões, calmava o rumor, sumindo-se imperceptivel na habitação deixada.

— Era o *dr.* Freitas que, todas as noites levava aos cães famintos os restos de sua mesa, o excedente de suas refeições!

Ao que nos consta, essa bondosa creatura partira do mundo, depois de haver sangrado os pés nos mais agudos espinhaes da estrada.

Dormindo ao relento, sarapintado de zarcão como preventivo da febre amarella, lambuzado de azeite, porém incolume de apupadas, a Miseria o aconchegou ao seio, a Miseria, a *irmã universal* dos dissipados do bem e dos loucos.

E para acompanhar-lhe o enterro, a expensas do *Jornal do Commercio,* não teve o *Mal das Vinhas* nem um homem, nem um rato, nem um cão!

Quanto á sua *herculana* irmã, que rumo levára? Para onde a arremessára o sopro da Providencia ou do Destino? Ninguem pergunta á andorinha viageira de que clima arribara nas migrações do inverno.

Mas as tradições do Rocio nos chamam a outras investigações, e o nosso dever de chronista é obedecer, continuar, seguir.

Sigamos, pois.

Digitized by Google

VIII

As duas festas nacionaes. — Antes de 1868. — Um grupo de patriotas. — Na egreja de S. Joaquim, a Sociedade Commemorativa da Independencia e do Imperio. — No anno seguinte. — Os festejos do 7 de Setembro. — Bella perspectiva — A alvorada da liberdade. — Os socios da Petalogica. — O poeta Garcia o o Basilio Pinto. — O « Bruzundanga » em preparativos. — Musico e gastronomo. — A' porta dos restaurantes. — O filante e o pagante. — Sentados á mesa. — Farejando as iguarias. — Appetite alarvatico. — As ceias ao Vasques. — Na noite de 7. — Dos festejos do Rocio. — A estatua de D. Pedro I. — No dia da inauguração. — Ornamentações da praça. — O arraial bellico. — O começo da festa. — Grandioso « Te-Deum. » — Maravilhosos effeitos. — O discurso de Euzebio de Queiroz. — A revista ás tropas. — A luz electrica e o monumento. — João Caetano, no papel de Augusto. — Aves de arribação. — Successivas levas. — Botequins e alcouces. — Na « Maison Moderne », — Os tiros do estroina. — A imprensa e as felicitações. — Sem perseguições, nem estado de sitio. — Realidade provada.

Sob o Imperio, as unicas *festas nacionaes* que conhecemos, foram o 7 de setembro, em todo o Brasil, e o 2 de julho, em toda a provincia da Bahia.

Restricto o assumpto destas *Memorias*, é exclusivamente no largo do Rocio que localizamos os regosijos publicos, commemorativos da Independencia.

Digitized by Google

Antes de 1868, não mencionando embandeiramentos, luminarias, colchas da India ás janellas e ás sacadas, e o espectaculo de gala no theatro de S. Pedro, por iniciativa privada, o que havia como intervenção official solemnisando a immorredoura data, era uma grande columna de madeira, com aspiral de escadaria, distinguindo-se ao alto do capitel grosseiro busto de D. Pedro I.

Contornando a larga base, alinhavam-se estantes de musica, em frente das quaes os menores do Arsenal de Guerra tocavam a alvorada, e durante o dia festivo, ao alarido das acclamações populares, ao contentamento dos moradores que, sentados ás portas de suas habitações, congratulavam-se livres no maior dia da patria.

Bandas de musica erravam na cidade, armavam-se coretos em varias praças, onde a madrugada ia sorprender turmas de creanças vestidas de branco e com o tope nacional, que cantavam entre vivas e flores o hymno da liberdade.

Em 1869, porém, um grupo de patriotas, presidido pelo notavel architecto Bethencourt da Silva, fundou em uma das salas do Lyceu de Artes e Officios, que então funccionava na egreja de S. Joaquim, a Sociedade Commemorativa da Independencia e do Imperio, tendo como thesoureiro o alferes Americo Rodrigues Gambôa.

No anno seguinte, ao raiar do dia 7, o Rocio transformara-se n' um verdadeiro escarpamento, por onde ascendia em hosannas a alma nacional.

Aos primeiros reverberos matinaes, o parque de

Digitized by Google

artilheria de campanha, assestado no morro de Santo Antonio, dava as salvas do estylo.

Em barracas, a força militar, a perspectiva da bellica eminencia era imponente e épica.

As bandas estrondavam de hymnos e dobrados marciaes, e no coreto proximo á estatua do fundador do Imperio, restabelecido convencional silencio, os alumnos do Conservatorio de Musica e do Lyceu de Artes e Officios cantavam o hymno da Independencia, saudados pela lyra dos poetas e pelo exultamento das multidões.

No salão de Petalogica, o Herculano de Lima, o Viegas, o José Antonio, o Goyano e tantos outros distinctos brasileiros animavam a espontaneidade das manifestações publicas, ora improvizando inflammados discursos á porta do seu nativistico cenaculo ou trepados em cadeiras ao ar livre, ora saudando collectivos em ruidosos « vivas » o feito do Ypiranga, ora confundindo-se com as massas, na confraternidade das emoções que elevam os idéaes e fazem adiantar os povos.

O *vate* Nunes Garcia, de sobretudo claro, com o pescoço abafado em seu imprescindivel *cache-nez* escossez, distribuia poesias impresas em papel verde e amarello; o Bazilio de Oliveira Pinto declamava trechos de seus *poemas*, e o indefectivel *Bruzundanga* afiava o dente para entrar em suculento almoço *filado*, que não tardaria.

E quem era esse *Bruzundanga*?

Um pardo de meia edade, musico da Capella Imperial e de orchestras de theatro.

Digitized by Google

Sizudo, enfatuado e parasita incondicional, consta dos annaes do Rocio que rarissimo comia elle á conta propria.

Palestrando no Paula Brito, na Petalogica, na loja de musicas e pianos do Lagos, impreterivelmente, das 3 para as 4 horas da tarde, estacionava á porta do restaurante Consolo ou do Mangini, armazenando as secreções gastricas, á espera dos papalvos.

O Bruzundanga.

Conhecendo-os pela pinta, o nosso *Bruzundanga* permanecia no seu posto.

A victima, ao entrar:

— Adeus, Ribeiro! (assim se chamava o impagavel typo). Queres jantar commigo?

— Não, dizia elle; obrigado.

Até ahi, tudo corria naturalmente, como se vê.

Dando tempo a que o convidante, depois da sopa, mandasse vir outro qualquer prato, o sobranceiro pardo, lenta e manhosamente approximava-se, abancando-se junto ao individuo.

— Vim conversar comtigo... apreciar-te a disposição... porque, te declaro, soffro tanto do estomago, que quasi não posso comer.

Digitized by Google

— Effeitos do calor, respondia por exemplo o *paio* em perspectiva.

Eis senão quando o *Bruzundanga*, com a beiçola superior rente ás esborrachadas ventas, aspirando, a meio erguido, o cheiro das iguarias, dizia para o seu interlocutor :

— Está me cheirando; — manda vir d'isto.

Uma vez *aberto* o *appetite*, o destroço é facil de imaginar.

E n'esse andar o sestroso gastronomo *serrava* jantares aos conhecidos, e magnificas ceias ao Vasques e mais artistas, depois do espectaculo.

Na noite de 7, no theatro S. Pedro, havia a representação de gala, com assistencia da familia imperial, luminarias, etc.

De todos os festejos, porém, que tiveram como centro o largo do Rocio, nenhum houve comparavel ao da inauguração da estatua equestre de D. Pedro I, obra-prima da estatuaria moderna e o maior florão de glorias do eminente artista francez L. Rochet.

N'esse dia o conjunto da praça deslumbrava.

A um lado da estatua, um templo de fórma octogona e de ordem dorica, se elevava sumptuoso, sustentando sobre a cupola a figura symbolica da Religião.

A outro lado, obedecendo ás symetrias d'arte, alteava-se magestoso arco de triumpho, adornado de festões e emblemas significativos.

Por traz do templo, afim de não subtrahir ás vistas publicas o acto religioso da benção, ficava o lindis-

Digitized by Google

simo e amplo coreto, destinado á numerosa orchestra que tinha de executar o *Te-Deum*.

Mastreada de renques de pilastras, que ultimavam em pendões verdes orlados de ouro com os nomes das provincias, a praça aninhava no centro a colossal estatua, coberta com um véo de seda verde e amarella, que devia ser rasgado na occasião precisa.

As janellas, as saccadas, os telhados, apinhados de povo, pareciam o remontar da onda humana que refervia em baixo, ávida da espectaculosa scena.

No morro de Santo Antonio, em festivo e pittoresco arraial, descortinavam-se tendas de campanha, flammulas e galhardetes á retaguarda da artilheria, alli postada para as salvas reaes.

A's cinco horas da tarde, mais ou menos, Suas Magestades Imperiaes e Altezas, de baixo de pallio, acompanhadas de luzido cortejo, transpuzeram o Rocio, dirigindo-se ao terraço do theatro de S. Pedro, transformado em esplendorosa tribuna para o acto, descendo logo após o Imperador.

Depois da cerimonia da benção, em que officiou o cabido da Capella Imperial; depois do imponentissimo *Te-Deum*, ensaiado e regido por Francisco Manoel, com instrumental e vozes excedentes de oitocentas pessoas, a desnudação da monumental estatua teve logar, no meio de vivas e acclamações, que aviventaram o surprendente realce.

E o fogo latente da fuzilaria, casado ás notas finaes do Hymno Nacional, confundiu-se no espaço com o estampido de um canhão, disparado do morro, e com

Digitized by Google

o estouro de uma bomba, que se estilhaçara á distancia.

Finda a solemnidade, o Imperador recebeu na tribuna de honra as commisões felicitadoras do senado, do corpo legislativo, da camara municipal, proferindo o valoroso estadista Euzebio de Queiroz historico discurso, como presidente da commissão encarregada de erigir a estatua.

Assim rematado o pomposo ceremonial, o Sr. D. Pedro II desceu ao Rocio, e a cavallo, seguido de legendario estado-maior, passou revista á guarda nacional e á tropa de linha em alas no quadrilatero, até debandarem as brigadas á quéda de copiosa chuva, que desabara desde a segunda metade da dynastica festa.

A' noite, luminarias; á noite, um fóco de luz electrica, collocado de uma das janellas do theatro, envolvia o bronzeo monumento como que em um sendal de ambar e ouro, entretecido de gloria e de immortalidade.

E da altura de seu genio, no palco do S. Pedro, João Caetano interpretava o papel de Augusto, na tragedia *Cina*, ao enthusiasmo dos espectadores, em presença do Imperador.

Mas o progresso não devia conhecer entraves. As familias consideradas que habitavam o Rocio foram pouco a pouco o abandonando, devido a uma nova raça que, á semelhança de aves de arribação, alli pousou, affrontando a severidade dos costumes, a moral antiga dos honestos moradores.

Successivamente, isto é, em demasia compensados

Digitized by Google

simo e amplo coreto, destinado á nume
que tinha de executar o *Te-Deum*.

Mastreada de renques de pilastra
em pendões verdes orlados de c
das provincias, a praça aninhave
estatua, coberta com um véo de
la, que devia ser rasgado na c

As janellas, as saccadas
ssa luz
de povo, pareciam o remo
sentadas e
refervia em baixo, ávida
e escancaradas

No morro de Santo
, francezas e hes-
resco arraial, descortin
gencia do crime.
flammulas e galharde
sideraveis tropilhas da
alli postada para as
da depravação e das cer-

A's cinco horas
n replectas, um facto occor-
gestades Imperia
e, que ecoou na cidade, como
acompanhadas
o respeito social, ás garantias in-
Rocio, dirigind
transformado
o no todo, resume-se esse revoltante
descendo lo
o em uma scena á comidas frias e copos

Depois d
sem idéal e de inconsciente alcance.
cabido da
de noctivagos, sem imputabilidade e sem
mo *Te-I*
erasiava garrafas em uma das mesas da
noel, c
Moderne.
centa
Era mais de meia noite, e o Imperador passava em
teve
, vindo do Sant' Anna.
ver
A's superexcitações do alcool, um delles açula o
destemido que, de revôlver em punho, pula na
, desfechando alguns tiros, que não attingiram
monarcha.

Digitized by Google

no é de prevêr, a imprensa
do; não faltaram cidadãos
sem ao soberano cum-
rammas de varios
'enticas congra-

e decretou
das coisas hu-
perverso, de um

escapar á morte!

Digitized by Google

affectos vendidos, outras levas para ahi affluiram, guarnecendo as casas de rotula, comprehendidas na face que vae da rua do Espirito Santo ao canto da rua do Visconde de Rio Branco, e desta á rua da Constituição, sendo que, para entreter a libertinagem nocturna, cafés, simuladas charutarias e botequins se estabeleceram intercalados, verdadeiros anros da crapula e do desbrio.

A deshoras, quem por alli passava, á escassa luz coada atravez de vermelha cortina, via sentadas e somnolentas aos postigos e por dentro de escancaradas rotulas covilhãs hungaras, italianas, francezas e hespanholas, importadas pela torpe agencia do crime.

Como consequencia das consideraveis tropilhas da vadiagem, dos *rendez-vous* da depravação e das cervejarias, que pernoitavam replectas, um facto occorreu na *Maison Moderne*, que ecoou na cidade, como um dobre funebre ao respeito social, ás garantias individuaes.

Empolgando-o no todo, resume-se esse revoltante acontecimento em uma scena á comidas frias e copos de cerveja, sem idéal e de inconsciente alcance.

Um grupo de noctivagos, sem imputabilidade e sem valor, esvasiava garrafas em uma das mesas da *Maison Moderne*.

Era mais de meia noite, e o Imperador passava em seu carro, vindo do Sant' Anna.

A's superexcitações do alcool, um delles açula o mais destemido que, de revólver em punho, pula na calçada, desfechando alguns tiros, que não attingiram o monarcha.

Digitized by Google

No dia immediato, como é de prevêr, a imprensa em peso verberou o attentado; não faltaram cidadãos de todos as classes que levassem ao soberano cumprimentos de vel-o salvo; telegrammas de varios pontos do Brasil, abundantes de identicas congratulações.

E não se varejaram domicilios, não se decretou estado de sitio, entrando no turbilhão das coisas humanas um incidente da vida de um perverso, de um estroina, de um louco.

Deslealdades do destino...

Nem sempre é fortuna escapar á morte!

Digitized by Google

IX

A morte de Jacques Arago. — A desolada Antigona. — Enterro e mausoléo. — O beneficio e a volta á França. — Jacques Arago e Antonio Feliciano de Castilho. — Uma gemma real. — Visita ao Rio de Janeiro. — Joã Caetano e Castilho. — O drama e o artista. — Na noite de 23 de novembro. — A representação do « Camões ». — O papel do Jáo. — Nos Paços da Ribeira. — A offerta dos « Lusiadas ». — Dialogo de amor. — A scena dos cincoenta cruzados. — O « Auto das Boas Estréas ». — O senhor e o escravo indio. — Scena commovente. — Esmola para o enterro. — Acontecimento de relevo. — Duplos laureis. — Carta de Castilho a João Caetano. — Consecutivos triumphos. — Incidente fatal. — Depois da récita. — O terceiro incendio. — Colossal fogueira. — Lagôa candente. — Aos signaes das egrejas. — João Caetano allucinado. — Fabuloso espectaculo. — A epistola do artista. — Costume dos Pharaós. — O tumulto da arte. — Na Grecia antiga.

Era fallecido Jacques Arago.

Da casa de João Caetano as reuniões, os saráos, as festas intimas haviam desertado, porquanto o autor da *Gargalhada*, o exilado voluntario, descansara em terras do Brasil a fronte encanecida e sonhadora.

Hospede do grande actor, cujo nome encheu o seculo passado do nosso theatro, o senhorial hospedeiro lhe proporcionara o enterramento e o tumulo;

Digitized by Google

restando em seu lar a desolada Antigona do peregrino cégo, do francez escriptor que, pela segunda vez, demandara as nossas plagas, como que antevendo o logar que lhe marcara o destino para dormir o somno que não finda.

Erguendo-lhe á sombra triste de orvalhado cypreste alvadio monumento, cumpria ao artista que outr'ora lhe engrinaldara a fronte com os laureis de André Lagrange no drama do autor morto, amparar a formosa moça que guiara o cégo atravez dos derradeiros estadios da jornada.

E fidalgo beneficio, enscenando-se *A Gargalhada*, liberalizou João Caetano á luctuosa gallicana, recurso indispensavel ao seu retorno á França.

Mas o coração tem seus altares, onde a gratidão das almas boas celebra á horas mortas os ritos ineffaveis de seus cultos!

Antes de vir para o Brasil, Jacques Arago permanecera por alguns dias em Lisboa, e Antonio Feliciano de Castilho, um dos brazões de sua patria e do seu tempo, offertara ao viajante illustre um exemplar do seu drama *Camões*.

E a lacrimosa creatura, nas despedidas do seu bemfeitor, lhe deixara, como penhor de affecto, como um relicario de reconhecimento e de saudades, aquelle livro do Milton portuguez, a mais rica gemma do espolio de Arago.

E os dias passaram como passam as noites, como passa o verão, como passa a primavera.

Decidindo Antonio de Castilho visitar o Rio de Janeiro, afim de expôr o seu methodo de *Leitura*

Digitized by Google

instantanea, aqui o tivemos em 1855, traçando de luz com a ponta de sua aza de genio novos rumos litterarios; elle — um promontorio das lettras portuguezas, seguido pelas vistas de dois povos, como um fanal em praias desejadas.

Aqui installado, o excelso artista fluminense o busca, levando-lhe preitos de admiração convencida, ao mesmo tempo que solicita consentimento para montar no theatro de S. Pedro o alludido drama.

Extremos de modestia, pretextos de incompatibilidades scenicas foram produzidos pelo poeta, que dedicara ao Sr. D. Pedro II o seu trabalhado livro.

Levadas de vencida por João Caetano as escusas do autor, a permissão imperial tornou-se de facil alcance, indo o theatro do Rocio ainda uma vez, não constituir-se sómente o pedestal de glorias do *Artista Principe*, porém d'este e de Antonio Feliciano de Castilho.

E' que o assumpto de longa data tentara a vocação transcendente de genial actor, cuja intelligencia, nutrida de aproveitado preparo litterario, destacava na obscuridade das éras as figuras historicas, ás quaes se comprazia, no momento artistico, de fazel-as reviver em creações assombrosas.

E depois de tantas resurreições no palco, de tantas interpretações incomparaveis, profunda lacuna encontraria a posteridade em sua obra, com a ausencia da personificação esthetica do immortal cantor dos *Lusiadas*, o poeta da reivindicação do Oriente para o Occidente, feita pelos portuguezes, dessa epopéa sem batalhas e sem assaltos, mas por sobre cujo

Digitized by Google

portico a luz da Asia Oriental se irradia e confunde com a do mundo moderno.

Entrando sem tardança em ensaios, o theatro de S. Pedro de Alcantara aprestava-se em galas para a grandiosa festa.

Na noite de 23 de novembro de 1855, a escolha da sociedade d'esta capital opulentava-lhe o amplo recinto. A aristocracia, a litteratura, a belleza, as luzes e as flores marcaram n'aquella noitada esplendorosa entrevista, em romaria ao triumphante e duplo succedimento do poeta e do artista.

Mas Antonio de Castilho já fendia mares, caminho de seu paiz.

A' chegada de SS. MM. Imperiaes ao seu camarote de bocca de scena, a orchestra executou a bem instrumentada symphonia de Dionysio Vega, *As lagrimas de Camões,* começando logo após o memoravel espectaculo.

Desde o erguer do panno, o busto adornado de flores do poeta dos *Ciumes do bardo* distinguia-se a um lado dos bastidores, sobre elevado pedestal.

Como prologo do apparatoso drama, uma figura, de capa e espada, apparece isolada, dando a conhecer as phases do entrecho e o caracter dos personagens.

Ao provecto actor Gusmão foi distribuido o severo papel que familiariza o espectador com as peripecias da vida do protagonista da acção, atravez de suas viagens e de sua historia.

Gyrando o conjunto da peça em torno do sublime cantor lusitano, que alliara duas civilizações, e que, nos seus versos trescalantes da myrrha do Levante e

Digitized by Google

do perfume das laranjeiras em flor de seus climas natalicios, havia dado á sua patria a maior epopéa do seculo XVI, João Caetano o apresenta nas identificações da arte, secundado pelo indio Antonio, o fiel escravo Jáo, do qual, por modo inimitavel, reproduziu Arêas o typo, a rudeza e o sentir.

No segundo acto do drama, passado na sala dos Paços da Ribeira, em frente ao Tejo, semeado de navios da frota para Africa, tudo é encantador, opulento, magnifico.

Em um estrado com espaldar de sobrecéo, D. Sebastião e a sua côrte recebem o poeta aventureiro, que vem depôr sobre o velludo e os brocados de ouro do régio solio um volume dos *Lusiadas*, a soberana epopéa do marinheiro portuguez, triumphante dos cabos e das tempestades, das lutas formidaveis contra os elementos, contra a natureza.

Nesse pomposo acto, João Caetano apropriou do immortal cantor todas as paixões, todo o fogo do sol, já quasi posto da mocidade, nos emocionaes e furtivos dialogos com Catharina de Athayde, divinizada em suas idealizações.

No momento, porém, em que o rei cavalleiro o compensa com jubilos de festa, com corôas tributadas por seraphins, uma situação se abre ao prodigioso talento do actor brasileiro que, em um delirio de applausos, atravessa alternadas scenas até o final do ultimo acto.

Esse fragmento da acção é a celebre falla dos *cincoenta cruzados*, em que o famoso tragico arrebata o

Digitized by Google

auditorio ao possante vôo de sua inspiração, á largueza de seu desempenho.

A obra de Castilho era, sem contestação, um producto authentico da historia portugueza, na legitimidade dos caracteres, no verdor antigo da linguagem, na transparencia diaphana dos costumes. Dahi o *Auto*, chamado das *Boas Estréas*, que entremeia o acto II, povoando o tablado de divindades gregas, de Fadas do Norte, e de Seraphins e Demonios, etc., tomados de emprestimo ao maravilhoso do Christianismo.

Representações adoptadas nas côrtes medievaes, o referido intermedio semelhava aos exhibidos nos paços de D. João III.

Ao erradio Camões, no declinio da edade, em absoluta pobreza, acompanhára desde a India o seu escravo Antonio, unico amigo seguro na adversidade e nos desalentos.

Animada sombra evocada por Antonio de Castilho, o admiravel Arêas avulta no proscenio, movimenta-se, vive, reflectindo do infortunado cantor as angustias d'alma, profundas como o Oceano, extensas como as marés do destino.

Selvagem, aspero, ao mesmo tempo carinhoso e meigo, o tostado Jáo percorre uma estrada inteira de emoções até o desenlace, ao quinto acto, no acanhado e miserrimo aposento de seu senhor, que expira á mingua.

E junto de D. Catharina morta, aos sons de orgão da egreja de Sant' Anna, o actor Arêas torna-se inexcedivel quando, ao transpôr a entrada, fitando em magoada perplexidade o cadaver de Camões, corre á

Digitized by Google

janella, escancara-a, gritando com vozes molhadas de lagrimas e entrecortadas de soluços :

— Esmola para o enterro de Luiz de Camões!...

O effeito surprendente desta scena, do amplo quadro de eloquentes lances, em que os dois artistas se empenharam juntos e triumpharam ambos, accentuaram nos fastos dramaticos do theatro de S. Pedro mais um acontecimento de relevo singular.

Flores, poesias, acclamações victoriaram o glorioso autor e os principaes artistas; sendo duplamente laureado em scena o assombroso tragico João Caetano dos Santos, que enviara a Antonio de Castilho as corôas de sua conquista nos torneios do palco, nas espheras do genio.

Semanas mais tarde, publicava o *Correio Mercantil* a seguinte e valiosa carta, dirigida a João Caetano :

« Meu Artista Principe. — Renasceu, emfim, evocado pelo teu genio, o teu, o nosso Camões! O summo autor das glorias portuguezas identificou-se com o actor summo, reconhecida gloria do Brasil. Remoçastel-o para os amores e lagrimas dos contemporaneos; elle communicou ao teu genio o seu perfume de veneração antiga, a sua embalsamação de monarcha em monumento, que te afiança a duração a que os teus proprios talentos e esforços te davam jús.

« Offereces-me as tuas corôas; por que não acceitaria eu esses generosos penhores de um affecto que me honra?! E de que te servem já agora a ti as corôas, se á tua voz ellas de si se tecem e te chovem aos pés?! Acceito-as, e vou cingir com ellas, não o meu livro, mas os *Lusiadas;* não a minha cabeça,

Digitized by Google

mas a do nosso commum inspirador. Para mim já nada peço, nem cubiço, depois que vi que tu me comprehendeste, e me fizeste comprehendido no meio de um povo nobre e illustrado, que applaudiu e acolheu, como feita para elle, a obra que eu só havia endereçado ao engrandecimento dos meus conterraneos.

« E' magnifico para vós outros esse exemplo; e tanto mais, quanto esse padrão que erigiste a dois poetas, ambos estranhos, está singularmente contrastando com o desprezo posthumo em que ainda aqui se tem o primeiro, e com a injustiça com que ao segundo se está, como que acintosa, e talvez conjuradamente, negando, depois de tantas outras coisas, até o pobre credito de haver salvado do ultimo perdimento os ossos do grande mestre! O tempo que o vingou e consagrou a elle, algum dia me fará justiça.

« Para ti a justiça e a posteridade começaram já. — Recebe os meus parabens, os meus agradecimentos e os meus abraços. Teu admirador, amigo e camarada. — Lisbôa, 11 de janeiro de 1856. — *Antonio Feliciano de Castilho.* »

Por mais oito vezes foi o drama á scena, com o mesmo fulgor, com a mesma galhardia de execução.

Um incidente, porém, destinado a retiral-o da admirativa incessante sobreveiu, quando ainda o publico affluia numeroso a celebrar-lhe o exito. Na madrugada de 26 de janeiro de 1856, depois da récita em beneficio da actriz Isabel Maria Nunes, violento incendio dominou o theatro que, pela terceira vez, transbordou de lavas e de gigantescas baforadas de fumo, como um chão de sepulchros ardentes.

Digitized by Google

O fogo, declarado no arco que separava a platéa, marinhando as bambolinas e ganhando o salão de pintura, fizera abater o tecto, o madeiramento do edificio, que, dentro em pouco, ao estouro do lustre colossal sobre os fumegantes destroços, levantou catadupas de estalantes faiscas, que voaram cá fóra, como um granizo infernal ás conjurações de algum archanjo revel.

Ao terraço e ás janellas, vermelhas flammas daquella lagôa candente cresciam em vomitos e lambiam os espaços, projectando no ar nocturno clarões enormes e vividos, esbrazeamentos violaceos e funebres.

Aos signaes das torres das egrejas, dir-se-ia o largo do Rocio, atopetado de multidões, o esboço de um fóco de salamandras na primitiva noite do mundo.

E João Caetano, acudindo de sobresalto, ao Rocio, em mangas de camisa e envolvido no amplo manto em que apparecia no papel de D. Juan de Marana, estaca e encara um instante allucinado aquelle fabuloso scenario, que tinha por palco uma rampa de brazas, por actores robustas traves incendiadas a prumo, como vozes os ventos galopando nas ruinas e ateiando as labaredas em cardumes.

Ainda sob a pressão da desgraça que o assaltara, o incommensuravel interprete de Luiz de Camões escreve ao poeta Antonio de Castilho, em 13 de fevereiro de 1856 :

« Amigo : — Acabo de soffrer terrivel golpe e de perder toda a minha fortuna.

« Na madrugada do dia vinte e seis de janeiro,

Digitized by Google

proximo passado, foi reduzido a cinzas o theatro de São Pedro. Vi-o arder pela segunda vez! E a opinião geral é que o fogo foi lançado pelos meus antagonistas; porém, elles que se mordam, pois que tenho uma alma grande e animo nos trabalhos.

«O governo acaba de conceder-me o Theatro Lyrico e vou já reconstruir (de ferro) o meu querido São Pedro.

« No meio, porém, de todos esses desgostos, recebi a sua apreciavel carta.

« Meu amigo : como o mundo é cheio de compensações !... Ella, enchendo-me de prazer, me deu coragem, me exaltou o genio; e disse então aos meus amigos : Si Castilho me chama — seu Artista Principe — me considera, me louva; devo levantar-me no meio de mesquinhos reptis, que só procuram moder me, e que lhes não dava cavar-me uma sepultura, ainda que se constituissem meus vermes !...

« Devo levantar-me, » disse. Desprezei os máus, procurei os bons, e consegui o que acima fica dito.

« Meu amigo : duas notaveis coincidencias houve nesta catastrophe : — uma, foi arder o theatro no dia do *seu* natalicio, e na vespera do *meu;* a outra foi que, tendo ardido tudo quanto existia no edificio, só salvei o seu livro — o nosso *Camões* — com parte do repertorio; Camões salvou do naufragio o seu poema; eu salvei o seu livro *Camões* do meio do incendio !

« Após todos esses transes, bem deveis considerar que ha de que se expanda minh'alma; bem deveis concluir que ha para mim que esperar... Fallo de vossas expressões; fallo desses effluvios que me embal-

Digitized by Google

samarão o resto das ulceras que me ficaram, o que a *alma maior* e o *maior animo nos trabalhos* não saram de todo! »

E, á semelhança dos Pharaós, que durante o seu poderio demarcavam os hypogeos que lhes deviam recatar a mumia, João Caetano reconstruiu o theatro de S. Pedro de Alcantara, — o esquife de pedra do seu nome, o tumulo da arte dramatica no Brasil!

. . . . . .

Passaram os heróes e vieram os *clowns*.

Na Grecia antiga as bacchanaes funerarias alegravam o somno dos mortos!...

Digitized by Google

X

O largo do Rocio, praça monumental. — Transformação do Club Fluminense. — A loja de Paula Brito e a Petalogica. — O boticario e a bahiana. — A debandada dos cabelleireiros. — O dr. Dias da Motta arregimentando patriotas. — A partida para a guerra. — A mudança dos tempos. — A questão Figueiredo. — O chefe de policia apedrejado e vaiado. — A prisão de um cumplice. — Para garantia de vida. — Na repartição da policia. — Clamores da multidão. — Entrincheiramentos e barricadas. — A Chica Polka e o padeiro Lima. — Um negociante victimado. — A desobediencia do commandante. — Os duzentos imperiaes marinheiros. — O final do conflicto. — Um poeta de rua. — A 1° de janeiro de 1880. — O dr. Lopes Trovão arengando ás massas. — Por causa das duvidas. — O Santanninha no largo do Rocio. — A rabeca do menestrel. — O repertorio do cantor. — Ao lusco-fusco. — O rapsodia e a « Sombrinha ». — A Illiada do Vintem. — A invocação e o entrecho. — Esqueletica apparição. — Correntias trovas. — Applausos e nickeis. — O tribuno e a « Revista Illustrada ». — A' semelhança dos arabes. — Illuminura final.

Uma vez transformado em praça monumental o largo do Rocio, a sua antiga physionomia, de aprazivel e popular que era, se foi pouco a pouco demudando.

O Club Fluminense, por exemplo, onde se hospedara o joven autor da *Conferencia dos Divinos*, o emi-

Digitized by Google

nente dr. Ferreira Vianna, ao chegar formado de São Paulo, perdeu mais tarde o seu pittoresco terraço, sendo adquirido pelo governo, depois de varias refórmas, para a secretaria do imperio.

A loja de Paula Brito e a Petalogica fecharam as suas portas, a primeira quasi em seguida á morte daquelle, e a segunda com a retirada e mesmo com o fallecimento de influentes companheiros.

O velho pharmacopola Costa, de calça e jaqueta de brim pardo, de lenço de tabaco amarrado á cabeça e dois outros pendentes das algibeiras, desertara para o tumulo, deixando após si, e na lembrança do povo, as hervas seccas de sua botica e seus innocentes dialogos com a bahiana do taboleiro de doces, sentada á soleira de sua pharmacia.

O Baptista, o Telles e o Frederico Reis, cabelleireiros dos theatros e da moda, estranhos já a quantos os cercavam, levantaram tendas, batidos por ventos adversos; e as sociedades de musica que o transitavam e os estrondosos carnavaes rarearam simultaneos, atè desapparecerem de todo.

Como recordação de alto patriotismo, eram quasi esvaecidos os écos consagrados dos incendidos discursos do eloquente orador judiciario dr. Fernando Sebastião Dias da Motta, nos calamitosos tempos da guerra do Paraguay, arregimentando, em nome do patriotismo e das tradições antigas, phalanges de combatentes no emprehendimento da luta.

Elle e seu filho, acompanhando tropas voluntarias, partiram na frente, com o enthusiasmo a gritar-lhes

Digitized by Google

na voz, com os sentimentos afervorantes da patria a alentar-lhes o braço e o coração.

Nem sempre, porém, gloriosas legendas tiveram por maravilhoso scenario o decantado Rocio, abundante de factos que o ensoberbecem, de episodios que reflectirão no futuro como primitivos lineamentos de uma civilização que evoluiu.

Uma noite... foi em 1867... temeroso tumulto encheu, como um rebanho de vagas revoltas, o centro da praça, transbordando por sobre o gradil, espraiando-se aos lados nas ruas. O que o originára fôra simples denuncia dada contra um velho de nome Figueiredo, estabelecido á rua da Alfandega, por conservar em carcere privado uma filha sua, afim de impedir desastroso casamento.

Como cumplices, indigitavam-se dois irmãos da contrariada noiva, rapazes decididos e audaciosos.

Amotinado o povo com a noticia de semelhante constrangimento, o chefe de policia, dr. Dario Callado, entendeu pessoalmente providenciar, dirigindo-se, em seu *coupé*, á casa do delinquente.

Mais ou menos seguida de populares, a previdente autoridade, chegando ao armazem de trastes, onde residia com sua familia o denunciado, encontrou as portas e as circumvizinhanças occupadas por grupos suspeitos. E isso não o deteve, pois elle proprio, procedendo á busca, effectuou a prisão de um dos filhos de Figueiredo, havendo o principal factor do revoltante delicto se evadido.

E em presença do que exteriormente notára, receiando qualquer desaggravo popular, Dario Callado

Digitized by Google

entrou com o preso em seu carro, como que garantindo-lhe a pessoa e a vida.

Apenas rodou o *coupé*, a turba desenfreiada seguiu, vaiando, apedrejando e tentando aggredir o chefe de policia, porquanto suppunham os mais exaltados ser um desacato á moral e ás leis, tão alta protecção para tão baixo crime.

E sempre aos alaridos, ás apupadas, ao sibillo de projectis, apearam-se os dois na repartição da policia, á rua do Visconde do Rio Branco, canto da do Regente, não se limitando a isso o desforço anonymo, que recrudescia mais e mais.

Violentos clamores relativos ao acto partiram da multidão, que, uma vez enxotada por permanentes a pé e a cavallo, concentrou-se no Rocio, amotinada e ameaçadora.

Entrincheirando-se na circumscripção do gradil, levantando parallelipipedos, com os quaes formavam barricadas, invadindo a arrecadação do 6º batalhão da Guarda Nacional, que occupava o pavimento terreo de um sobrado do lado da rua do Espirito Santo, e de onde retiraram o armamento, levas de sediciosos enfrentavam com a força armada, em pujante luta.

Durante os tiroteios, da casa da Chica Polka e do padeiro Lima eram fornecidas ao povo achas de lenha contra a policia, desde o inicio do conflicto.

Fechado o gradeamento, espontadas de sabres as barricadas de improviso, armados de pedras os paizanos tumultuarios, o feroz combate foi por mais de 48 horas sustentado com denodo, sendo victimados muitos soldados e alguns civis, e dentre estes um Aze-

Digitized by Google

vedo, socio da alfaiataria Quanoch & Cia, estabelecida á rua do Ouvidor.

Recusando-se mandar fazer fogo sobre o povo, o commandante do 6· batalhão da Guarda Nacional, então aquartelada, Lazaro José Gonçalves, fez o governo desembarcar uma força de duzentos imperiaes marinheiros, sob as ordens do capitão-tenente Menezes, que, auxiliado pela chuva que cahira, depois de duas descargas e a bayoneta calada, evacuou o Rocio das massas sublevadas, em verdadeira e grave revolução.

A' semelhança de um rochedo em que escapara um naufrago, aquella planicie conservou-se incolume de novas refregas populares, restando-lhe em noites claras um poeta para narrar estranhos episodios e identicos acontecimentos desdobrados em outras paragens.

Em 1 de janeiro de 1880, briosa pleiade de moços, portadores de distincto nome, aclarados todos pela luz dos archotes incendiados que ladeiam o ruidoso carro da Liberdade, reuniu-se na redacção da *Gazeta da Noite*, em vigoroso protesto ao *vexatorio imposto*, que se acabava de lançar, de vinte réis por passageiro em transito nos bonds.

Não cabendo aqui entrar em commentarios sobre a irritação de animos nessa occasião, é todavia indispensavel adiantar que, precedendo ao rumoroso conflicto travado entre a capangagem policial, a tropa e os bandos opposicionistas, tomou desassombrada attitude o proclamado tribuno dr. Lopes Trovão, capitaneando um troço de exaltados até ao largo do Paço, onde arengou á populaça.

Digitized by Google

De encontro em encontro com os companheiros alarmados, com pelotões de soldados de policia e de linha, que aviventavam disturbios na rua da Uruguayana, na rua do Ouvidor e no largo de S. Francisco de Paula, o famoso agitador manifestou-se impavido, até o momento critico em que a ausencia do corpo é preferivel á presença de espirito.

E o poeta João de Sant'Anna de Maria, vulgo — o *Santanninha*, no largo do Rocio, a alguns mezes de distancia da tempestade que rugira lá fóra, sobrenadou sublime na esplanada, para descantar grandiloquo o *Imposto do Vintem*.

O *Santanninha* era um mulato escuro, nortista, de barba crescida, cabelleira em gaforinha; usava oculos enfumaçados, de quatro vidros, e residia em uma estalagem á rua do Rezende.

Envergando terno de sobrecasaca, impreterivelmente, das 5 para as 6 horas da tarde, deixava os penates para ir ao largo do Paço, ao jardim fronteiro á estação da estrada de ferro, ou ao largo do Rocio, cantar os seus poemas.

Sustendo na mão esquerda um assento de lona, que opportunamente abria, e na direita a imprescindivel rabeca (*sombrinha*), que se constituia a sua lyra, installava-se o mestiço rapsodia nos indicados sitios, sem demora collocando junto a si um pires branco, de pó de pedra, em que recolhia o obulo dos trovares.

Intelligente, vibrando a nota popular em suas incultas sextilhas, o nosso *Santanninha* dispunha de um repertorio de canções proprias, taes como *A secca do Ceará, O chapéo de sol do Imperador*, etc., predo-

Digitized by Google

minando a do *Imposto do Vintem,* enormemente applaudida, e de preferencia executada sobre o largo degrau que circula o pedestal da estatua de D. Pedro I, no largo do Rocio.

O tribuno do povo.

E, ao lusco e fusco, aos primeiros clarões dos candelabros do monumento, enthronizado em sua cadeira de lona, retirava do sacco de flanella o seu *stradivarius*, dispondo-se a começar.

Chusmas de ouvintes, assiduos *dilettanti* acerca-

Digitized by Google

vam-se delle que, descançando a cartola, enxugando o suor, acertando os oculos, dialogava com a *sombrinha*, já em posição de artista.

— *Sombrinha*, dizia elle para a rabeca.

E a rabeca, ferida pelo arco, respondia :

— Fim... fim... fim...

— Estás com fome, *Sombrinha?* insistia o menestrel.

E a rabeca, em quarta corda :

— Fom... fom... fom...

— Estás disposta a cantar o *Imposto do Vintem?* Então vamos principiar.

E o Homero d'aquella Illiada, á monotonia de sua invariavel toada, passava breu no arco e, entesando as cordas, tocava e cantava :

« Vae-te éra do setenta,
De ti é que mal nos vem;
Setenta e sete foi secco,
Setenta e oito tambem;
Setenta e nove creou
O imposto do vintem. »

Esta sextilha, como que servia de invocação ao poema, em que o vespertino bardo desenvolvia as accidentadas peripecias da acção, com apropriado colorido e natural fidelidade.

Dando-nos conta de *rolos*, de ferimentos, de mortes de urbanos, de bonds virados, de desastres e quatro duzias de outros incidentes, que complicaram a *Questão do Vintem*, o que se tornava devéras interessante e caracteristico, ás arcadas na *Sombrinha*, era o heróe da epopéa, posto em relevo nas mais aventurosas

Digitized by Google

situações, nos mais arriscados lances, até findar o seu papel de tribuno do povo, de alma do movimento; não faltando á obra de arte o maravilhoso, representado pela esqueletica e subita apparição do fogoso agitador na Praia Grande, procurando atordoado a rua do Ouvidor.

E a rabeca preludiava, o Sant'Anna de Maria salientava, inspirado, o grupo precursor, modelando enthusiasmado, a tribunicia fuga nas espontaneas e correntias trovas :

« A vinte e oito de dezembro,
O dr. Lopes Trovão,
Foi com quatrocentos homens
Todos sem armas na mão,
Fallar com o nosso monarcha,
E elle não deu-lhe attenção.

Quando houve o pega-pega,
Nessas gentes pequeninas,
O dr. Lopes Trovão
Correu com as pernas finas,
Foi ter mão na Praia Grande
Sem não molhar as botinas.

Nas ruas da outra banda
Uma dona perguntou,
Vendo elle olhar p'ra cima :
— O que caça, sr. doutor ?
— Eu estou caçando o letreiro
Da rua do Ouvidor. »

. . . . . .

Os assistentes, ao redor, riam, pilheriavam, applaudiam o cantador nortista que, embolsando os nickeis, para compensar a generosidade do auditorio, emendava com o *Imposto do Vintem* a *Secca do Ceará*,

Digitized by Google

antecedida de breve conversa com a gritadeira *Sombrinha,* cadenciando-lhe os cantares.

Assignalando essa epopéa das ruas, a *Revista Illustrada* reproduziu vigorosos quadros, dentre os quaes o que intercallámos no presente capitulo.

Referem illustres viajantes que tribus arabes, jactanciosas de seu passado, guarnecem eternas a grande pyramide, reverenciando assim o pensamento petrificado de milhares de gerações mortas.

Nas chronicas do largo do Rocio um instante houve que traz a lembrança desse idéal solemne, atravez da escuridão dos seculos, do turbilhão das edades.

Isto ha cerca de quinze annos, quando os sobreviventes da typographia de Paula Brito e da Petalogica estanciavam ás tardes na calçada ou ás portas da Loja do Canto, recordando as illusões e as intimidades dos dias que se foram.

E' consolador no vacuo fallar-se das sombras!

E era o que elles faziam, — aquelles vultos que ora se agrupam em imaginaria illuminura, encerrando a ultima pagina destas *Memorias.*

Digitized by Google

QUINTA PARTE

Memorias da rua do Ouvidor

I

O Monte de S. Januario. — Rudimentar cidade e primitivos povoadores. — Quadro de genero. — O Senado da Camara e a organisação municipal. — Arruações e construcções. — Marinhas e sesmarias. — A praia de « Nossa Senhora do O' ». — A praça do « Carmo » e a rua « Direita ». — O « Desvio do Mar », berço da rua do « Ouvidor ». — Fortaleza e Egreja. — A rua de « Aleixo Manoel » e a rua da « Cruz ». — A « Quitanda das Cabanas ». — Typos e aspecto. — Quitandeiras e mascates — Ao toque d'Ave-Maria. — O oratorio de Nossa Senhora da Lapa. — O commercio de beira-mar e a « Praia do Peixe ». — O santuario da rua da « Cruz », depois egreja da Lapa dos Mercadores. — A rua do « Padre Homem da Costa », antiga de « Aleixo Manoel ». — O Padre da mão furada e a nova denominação. — Actividade do Senado da Camara. — Os bandos e as proclamações. — Não ultrapassando a rua da « Valla ». — Intima convivencia. — Por dentro das gelosias. — Mulheres de mantilha e descantes á guitarra. — A illuminação publica. — O dr. Vieira Fazenda e a rua do « Gadelha ». — A rua da « Sé Nova ». — Devido ao Ouvidor de Comarca. — Placa

Digitized by Google

definitiva. — Exuberante commercio. — As precursoras das modistas. — Portuguezes e parisienses. — Freguezes e negociantes. — Curiosas licenças. — Instrumental celeuma. — A rua do « Ouvidor » até 1808. — Feitoria e colonia.

O monte de S. Januario emergia da luz com sua cidade recentemente fundada, com seu templo de muros alvissimos e torres sonoras, com seu rebanho de colonos desassombrados das hostilidades dos indios Tamoyos, rechaçados por Estacio de Sá, que succumbira após a luta, combatendo como um bravo, vencendo como um heróe.

E da cidade de S. Sebastião, assentada sobre aquella eminencia, depois morro do Castello, os primitivos moradores baixaram pouco a pouco, construindo as suas habitações de taipa e suas choupanas de palma ao longo da actual rua da *Misericordia*, vindo o mar beijar a orla branca de areias scintillantes aos fogos do sol, e a lua, larga como um escudo heraldico, projectar claridades melancolicas no beiral farfalhante das palhoças, e sobre os tectos rudes dos pardieiros, que abrigavam os principaes da colonia e os *homens bons do povo*.

Pela extensão da praia, nas horas activas da matina e do correr do dia, a celeuma dos marujos e dos escravos ensurdecia atroadora ; aqui e ali canôas a prumo nas pedras das restingas alongavam sombras perplexas ; os jesuitas e capuchinhos cruzavam por entre as turbas, demandando lares religiosos e compassando o territorio dos conventos : ao passo que as mulheres altercávam na mercancia ao ar livre, conten-

Digitized by Google

diam nas permutas e vendas, dispersando-se uma ou outra ao grito agudo da criança semi-nua que mergulhava na onda, que do fundo claro das areias trazia nos dentes a pequena moeda de cobre, arremessada pelo embarcadiço, sentado nas curvas sem ponte, á insolação sem refrigerio.

E lá do mar calmo um navio se desenhava com a véla ao meio da verga, e as balêeiras e as canôas dos pescadores, em cadenciado remar, arranhando com os remos o crystal das vagas, approximavam-se em grupos, despejavam em terra mulheres e homens que avolumavam o tumulto, que engrossavam a multidão.

Constituido o Senado da Camara, passadas pelo governador Mem de Sá provisões, nomeando alcaide-mór, escrivão de sesmarias, tabellião de notas, ouvidor e provedor-môr, etc., a cidade se organizava; e, procedendo-se a successivas arruações, dir-se-ia o pujante nucleo desdobrada e extensa rêde, cujos nós eram as construcções que irrompiam do sólo, os templos que obscureciam de empinadas alturas os horizontes diaphanos e o ether azul.

E levas de fidalgos e colonos, de negros e indios barbaros de ambos os sexos e de todas as edades empenhavam-se no labor das terras, na construcção das fortificações, na edificação gradual da cidade, concedendo o Senado da Camara marinhas e sesmarias aos povoadores em tropa, que desbravavam florestas, que arroteavam as geiras, que se nobilitavam na paz e na guerra.

Recortada pelo mar, pelas sinuosidades arenosas,

Digitized by Google

a praia de *Nossa Senhora do O'* foi perdendo a sua configuração primitiva, mudando de nome (*Logar do Terreiro da Polé, Praça do Carmo, Terreiro do Paço, Largo do Paço*, etc.) alongando-se na antiga rua *Direita*, hoje *Primeiro de Março*.

Em todo o percurso, as casas dos moradores se enfileiravam, a principio interrompidas por espaços devolutos, depois mais unidas, mais aconchegadas.

Semeadas de vegetação marinha, de comoros, de restingas, a praça do *Carmo* e a citada rua *Direita* mereceram a attenção do Senado da Camara e dos colonos, muito principalmente a arruação do começo desta, que quebrava em angulo, recebendo a sinuosa *abertura* a denominação de *Desvio do Mar*.

Sendo este desvio o berço originario da rua do *Ouvidor*, vemos que, posteriormente, quando vereador Aleixo Manoel, pae de Pedro Homem Albernaz, sesmeiro de chãos e casas nesta cidade, tomara a referida via publica, desde seu ponto inicial até a actual rua de *Gonçalves Dias*, o nome de rua de *Aleixo Manoel*, segundo documentos de 1590 a 1600 existentes no archivo da nossa municipalidade.

Em seu começo dentro do mar, o forte de Santa Cruz, mandado construir em 1605 pelo capitão-mór Martim de Sá, governador do Rio de Janeiro, já se achava em ruinas e encravado no continente em 1611.

Em 1623, porém, officiaes e soldados da guarnição da cidade pediram e obtiveram permissão do referido governador para ali levantar uma capella, onde seus

Digitized by Google

restos descansassem á sombra tres vezes santa do emblema da Redempção.

Transformada em templo aquella praça de guerra pelos leaes soldados do rei, foi elle inaugurado em 1628 com a invocação de Santa Vera Cruz, installando-se a irmandade militar que até a data presente subsiste, opulenta e utilissima.

E desde o lançamento dos alicerces, desde a conclusão definitiva da tradicional egreja, o trecho da rua do *Ouvidor*, que lhe fica á beira, chamou-se rua da *Cruz*, ou rua da *Vera Cruz*, de conformidade com o *Livro de Licenças*, com as pesquizas dos chronistas.

Do lado opposto, isto é, da rua *Direita* para o mar, estendia-se em arenosa planicie, a *Quitanda das Cabanas*.

Ahi, o mercado da colonia era pittoresco e activo. Verdadeiro bazar humano, typos de varias raças e de varias côres perambulavam no afan da lida, nos interesses da feira, no ardor do negocio.

Em circulos na praia, peixes de vivos matizes formavam como que radiosas grinaldas, feridas pelo sol, cabanas innumeras flechavam com seus tectos de palha o ambiente cálido, ao passo que a regateira, arrepanhando a saia, crescendo dos tamancos, desguelava-se em vozerias, e a africana estupida, de face lanhada e ventre chato, escorava nas pernas finas gluteos bambos e disformes, tronco suarento e têtas pendentes.

E ao pregão das quitandeiras, e á lufalufa dos mascates, a quietação rolava por aquelles logares ao toque da Ave-Maria, que convidava os fieis á oração

Digitized by Google

e despertava n'alma do colono saudades da patria e dos amigos que o viram desapparecer nas vastidões do oceano.

E pouco a pouco as canôas abicavam, os marinheiros descobriam-se e rezavam, a luz dos barcos borboleteava no crespo da maré, abrindo-se o oratorio dos mercadores, o humilde santuario de Nossa Senhora da Lapa dos Mascates aos navegantes e aos que faziam o pequeno commercio de beira-mar, na localidade hoje denominada *Praia do Peixe*.

Depois, o oratorio da rua da Cruz viu-se deserto de seus devotos, fôra demolido, sendo em 1812 trasladadas as suas imagens para o formoso templo de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, que o subtituiu, constituindo-se consistorio e irmandade, do que se lavrou termo e declaração.

Disputado ao mar, o espaço fronteiro á linha de casas da rua *Direita* progressivamente se aternara, habitações e mais habitações cresceram á porfia, e o nome da rua do *Padre Homem da Costa* eclipsára o de rua de *Aleixo Manoel*, isso no anno de 1659, logo que a referida rua *Direita* ultrapassara a sua primitiva demarcação.

Qual a causa dessa mudança de rotulo, desse imprevisto nos annaes da rua do *Ouvidor* é objecto quasi lendario, importando o acontecimento curiosa historia que não convêm ser esquecida.

O illustre dr. J. M. de Macedo prende o incidente á estada de um certo padre Homem da Costa, que ali se domiciliou.

Pilherico, folgazão, casamenteiro, o bom do padre

Digitized by Google

se tornara popular na localidade, e os moradores daquella rua, especialmente as moças coloniaes, confirmavam-lhe a natural estima, repetindo-lhe as graçolas, os feitos e o nome, que ficou desde então na memoria publica como indicativo da rua, em desproveito da denominação official e acceita de rua de *Aleixo Manoel.*

Por essa data, as cartas de sesmaria e os autos de arruações de braças de terreno para edificações de casas firmavam-se numerosos; e a municipalidade, não absorvendo o municipe, desdobrava-se proficua, activando construcções, concedendo licenças a officinas e estabelecimentos multiplos.

E os bandos a cavallo, fantasiados e de trombeteiros á frente, com seus almotaceis de calção e espada, percorriam a cidade, transmittindo proclamações e annuncios que cumpria serem ouvidos, e sem descrepancia observados.

A rua do *Padre Homem da Costa*, que não ia além da rua da *Valla*, que dava escoamento ás aguas pluviaes e ás do chafariz da Carioca, povoou-se rapida, confraternisando os seus moradores com os da rua *Direita*, nos alegres convivios da noite, nos sagrados deveres referentes ao *Terço*, ás desobrigas da Quaresma, aos motivos do culto, finalmente.

Nas casas, em geral terreas, da actual rua do *Ouvidor*, por dentro das gelosias, ao lume fumarento da candeia, as matronas do Reino contavam historias á prole; e as raparigas tafulas, sentadas nas soleiras das rotulas abertas ou aos balcões de xadrez dos raros sobrados, descantavam á guitarra romanças

Digitized by Google

e xacaras, seguidilhas e fandangos, ao luar das

Mulher de mantilha.

noites sem nevoas, á claridade do céu sem estrellas.

Digitized by Google

De quando em quando, uma mulher de mantilha escapava de uma porta e entrava noutra; tocadores de serenatas modulavam sonancias, e de distancia em distancia, na rua do *Ouvidor* e nas demais da cidade, fogaréos em longas hastes fincadas na terra avermelhavam o ar, crepitando esbrazeados morrões em conchas de cobre, repletas de azeite de peixe.

A rua do *Padre Homem da Costa*, entretanto, mudava de nomes como as papoulas mudam de côres, como os corações mudam de affectos.

Assim, no dizer do dr. Vieira Fazenda, o eminente sabedor da chronica historica da cidade do Rio de Janeiro, o trecho da rua do *Ouvidor*, comprehendido entre Quitanda e Ourives, em 1661 chamou-se rua do *Gadelha*; e, ulteriormente, em 1749, ao lançar-se a primeira pedra para a mallograda Sé Nova, hoje Escola Polytechnica, o quarteirão circumscripto pela rua Uruguayana e largo de S. Francisco de Paula (antes, da *Sé Nova*), recebeu o nome de rua da *Sé Nova*.

Denominações vacillantes, chrismas impersistentes, a velha rua de *Aleixo Manoel*, da *Cruz*, do *Padre Homem da Costa*,, do *Gadelha* e da *Sé Nova*, conquistaram por inteiro brazão nobiliario, confirmação nominal e definitiva, indo ahi residir o ouvidor dr. Francisco Berquó da Silveira, que em 1780 occupara o largo predio n. 64 de um só andar e tres lojas, fronteiro a *O Paiz*.

E desde essa data e até o presente o cargo de magistrado de comarca, remindo a versatilidade da tradi-

Digitized by Google

ção, deu á florescente e luxuosa rua, assumpto destas *Memorias*, o popular e inapagavel nome de Rua do Ouvidor.

Não permittindo que se fanassem os tons quentes e pittorescos dos costumes da metropole, o transmudado *Desvio do Mar*, com a instalação do ouvidor, começou a desenvolver-se exuberante de commercio, correndo parelhas com a rua do *Alecrim* (Hospicio), dos *Ferradores* (Alfandega), da Quitanda, dos Ourives e dos *Latoeiros* (Gonçalves Dias), cada qual com seu genero de actividades privativas, com sua caracteristica especial.

Reportando-nos á do *Ouvidor*, muito embora fadada aos delumbramentos e ás modas, foram precursoras das bellas costureiras e modistas francezas, as quitandeiras colonas que ali se estabeleceram, de 1790 a 1808.

Conjunctamente e antecipando-se ás ricas vitrinas e aos cabelleireiros parisienses de decennios mais tarde, officinas sordidas e retalhistas lapuzes assestaram-se em toda linha, exhibindo estes ultimos suas tabernas com amostras pendentes do tecto na immobilidade obliqua, penduradas ao exterior das portadas, não impedindo todavia ás vistas dos freguezes a *caixinha das Almas*, a fenda por onde cahiam as moedas de cobre na gaveta do balcão.

Ao escurecer, azinhavrado candieiro entornava luz de sangue sobre a mercadoria no chão sem soalho, e entulhada nos armarios sem vidro; distinguindo-se ao alto e ao fundo da pluralidade das vendas, a imagem

Digitized by Google

de Santo Antonio de Lisboa, em seu oratorio, de lamparina accesa, sobre peanha em estylo de adro.

Incluidas naquelle periodo (1790-1808), as casas de negocio no local existentes contrastavam por tal modo com as da rua do *Ouvidor* moderna, que não nos parece banal aqui mencionarmos algumas, o que devéras lhe accentuava a original esthetica, os intuitos nativos.

Frequentada pela burguezia do tempo, paes de familia, soldados e negros, os estabelecimentos movimentavam-se, supprindo as necessidades immediatas, satisfazendo os interesses communs.

A' honraria do ouvidor ahi residente, é certo, novas tendas se abrirem, mais casas commerciaes se inauguraram, salientando-a d'est'arte como galopante arteria da cidade, como nutrido emporio ás exigencias publicas.

Percorrendo o *Livro de Licenças do Senado da Camara* de 1790 a 1808, nelle encontramos, quanto á rua do *Ouvidor*, concedidas : — cinco licenças para quitanda de varejo; onze para tabernas, com aferição de balanças de arame, cobre e folha; doze para lojas com aferição de vara e covado; e uma apenas para *armazem* de cal e tijolo, barbeiro, polieiro, alfaiate, segeiro e loja de *fazendas de lei*, não especificadas.

O progresso, entretanto, accelerou-se irrefreiavel, instrumentando o cyclo commercial daquellas paragens o trafico dos mercadores, a barbara celeuma dos africanos, o bestial engrolado das escravas, apregoando, com licença da municipalidade, doces, bone-

Digitized by Google

cas de panno, miudezas, que vendiam por conta de suas senhoras.

Eis, em rapidos traços, a *aquarella* crepuscular da *Rua do Ouvidor*, antes da chegada de D. João VI, quando o Rio de Janeiro não passava de uma feitoria, e o Brasil inteiro de selvagem colonia.

Digitized by Google

II

A edificação da cidade e o impulso dos governadores — O trabalho e as aspirações. — O elemento escravo. — O conde de Rezende e a illuminação publica. — A residencia do ouvidor e o Senado da Camara. — A transladação da familia Real. — A abertura dos portos e o aspecto da cidade. — Substituição das gelosias. — Effeito singular. — O prestito do rei. — Os primitivos barbeiros. — O desalojamento dos barbaros. — Modista e cabelleireiros francezes. — O cabelleireiro Catilino e a modista Josephine. — O Catilino atarefado — Passando a seu immediato. — Mr. Roux e o celebre Desmarais. — Para as bençãos nupciaes. — A Venus de cêra. — Justificativa acceitavel. — Nos mostradores e na vitrina. — Um jogo de bilhar. — Cabelleireiro aristocrata. — O preço dos penteados. — Luxuosas exhibições. — Os principaes estabelecimentos. — Os salões no primeiro andar. — A « Cabeça de Ouro ». — A casa Ribeiro da Cunha. — Fóra das especialidades. — Os mestres e os aprendizes. — Antigas compras. — O escriptor destas « Memorias », proprietario á rua do Ouvidor. — Restituição requerida. — Aos seus successores. — Glorioso predio.

A cidade do Rio de Janeiro se achava em grande parte edificada.

O empenho dos governadores e vice-reis fôra devéras pertinaz e proficuo, jactando-se a lusa metropole do progresso de sua incommensuravel e riquissima

Digitized by Google

colonia, porquanto auferia mais e mais o producto de suas terras, o ouro de suas minas.

Templos, estabelecimentos publicos, instituições multiplas como que surgiam ao tropel accelerado d'aquelles tempos, organisando-se a vida social e economica d'esta capital, onde o trabalho era uma realidade e as apirações altas uma consequencia.

Ladeadas de construcções as ruas extensas, concentradas n'esta ou n'aquella especialidades de commercio e de officios, a população colonial descobria no escravo o principal factor de sua fortuna, o auxiliar anonymo de seu engrandecimento industrial e artistico.

Pontuadas de lampeões accêsos as estradas desertas e as ruas ermas, a datar da administração valiosa do vice-rei, conde de Rezende, que de todo abolio os fogaréos, a noite descia sem assombros para o lar adormecido, sem o sobresalto das horas mortas ao morador desperto.

Com duas barras de casas terreas, dentre as quaes irrompiam massiços sobrados, a rua do *Ouvidor*, com direitos senhoreaes, ficara sobremodo nobilitada com a residencia dos ouvidores e a installação provisoria do Senado da Camara, que para ali se passara, depois do incendio de 1790.

Trasladando-se a familia real em 1808, o Brasil sentiu-se alentado de novos designios, pondo-se logo a caminho a borborinhante cidade do Rio de Janeiro, de improviso desligada das faixas coloniaes e do captiveiro.

De manso desquitando-se dos velhos costumes, que

Digitized by Google

brando nas mãos a antiga tradição como em cerimonial do Senado da Camara partiam-se os escudos, seus tectos se coloriam dos crepusculos solares da realeza, a fantasia de seus habitantes dos requintes do luxo e de exhibições condignas.

Aos firmes traços governamentaes de D. João VI, que abrira os portos ás nações estrangeiras, que nacionalisara o commercio, que emancipara os officios e as artes, a prosperidade consubstanciou-se inestancavel, os ideaes tomaram vulto na montante civilisadora da nossa historia.

Mal impressionado com o aspecto mourisco da cidade, e prestando apoio ao seu embellezamento, emprazadora ordem fizera em breves dias ruir gelosias e rotulas, que coavam a luz e xadrezavam em fórma de carceres a perspectiva das habitações.

E a rua do *Ouvidor*, desde aquelle momento, apenas cahiam as trevas, estendia-se ao longo de suas fileiras de casas, como sepulchros ardentes, cujas chammas eram os clarões das janellas sem balcões e dos quadros dos postigos, que não mais filtravam atravéz de seus intersticios luares morredouros e rubros da candeia de folha ou de cobre, que ardia na bodega ou na tenda, nas salas burguezas, aos serões da familia.

E de aereas sacadas, de espelhantes vidraças, modernizada a capricho, á semelhança da matrona que se prepara em dia de festa, a descendente legitima de *Aleixo Manoel* assistira o desfilar magestoso do prestito do rei, quando o Brasil fôra elevado á categoria de Reino-Unido.

Digitized by Google

Não obstante, os primitivos barbeiros da rua do *Ouvidor* ahi se demoraram com sua clientela habitual, suas lojas caracteristicas, apparatosas de navalhas abertas em triangulo ao comprido das prateleiras, de instrumentos do officio ao acaso dos *salões*.

Simultaneamente barbeiros e sangradores, cirurgiões-dentistas e applicadores de bichas e ventosas, esses procurados profissionaes, escravos todos, em geral negros, raramente mulatos, figuravam em seu posto até adiantada noite, em que, na tregua do trabalho, buscavam na musica instrumental, não sò uma diversão ao espirito, mas ainda um accrescimo de receita.

E desde bem cedo, ás rajadas vivas do sól ou á flamma grande dos candieiros, os africanos Figaros da cidade e da rua do *Ouvidor* arregaçavam o queixo á freguezia negra, mascaradamente ensaboado, escamavam pescoços duros e tendinosos, emquanto officiaes mais expeditos enfeitavam os craneos cinzentos dos ganhadores robustos, desbravando-lhes com a tesoura emmaranhadas comas, abrindo-lhes com a navalha circulares *estradas*, bordando-lhes em baixo-relevo enigmaticos desenhos, distinctivos de raça.

O progredir, porém, da cidade transformada em côrte, foi a instantes desalojando essas turbas barbaras; dando a nota inicial da civilisadora reforma a famosa rua com a primeira modista e os primeiros cabelleireiros francezes que ahi se fixaram, de accordo com o luxo principesco, com a nobreza quasi exotica para aqui transplantada.

E o vigoroso impulso manifestou-se decisivo, as-

Digitized by Google

signalado por esthetica verdadeiramente pariziense.

Para demonstral-o, é imprescindivel recolher de velhas datas a esmaecida tradição, que deriva justamente da chegada do rei, quando a sua frota estanciara nesta bahia, e a sua galeota, ao suspender dos remos, desdobrava rendas de espumas, que se desfaziam nas vagas.

E foi com a comitiva régia que aqui desembarcou mr. Catilino, o mais antigo cabelleireiro francez estabelecido á rua do *Ouvidor*.

Conjunctamente, ou na mesma época, montara *atelier* mme. Josephine, habillissima costureira e modista, reunindo de prompto em suas officinas (actual estabelecimento de pianos e musica de Arthur Napoleão), outras costureiras e modistas, suas compatriotas que, de Pariz, acudiram ao seu reclamo.

Titulada costureira da casa real e depois da casa imperial, a privilegiada franceza dava o figurino ás modas da côrte, — ao tumulto das sedas e das cores, ao farfalhar dos vestidos bordados a ouro e a prata, das grandes senhoras, que opulentavam os paços da realeza e os salões magnificos.

Por sua vez, mr. Catilino expunha em sua vitrina pentes de tartaruga e *nouveautés* do officio, tudo de requintada elegancia e modernissimo cunho.

Sempre a cavallo e em disparada, o francez cabelleireiro vencia distancias, attendendo ás suas clientes, que eram innumeras, as mais ricas e formosas damas da côrte e da burguezia, que o honravam com a distincção.

Adquirindo fortuna e passando a loja a seu imme-

Digitized by Google

diato, demandou terras de França, em busca de outro meio e outra convivencia.

Note-se que, não menos competente, nas visinhanças de mr. Catilino se estabelecera mr. Roux, que tão aproveitados discipulos deixou após si.

Com a morte do successor daquelle, na mesma rua e casa, uma celebridade pariziense se installara em 1822, o famoso Desmarais, o aristocratico cabelleireiro da côrte, o artista que penteara S. M. a Imperatriz D. Thereza Christina para a cerimonia das benções nupciaes.

Occupando o sobrado e loja da rua do *Ouvidor* n. 86, popularisara-se ainda mais o Desmarais, collocando ao salão superior de seu estabelecimento uma VENUS de cêra colorida, completamente nua e de tamanho natural, porém coberta de transparente véo.

A critica verberou-lhe a *reclame*, pretextando o astuto cabelleireiro a absoluta infrequencia do bello sexo no local da exposição.

Durante o largo periodo que essa notabilidade industrial e artistica dominou em suas especialidades, os seus mostradores, a sua vitrina, o conjuncto da loja primavam pelos objectos de gosto para presentes, festas e ornatos de sala.

Como si não bastassem para attrahir o mundo elegante as mais exquisitas perfumarias, as esponjas e os sabonetes finos, escovas de dentes, grampos para cabello, etc., entendeu certo dia o aprimorado cabelleireiro de SS. MM. e AA. Imperiaes inaugurar no fundo do estabelecimento um jogo de bilhar, com a condição de não cobrar o *barato*; e para isso obteve

Digitized by Google

licença da Intendencia Geral de Policia, em 11 de julho de 1825, firmada pelo intendente geral Francisco Alberto Teixeira de Aragão.

Correcto, sempre de casaca e luva branca, repimpado em *cabriolet* de praça, o nosso Desmarais apeava-se frequente em nobres e dinheirosas casas da cidade e na Quinta da Boa Vista, servindo á sua illustre e elegante clientela, da qual percebia 10$000 por penteado no palacio de S. Christovão, e 2$000 nos casos communs.

De preferencia habitada por francezes, a rua do *Ouvidor* exhibia aos passantes do dia e da noite maravilhas do luxo, apurados productos da arte de pentear e de trabalhar em cabellos.

Rememorando algumas dessas casas, resaltam-nos de prompto a de Augusto Claud; a *Casa do Urso,* de Eugenio Cassemajou; e a de Fauvaque e Léon Deroineau, que eram egualmente fabricas de cabelleiras e chinós, e annnnciavam *tintura famosa* para fazer o cabello recuperar a sua côr natural.

Mencionando o *Salão Fluminense* de Niobey, que funccionava no primeiro andar do n. 37 e o de Paulo Panageau no n. 78, como notaveis e frequentadissimos, tornam-se de citação obrigada a *Cabeça de Ouro* com a sua *Agua circassiana,* que conservava e impedia a queda do cabello; e o celebre estabelecimento de Bernardo Ribeiro da Cunha, successor de J. Delpech e Silvan Jugand, no n. 80, actual Miguel Lopes.

Alguns dos melhores cabelleireiros, ampliando as suas especialidades, expunham á venda no interior de suas lojas e ao hyalino de suas vidraças, objectos

Digitized by Google

da India e da China; *bibelots* de marfim, madreperola e tartaruga; navalhas, tesouras, pastas para dentes e varias pertenças de toucador.

Aqui e ali fulva ou negra cabelleira sobre um craneo de manequim espetado em torneada peanha, serpes de longos e grossos crescentes bambeando em perspectiva; havendo, porém, em todas as lojas propositaes aposentos para fazer a barba, pentear, ou cortar cabello.

E era com os provectos cabelleireiros francezes, que aprendiam a galante arte as negrinhas, os molecotes e as mulatinhas escravas, que opportunamente substituiam seus decantados mestres, penteando suas senhoras e nhanhans para as visitas, os bailes, as missas, as festas religiosas.

Rasteando a chronica da primitiva rua de *Aleixo Manoel*, accrescentamos que, em 11 de junho de 1812, Venancio José da Costa comprou metade de um sobrado da rua do *Ouvidor* por 358$100, e em 20 de março de 1815 Joaquim José da Cruz Secco fizera acquisição de uma casa terrea, na mesma localidade, por 200$000 !!...

Até nós, naquelle tempo, pudiamos ser proprietario á rua do *Ouvidor*!

Para concluir este capitulo, recorrendo ao nosso archivo particular, encontramos o registro da portaria expedida pelo secretario dos Negocios de Estado do Reino, acompanhada da qual manda o principe regente ao intendente geral da policia interino o requerimento de Manoel José Correia de Castro, pedindo que lhe restitua um terreno que possue na rua

Digitized by Google

do *Ouvidor, que ha muito tempo tem sido disfructado pelos Ouvidores na casa que lhe fica proxima.*

Como compensação de tal prejuizo, solicita o mesmo Correia que se lhe conceda outro pequeno terreno contiguo áquelle, pertencente á fazenda nacional.

A esse documento que termina : « Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de março de 1822, — *José Bonifacio de Andrada e Silva* » não encontrámos despacho ; sabendo-se apenas que o requerente era o fornecedor de forragens para os quarteis da guarda de policia.

Disso se collige, portanto, que a residencia do ouvidor Berquó continuou a ser occupada por seus successores, constituindo-se propriedade independente e semi-isolada n'aquella rua.

Ao lado da casa dos ouvidores, em achatado predio, junto a actual *Gazeta de Noticias*, nasceu o nosso tio dr. Antonio de Moraes Silva, o maior lexicographo que possue a lingua portugueza.

Digitized by Google

III

A côrte e a nobreza — Ampliação de prespectiva — Actividades laboriosas — Primeiras levas e primeiros nomes — Nos dois reinados — A « toilette » das damas — A condessa do Rio Sêcco — Com a retirada do rei — O symbolismo das côres — As damas do primeiro Imperio — Pelas escadarias de palacio — A guarda de Pedro I — Do exercito de Napoleão — Alfaiates e sirgueiros — Floristas e flores — O internato de mme. Finot — « A Casa do Cacique » — As palmas para o Officio de Ramos — O Imperador e as francezas — Na confeitaria Carceller — O escandalo nas trevas — Chronica secreta e bailes das favoritas — A escola primaria e Evaristo da Veiga — A loja do « Passos » — O centro dos liberaes — Pretexto e annuncio — Após a proclamação — O retrato e a legenda — Os corypheus do partído — Cenaculo de conspiradores — Presos illustres — Convicções irreductiveis — O predio do visconde da Cachoeira — Casa celebre — O ministerio Andrada e perseguições sem tregoa — Medidas de excepção — Patriotas deportados — O redactor do « Reverbero » e cautelas fundadas — A evasão á horas mortas — Os deportados e a Constituinte — Enveredando de novo — O adélo da rua do « Ouvidor » — Original commerciante — O patrão e os caixeiros — O estimulo das esporas — Moda sem sahida.

A côrte de D. João VI firmamentava-se esplendorosa.

Trazendo comsigo toda a nobreza do Reino, todas

Digitized by Google

as fulgurações do seu throno, o valioso soberano para aqui se passára com o requinte das magnificencias dynasticas.

Em seus palacios, muralhas de espelhos reflectiam bordaduras e insignias dignitarias, bustos de cabelleira branca e rigida, revoada de damas de honor meneando á coma trementes pedrarias, que semelhavam relampagos e incendios, á luz meridiana dos candelabros.

Associando-se a seus destinos mais de vinte mil dos seus vassallos, a rude e colonial cidade do Rio de Janeiro teve de ampliar-se em sua perspectiva, de compatibilisar-se com estranhos costumes e ignoradas grandezas.

Ao arruido alvoroçante do imprevisto exodo, as pompas reaes desdobravam-se em triumpho, afervorando para a sua enscenação bem diverso meio.

E desde essa época, quando o luar balançava em suas rêdes as torres das egrejas, ou quando a noite, cahindo sobre a cidade, envolvia-lhe de crepe o diadema de mosteiros, as officinas em trabalho, á flamma forte dos candieiros, velavam incessantes, apparelhando o luxo que trepidava desenvolto, as vestiduras riquissimas que urgiam ás recepções solemnes, ás ceremonias do culto.

Marginando as primeiras levas francezas a rua do *Ouvidor*, a datar da vinda do rei ahi se estabeleceram sem tardança cabelleireiros, modistas, floristas, e alfaiates, dentre os quaes, até 1840, Desmarais, Helot e Silvan Jugand; m^mes^. Josephine, Finot, Labbé, Desrosseaux e Olive; Valais, Gaudin, etc.,

Digitized by Google

que não só perfizeram o cyclo inicial da faustosa côrte, porém ainda se salientaram no reinado de D. Pedro I, desde a sua acclamação.

Refulgindo da magestade do throno, reverberando as faces mais iriadas do luxo, ao lado dos ministros e conselheiros do rei, ao arrastar da cauda de velludo e ouro da rainha Carlota, era admiravel de ver-se as damas de honra, toucadas de enormes plumas brancas e de diamantes, com suas vestes de escarlate e azul, encantadoras pelas elegancias de alta nobreza hereditaria, de uma educação finamente européa.

Dentre todas notava-se incomparavel a condessa do Rio Sêcco, adereçada de resplandecentes perolas e brilhantes, que lhe guarneciam o collo e os pulsos, como frisos de aurora as nuvens do amanhecer.

Retirando-se a familia real, entretanto, as *modas de Paris* adquiriram outro realce, mais directo explendor.

Proclamada a Independencia, nas sumptuosidades de palacio, as cores amarella e verde representavam symbolos : dahi a substituição das plumas vermelhas das princezas reaes pelas plumas brancas orladas de verde, que irrompiam do diadema da imperatriz Leopoldina.

Obedecendo á transformação, as grandes damas do primeiro Imperio sobraçavam caudas de velludo verde bordadas a ouro, farfalhavam saias de setim branco bordadas a prata, crescendo do ouro e pedras finas do turbante plumas nitentes que ondulavam ás aragens macias, às mesuras palacianas.

Pelas escadarias de palacio as alabardas dos ar-

Digitized by Google

cheiros rajavam de lampejos de aço os decotes niveos das formosas aias; e o lustroso regimento de granadeiros e infantes, alsacianos e suissos, de que se compunha a guarda de D. Pedro I, distribuia-se aqui e ali, commandado por officiaes francezes.

Ostentando o uniforme e o desgarro marcial dos exercitos de Napoleão, dos quaes haviam feito parte, esses imponentes e gloriosos soldados augmentavam a magestade da côrte, o grandioso das commemorações inadiaveis.

Ao serviço do luxuoso pessoal, dos titulados recentes, da militança de terra e mar, alfaiates e sirgueiros se foram disseminando pela rua do *Ouvidor*, de par com antigas e novas modistas, de floristas parisienses, com fabrica de todas as qualidades de flores, occupando-se egualmente de limpar e tingir pennas.

Assim, até 1830, encontrámos os alfaiates Cesar Valais, E. Gaudin, Palaisine e Hildenbrand, e os sirgueiros Braga, Silva, e João Carlos Palhares, cujo estabelecimento ostentava as armas imperiaes.

Não nos alongando em detalhes, é justo que destaquemos com carinho o vastissimo *internato-atelier* da florista m^me^ Finot, a mestra insigne de gerações de habilissimas floristas nacionaes e estrangeiras.

Fantasiosa, como em geral as francezas, na reforma de seu estabelecimento collocou á frente do sobrado uma figura de caboclo, de tamanho natural, disparando uma flecha, com o seguinte distico: A Casa do Cacique.

Inexcedivel em seus primorosos artefactos, pessôa.

Digitized by Google

existem que ainda se recordam das bellas palmas terminadas em corôa imperial para o Officio de Ramos na Capella; grinaldas e festões para as festas publicas e pompas religiosas; caprichosas flores de panno ou de pennas destinadas a enfeitar toucados e chapéos de senhora; ficando no anonymato a prodigiosa quantidade desses productos, fabricados para exportação.

Abundante de tradições romanescas, a rua do *Ouvidor* assignalou no primeiro reinado episodios sensacionaes, motivos de commentarios alegres, alguns dos quaes se intercalam em seus annaes galantes.

Em começo de reinado, o joven soberano, atirado a aventuras amorosas, frequentava incognito a fidalga rua do *Ouvidor*.

Seduzido pelos encantos das graciosas e gentis francezas, por vezes se encontrava com o *Chalaça* na famosa confeitaria Carceller.

O que se passava depois, quando os dois sahiam cautelosos a sumir-se nas trevas das esquinas, era alguma coisa que escandalisava os homens sisudos do tempo, as personalidades mais intransigentes dos partidos.

D. Pedro I, já familiarisado com as chronicas secretas e licenciosas dos fins dos reinados de Luiz XIV e Luiz XVI, desfiava intrigas de cortezãs, comparecia, esquecido da gravidade de seu papel, nos bailes das favoritas, ao passo que, em S. Christovão, o ultraje e o desgosto apunhalavam cruamente a virtuosa imperatriz Leopoldina, cujas magoas entregava a Deus,

Digitized by Google

nas solidões incommensuravais de su'alma, em o rigor torturante de seu abandono.

E a côrte imperial declinou do seu fastigio primitivo, tornando menos opulentas as lojas de *modas de Paris*, menos frequentados os *ateliers* da rua do *Ouvidor*.

Recuando de breves lustros, nos apresenta essa famosa rua uma ou outra casa evidentemente celebre, um ou outro tecto que não póde ser olvidado quando se evocam recordações historicas.

Precisamente neste caso se acha o estabelecimento *America e China*, que, em 1807 a 1810, fôra escola de primeiras letras de Luiz Francisco Saturnino da Veiga.

Pae do sempre rememorado patriota Evaristo Ferreira da Veiga, não teve em estranha aula seu inicio litterario o notavel redactor da *Aurora Fluminense*, columna de fogo a guiar multidões escravas a liberdades futuras.

Accentuando localidades politicas do tempo, definindo caracteres na realidade admiraveis, a loja do *Passos*, descata-se em perspectiva, com singulares e inapagaveis relevos.

Situada onde é presentemente a entrada central da *Notre Dame de Paris*, essa casa se constituiu, antes e depois da Independencia, activo centro de reunião dos liberaes exaltados, e dentre elles, em mais sereno posto, o proprio dono da alludida loja.

O commercio de papel e de objectos de escriptorio, a exposição á venda de periodicos exclusivamente do partido, tornavam-se um pretexto, um annuncio im-

Digitized by Google

presso dos idéaes do *Passos*, republicano é certo, porém accessivel ao regimen de uma monarchia liberal.

Após a proclamação da Independencia, ouvimos do conego Geraldo Leite Martins Bastos, contemporaneo e intimo desse patriota da rua do *Ouvidor*, que, á sua porta fôra collocado um retrato de José Bonifacio, circulando-lhe o busto a seguinte inscripção: O PATRIARCHA DA INDEPENDENCIA.

Dahi, confirmava o velho conego, derivando o vistoso qualificativo, a sua reproducção em nossa historia nacional se deu facil e naturalmente.

No interior da loja do *Passos*, em volta da sua pobre mesa de pinho, sentavam-se os corypheus do partido liberal daquelle periodo, frequentando-lhe até os derradeiros dias o impolluto e austero lar, Salles Torres Homem, Abaeté, senador Alencar, barão de Pindaré, o dr. José de Assis, o padre José Antonio Caldas, condemnado á morte em 1824, Theophilo Ottoni e varias culminancias do parlamento, da imprensa e do partido liberal.

Vindo até 1848, a loja de papel e de objectos de escriptorio do inquebrantavel patriota foi tida como suspeita, por occasião dos movimentos revolucionarios de S. Paulo e Minas, capitulada como cenaculo de conspiradores pelo governo vigente, resultando disso a prisão do dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, Salles Torres Homem e visconde de Abaeté.

Irreductivel em suas convicções partidaristas, o velho *Passos*, á semelhança do soldado que não de-

Digitized by Google

serta na hora do perigo, lutou e morreu na fé dos mesmos principios, á sombra da mesma bandeira.

Defrontando com essa papelaria, deparava-se com o vasto predio do visconde da Cachoeira, posteriormente Hotel Ravot. Em continuação, havia um correr de casas terreas, limitadas pelo sobrado de dous andares da quina da rua da *Valla* (actual *Uruguayana*), e que ainda existe.

Durante os acontecimentos de outubro de 1822, o ministerio Andrada, prestigiado pela opinião publica e pelo Imperador, entendendo desforçar-se de eminentes vultos que poderosamente contribuiram para a nossa emancipação politica, moveu-lhes perseguição sem tregoa, não obstante os haver tido como alliados e amigos em dias mais tormentosos.

Valendo-se de medidas extraordinarias, os Andradas fizeram seguir caminho de deportação a José Clemente Pereira, Nobrega e Januario da Cunha Barbosa, que tão efficazmente propugnaram na maçonaria e na imprensa em favor da causa victoriosa.

Joaquim Gonçalves Ledo, o intemerato companheiro do conego Januario da Cunha Barbosa na redacção do *Reverbero*, suspeitoso das perfidias governamentaes, e se esquivando cauteloso das garras da policia, buscara desde logo differentes acolhidas, e, por ultimo, no primeiro andar do sobrado acima referido, que esquina com a rua da *Valla*, de onde, a horas mortas, sob disfarce, se escapára, tomando o navio que o transportou a Buenos-Aires.

E o ministerio instaurou processo de imaginaria conspiração aos benemeritos deportados, afastando-

Digitized by Google

os em exilio da eleição á Constituinte Brasileira.

Retomando o fio da tradição commercial da rua do *Ouvidor*, encontramos mais ou menos em 1850, um sr. José Sarmento, estabelecido com casa de adélo na extrema da rua, quasi ao chegar a do Mercado.

Atravancado de roupa feita para escravos, o conhecido emporio attrahia toda a casta de compradores da cidade e da roça, que ahi se sortiam do necessario, com as vantagens de primeira mão.

O original algibebe era um individuo natural das *ilhas*, pequeno e enfezadinho, de barba falhada e cabello grisalho.

De calça e jaqueta de brim pardo, sem gravata e de esporas, não dialogava com os freguezes, não altercava com os caixeiros, sempre trapalhões e espantadiços.

De quando em quando, este ou aquelle estremecia subito, trincava os dentes, arregalava os olhos, chiava de dor, entregando pressuroso a fazenda ao comprador, que se retirava.

E d'aqui, d'ali, d'acolá, eguaes scenas se repetiam.

Era o patrão que, aos pulinhos, arrastando o sapato, dissimulado e por dentro do balcão, estimulava os briosos caixeiros, mettendo-lhes as esporas.

Das antigas *modas* da rua do *Ouvidor* foi esta felizmente a unica que não teve sahida.

Digitized by Google

IV

Antiga distincção. — Os frequentadores de outr'ora. — As casas de adélos. — Caixeiros puladores. — Actividade commercial. — Ao toque das Trindades. — Riquissimos estofos. — O Wallerstein e o Pantaleão. — Palestra e jantares. — Illustres reuniões. — Á sombra do renome. — Beirando as origens. — A exposição de leques de tartaruga. — A escolha no paço. — O consulado rio-grandense. — Identidade de titulo. — O Victor Hugo das modas e as costureiras francezas. — Nas visinhanças do Wallerstein e nas officinas de costura. — Luxuosas confecções. — Nas festas da coroação. — A successão. — Recordando a tradição. — O contrabando de brilhantes e o engano do carteiro. — Condemnação e pesquizas. — Os primeiros carnavaes e a rua do « Ouvidor ». — Casas de vestimentas. — As costureiras nacionaes e as modistas. — O premio do Alcazar. — As primeiras « fantasias ». — Honrosa frequencia. — O dr. Matheus de Andrade e o primeiro « Chicard » — Apontando na rua Direita. — Ao Rei dos Chicards. — A conquista do premio.

Entre a rua Direita e a do Mercado, a rua do *Ouvidor* distinguiu-se *sui generis*, extremando-se, a mais não poder, da continuidade que a discrimina com egual nome.

Praticado por pessoal visivelmente diverso, com sua egreja de torres agudas, e a parede da Cruz dos

Digitized by Google

Militares engastando-lhe uma das extremidades, este quarteirão terminava na rua do Mercado, que vae até o mar, em cujas aguas de azul diluido se desenha a curva da doca de granito, abrigo de pequenas embarcações que abasteciam o mercado com os productos das lavouras de outras bandas da bahia, e das pescarias de raso e alto mar.

Nesse local, como uma ruina do passado, como uma reminiscencia dos primitivos mascates, as casas de algibebe funccionaram até recente data, impressionantes pela uniformidade de aspecto e pela singularidade do commercio que nellas se faziam.

Nas proximidades do populoso mercado, nas visinhanças dos desembarques, os transeuntes dessa porção de rua eram de ordinario mariantes e quitandeiros, aggregados de fazendas e escravos que, parando a instantes, especulando nos preços, proviam-se de especialidades, das quaes os adélos se constituiam monopolisadores.

Nesse trecho da rua do *Ouvidor*, o canoeiro acotovelava o plantador da roça, o embarcadiço o traficante de escravos, o carregador branco e de pés descalços o negro vergado ao peso dos fardos, uns apressados em transito, outros circulando em vozerias os anachronicos bazares do tempo do rei.

De breve fundo, e de portas que se abriam para fóra como oratorios muraes, as casas de adélos figuravam naquellas alturas, exhibindo a cupidas vistas grosseiras roupas superpostas em estreitas prateleiras; pendendo do tecto de cada loja calças de riscado, camisas de algodão, carapuças vermelhas, brancas

Digitized by Google

e azues, de encorpadissima baêta, fluctuando ao vento como intuitivos annuncios do quanto existia, por atacado e a varejo.

Em geral, taes lojas estendiam appenso tôldo de madeira, de oleado, ou de aniagem, que preservavam do sol ou da chuva os compradores ambulantes, sendo que algumas dispensavam esse luxo de representação.

Aos sarrafos que especavam os arriados tôldos e ao longo das portadas dos adélos, balançavam fieiras de missangas, chapéos de palha e de *manilha* para tropeiros e escravos; amontoando-se no interior e pendentes de barbantes sob o arco das portas, espelhos redondos e de fechar, pentes de chifre e bocetas, anzóes e birimbáos, gaitas de folle e faixas multicores, o indispensavel á procura dos matutos e da gente da plebe.

Nesses bazares, devido á escassez do fundo, e para commodidade dos freguezes, os algibebes assentavam entre cada porta rompentes taboas que serviam de balcão, em torno dos quaes, repletos de roupas grossas e bugigangas, os pretendentes chusmavam da rua, ajustando, regateando, comprando.

E os expeditos caixeiros, de manga arregaçada e calça curta, sem meias e de tamancos, enfiavam a cabeça por baixo, faziam *rabo de arraia* pulando para dentro e para fóra, trazendo e levando fazendas, servindo á tumultuaria freguezia, entre reclamos, descomposturas e blasphemias.

Ás Trindades, a celeuma agonisava, as amostras e os balcões se recolhiam, trancas de ferro cintavam

Digitized by Google

as portas, retirando-se os donos e seus empregados, cuja fadiga e boçalidade os impediam de gozar da alegria e volupia da verdadeira rua do *Ouvidor*.

Nesta e em pleno dia, os estabelecimentos que melhores sedas e velludos armazenavam, que mais apparatosos artefactos expunham em amostras á transparencia crystalina das vitrinas eram, na primitiva, os de fazendas e modas do Wallerstein e do Pantaleão & Faria, sendo aquelle ao n. 70, presentemente casa de machinas de costura, e este esquinando com a rua Direita, ao n. 28, actual estabelecimento de louças finas, crystaes, electro-plate e *biscuits*.

Nas lojas de maior nomeada estacionavam habitualmente durante a semana homens politicos, fazendeiros, diplomatas e funccionarios publicos, em amistosas palestras, a horas certas; notando-se que, em algumas, preceitualmente ás quintas-feiras, havia merenda ou jantar para os freguezes da *elite*.

Toda a cidade sabia que no Desmarais, Bernardo da Cunha, Carceller, e outros, faziam ponto de reunião celebridades da época, taes como Nabuco, Souza Franco, Zacharias, Paraná, Caxias, Octaviano, Tito Franco, Maciel Monteiro e diversos, chegando mesmo a organisar-se um ministerio ao saborear de quentes e deliciosas empadinhas, na confeitaria do Carceller.

Á sombra de bonito renome, como um appello ás tesouras das modistas francezas, ahi estavam os riquissimos cortes de vestido do decantado Wallerstein, sem competidor em *nouveautés* de luxo, por-

Digitized by Google

quanto directamente recebia da Inglaterra e da França o seu sortimento incomparavel.

E não havia radiosidades do *grand-monde* que se apresentassem nos bailes da aristocracia e da côrte, sem que os velludos, os chamalotes e as sedas que trajavam, tivessem aquella procedencia, derivassem de suas arrumações.

A casa do Pantaleão, entretanto, lhe era rival em mantas de seda e de lã de camello, chales de cassa de lã guarnicidos de renda, córtes de vestido de *gros* de Napoles, côr de canna e sedas furta-côres, — no exigido, emfim, para as altas exhibições, visitas de cerimonias, saráus, casamentos e festas de egreja.

Na rica vitrina desse estabelecimento, a exposição de objectos da moda e custosissimos deslumbrava as pretenciosas matronas e as elegantes moças; sendo memoravel a que, em uma quinta-feira santa fizera o adiantado negociante, de uma collecção de leques de tartaruga, na realidade magnificos.

Conta-se que, em visitação de egrejas, passando pela rua do *Ouvidor* a familia imperial, esta se detivera apreciando-os; e que, no dia immediato, á requisição do mordomo Paulo Barbosa, enviados a S. Christovão, foram escolhidos pela princeza Isabel e damas do paço, sete dos mais artisticamente fabricados.

Uma das notas resonantes dessa loja, é que, durante todo o tempo em que funcionou sob a firma Pantaleão & Faria, constituiu-se verdadeiro consulado rio-grandense. Motivou-lhe o titulo a assidua frequencia de deputados e senadores da provincia do

Digitized by Google

Rio Grande do Sul, como fossem José de Araujo Ribeiro, visconde do Rio Grande; Pedro Rodrigues, Fernandes Chaves, conselheiros Brusque e Rodrigues Braga, desembargador Travassos, dr. Felix da Cunha, etc.

A fama da casa Wallerstein, não obstante, vinha de mais remotas estancias, e temarario fôra disputal-a.

Evoluindo no periodo romantico de 1830, o eminente Victor Hugo das nossas modas e suas contemporaneas mmes. Josephine, Gudin, Tholozan, Breton, Hortence Lecarrière e meia duzia de outras fascinavam a tal ponto, na rua do *Ouvidor,* as senhoras fluminenses, que só eram admissiveis a orthodoxia do luxo partida desses activos factores, o apuro da elegancia, quando aquelle negociante e estas modistas os apresentavam á fantasia das scismadoras e formosas moças que voluteavam nos bailes e nos salões, que se ajoelhavam nos confissionarios dos templos, como archanjos orando ás portas do céu.

E nas immediações do Wallerstein e nos *ateliers* das modistas as *toilettes* de preço e os artefactos, obedecendo a modernissimos figurinos, sublimavam á noite, á luz dos reflectores e dos candieiros, como pannejamontos e adornos de fadas no cyclo fabuloso dos contos arabicos!

Aqui, as tunicas de velludo verde-esmeralda ou carmezim, entremeiadas com fios de ouro; ali, turbantes de renda enfeitadas com flores; outros de velludo verde, ou carmesim, com franjas de ouro.

As toucas de blond ou de filó, vestidos de seda de

Digitized by Google

cordãosinho, chapéos de palha de Italia, e o mais, destacavam-se ao hyalino das vidraças e no profundo das officinas, cujas costureiras, levantando as agulhas de pontas luzentes, alfinetavam o ar nocturno de choviscos de aço.

Em 1841, por occasião das festas da coroação do Imperador, o celebre Wallerstein e as modistas francezas opulentaram-se de estimativa e lucros fidalgos.

Os preciosos estofos e artefactos daquelle, e o desempenho artistico das segundas, marcaram o periodo mais bello e amplo da rua do *Ouvidor*.

Na mesma localidade e na mesma loja succedeu ao Wallerstein a firma Masset e C.

Instalando-se com assignalado prestigio, os novos commerciantes fruiram alguns annos de uma hereditariedade justamente grandiosa.

Conservando o velho rotulo do antigo proprietario, a casa Masset tornou-se de reputação superior, chegando ás vezes a recordar fielmente, pelas sedarias e fazendas carissimas que importava, as origens do estabelecimento, outr'ora em seu apogêo.

Em 1863, porém, um contrabando de brilhantes estreitara-lhe os horizontes, e um processo crime envolveu a firma nas malhas de intrincada urdidura.

Como o facto se deu, é assumpto que escapa a estas *Memorias*. Determinando o alarma facil equivoco do correio na entrega da carta a differente destinatario, nem por isso o caso deixou de ser esmerilhado pela policia e pelos tribunaes, vindo a publico administrativas pesquizas e condemnatoria sentença.

Desde os primeiros carnavaes a rua do *Ouvidor*

Digitized by Google

manifestou-se esplendorosa em suas ornamentações para as festas do deus Momo.

Não destoando das demais ruas e do Rocio, a sua perspectiva enscenava-se brilhante a começar da vespera, visto como os grandes prestitos por ella desfilavam na primeira tarde das passeiatas.

As casarias, desdobrando fluctuantes colchas, de lado a lado enfileiramento de galhardetes, entupindo-lhe as esquinas coretos com bandas de musica, ao alto arcarias de gaz, e pelo chão lastros e lastros de folhas aromaticas, — eis, com pouco mais, a famigerada via publica em seu comparecimento nas festas carnavalescas.

A partir dos primeiros annos, augmentavam-lhe as pompas, as sumptuosidades, casas de alugar e confeccionar vestimentas, tendo exteriormente os emblemas e distinctivos do officio, iste é, *dominós, titis, flambarás, pierrots* e *debardeurs*, com as competentes mascaras de cêra, de arame e de setim, bastante em voga, na occasião.

Não dando, porém, vasão ás encommendas para os bailes mascarados em todos os theatros e clubs, passeiatas e grupos isolados as numerosas familias e costureiras nacionaes que disso se occupavam, as modistas da rua do *Ouvidor* metteram mãos á obra, competindo-lhes no empenho, com o auxilio de figurinos de que antecipadamente se proviam.

Como incentivo a estas habilissimas costureiras, a directoria do Alcazar Lyrico creou, em 1862, valioso premio destinado á modista que melhor vestuario apresentasse no carnaval do anno.

Digitized by Google

Do momento que escrevemos chronica, é de lealdade registrar que a primeira casa franceza de *fantasias* em suas officinas e importadas de Paris foi a de mme. Niobey, á rua do *Ouvidor*, antigo 131.

Transformado em os dias do Carnaval o seu conhecido estabelecimento, a frequencia de escolhidos e dinheirosos rapazes que se preparavam para ás festas era-lhe enorme, distinguindo-se entre outros o dr. Matheus de Andrade, para o qual fizera mme. Niobey o primeiro *chicard* de que teve noticia o Rio de Janeiro.

Pertecente á *Bohemia Carnavalesca*, o illustre cirurgião agrupou-se com Augusto de Castro, Cesar Muzzio, Palhares, Christiano Stockmeyer, Pinheiro Guimarães, os dois Faros, Joaquim de Mello, etc., que com tanto desgarro comparticipavam das pompas da festa, dos arruidos da folia.

E as sociedades carnavalescas apontavam na rua Direita.

Remoinhos de povo, salpicados de *diabinhos vermelhos* e de mascaras avulsos, obscureciam a rua do *Ouvidor;* tufões de multidão tomavam a sahida do largo de S. Francisco; cachos humanos irrompiam das janellas, attentando os prestitos...

E os clarins tocam, os gritos atroam, as arcarias de gaz accendem-se, transpondo triumphalmente a rua do *Ouvidor* a guarda de honra da *Bohemia*, seguida de caleches forradas de colchas de damasco e de renda, com seus socios ricamente fantasiados, com criados de libré meneando archotes de espantados clarões, ao delirio das acclamações, á queda de flo-

Digitized by Google

res, á chuva de confeitos, que se trocavam em todo o percurso.

E á frente do prestito, com sua blusa de seda e de mangas curtas franjadas de ouro, manoplas de verniz e capacete, calção de camurça, botas á Fernando, faixa escarlate, argolões ás orelhas e cabelleira crespa, destaca-se de pé e em carro aberto, ás irradiações apotheosicas de fogos de bengala e flammas cambiantes, o dr. Matheus de Andrade — o *Rei dos Chicards!*

D'ahi a provisoria denominação de *Ao Rei dos Chicards,* adoptada durante os carnavaes para sua casa de modas por mme. Niobey, que no torneio da originalidade e remontada elegancia de suas vestimentas conquistara mais nomeada ao seu *atelier* e o merecido premio do Alcazar Francez.

Digitized by Google

V

.ıe. — Ás lampadas e aos reflectores. — A re-
Julio Boulte. — Depois da reforma. — Mirando
.as. — A relojoaria do Patricio. — Decifração do
ı. — Final do pleito. — O gatuno e a quadrinha. —
valecendo a rua do *Ouvidor*. — Reedificações. — Mou-
.nho e Domingos Farani. — Transacções e frequencia. —
As vitrinas do Farani. — Para os fazendeiros da provincia.
— Eminentes freguezes. — Artistas e beneficios. — As nar-
rativas do Cicconi. — Em Quinta-feira Santa. — O que se
distinguia do alto. — O apparato das confeitarias. — Ricos
visitantes. — Eclypse astral. — Nos aristocraticos salões. —
Condição á entrada. — Até á meia noite. — Revolvendo o
passado. — Interrupção forçada. — De volta ao quarteirão.
— A lembrança do mascate. — Mr. Decap á porta de sua
loja. — O que em frente lhe ficava. — O mascate proprie-
tario. — *Notre Dame de Paris* e o seu desenvolvimento. —
Inventariando anecdotas. — O joalheiro italiano. — O re-
mendão e a denuncia. — A bordo do « Adria ». — O ajudante
e o contrabandista. — Certeza de mão e imperturbabilidade
na sahida. — Nos tacões das botinas. — Natural desenlace.

Á ultima agonia da tarde, desde que a noite desdobrava largo fardo de trevas ao longo da rua do *Ouvidor*, as vitrinas das lojas, á semelhança de rutilas escamas aos flancos de serpente negra, pestanejavam luzes, a principio dubias, logo após vivissimas.

Digitized by Google

A's lampadas pensis, ou ás velas de porcelana dos candelabros a gaz, vultuavam no interior dos pavimentos familias da *élite*, burguezes e individualidades de relevo; e os curiosos ambulantes, ás projecções dos reflectores, paravam cá fóra, deslumbrados da pedraria e do ouro, dos soberbos artefactos e das maravilhas da industria, expostos aqui e ali, de accôrdo com as modas recentes, com as especialidades do negocio.

Perfilada em primeiro plano, de par com os mais antigos estabelecimentos da rua do *Ouvidor*, a relojoaria de Julio Boulte assignalou-se na localidade como ponto convergente da attenção publica, notadamente depois da grande reforma de 1857.

Já existente em 1843, destruida pelo incendio de 1855, o famoso emporio de relogios inglezes e suissos, de caixas de musica, e outras novidades, reergueu-se mais apparatoso e opulento, com sua fachada de marmore negro, regulador transparente acima da porta, servindo-lhe de distinctivo uma esphera dourada e a meio suspensa em tripode de metal, com a denominativa legenda — Ao Globo de Ouro.

Particularmente ás vidraças do relojoeiro e ourives Boulte detinham-se fazendeiros, pessoas ricas e bem domiciliadas, fazendo calculada escolha de chronometros inglezes, de relogios de cima de mesa, bronzes dourados, marmores, etc., embasbacados alguns e entretidos todos em frente de dansarinos, repuchos e macacos mecanicos, que funccionavam nos relogios de sala; dos rufos de tambores, do estalo de castanholas, do sonido de campainhas e do tanger melan-

Digitized by Google

colico de flautas, em modernissimas caixas de musica assestadas aos balcões e vitrinas.

Do mesmo lado, quina da rua dos Ourives (actual 85), havia a relojoaria do Patricio Buti, que por mais de vinte annos se conservou fechada.

O que deu a isso logar, de sobra explica o capricho de seu proprietario, ali estabelecido, com um francez marcineiro que, por motivos de reforma, fizera para a loja riquissima armação.

Descumprindo o artista precisas clausulas do contrato, seguiu-se, intentado pelo dono da obra, renhido pleito judiciario.

Não obstante conselhos, vantagens de contratos, continuados prejuizos, o recalcitrante relojoeiro obstinava-se em conservar interdicto o referido predio, durante todo aquelle tempo, havendo, ao que suppomos, posto remate á demanda, a morte dos contendores.

A nota alegre, puramente anecdotica dessa casa, outr'ora acaçapada e de um só pavimento terreo, é que, no telhado da mesma, fôra encontrado alta noite o celebre gatuno francez que, introduzindo-se no estabelecimento, para escapar á policia e esconder o roubo, fizera desapparecer na porção inferior do grosso intestino seis relogios de senhora, motivando o facto a chistosa quadrinha popular (1) :

Metter assim pelo r...
Seis relogios duma vez,
Só por artes do diabo
Ou astucia d'um francez.

(1) Vid. *Ladrões de rua.*

Digitized by Google

Embora tradicionalmente os ourives e joalheiros preferissem a rua dos Ourives para nella abrirem as suas officinas e bonitas lojas, a rua do *Ouvidor* jamais deixou de tentar a certo numero de estrangeiros, que suppunham attingir ás culminancias do gosto nesse ramo de negocio, nesses delicados fulgores d'arte.

Como complemento de tal objectivo, chatas e pesadas construcções se demoliram, abrindo espaço a outras de recentes estylos, bem como a importante ourivesaria e fabrica de ornamentos de ouro e gemmas preciosas de Luiz de Rezende, primitivamente Moutinho, e a casa Farani na quina lateral.

E poucos notadamente se lembram de que esse estabelecimento, elegante e luxuoso, ergueu-se das ruinas de abarracada casa de leilões, em seguida loja de fazendas, sem gosto, sem architectura, sem arte.

Percorrendo os annaes do passado, devassando esses lares commerciaes, percebemos o quanto eram avultadas as transacções de joias que ali se faziam, e de distincção social as pessoas que os procuravam, não só para a realização de amiudadas compras, como para misteres de alheio motivo.

Dentre outras, destacando a casa Domingos Farani, que da rua dos Ourives viera tomar posto na rua do *Ouvidor*, notamos que as suas vitrinas, constelladas de adereços de brilhantes, de brincos de saphira e esmeralda, de condecorações do Imperio e joias riquissimas, deslumbraram por tal modo a vaidade e o febricitante afan de remontadas grandezas que, os

Digitized by Google

Breves, os Roxos, os Faros, o barão da Vargem Alegre e duzias doutros fazendeiros da provincia do Rio faziam conduzir, sob condição de escolha, ás suas propriedades ruraes, as mais estimadas novidades do luxo, cujos valores attingiam a principescas sommas.

Frequentada na primeira phase por Abrantes, Cotegipe, Paulino, conde de Santo Agostinho, barão de S. Nicolao e outros, a soberba ourivesaria constituiu-se, em differentes épocas, o *rendez-vous* de summidades artisticas, taes como Charton, La Grua, Tamberlick, Ristori, Salvini, Rossi, além dos mais, que ali collocavam á disposição do publico, cartões de recitas, bilhetes de beneficio.

E boas gargalhadas, espirituosas pilherias partiam de alguns dos nossos politicos á custa do castrado Cicconi, repimpado em sua cadeira á porta da primitiva loja, descrevendo pagodeiras do 1.º Imperio, bufonerias da Regencia, com a convicção e sobranceria de testemunha presencial, de personagem authentico.

Em Quinta-feira Santa a rua do *Ouvidor* patenteava-se unica no que respeita á concorrencia ás afamadas confeitarias.

Em peregrinação ás egrejas, para beijar os pés ao Senhor Morto, na Cruz dos Militares, no Carmo e na Capella Imperial, familias e povo seguiam em cardumes por essa esplendida rua, obedecendo a inveterados costumes, a preceitos do culto.

E o fluxo e refluxo das multidões notava-se até bem tarde; apercebendo-se do alto largas cintas de luz

Digitized by Google

dos lampeões accesos, rajando aqui e ali, o vasto corpo negro que cobrejava incessante, ao trepidar de passadas lentas, ao murmurio de phrases cadenciosas.

De um a outro lado, sanefadas de cassa branca, as confeitarias da viuva Carceller e Guimarães, da *Aguia*, do Deroche, e a do Raunier sobresahiam illuminadas interiormente a lustres de crystal e arandellas, com suas galerias feitas em columnas, forradas de seda, onde se viam artisticamente arrumados cartuchos de amendoas, cestinhas com azas enfeitadas de fitas e papeis, confeitos e empadas, para presentes de festas e caprichosa escolha dos freguezes.

E senhoras e moças, vestidas de luto, arrastando sedas e velludos, perlustravam esses estabelecimentos, adornadas de ouro e pedrarias, cujo brilho astral só era excedido pelo olhar meigo e de reflexos lunares das formosas jovens, que pareciam velar com a tristeza mystica que lhes ia n'alma os semblantes melancolicamente divinos.

Nos salões do Guimarães e do Deroche, o esplendor fascinava : ao longo dos espelhos reflectiam-se grupos de pé ou sentados á pequenas mesas de marmore, sobre as quaes empadinhas e doces, *carapinhadas* e sorvetes deparavam-se profusos, sendo a selecta freguezia servida por attenciosos criados brancos, casácalmente trajados e de luvas.

Ao primeiro degráo e ao topo da escada que praticava com os salões superiores, finissimos vasos de porcellana de Sevres ou da India exuberavam de flores aromaticas, notando-se que, para compartilhar do

Digitized by Google

luxo aristocratico do primeiro andar da confeitaria Carceller e Guimarães, tornavam-se imprescindiveis cartões especiaes, obtidos á entrada.

E o commercio de amendoas e doces da Quinta-feira Santa desenvolvia-se activo até as proximidades da meia-noite, em que as egrejas se fechavam, e o collo de neve das bellezas devotas trescalava do incenso dos sanctuarios, dos subtis perfumes dos altares.

Adiantando-nos nas velhas chronicas da rua do *Ouvidor*, revolvendo excavações de uma archeologia extincta, joeirando em diversos pontos o que o passado legou ao presente, noticias e factos amontoam-se interessantes, demandando em conjuncto discriminado posto nestas fugitivas *Memorias*, sobre as quaes passará o tempo sem imprimir vestigios, como o vôo da aguia do mar na superficie accidentada das ondas.

Devido á physionomia quasi uniforme dessa via publica, velozmente transformada pelo commercio do luxo, necessario se torna ás vezes que o narrador de sua evolução interrompa chronologia e reminiscencias historicas, intercalando incidentes que amenizem as digressões, que dissipem o tedio de concatenações prolixas.

Assim, resoldando uma cadeia partida, o quarteirão da rua do *Ouvidor*, que vae da rua da Uruguayana ao largo de S. Francisco de Paula, se nos apresenta de novo como reconstrucção architectonica e como recordação historica, por isso que não fôra absolvivel

Digitized by Google

deixar de avivar-lhe intimidades que o nobilitam, particularidades que ora o engrandecem.

Numa feita, do lado impar dessa quadra, certo francez, mascate de fazendas e miudezas, se lembrara de estabelecer-se, abrindo uma loja de modas. Era elle um homem intelligente e trabalhador, uma natureza fadada a arrojados emprehendimentos, no genero de negocio que adoptara, chegando ao Brasil.

Chamava-se mr. Decap esse util estrangeiro, cuja estatua ideal domina o extremo da rua do *Ouvidor*, tendo por pedestal o *Louvre* fluminense.

Á porta da sua insignificante loja de fazendas e modas, esbarrava-lhe o olhar em uma deselegante frente, em ennegrecida e chatissima casa de vender papel e objectos de escriptorio do politiqueiro Passos, ladeada á pequena distancia — á direita pela botica do Soulié, e á esquerda por uma cocheira de alugar e receber cavallos a trato, pertencente ao portuguez João Guebel.

Desgostoso com a politica do tempo e retirando-se do negocio, vendeu-lhe o Passos a loja, isto é, o predio vulgarissimo e terreo que occupava, immediatamente contiguo a outros de egual modelo.

Fechando mr. Decap o seu primitivo estabelecimento, deu-se pressa em reconstruir o que adquirira, passando-se com armas e bagagens para defronte, onde mais decentemente se instalou com o mesmo commercio de fazendas e modas.

Dahi derivando a obscura origem da antiga *Notre Dame de Paris*, accentuado progresso a foi dilatando com adjacentes incorporações, com successivas refor-

Digitized by Google

mas de detido plano, emergindo, aos poucos, daquelle solo, gigantesca e esplendorosa, como inegualavel emporio do que, em estofos, se póde apresentar de mais ostentoso, e em modas francezas, de *novidades* deslumbrantes.

Inventariando episodios sensacionaes, ha cerca de quinze annos, um acontecimento occorreu, justamente no caso de especial registro.

Entre a rua do *Ouvidor* e a de Gonçalves Dias, uma joalheria se encontrava, de que era dono um italiano, bastante dextro no commercio de ouro o pedras finas.

Circumstancia imprevista levando-o a visitar lares da patria, pensou elle tirar partido de sua viagem, augmentando de alguns contos de réis o valor de seus capitaes.

Apenas em Napoles, fizera acquisição de linda partida de brilhantes, preoccupado sempre com a idéa de subtrahir-se a direitos aduaneiros.

Assim disposto, dirigiu-se o nosso viajante a um sapateiro das vizinhanças do hotel em que se achava hospedado, e mysteriosa incumbencia lhe foi commettida.

No dia immediato, o remendão napolitano expediu registrada carta ao guarda-mór da Alfandega desta capital, prevenindo-o do contrabandista e do contrabando, que deviam seguir pelo vapor *Adria*.

E passaram-se duas, tres, quatro semanas...

Eis sinão quando, aviso do *Adria* á barra lhe foi transmittido, e, mais cedo que de costume, o guarda-mór compareceu na repartição.

Digitized by Google

De posse das indicações precisas, e enviando a bordo o seu ajudante, este, apenas salta, diz duas palavras ao commandante, desce ao camarote indicado, invade-o, dando com o contrabandista que, sobresaltado, desperta.

E, passando certeiro a mão no par de calçado pendurado a um prego do beliche, retira-se calmo, grave, imperturbavel.

Nos tacões daquellas botinas escondera-se o contrabando.

O italiano não cahiu para traz... porque ainda estava deitado.

Digitized by Google

VI

Interesse mediocre. — Typos archeologicos. — Primitivos pregoeiros. — Necessidade mal satisfeita. — Aos rufos de caixa. — A colonia franceza e mr. Plancher. — O *Spectador Brasileiro* e o *Jornal do Commercio*. — O porta-voz da rua do *Ouvidor*. — Sobrevivente impassivel. — Radiosos nomes. — O *Diario do Rio de Janeiro* na rua do *Ouvidor*. — Semelhando um rei de legenda. — O sargento do famoso Vidigal. — Na carreira commercial. — O Cesar do *Mercantil* e o Maneco Almeida. — O que elle nos referiu. — Origem das *Memorias de um Sargento de Milicias*. — Fatal superstição. — O naufragio do vapor *Hermes* e o commissionado do *Mercantil*. — O Bazar do Repucho. — Justificando o titulo. — Natural popularidade. — A *Tonadilha hespanhola* e a quadra do Martinho. — Com *couplet* e musica.

As vicissitudes architectonicas da rua do *Ouvidor* são de interesse puramente mediocre.

Habitada na primitiva por pequenos negociantes portuguezes e por escravos negros, com o volver dos tempos as toscas construcções se foram demolindo, devido sobretudo a individuos de outra procedencia que ali alternadamente se domiciliaram.

E de tantas gerações activas e laboriosas não nos restam como typos de architectura colonial senão

Digitized by Google

escasso numero de predios, dentre os quaes a vasta casa dos ouvidores, pesadona e chatissima, o palacete do visconde da Cachoeira e a archeologica typographia do *Spectador Brasileiro*, contrastando com o moderno e fronteiro edificio da Bibliotheca Fluminense.

A cidade, entretanto, evoluia, e suas manhãs, claras ou nebulosas, encontravam no porto navios ancorados, no mercado e nas praias turbas afanosas; despertando cada qual dos habitantes para as lides compensadoras do dia e os misteres multiplos da vida.

Por aquelles tempos as multidões tinham fremitos e rumores, e as necessidades publicas, afim de se fazerem ouvir, gritavam nas praças e nas ruas pelas vozes de boçaes pregoeiros.

Era assim que, em primeiro plano, os brados dos mercadores, as palavras barbaras dos quitandeiros d'Africa, os annuncios falados de compra e venda de negros e animaes se transmittiam; sendo que, os pregoeiros de segunda categoria instrumentavam a propaganda, surgiam aqui e além com figuras obrigadas e alvoroçante sequito, parando ás esquinas ou ao lado de grandes edificios, em horas indeterminadas do dia, em periodos variaveis das semanas.

Que importavam, entretanto, esses vagidos da cidade nascente, quando a collectividade do commercio, á semelhança de uma torrente dos promontorios, devia prolongar seus écos ao alarido de uma só voz?....

E as caixas rufavam ao acollar de annuncios nas espaduas dos edificios; portadores de cartazes manu-

Digitized by Google

scriptos acompanhavam africanos de rosto lanhado que os suspendiam em hastes a prumo, ao alto dos muros, acercados do poviléo encantado das trepidações das vasquetas, lendo um ou outro dos circumstantes os dizeres em letras gordas de cada lauda affixada.

Satisfazendo esse progresso incipiente a povoadores rudes da extensa cidade, não preenchia comtudo a aspiração da porção culta de commerciantes estrangeiros, aqui residentes, cujos interesses mercantis dependiam de larga derrama de noticias e annuncios, como elemento de proseguidas e renovadas transacções.

E as caixas rufavam antecipadas á sahida de brigues e escunas, de sumacas e bergantins, entremeadas de pregões para vender ou comprar este ou aquelle navio, este ou aquelle genero, tudo emfim que se prendesse a interesses, privados ou collectivos.

Avolumando-se a intelligente e util colonia franceza da rua do *Ouvidor*, cuja physionomia se demudava, um dos seus membros houve que, apprehendendo uma idéa, lobrigando um futuro na altura de sua actividade e de seu objectivo, tratou de desfraldar vela á luz de guiadora estrella, e desde esse instante a imprensa no Brasil tomou novo rumo, sem todavia desviar-se das plagas de areias scintillantes, sociaes e politicas.

E nesta ou naquella rua, nesta ou naquella praça, quando o tambor batia rufando, um estrangeiro, munido de lapis e papel, copiava mais ou menos os dizeres estampados, mettendo-os no bolso, correctamente redigidos.

Digitized by Google

Era elle — mr. P. Plancher.

Depois do preparo de alguns dias, na manhã de 1 de outubro de 1827, o typographo copista, consubstanciando em quatro pequenas paginas a fórma definitiva de uma aspiração aerea do commercio desta capital, publicou, como continuação do *Spectador Brasileiro*, á rua de *Ouvidor* n. 80, o primeiro numero do *Jornal do Commercio*.

No feliz titulo synthetisando todo seu programma, isto é, o proporcionamento de uma folha diaria *para o commercio*, o novo porta-voz da rua do *Ouvidor* desferiu sons que repercutiram aos quatro cantos do paiz, em acclamações triumphaes ao valoroso forasteiro que semeara em terras do Brasil inesperado e fecundo germen de prosperidade e de progresso.

E, desde logo, os rufos de tambores serenaram pouco a pouco; os capacetes de pennas e missangas dos tamborileiros negros não mais projectaram sombras dansantes nas paredes insoladas; e os annuncios geraes, os avisos no saguão da Praça do Commercio, os editaes no Senado da Camara, e os judiciarios nos cartorios e juizos passaram-se para as estreitas columnas do emergente diario dos interesses publicos e privados, que, á semelhança dos seculares cedros, dominou, por dilatado periodo, a nossa imprensa jornalistica, assistindo impassivel ao nascimento e á morte de centenas de outros orgãos, que o succederam.

Para avivar-lhe o resplandor dos antigos dias, bastaria, atravez do Imperio, recuando até 1827, affastar a héra que lhe encobre o frontão, e inscrever em cada

Digitized by Google

uma daquellas pedras os radiosos nomes de Justiniano José da Rocha, Salles Torres Homem, visconde do Rio Branco, Joaquim Manoel de Macedo, Luiz de Castro, Leão Velloso, Gusmão Lobo, Francisco Octaviano, Zacharias de Góes, Francisco Belisario, J. de Alencar, Nabuco, Pinheiro, Guimarães, Visconde de Taunay, C. de Laet, e duzias doutros homens d'Estado e jornalistas, que nunca bateram moeda sobre as desgraças da patria, e illustraram de empinadas alturas a intellectualidade brasileira.

Precedendo-o na róta da imprensa, o *Diario do Rio de Janeiro*, de começo appellidado *Diario do Vintem*, em razão do preço, e *Diario da Manteiga*, por ser estabelecido á rua do Rosario, nos ultimos annos foi trasladado para a rua do *Ouvidor,* havendo passado, desde a sua creação, por metamorphoses administrativas e politicas.

Em sua phase final, o benemerito avoengo do nosso jornalismo vivia á sombra de um prestigio já decadente, embora fizessem parte de sua redacção intelligencias notaveis, taes como o eminente orador e jurista dr. Ferreira Vianna e o folhetinista e poeta L. Guimarães Junior.

Quem, nos dias de outr'ora, passasse pela porta daquelle estabelecimento, actual casa de musicas de Arthur Napoleão, deparava de prompto, com um velho, de mais de setenta annos, a um lado do escriptorio, chegando a miudo ao balcão para attender a pessoas de certa categoria que o buscavam, afim de tratar de assumptos respectivos á folha.

Escudado de heroica tradição, essa nobre figura de

Digitized by Google

rei de legenda do Norte destacava-se com seus cabellos brancos e olhos azues no sombrio do pavimento, sempre de humor ameno, embora carregassem-lhe o semblante os reflexos dolorosos das desillusões.

Chamava-se elle Antonio Cesar Ramos, portuguez de origem e que aqui chegára com o regimento de Bragança, engajado para a guerra Cisplatina de 1817.

De volta dos combates, o brioso soldado se alistára no regimento de milicias, sob o commando do celebre Vidigal, que o graduára nesse serviço com as divisas de sargento.

Obtendo baixa, e destinando-se a principio á carreira commercial, o nosso veterano empregou-se mais tarde no *Correio Mercantil,* na qualidade de chefe de escriptorio, e depois para as mesmas funcções no *Diario do Rio,* onde o encontramos em nossa segunda mocidade.

E o « Cesar do *Mercantil* », como era vulgarmente conhecido, tratava-nos com meiguice, abrindo-nos mesmo coração amigo e paterno.

Dentre muitas historias que nos contava, recordando saudoso reminiscencias que o encantavam, uma houve que, por interesse de officio litterario, improfanadamente resguardamos como uma reliquia santa.

Narrando-nos o venerando Cesar episodios de sua estada no *Correio Mercantil*, sempre lhe pareceram gratas as recordações do *Maneco Almeida,* o distinctissimo romancista das *Memorias de um Sargento de Milicias.*

— « Bem o conheci — nos dizia elle — um rapaz de talento e trabalhador; escrevia folhetins na nossa folha... eram elles tão lindos... a sua alma era tão

Digitized by Google

boa... » Nisso o tremente velho suspendia a fronte e o olhar, como que prendendo o passado ao presente, como que abraçando-o nos espaços incommensuraveis de suas saudades.

— « Escute — continuava após — o *Maneco* compunha de improviso os capitulos de seu *Sargento de Milicias*. Antes de subir á redacção, procurava-me, e eu, o pobre ex-sargento de milicias do regimento do Vidigal, descrevia-lhe os typos e os costumes do tempo, os quadros da vida colonial e a sua perspectiva, a actividade da policia, as peripecias da sociedade dos ciganos e a intimidade dos Irmãos das Almas, e o moço escriptor os reproduzia na manhã seguinte com uma expressão que encantava, com uma verdade tão firme, que eu mesmo seria incapaz de contestal-o!...

« Entretanto — proseguia o nosso interlocutor — admira que o estudante de medicina Manoel de Almeida, o festejado folhetinista do *Mercantil,* se constituisse a presa de tantas abusões, fosse, no fundo, tão supersticioso. »

E' singular! A velhice, por achar-se, talvez, mais perto de Deus, bem raro ousa mentir!

A observação do veterano Cesar fôra confirmada pelos factos.

Sabiam os amigos que Manoel de Almeida, ao sahir de casa, si deparava com um corcunda ou com um padre, voltava impressionado, adiando, embora, immediatos affazeres.

Ia inaugurar-se o canal de Campos a Macahé, e o autor do *Sargento de Milicias*, commissionado pelo

Digitized by Google

Correio Mercantil para descrever a festa, tinha de seguir para aquella localidade.

E o vapor *Hermes* estava no porto, aguardando passageiros, a hora da partida.

Aos ultimos adeuses, aos derradeiros abraços á familia e aos seus, o joven viajante, deixando o lar de suas desveladas irmãs, desce á rua, estremecendo apprehensivo e frio á vista de um padre, cuja batina fluctuante se lhe afigurara a aza de um phantasma, a envergadura tenebrosa de um abutre do Josaphat.

Retroceder, fôra impossivel. Na madrugada de 28 de novembro de 1861, o vapor *Hermes* naufragára nos recifes de Lages da Tabúa, levando a seu bordo o representante do *Mercantil* — dr. Manoel Antonio de Almeida.

Era a sybila do destino que, na fórma daquelle padre, prenunciara-lhe a hora fatal...

As superstições e a velhice não mentem!

Existia na rua do *Ouvidor,* quasi ao chegar á rua Direita, uma casa de vender sementes e legumes, em cuja taboleta se lia: — Bazar do Repucho.

Como justificativa do titulo, mandara o dono collocar no meio do estabelecimento redondo tanque cimentado, ao centro do qual, dentre um ramo de flores e folhas recortadas em zinco pintado, esguichava longo fio d'agua, que do alto borrifava, ao cahir, as hortaliças, arrumadas em torno da transbordante bacia.

Assim authenticado, o *Bazar do Repucho* tornou-se popular, despertando no theatro de S. Pedro de Alcantara a musa comica do sempre lembrado actor Martinho que, na *Tonadilha hespanhola,* aos requêbros

Digitized by Google

castanholados com a Ricciolini e o Gusmão, cantava, inexcedivel de momos e de graça:

Já se vendem hortaliças,
Cenouras e couve-flor,
Em o Bazar do Repucho
Lá na rua do Ouvidor.

E a platéa applaudia em gargalhadas o chistoso artista, bisando a *réclame* com *couplet* e musica.

Digitized by Google

VII

Aspecto nocturno. O culto dos dissipados. — Hospedes phantasmas. — Os antigos hoteis. — O Hotel de Europa e os Clubs politicos. Um forasteiro obscuro. — Tomando pela rua do *Ouvidor*. — Baptiste L. Garnier, estabelecido á rua dos Ourives. — A sua loja e as suas intuições. — Feliz trasladação. — Fabuloso editor e colossal emporio. — Mr. Garnier, intimo. — O jantar do livreiro. — Em dias certos dos mezes. — O gôrro e os sestros. — O Fauchon e o Chardron. — Invariavel estribilho. — A estrella que empallidece. — Contristador monologo. — Rodando os pollegares. — Irmãs de Caridade e padres Lazaristas. — Com as figuras religiosas. — As divisões da revolta. — Fallecimento de B. L. Garnier. — Ultimas homenagens. — A ingratidão e o enterro. — A immortalidade do céu e a posteridade da Historia. — Phalanges illustres e dynastia laureada. — Em substituição ao Santos Lima. — A Charutaria do *Gambá*. — Frequentadores e ministros. — Ao serviço dos freguezes. — Caçada para os outros.

A' meia noite, quando os lampeõs reflectiam luz de sangue nas poças d'agua das ruas, quando os tropeis dos rondantes écoavam de espaço a espaço na cidade adormecida, casas da rua do *Ouvidor* arregalavam clarões atravez das vidraças arriadas; e aqui, e além, cantilenas bachiccas, saudações de orgia estrondavam abafadas, convidando os transeuntes a

Digitized by Google

parar em frente aos edificios de onde ellas partiam, seguindo após ás projecções das sombras inchadas e obliquas de seus proprios corpos que desappareciam.

Eram os hoteis de moralidade suspeita, em cujos salões e aposentos as *estrellas* alcazarianas recebiam homenagens e culto dos dissipados da fortuna e da vida; eram os templos de crepusculos dubios dos libertinos da noite nas pompas solemnes da lascivia que enerva, — á orchestração de gargalhadas loucas que se quebravam nos ares como rôtos collares de per'las em arfantes seios de odaliscas.

E, na obscuridade estrellada, uma forma de mulher ou de homem fincava-se á porta do *Provenceaux* ou do *Ravot*; secas pancadas acordavam a solidão; e os piratas da meia noite absorviam-se, entretanto, á livida flamma de um phosphoro riscado pelo porteiro, rolando depois o esquecimento por sobre os espectraes hospedes atufados no lusco-fusco dos vestibulos, no mysterio das alcovas e dos salões.

Desde a primitiva, porém, hoteis de diversas classes se instalaram na rua do *Ouvidor*, sendo dos mais antigos e respeitaveis o mesmo *Ravot*, quando de Emilio Changy, o de mme. de Prangey e Berthe, o *Hotel Damiani* e o *Hotel de Paris*, com café e billhares.

Balanceando esse passado, que decorre de 1846, encontramos naquella rua, esquina da do Carmo, o famoso *Hotel de Europa* com entrada e janellas para os dois lados. A' semelhança de seus pares, confortavel hospedagem ahi se proporcionava; pessoas consideradas e dinheirosas o procuravam nos melhores

Digitized by Google

tempos, quando desembarcadas do estrangeiro, ou provisoriamente domiciliadas nesta capital.

Afervorado nucleo de tradições politicas, o referido hotel conquistou particular agrado de certas influencias partidarias, chegando a estabelecer-se em a sala da frente o *Club dos Radicaes*, fundado pelo senador Silveira da Motta em 1868.

Por essa occasião, como é de prever, s. ex. pronunciára vibrante discurso; o programma, assaz lisongeiro de suas idéas politicas, fôra esplanado, seguindo-se em exhuberancias patrioticas escolhidos oradores.

As reuniões se repetiram, morrendo, afinal, o *Club*, á mingua de propagandistas e de propaganda.

Com a subida do partido conservador, em julho do mesmo anno, os chefes liberaes, imitando os radicalistas, ali inauguraram, por sua vez, o *Club da Reforma*, com regulamento e caracter de permanencia, durando apenas tres mezes naquelle hotel, em reuniões diaras e combinação opposicionista, quanto á direcção da imprensa e do partido.

Abandonado pelos liberaes e conservadores, o *Hotel de Europa* o foi egualmente, aos poucos, pelos seus innumeros freguezes, que não estavam para aturar o tumultuario das sessões, nem o incommodo de tanta gente junta.

Remontemo-nos a 1844.

Em uma manhã de julho, aportára a esta bahia um navio vindo da França.

Trazia elle a seu bordo forasteiros de differentes nacionalidades, familias de multiplas procedencias.

Digitized by Google

E aos primeiros raios do sol dourando a linha azul das praias e das montanhas, ligeiro batel, molhando a véla na onda como a gaivota a ponta da aza viageira, marcheta de longe o mar espelhante, e vem... emfim chegou!

Era ainda cedo quando desse pequeno bote, rangendo á rampa, um joven francez, de cerca de vinte annos, desembarca, tomando pela rua do *Ouvidor*.

Franzino, de baixa estatura, cabeça volumosa e redonda e queixo afilado, o loiro estrangeiro caminha com as illusões a lhe cantarem dentro do peito, como os passarinhos no alvorecer das selvas.

Descuidosamente trajado, com alguma educação litteraria, o arrojado de suas aspirações não demarcára limites; lucrativo commercio em nossas plagas afigurára-se-lhe de rapida conquista.

E, no turbilhão do povo, essa figura, depois notavel, sumiu-se a olhos fitos, reapparecendo, mais tarde, á rua dos Ourives, com modesta loja, é certo, porém já negociante.

Libertado do anonymo, o moço francez, o recem-chegado de julho de 1844, chamou-se Baptiste L. Garnier.

Segundo os usos do tempo, a sua primeira casa de negocio era antes um bazar do que qualquer outro estabelecimento com feição definitiva; notando-se, não obstante, a levantada intuição de seu intelligente dono em especialidade predilecta.

Assim, em ordem arrumados, viam-se chapéos de sol, vidros de pomada, caixas de pilulas, estatuetas, etc., constituindo, porém, o avultado *stock* da loja,

Digitized by Google

estampas e folhetos, orações populares e livros francezes, em prateleiras, na vidraça e sobre tosco banco á entrada do pavimento.

Sorrindo-lhe a sorte, afagando-lhe a fortuna, em breves annos trasladou-se para o local da rua do *Ouvidor*, onde se acha presentemente *O Paiz*.

Desembaraçado dos demais objectos de commercio, o distincto mr. Garnier ahi se installou exclusivamente como livreiro, empenhando-se desde logo em editar obras dos nossos melhores autores.

B. L. Garnier.

Em correspondencia directa com os *Irmãos Garnier*, de Paris, a sua nova livraria enriqueceu-se com successivas remessas da França, attrahindo dest'arte os estudiosos que, por longos decennios, a procuravam, como inegualavel emporio das mais modernas e valiosas publicações de todos os paizes da Europa.

Mais tarde, passando-se para o n. 69 da mesma rua, o seu grande prestigio e seus esforços em proveito da literatura nacional tornaram-se ininterruptos,

Digitized by Google

elevando-se a mais de tres mil as obras de autores nossos por elle editadas!

Na intimidade, mr. Garnier era lhano, bondoso, delicadissimo, não excluindo de seu caracter excentricidades dignas de referencia.

Em seus costumes havia formulas particulares, nuanças privativas, exterioridades que synthetisavam-lhe a original psychologia.

Pontifice do dever, e adstricto a seus interesses commerciaes, o nosso venerando amigo, mr. Garnier, desde bem cedo achava-se em seu estabelecimento, sentado á carteira do escriptorio, no fundo da livraria, gerindo affazeres, entendendo-se com escriptores a editar, conversando abstracto com rarissimos privilegiados de sua estima, de sua sincera e consciente amizade.

Deixando á maioria das vezes o seu posto apenas nas horas das refeições, de ordinario o acompanhavam ao jantar o conego Fernandes Pinheiro, Joaquim Norberto, o consul francez Taunay, o celebre astronomo Emmanuel Liais e Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, isso em épocas truncadas.

Dentre as suas bizarrias de espirito, uma se manifestava infallivel em determinados dias do mez, isto é, nas vesperas da partida de vapores para Europa.

E, desde logo, enfurnando-se quasi incommunicavel nas profundezas do escriptorio, o eminente livreiro substraía-se a importunos clientes, enfiava á cabeça desbotado gorro de velludo azul bordado a seda frouxa, tornando-se arredio, carrancudo, inabordavel.

Digitized by Google

estampas e folhetos, orações populares [illegible]
cezes, em prateleiras, na vidraça e so[illegible] s pro-
á entrada do pavimento. [illegible]sestro,

Sorrindo-lhe a sorte, afagando [illegible] a mais
breves annos trasladou-se par[illegible]
Ouvidor, onde se acha present[illegible] sobre a

Desembaraçado dos dem[illegible] do notas
[illegible]ava curto
[illegible]ntempestiva-
[illegible] Fauchon, a res-
[illegible]iographica que *lhe*

[illegible]rguntas, o Eduardo Char-
[illegible]as reprimendas, murmurava,
[illegible]as estantes, ao vel-o sorrateiro
[illegible]xeiros, sorprehendendo-os em leves

[illegible] *mis* sa lolotte, il a mis sa calotte...
[illegible] *concerrar* a correspondencia para Paris, mr.
[illegible] *mantinha*-se o mesmo, resmungado mr. Char-
[illegible] *seu* invariavel estribilho.

Um momento houve porém, em que o honrado e *illustre* livreiro sentiu-se quasi desfallecer, por isso *que* imprevista fatalidade se asylára como um salteador a um canto de sua opulentissima casa.

Já velho e fatigado, não limitando horizontes á sua ambição de fortuna licitamente adquirida, o eminente editor-livreiro, entregue ás suas scismas, perambulava ás vezes na extrema do estabelecimento, parafusando idéas, delineando planos, devassando talvez o desconhecido de compensadoras emprezas.

E, pequenino, de craneo espherico e queixo delgado,

Digitized by Google

com as mãos cruzadas ao ventre, rodando os pollegares, monologava comsigo uma lamentação, da qual escapavam em aparte as seguintes phrases :

— *Pôbre* Baptiste! Si j'étais riche comme mon frère...

Causavam devéras reparo as gentilezas do velho Garnier para com os padres Lazaristas e irmãs de Caridade, que lhe compravam *Horas Marianas* e livros de egreja.

Atarefado, embora, com a *sua paquete*, como pittorescamente dizia, a esses seus freguezes acolhia com distincção e favor, acompanhando-os até á porta, não admittindo as escusas e delicados protestos dos religiosos personagens.

E, de calça branca, paletó de alpaca, abundante de cortesias, ao despedir-se á sahida dos padres ou das Irmãs, suspendia a mão ao gôrro, rasgava a toda extensão do braço respeitoso e risonho comprimento, volvendo após á seus labores de escriptorio, á sua interrompida correspondencia.

Eramos em plena revolta.

Máos fados dividiram os brasileiros em dois campos inimigos. O firmamento desta cidade semelhava á cupola de um tumulo : precisava-se de ar e de luz.

Na manhã de 1 de outubro de 1893, artigos editoriaes, tarjados de luto, em as folhas diarias, davam noticia do fallecimento de Baptiste L. Garnier, o benemerito estrangeiro que levou mais longe os creditos intellectuaes do Brasil, que todos o nossos diplomatas passados e presentes.

Digitized by Google

Amigos de ha trinta annos, affrontando apavorado o feroz bombardeio da tarde, fomos á sua residencia do morro de Santa Thereza render-lhe as ultimas homenagens.

Parecerá estranho! — Ao sahimento do magnanimo editor de tantas gerações de escriptores, apenas tres homens de letras compareceram : Machado de Assis, Leopoldo Pinheiro e o desvaloroso autor destas *Memorias*.

No mais, empregados de sua casa, e duas mulheres e em pranto.

Que importa! Na immortalidade do céu e na posteridade da Historia o glorioso editor-livreiro Baptiste Garnier terá, para abrir-lhe caminho, phalanges illustres, uma dynastia inteira de sombras laureadas!...

Em 1846, como sentinellas perdidas da rua do *Ouvidor*, existiam á esquerda (actual Café de Java) a papelaria do Agra, e á direita o armarinho e loja de brinquedos de um senhor Santos Lima.

Não reservando margem nesta chronica á primeira, sabemos que o armarinho do Santos Lima passára a outro dono, transformando-se afinal em a lendaria e conhecida charutaria do Caetano, vulgo *Gambá*.

Era ali um dos pontos cardeaes de lampejantes palestras, de anecdotas galantes, de commentarios politicos, alistando-se como persistentes frequentadores o conde de Prados, o visconde de Abaeté, barão de Cotegipe, conselheiro Lima Duarte, o coronel Frias Villar, o João Chrysostomo, os dois irmãos Ignacios da rua da Assembléa, etc.

Digitized by Google

A' força do habito, foi geralmente presenciado que o proprio barão de Cotegipe e o conselheiro Lima Duarte ali faziam parar seus *coupés* e ordenanças, quando ministros d'Estado.

Proverbiaes, como consta, tornavam-se as amabilidades do *Caetaninho*, sempre ao serviço de seus freguezes. Corria mesmo á bocca pequena que, na sua qualidade de *Gambá*, distraía-se (á socapa) na caçada de *gallinhas* : fosse por fastio, fosse por pendor, não as apanhava para si, mas... para os outros.

Digitized by Google

VIII

A primeira papelaria. — Passando a outro dono. — Artistas contratados. — Notaveis officinas. — Photographia e gravuras coloridas. — Victimas da febre amarella. — A casa Georges Leuzinger e a tradição. — Eminentes frequentadores. — Revolucionarios e socialistas. — Da estatura do venerando suisso. — Alvorada photographica. — Insley Pacheco e Carlos Kornis. — Oppostos destinos. — Daguerreotypos e ambrotypos. — Primorosas photographias. — Atravéz das objectivas. — Os primitivos dentistas e seus successores. — Os piratas das profissões. — O dentista a cavallo. — Como elle trajava. — Extracção sem dôr. — No largo do Paço e na esquina da rua Direita. — A franceza de cara de mascara. — Os clientes negros e o charlatão orador. — Ganhando a partida. — O trophéo no cabo do chicote. — Seguro resultado. — Superioridade das aguas dentifricias. — Vaidade a explorar. — De queixos cerrados e beiços arreganhados. — A volta ao hotel. — A' noite, no theatro. — Colera e prazer.

Decennios antes de 1830, ás cabeceiras da rua do *Ouvidor*, no desgracioso e extenso predio n. 31, se instalara a primeira papelaria desta cidade.

Pertencente a mr. e mme. Bouvoir, a colonial loja tinha aos lados as costumeiras vidraças, em que não só se encontravam systematicamente collocados objectos de escriptorio, como escolhidos artigos de fantasia, vindos de Pariz, Londres, etc.

Digitized by Google

Depois daquella época, já no declinio, o empenho de seus donos em leval-a ao apuro do modernismo descera de intensidade, mantendo-se em constantes oscillações para conservar-se mezes e annos, sem todavia desprestigiar-se no conceito commercial e publico.

Durante o decadente periodo, isto é, em 1831, aqui desembarcou, vindo da Suissa, um rapaz de nome Georges Leuzinger, que desde logo seguira a profissão do commercio, logrando de prompto ser admittido como caixeiro em acreditada casa.

Perspicaz, laborioso, bem moço ainda, e guiado por boa estrella, o esperançoso suisso conseguiu desbravar terreno na vereda encetada, e, em julho de 1840, a papelaria Bouvoir da rua do *Ouvidor* abriu as suas portas, tendo como proprietario Georges Leuzinger.

E rapido, á vivissimas irradiações, o estacionario negocio renascia avigorado naquella rua, aos intelligentes esforços do joven estrangeiro que, apenas na infancia da imperial cidade fluminense, se apressara a concorrer como poderoso factor de seu progresso industrial e artistico.

Á semelhança de horisontes que se esclarecem aos tons suavissimos da madrugada, as profundezas do recente estabelecimento se perspectivam em discriminados planos, e os instrumentos de trabalho, os machinismos complicados, as artes e os artistas agrupam-se activos, elaborando no conjuncto, desses esplendores que allumiam o borbulhar das civilisações.

E de instante a instante, nos departamentos das

Digitized by Google

officinas, artistas contratados na Allemanha e gravadores do merito de Bollenberg e de Hulomann, acercados de discipulos nacionaes, attentos e applicados, talhavam a gravura verdadeiramente nitida, na pedra ou em metaes, abrindo letras em carimbos, nomes encimados de brazões em cartões de visita, em escrinios da nobreza.

Georges Leuzinger.

Sem falsear a sua origem, a papelaria prolongou-se em officina typographica de remontado conceito; sendo os seus caixotins os primeiros desta capital que receberam typos elzevirianos, vinhetas e illuminuras para edições de luxo.

Victimando a febre amarella de 1850 os habilissimos mestres de gravura allemães, as officinas desta especialidade não mais continuaram, salvando-se do naufragio d'arte raros aprendizes brasileiros, dentre os quaes o insigne Paradela, mais tarde aproveitado para a Casa da Moeda.

A photographia e as lithographias coloridas, exploradas por Leuzinger, obtiveram tal successo, marcaram tal aperfeiçoamento, que as primeiras collecções de photographias e vistas coloridas da cidade do Rio de Janeiro d'ali provieram, bem como as illustrações

Digitized by Google

photographicas do *Voyage au Amazone* do eminente professor Agassiz.

Outras dependencias, simultaneamente creadas, exigindo espaço em dobro amplo, o estabelecimento se desdobrara após na papelaria que se passara para o predio fronteiro, antigo 33, calando de mencionar os mais, em estranha rua.

No que respeita a tradições, é devéras notavel a primitiva casa Georges Leuzinger.

Diante d'aquella figura de patriarcha, d'aquelle busto de inventor americano, d'aquelle typo correctissimo de pastor d'almas, uma procissão de homens notaveis desfilou solemne, cada qual com sua legenda, cada qual com sua historia, cada qual com illustração propria ou de familia.

Na frequencia de sua loja, ao aconchego de sua amizade, avultam o principe de Joinville, o principe Maximiliano, do Mexico, os irmãos Taunay, Grandjean de Montegny, Debret, A. Saint Hilaire, Rochet, Agassiz, personalidades inapagaveis na historia dos thronos, da sciencia, das artes e das lettras.

Depois, fugitivo do carrasco, que não representava um instrumento da lei, escapos do cadafalso e das masmorras por motivos politicos, os expatriados de 1848 Charles de Ribeirolles e Harrow Haring, este o socialista sueco, sete vezes condemnado á morte em paizes da Europa e extincto de miseria em Jersey.

E, a Harrow Haring, e ao sabio francez Villiers de l'Isle Adam, o bondoso George Leuzinger levou assiduo o consolo e o auxilio, nos amargurados dias da proscripção e da fome.

Digitized by Google

E foi com homens da estatura do velho suisso da rua do *Ouvidor* que esta cidade se orgulhou outr'ora de seu adiantamento precoce e fecundo.

Não ha negar que dessa rua partiu a nota para os mais variados commettimentos artisticos, desde a parte referente ás artes graphicas até os diversos generos de retratos, de reproducção das imagens dos objectos, aproveitando para fazel-as resaltar os raios solares.

O modo por que chegamos ao apuro dessa especialidade não deixa de interessar de perto ao entrecho destas *Memorias;* porquanto, embóra recebendo por contra-pancada a impulsão voluntaria ao nosso progresso, foi em a tradicional rua do *Ouvidor* que seus immediatos effeitos se manifestaram, que os iniciaes modelos se patentearam generalisadores.

Obedecendo ao dogma dos antecedentes historicos, relancemos o olhar, devassando circumstancias e factos, opportunidades e homens.

Em 1854, vindos de Nova-York, chegaram a esta capital Joaquim Insley Pacheco e Carlos Kornis de Totvarad. Estudioso o primeiro, e immigrante de sua patria em razão da revolução da Hungria de 1847, o segundo, o certo era que ambos se haviam ali encontrado, applicados á daguerreotypia com o proclamado Brad, movidos os dois pelo pensamento de instalar officinas no Rio de Janeiro.

Ao erudito professor hungaro, Carlos Kornis, fôra a sorte tão adversa, quanto favoravel se tornara após para o seu condiscipulo portuguez.

Aquelle, vencido na luta, entrara na paz dos tumu-

Digitized by Google

los, com as vestes rotas da miseria; e este, sobrenadando para vida e para a actividade da sua carreira, estabeleceu-se á rua do *Ouvidor* n. 31, expondo ao publico daguerreotypos de sua feitura, segundo os melhores processos norte-americanos.

Isso, conferindo-lhe honrosa precedencia, bem longe estava de satisfazel-o em louvaveis ambições.

Incumbindo-se o acaso de preparar-lhe a senda, succedeu que, em 1855, aportando a esta plaga uma barca ingleza com destino á Australia, o capitão da mesma trouxera comsigo uma machina de tirar retratos em vidro.

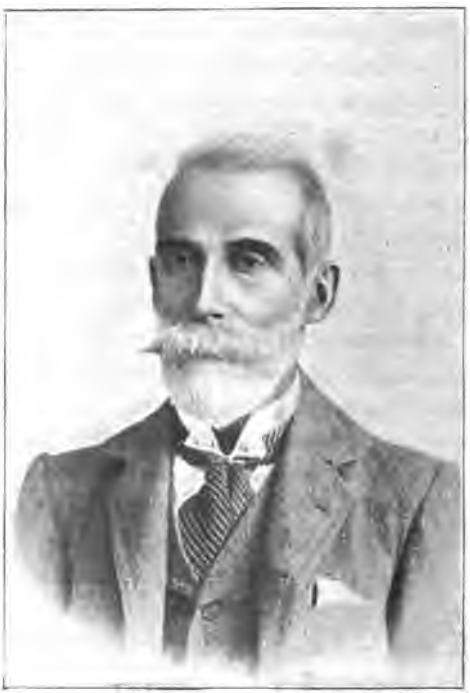
Inhabil para manuseal-a, e entretanto enthusiasta da invenção, aconteceu que, em conversa com Insley Pacheco, a referida machina fôra trocada por um *estudo* a oleo da galeria do artista portuguez, resultando do colloquio e do ajuste o apparecimento dos primeiros retratos em vidro no Rio de Janeiro, sahidos de *atelier* da rua do *Ouvidor*.

Como *pendant* de tão feliz coincidencia, uma outra occorreu com relação aos retratos fundidos em identico material, isto é, entre duas laminas de vidro — ambrotypos.

Desta feita, o dialogo se travou sobre o assumpto, tomando parte o professor Smith, vindo em 1857 da America do Norte para ensinar inglez no collegio Kopke, e o daguerreotypista Pacheco que, á vista de specimens mostrados da tentadora novidade, transferiu sua galeria para o n. 40 da mesma rua, onde exhibiu-se com o exito de occupadissimo ambrotypista.

Digitized by Google

Trasladando-se após para o n. 102, Insley Pacheco inaugurou sua casa com deslumbramento e riqueza, exornando-lhe as paredes dos salões aperfeiçoadas



Insley Pacheco.

photographias em papel, cujos adeantados processos de antemão estudara.

A partir desse momento, passaram-lhe atravéz das soberbas objectivas os personagens mais illustres, as

Digitized by Google

physionomias mais distinctas e variadas da sociedade fluminense.

Com as pequenas levas de francezes instalados á rua do *Ouvidor*, acreditamos chegassem os afamados dentistas que, desde 1830, ali abriram gabinetes cirurgicos; porquanto são anteriores a 1840 os conhecidos Arson, C. Masseran e Eugenio Guertin, cirurgiões dentistas de alta competencia naquelle tempo, e este ultimo formado pela Faculdade de Medicina de Paris e do Rio de Janeiro.

Não pretendemos com isto assegurar que, apezar de Guertin decorar o frontespicio de sua casa e brazonar os seus cartões e annuncios com as armas imperiaes, ostentassem taes estabelecimentos o luxo dos actuaes, nem dispuzessem da clientela magnifica que mais tarde fizera ponto de *rendez-vous* e de exhibições em alguns outros da populosa rua.

Com o progresso da arte dentaria apparatosos gabinetes se vulgarisaram em proximas datas, em os quaes a prothese, consultas e operações dentarias, alentavam-se do saber moderno, achando-se neste caso, dentre muitos, o de Napoleão Certain e de seu successor Delcambre, habilissimos na collocação de dentes artificiaes, no chumbamento a ouro, prata, platina, etc.

Em todas as profissões, porém, é facto averiguado, os piratas pululam, desta ou daquella fórma, a peito descoberto ou ás occultas.

O apparato de que se revestem para tomar de assalto os feudos profissionaes, é que varia ao infinito, colora-se de todas as nuanças, desde a modestia

Digitized by Google

de um conselho baixinho até á instrumentação de metaes, bombos e guizos dos saltimbancos de praças e de feiras.

Adoptada, sem reserva, a formula acima, os dentistas da rua do *Ouvidor* tiveram, por vezes, de assistir, impassiveis, á exhibição de multiplos charlatães, em pleno meio-dia do espalhafato, de triumphal entrada com turbulento sequito.

Tomando um desses typos vulgarissimos em toda a Europa, perlustrando *boulevards* e praças em grandes carros enfeitados de bandeiras e circumdados de lona pintada, com clarins á frente e rufar de tambores para chamar povo, aqui se apresentou, por meiados do 1860, um famigerado americano, dentista equestre, que *extrahia dentes sem dôr*, servindo-se do cabo do chicote como estylete operatorio.

Residia o tira-dentes *yankee* no Hotel Ravot, donde cedo partia com sua Dulcinéa para tomar conducção em uma das cocheiras do largo de S. Francisco de Paula.

Isto feito, e dando volta pela rua do Rosario, o nosso figurão e companhia, mais ou menos ás 7 horas da manhã, achavam-se no largo do Paço, acercados de quitandeiros e populacho, encaminhando-se após para a rua do *Ouvidor*.

Ás nove horas precisas, o prestito ordenava-se na esquina da rua Direita, onde estacionava um tilbury de cabeça arreada, tendo a uma das almofadas a senhora do dentista, megéra franceza de cerca de quarenta annos, dourada pelo sol e de cara immovel como uma mascara.

Digitized by Google

Ao collo e aos pés, descansavam-lhe caixinhas e caixotes de vidros com liquidos coloridos, pequenos vasilhames contendo pastas e especificos, que ficavam ás ordens do D. Quixote dentario que, de gôrro de velludo bordado a ouro, de sobrecasaca com botões de libras esterlinas, e imperceptivel boticão á ponta do açoite, transpunha montado a cavallo a rua do *Ouvidor*.

Seguido de negros do ganho, caixeiros vadios, negras e moleques, e um outro popular mais decente, o espectaculoso charlatão apregoava as suas drogas em algaravia hespanhola, torcia o basto e longo bigode, arregalava os olhos e escancarava a bocca, fazendo momices, erguendo o braço, chamando a este ou aquelle que padecesse dos dentes para arrancal-os sem dôr, convidando amoravel as mulatas bonitas que tivessem os dentes sujos, para lhe comprarem pastas dentifricias, tudo a pouco preço, dez tostões ou dois mil réis, quasi por nada.

E eis senão quando, um negro do ganho, de queixo amarrado, approximava-se do guapo cavalheiro, exhibindo a queixada, mostrando o dente furado.

A causa do saltimbanco estava encaminhada.

Acenando para o cliente, encostando-lhe a cabeça á perna esquerda, fixando o dente no boticão adaptado ao cabo do chicote, á imperceptivel descarga de um fio de ether, arrancava-o n'um apice, mostrava-o victorioso ás turbas credulas, arremessando-o á distancia aos applausos unanimes.

Resultado : confiança illimitada, affluencia de freguezes, ida e volta ao tilbury em busca de especifi-

Digitized by Google

cos, declamatorias tiradas sobre extracções sem dôr e rapidez cirurgica.

Como segunda scena desse intermedio burlesco, a superioridade das aguas dentifricias ficava ás claras evidenciada pelo charlatão, que não trepidava, embora fraudulentamente, submettel-as á prova.

Neste caso, o objectivo a explorar era principalmente a vaidade feminina: eram as mulatas e crioulas, de preferencia, as victimas, as logradas.

E, de braço suspensa, refreando o fogoso ginete, apregoar maravilhas de seus preparados isolava-se do bando um negro maltrapilho que, cerrando as maxillas, arreganhando os beiços, entregava-se ao operador para limpar-lhe os dentes immundos, e encrustados de limo como um muro velho.

Era o ultimo *passe* de effeito do dentista *yankee*.

Preservando-o das patas do cavallo, apoiada a cabeça ao joelho, o paciente sentia correr o dedo do *artista*, molhado em uma solução de acido sulfurico n'agua de hortelã, que dava sorte, alvejando-os de improviso.

E o povo prorompia em *bravos!* verificava o caso, sendo innumeros os circumstantes que á manobra acudiam.

E assim, a madama do tilbury regressava com o popular dentista, alliviada da carga de elixires e mais *ingredientes*, recolhendo-se ambos, a contar a féria, ao Hotel Ravot.

Á noite, no theatro de S. Pedro, o Martinho celebrava o heróe na *Tonadilha hespanhola*, pulando, dansando, cantando :

Digitized by Google

Lá no largo da Sé Nova
Ou na rua do Ouvidor,
Tira dentes a cavallo
Sem causar a menor dôr.

Os profissionaes damnavam com a concorrencia, e o concorrente locupletava-se com os proventos.

Questão de tempo e de meio!

Digitized by Google

IX

Primeira impressão — As tendas de sapateiro e o calçado de setim. — As côres e os regimens. — Motivos justificados. — A reacção do Campas e os irmãos Queiroz. — Os espelheiros da rua do Ouvidor. — A galeria Moncada e as exposições de quadros. — Anecdotas a proposito. — O *Velho dos 500* e o pintor Moreau. — O padeiro e a encommenda. — Retirou, porém pagou. — Reconhecida identidade. — Ao luar da meia-noite. — Nos arrabaldes e na cidade. — Denuncias improficuas. — A *Venda dos dois socós* e os mulatos de São Bento. O *Zungú do papae Clemente*. — O chefe de policia Siqueira. O carro e a mysteriosa. — O espião embuçado. — Indignação natural. — Medidas repressivas. — Com praça de marinheiro. — A desapparição dos *socós*. — A exoneração e a volta. — Mudança de local e permanencia do alcouce. — Divindade e sacrificadores.

Aos viajantes estrangeiros que até 1840 visitaram o Rio de Janeiro, singular impressão causavam tantas officinas de sapateiro em uma cidade em que quasi toda a gente andava descalça.

Na rua do Carmo, no becco dos Barbeiros, na rua do Cano (Sete de Setembro), especialmente, as melhores tendas do officio installavam-se activissimas, com seus donos e contra-mestres portuguezes, munidos de tirapé, a ensinar aprendizes, em geral escravos.

Digitized by Google

A razão do numero estava em que o calçado em moda para senhoras era de setim, por conseguinte de material fragil e de ephemera duração.

De accordo com as phases politicas, isto é, com a mudança de regimen, as côres entretanto variaram, sendo que, até 1822, os sapatinhos de senhora se faziam de setim azul, branco, ou côr de rosa, e depois de proclamada a Independencia, do mesmo tecido, porém verde ou amarello, já não levando em conta os de fazenda preta, exclusivos para luto e cerimonias da Quaresma.

De raros passeios, mas de frequentes visitas e festas de egreja, as antigas familias tinham, não obstante, de afrontar a lama das ruas e o pessimo calçamento, que imprestabilisava o producto da crescente industria, apenas uma vez utilisado, indo após figurar como chinellas, junto as marquezas e estrados de palhinha das salas de jantar.

Isso bastando para explicar o consumo, e a profusão das lojas, accrescia que, mesmo as escravas recolhidas calçavam-se de setim, acompanhando as senhoras á missa dos domingos, á festas religiosas ou intimas, conduzindo preceituaes presentes em determinados dias do anno.

Pouco atarefadas as officinas em obras de couro para homens, porquanto a aristocracia e o alto commercio recebiam directamente da Inglaterra o necessario ao uso, os balcões e as vidraças das sapatarias resplandeciam iriados das nuanças da delicada manufactura, ao passo que aperfeiçoados artistas se prepa-

Digitized by Google

ravam para mais tarde recommendar a compensadora industria.

De subito, porém, fazendo sustar o emprego exclusivo do setim como materia prima do calçado das damas e reagindo contra a importação ingleza, o francez J. Campas se estabeleceu á rua do Ouvidor n. 77, expondo a venda o que de melhor no genero fizera vir de Paris e fabricava em sua casa, para homens e senhoras, substituindo pela pellica e outros cabedaes os coloridos estofos do mau gosto antigo.

Em toda linha se fazendo sentir o moderno impulso, alistaram-se de prompto na propaganda os irmãos Queiroz que, perto da rua Nova do Ouvidor, se installaram como sapateiros, sendo dos poucos nacionalisados que, embora pardos, conseguiram, rompendo com o preconceito, conquistar posição e logar na rua do *Ouvidor*, opulento feudo do commercio exclusivamente estrangeiro.

Aos requintes do luxo desta capital nos tempos mais prosperos, efficazmente concorreram os douradores da rua do *Ouvidor*, José Rouqué, Bernasconi e Moncada, notando-se que aquelle deixou-se ultrapassar por estes na animação que prestaram a expositores nacionaes e europeus.

Com fabrica de molduras dos mais caprichosos modelos para retratos, pinturas, gravaras, imagens e bordados, etc., esses famosos industriaes primavam como espelheiros, como fornecedores de magnificas guarnições para salas.

A galeria Moncada, porém, proxima á esquina da rua da Valla (Urugayana), manifestara-se desde que

Digitized by Google

se inaugurara franco *atelier* de exposição de paisagens, retratos a oleo, lithographias e varias producções, de dilettantes e profissionaes; valendo-lhe a iniciativa copiosa frequencia de distinctos amadores e pessoas do povo que, dia e noite, a perlustravam, admirando tentativas brilhantes, soberbas composições artisticas.

Procurados por notabilidades forasteiras, em intimas relações com retratistas de merito, Bernasconi e seu socio Moncada constituiram-se em sua acreditada loja, franqueando-lhes os cavalletes, os mais vibrantes pregoeiros de escolhidos trabalhos de arte, á venda ou simplesmente expostos a publico.

A concorrencia de expositores avigorava a sua industria de molduras e espelhos, ao mesmo tempo que fixava attenções e attrahia os passantes a recommendarem-lhe o elegantissimo estabelecimento.

A proposito dessa memoravel casa, anecdoticos incidentes desenrolaram-se, na realidade espirituosos e justamente dignos de breve menção.

De 1850 á 1860 tornou-se suspeito nesta capital um individuo, maior de 60 annos, de trato finissimo, correctamente trajado, ao qual dera o povo o signficativo appellido d'*o velho dos quinhentos*. Portador inseparavel de uma cedula nova de 500$000, o astuto personagem passava vida folgada e milagrosa, á custa da referida nota, que sempre mostrava, mas que nunca trocava.

Percorrendo o commercio, provendo-se do necessario, rematando qualquer compra, sacava da carteira a providente cedula, que entregava a pagamento.

Digitized by Google

A' vista da respeitabilidade do aristocratico ancião, da importancia relativamente infima dos objectos, e da defficiencia de miudos, acontecia que *o velho dos quinhentos* levantava com as compras, na confiança do negociante, que o esperava, para satisfazel-as, na volta ou no dia seguinte.

Na pratica habitualmente bem succedida do sestro, eil-o certa manhã em casa do pintor Moreau a encommendar retratos de familia, feitos em domicilio, e ajustados por 1:200$000.

Despedindo-se os dois, o velho desce ao armazem de vinhos, no pavimento terreo do sobrado, subindo sem demora á procura do artista. Lamentando a falta de trocos no mercado, e precisando fazer face a pequenas despezas no visinho de baixo, tira do bolso a nota e solicita de Moreau o obsequio de trocal-a.

Enthusiasmado com a encommenda, mas sem a moeda necessaria, propõe ao freguez adeantar-lhe a urgente quantia (50$000), recebendo-a horas depois, na occasião de commeçar os trabalhos.

E não tardou que a realidade fosse desvendada, cahindo o francez pintor em verdadeiro conto do vigario!

E ficaria só nisso o engraçado logro? Não. Apprehendendo a physionomia do audaz gatuno, o artista desenhou-lhe de memoria o retrato, expol-o na galeria Moncada, com o seguinte distico em placa: *Á procura de troco dos 500.*

A policia, que já lhe andava no encalço, em presença da fidelissima copia empolgou-o foragido, suc-

Digitized by Google

cedendo-se á prisão processo e jury, que o condemnou.

Depois deste caso, um outro teve como theatro a galeria Bernasconi e Moncada, da rua do *Ouvidor*, servindo de motivo o retrato de um padeiro da rua da Carioca, que, á entrega da encommenda, recusara acceital-a, pretextando inepcias, absoluta falta de semelhança.

E o despeito e a vindicta não se demoraram em explodir por parte do ludibriado em suas aptidões e em seu amor-proprio, que, addicionando duas excrescencias corneas á fronte do retratado, ali expozera a regeitada obra, com o que despertou vehementes protestos.

A contra-gosto reconhecida, entretanto, a identidade pelo proprio, a policia immiscuiu-se no conflicto, o retrato foi retirado, porém o artista foi pago.

—

A cidade e o clima inspiravam paixões ardentes, idyllios romanescos...

Ao luar, as ruas se alongavam orladas de casas terreas e sobrados, onde sombras resvalavam ao sendal de luz das janellas suspensas, e mulheres desguedadas, abrindo o postigo das rotulas, ou estirando o pescoço a espiar distante, imprimiam tons medievaes nos quadros nocturnos desta capital — á cata do imprevisto, ao emprazamento á hora certa.

Nos arrabaldes, os amantes conversavam espantadiços, os cães latiam, farejando vultos, ao passo que os jasmineiros em flor perfumavam o ambiente das

Digitized by Google

entrevistas sonhadoras, ao descante das serenatas ao longe, dos trovadores da meia-noite em frente aos balcões de suas deidades.

E, aqui e além, a ama de leite bocejava de somno, tendo ao seio chupado e pendente a creança desperta ou doentia, á luz da lamparina do oratorio, aos morrões das grisetas que lhes palhetavam de fogo as frontes veladoras.

Flechando o ermo, um assovio dava signal... E a amante desgrenhada, torcendo o cabello ao alto da nuca, acodia de prompto; uma fechadura rangia; e o mysterio rolava sobre tropeis que se esvaiam, sobre duplas formas absorvidas pela escuridão.

Os reflexos d'essas scenas, batendo de chapa na rua do *Ouvidor*, allumiavam episodios da mesma indole em alguns hoteis, em rarissimas casas.

Não obstante a vigilancia da policia, impossivel era dar caça aos alcouces de infima classe, disseminados pela cidade, cujos proprietarios africanos ou crioulos, proporcianavam acoute a mulheres levianas da boa burguezia, ou a covilhãs da ralé.

Foi em 1853. Na rua do *Ouvidor*, esquina da rua da Valla (Uruguayana), onde se acha a companhia de Lacticinios, uma venda existia conhecida pela *Venda dos dois socós*.

O motivo da denominação consistia em serem seus donos dois portuguezes, magros e compridos como um dia de fome. Assim alcunhados pelos mulatos de S. Bento, os sordidos vendilhões sublocavam as dependencias da taberna, tres rotulas que abriam para

Digitized by Google

a rua da Valla, a um celebre negro Clemente, que as utilizava para torpes fins.

Popularmente sabidas pelo *Zungú do papae Clemente*, a libertinagem que ahi se asylava feria impavida o senso moral dos habitantes circumvisinhos, que debalde reclamavam das autoridades competentes um paradeiro áquella abjecção, o aniquillamento daquelles altares do despudor e do vicio.

Perdidas vozes,improficuas supplicas : o *Zungú do papae Clemente* golfejava incessante, desde o escurecer, através do xadrezado das rotulas e das frestas dos postigos, clarões afogueados, que marchetavam a calçada da rua, como cusparadas de sangue e de vergonha nas faces crispadas de trevas desta cidade.

Mas a 20 de setembro do mesmo anno (1853), assumindo a chefatura de policia o dr. Alexandre Joaquim de Siqueira, a *Venda dos dois socós* e o prostibulo do papae Clemente sentiram que halito de morte lhes percorrera o pavimento e os esconderijos.

A' immediata denuncia dada ao notavel magistrado sobre os revoltantes acontecimentos da rua do *Ouvidor*, poz-se em marcha a suprema autoridade, que pessoalmente se dirigira ás proximidades do lupanar, a testemunhar a authenticidade dos factos.

Uma vez... Eram 8 horas da noite. O desembargador Siqueira, embuçado para disfarçar-se, estacionou ao canto da rua da Valla, a sós, sem apparato. Os dois portuguezes da venda, suspeitosos do desconhecido, chegavam á porta, entravam, serviam de bebida aos freguezes, depois voltavam, recuavam, e assim por deante.

Digitized by Google

Nisso, de um carro que passára no largo da Sé, se apeia elegante mulher, joven ainda, mas cuja virtude consistira apenas em esconder até aquelle momento os seus proprios vicios.

Tomando pela rua da Valla, barafusta pela zungú, seguida de um individuo trigueiro, bem vestido, sendo-lhe a indentidade de sobra verificada pelo famoso chefe.

E, reconhecidos ambos, dirigindo-se á secretaria da policia, o desembargador Siqueira pensou no caso, reflectiu, tendo sempre em vista poupar á vergonha um lar de familia. Apenas em sua repartição, criterioso o refractario a escandalos, escreveu e fez archivar o seguinte : « Aos dez de dezembro de 1853, pelas sete horas da noite, o desembargador chefe de policia, achando-se nas immediações do local designado pela denuncia (rua da Valla, esquina da do Ouvidor), e collocando-se junto ao predio n. 76, pela volta das oito horas, viu parar um carro na embocadura do largo da Sé, e saltar uma senhora, á qual acompanhara um cavalheiro... » Note-se que ambos os personagens eram conhecidos do chefe de policia.

Devéras sorpreso, não podendo refrear a indignação que lhe ia n'alma, proveniente do manifesto caso de adulterio, expediu ordens para que lhe fosse *in continente* apresentado preso o *cão leproso* Clemente de tal, segundo phrase sua.

Como é corrente, naquella data estava em vigor a lei de 3 de dezembro. Ao crioulo Clemente, remettido para a fragata *Constituição* (presiganga), foi verificado

Digitized by Google

praça de marinheiro, sendo intimados os vendilhões para não mais alugarem as tres rotulas a agentes da prostituição.

Tristes os *dois socós* por ficarem em secco na rua do *Ouvidor*, bateram aza para bem longe, e por fim desappareceram.

Tudo isto não obstou, porém, que, devido a altas protecções, logo que se exonerara do cargo o eminente chefe, o *papae* Clemente voltasse, com baixa, a installar novo zungú em a rua do Fogo, hoje dos Andradas, entre a rua das Violas e largo do Capim.

E durante annos inteiros, de permeio com alcaborças escravas, *incognitos* illustres e *recatadas* senhoras povoaram-lhe o covil, sacrificando à Luxuria a compostura social e os affagos da virtude.

Digitized by Google

X

Terminando a guerra do Paraguay.—A morte do patriotismo. —A guerra e os eclypses.—O zodiaco dos heróes.—O Arsenal de Marinha e a brigada de voluntarios. — No baile e nos combates.—Aguardando o desembarque.—O desfilar das tropas.—A benção materna.—Effeitos de luz.—Recolhendo-se a quarteis.—O que contavam os soldados. — Velho mysterioso.—O general phantasma.—Sempre adeante. —Blasphemias de vencidos e trons da artilharia.—O que elles disseram.—Francisco Manoel e o Hymno Nacional. —Galeria e photographia.—O *Café de Londres*, com restaurante no primeiro andar.—Grupos e perspectiva.— Mortos e vivos.—Singular conviva.—O Arthur de Oliveira, cavalleiro andante.—Com as culminancias da literatura franceza.—Appellidado por Theophile Gautier.—Ao assomar no *Café de Londres*.—Marulhosa caudal.—Ao cenaculo dos parnasianos e na rua do *Ouvidor*. — O parnasianismo fluminense.—A *Gazetinha* e a proclamação.—A gloria do bohemio.—Desapontamento e repente.—O estylo e o homem.

Havia terminado a guerra do Paraguay.

Os combatentes de outr'ora desfraldavam victoriosos os estandartes rôtos; e, deante dessas verdadeiras reliquias da gloria, a nação inteira estremecia, sensibilisada, em delirio de enthusiasmo e de reconhecimento.

Digitized by Google

A proporção que os campos das pelejas se distanciavam humilhados e vencidos, os voluntarios da patria, chefes, heróes e soldados, aqui aportavam com esses thesouros de ufanias que engrandecem os povos, com esses trophéos com que o passado costuma escrever a sua historia militar, recommendando os immorredouros feitos dos seus exercitos.

Póde-se affoutamente adeantar que o patriotismo brasileiro morreu na campanha do Paraguay; e, para proval-o á saciedade, bastaria recordar o açodamento com que as provincias mandavam ás cruentas pugnas os seus filhos mais caros, a sua população mais activa e valida.

A guerra, porém, é sempre uma brutalidade, um flagello mesmo para o vencedor, visto como a sua sombra, á semelhança dos eclypses, anoitece as civilisações, projectando a desolação e o luto nas sementeiras e no lar, no coração da esposa e no seio da donzella, no recato da oração e nos templos sem galas, em que a rainha coroada é a Morte, a heroina de todas as dansas macabras, que marca com o dedo o livro cuja leitura fôra interrompida na vida com a reticencia do tumulo — a vinheta que encima o nebuloso capitulo da Eternidade.

E homericas estancias foram buriladas a ferro e fogo em o Paraguay, pela bravura sem termos de Caxias, Osorio, Bento Martins, Conde d'Eu, Doca, Andrade Neves, Francisco Lourenço, Argollo, Porto Alegre, Fernando Machado, Tiburcio, Sampaio, Amaral Ferrador, e tantos, e tantos! ao accelerado do Hymno Nacional, ao clangor dos clarins das investi-

Digitized by Google

das, á frente do nosso valoroso exercito, de miriadas de voluntarios da patria, bisonhos na paz e formidaveis na guerra!

A 2 de maio de 1870, o Arsenal de Marinha desta capital viu desembarcar, com os atavios de pomposa festa, a luzida brigada do coronel dr. Francisco Pinheiro Guimarães, composta de tres batalhões de patriotas.

Já de volta se achavam o Conde d'Eu, muitissimos commandantes e batalhões que seguiram para suas provincias, antecedendo á brigada de Pinheiro Guimarães a do intrepido brigadeiro Faria Rocha — o moço elegante dos bailes da Bahia, a figurar em pelejas paraguayas com a distincção e denodo de Bertrand, Laferrière, Lannes, Duhesme, Brune, Loison e Molitor, generaes paisanos das guerras de Napoleão.

A's 4 horas da tarde a rua Direita e o Arsenal de Marinha entupiam-se de povo. Suas Magestades e Altezas Imperiaes, o ministerio, altos personagens aguardavam a postos o desembarque da brigada, que devia desfilar por entre alas de companheiros de lide, e invalidados nos combates, ao som de musicas e acclamações, ao agitar de esfarrapadas bandeiras que açoutavam as bayonetas feridas pelo sol poente, como azas de vampiros as lampadas ardentes dos santuarios ermos.

E a multidão se agglomerava... As mães tomavam ao collo os filhinhos para receberem em alarido, com os braços abertos, os meritorios da patria, um parente, um pae, um amigo.

Digitized by Google

Grupos, marchetando as arêas daquella praça de guerra, anciavam suarentos, acenavam com os chapéos ao approximar das forças, ao desembarcar dos soldados.

E orlando toda a extensão de pedra, ás insolações de duas horas antes, os populares em massa, as familias em alvoroço contemplavam voltados para o ponto do desembarque os recem-chegados da guerra estrangeira, a 4.ª brigada de voluntarios ali reunida em ordem de marcha.

E Pinheiro Guimarães com seus ajudantes de ordens, refreiando, aos raios mornos do sol, fogosos cavallos, que escarvavam o chão, que mordiam as bridas gottejantes de espuma, solta a voz de commando, movendo-se os batalhões.

Antes de chegar á rua do *Ouvidor*, de passagem pela rua Direita, um momento houve em que elle deixara de ser militar para ser simplesmente um filho; e a unica terra promettida a que aportara, o logar preenchido pelo vulto sagrado de sua suspirosa mãe.

Então, entre a rua do Rosario e a rua do Hospicio, as forças fizeram alto; Pinheiro Guimarães se apéara, e dirigindo-se alviçareiro ao sobrado em cuja janella, para vel-o passar á frente dos bravos, o aguardava a matrona illustre, imprimiu-lhe na piedosa mão um desses osculos que tanto alentam os bons filhos na peregrinação incerta da vida.

Instantes depois, o acclamado chefe e seus commandados seguem, á trovoada de multiplos *vivas*! até á rua do *Ouvidor* que, para receber condigna a

Digitized by Google

4.ª brigada, se havia adornado com arcarias triumphaes e colchas de damasco, que fluctuavam das janellas apinhadas de damas e dos beiraes das sacadas, apanhando e sacodindo por sobre os heróes voluntarios lampejos cambiantes do crepusculo morredouro.

E em alas o povo, em tumulto mulheres e creanças trajadas de gala ou de luto, ao estrepito dos foguetes e da musica, ao toque das cornetas, os vencedores proseguem, innundados de flores, saudados pela poesia, a perder-se no Largo de S. Francisco, a recolher-se a quarteis.

Contavam os nossos soldados, vindos do Paraguay, que adeante das linhas de fogo, um velho vestido de preto, de chapéo alto enterrado á cabeça, de gravata enrolada ao pescoço, de collarinhos a tocarem-lhe os lobulos das orelhas, animava os esquadrões e as brigadas, difundia o enthusiasmo pelas aguerridas phalanges, e ao estrugir de suas vozes, os batalhões avançavam, feriam prelios estupendos, arrebatavam estandartes, fincavam bandeiras victoriosas.

Chefe dos chefes, general sem galões, aquelle espectro, resurgido do passado e da gloria, atroava antes dos combates e depois das luctas, por isso que déra falla á sua patria, que déra vibrações á sua nação.

Admirava, entretanto, como aquelle velho, tão velhinho, se reproduzia, multiplicava, transpondo arroios, galgando coxilhas, atravessando banhados, conduzindo após si os pelejadores temerosos, os triumphadores infalliveis.

Digitized by Google

E sabeis quem era esse general sem bordados, que abafava com os clangores marciaes de sua garganta os brados de todos os commandos, as blasphemias de todos os vencidos, os trons de toda artilheria? — Eu vol-o digo, porque os soldados m'o disseram: — Aquelle general-phantasma, aquelle velhinho patriota que seguia sempre adiante, era Francisco Manoel; o alarido de suas vozes, que guiaram os nossos exercitos ao paiz dos trophéos e das victorias — o Hymno Nacional!

No numero 113 da rua do *Ouvidor*, proximo ao *Correio da Manhã*, achava-se ha longos annos estabelecida a galeria Roqué, posteriormente substituida pela *Photographia dos Voluntarios da Patria*, que funccionou durante o largo periodo da guerra do Paraguay.

Dirigida pelo hespanhol visconde de Canto, como *reclame* á sua industria, propunha-se elle a tirar retratos de voluntarios, não lhe valendo o alvitre excessivo trabalho ás suas objectivas.

A esse *atelier* photographico succedeu o *Café de Londres*, com restaurante no primeiro andar.

No espaçoso café, que se tornara celebre em razão da frequencia de certas rodas literarias e artisticas do tempo, da mocidade jornalistica e exaltada da rua do *Ouvidor*, os globos pensis, illustrados com as armas britannicas, dardejavam a luz viva de seus bicos de gaz por sobre uma freguezia opulenta, destacando-se todas as noites, em varias mesas, grupos de rapazes de letras, poetas, folhetinistas, agitadores populares, pintores, esculptores, etc., que saudavam

Digitized by Google

alegremente o futuro da patria e o futuro das letras, entre uma gargalhada e uma pilheria, uma chicara de café e um calix de cognac, descuidosos de posição e de dinheiro, desses dois grandes males que, no amanhecer da vida, depravam aspirações e esterilisam as exuberancias d'alma.

Daquella revoada de moços, nossos companheiros de outr'ora, vemos desfilar em imaginação Fagundes Varella, Luiz Guimarães Junior, João Julio dos Santos, Joaquim Serra, Adelino Fontoura, Mathias Carvalho, o pintor Barbosa e o estatuario Almeida Reis, coroados das rosas pallidas dos sepulchros, e Fontoura Xavier, Lopes Trovão e alguns outros que os sobrevivem, tornando-se saliente entre os mais salientes o mallogrado Arthur de Oliveira, natural do Rio Grande do Sul, e bohemio por indole, tradição e costumes.

De onde arribara elle, esse rapaz cheio de erudição e talento, o mais estroina, o mais doido, o mais bizarro de todos nós?!

Por aquelle tempo, o singular conviva do *Café de Londres* havia chegado da Europa, trazendo comsigo a maior bagagem de illusões e de destemperos que é possivel armazenar-se em um cerebro fantasiosamente exaltado.

A' cata do imprevisto atravez de paizes europeus, o nosso Arthur de Oliveira pegara em armas para defender Paris contra os allemães, na guerra de 1870, em virtude de um decreto do general Trochu que convidava, para esse fim, aos estrangeiros de

Digitized by Google

bonne volonté; sendo desde logo considerados cidadãos de Paris.

Abandonando os *mazagrans* dos boulevards, as caixas de theatro, e montando guarda ás fortificações da cidade, o brasileiro *noceur* deixava após si aventuras extraordinarias, dividas e paixões romanescas, cujo fio desenrolara até chegar ao Rio de Janeiro.

Impressionavel, arrebatado, effervescente, a sua palavra tinha o estouro e a abundancia das catadupas, os fulgores do sol a pino nos climas tropicaes, e as suas idéas a volubilidade borbulhante das nascentes limpidas, cujas espumas o vento leva.

Assim, recordando o intimo convivio com V. Hugo, Catule Mendés, Heredia, François Coppée, Paul Maurice e mais culminancias da litteratura franceza, que o distinguiam, sabia-lhes de cór e recitava nos botequins paginas inteiras de poesia e de prosa, emmolduradas de imaginação ardentissima e de relevos vulcanicos.

Adorador e crente de Theophile Gautier, que o chamava *mon beau sauvage*, por vezes na sua privança, e, — caso estupendo! — assistia o impeccavel escriptor ditar os seus folhetins a sua filha Judith Mendés, que os escrevia, quieto, attento, mas irreprehensivel de acenos e caretas.

No *Café de Londres*, quando assomava o tempestuoso Arthur, como que uma corrente electrica se estabelecia entre os rapazes das mesas, que o convidavam para suas rodas, que lhe disputavam a preferencia.

Digitized by Google

E o *beau sauvage* de Theophile Gautier sentava-se arrogante, tirava o chapéo, levava o pollegar á cava do collete, espichava o beiço, e a *prosa* mais scintillante e substanciosa, as imagens mais extravagantes e vivamente coloridas, os versos mais bellos das celebridades francezas jorravam-lhe inestancaveis da bocca eloquente, trazendo suspensos á marulhosa caudal, os atordidos companheiros que o escutavam fascinados.

Personagem affeito aos cenaculos parnasianos de Paris, Arthur de Oliveira constituiu-se entre nós o apostolo andante da recente seita poetica, declamando durante bons quartos de hora no *Café de Londres*, nos restaurantes e nos botequins, aos collegas de letras, aos jovens poetas romanticos, bellissimos trechos de Lecomte de Lisle, Heredia, Coppée, etc., abrindo caminho a Luiz Delfino, Alberto de Oliveira, Arthur Azevedo, Adelino Fontoura, Raymundo Correia, Valentim Magalhães, Fontoura Xavier, Theophilo Dias, Olavo Bilac, Luiz Murat, Lucio de Mendonça, Affonso Celso, e Silvestre de Lima que, nas columnas d'*A Gazetinha*, começaram a publicar poesias do genero, significativa proclamação do novo regimen do verso.

Tornando-se este facto a *aventura* mais gloriosa e duradoura da vida desse bohemio illustre que, á semelhança do homem que perdeu a propria sombra, seguiu ignorado viagem do tumulo e da eternidade, as suas anecdotas, os seus repentes não deixaram de aprofundar sulco entre as gerações que lhe foram contemporaneas.

Digitized by Google

Destacando ao acaso um destes, no meio de dezenas d'outros, para aqui o trasladamos, tal qual fôra produzido com a espontaneidade arripiadiça que lhe era natural.

Arthur de Oliveira, furioso com um contratempo do jogo, encontrou-se com alguem que, ao vel-o assim demudado, o inquere, amistoso, do motivo.

E o nosso Arthur, afastando brusco a aba do paletot, levando a mão á cava do collete, espichando o beiço, atira-lhe a seguinte resposta:

« — Imagina tu, meu amigo, uma carta de alfinetes, cujas cabeças tivessem todas endoudecido, e terás uma ideia pallida de meu estado d'alma! »

Esta phrase, por si só, define um estylo e um homem.

Digitized by Google

XI

Tardia apparição. — A *Gazeta de Noticias* e o *Paiz*, orgãos sobreviventes. — Dois magos do jornalismo. — A propaganda republicana em 1870. — *A Reforma* e seus redactores. — Na livraria Dupont e Mendonça. — Silveira Martins e o *Koran*. — A morte de Lamartine e as *Lamartineanas*. — A *Republica* e o *Manifesto* republicano. — Impressão e adhesões. — Regosijo e tumultos. — Quintino Bocayuva e os acontecimentos. — O primeiro apedrejado. — Versatilidades da Historia. — No estrado de uma eça. — A morte do general Osorio. — Desfilando o prestito. — A bandeira do 7° de infanteria. — Desarmado, porque não ia combater. — O andor e o idolo. — A's borlas do esquife. — Com a ordem do Cruzeiro. — Aos fogos do sol. — O heróe e a Historia. — O *imposto do vintem* e o *meeting* do largo do Paço. — A redacção da *Gazeta da Noite*. — Exaltação e motim. — Funestas consequencias- — Ponto final e subsequentes *Memorias*.

Excluindo o *Jornal do Commercio*, a grande imprensa jornalistica bem tarde fez acto de presença na rua do *Ouvidor*.

Como orgãos persistentes dos bons tempos dessa nossa primeira rua em esplendor e magnificencias, contamos apenas a *Gazeta de Noticias* (1875) e o *Paiz* (1884), publicações que, de preferencia, se occuparam editorialmente de questões sociaes.

Digitized by Google

Preenchendo largo periodo na historia de nosso jornalismo, eclipsaram em sua evolução outras folhas que se foram criando e extinguindo, sem desprender ão intensos fulgores que lhes assignalassem a passagem atravez de realizações como corollarios de idéas.

Sob tal ponto de vista, os dois alludidos diarios consubstanciaram commettimentos, muito principalmente o *Paiz* que, em seus primeiros numeros, com Ruy Barbosa, e depois e sempre com Quintino Bocayuva, arvorou bandeira doutrinaria, visando estes, como magos que são da palavra falada e escripta, longinqua estrella, a sonhada Bethlém de duas aspirações politicas.

Pertinaz, porém, como uma sombra, crente como um christão das Catacumbas, Quintino Bocayuva de ha muito se havia iniciado para travar pelejas na imprensa republicana, purificando nas brazas do thuribulo santo, os seus labios de apostolo, com que, obedecendo á sua missão, ia e clamava.

E foi notadamente com esse jornalista de propaganda, com esse escriptor de alma convicta que o pensamento democratico com mais desassombro palpitou em letra de fôrma, desde as columnas da *Republica* em 1870, de rapida duração como jornal, mas de infiltradores effeitos como doutrina.

Contemporanea da *Reforma,* ao serviço do partido liberal, esses dois jornaes da rua do *Ouvidor* se constituiram confirmadas publicações politicas, tendo á sua frente os symbolos nominaes de cada facção.

A *Reforma*, devendo o seu apparecimento á queda do ministerio Zacharias por uma questão de *preroga-*

Digitized by Google

tiva imperial; tendo sahido do *Club da Reforma* que se organizara para dar combate ao ministerio Itaborahy, que succedera áquelle em 16 de julho, congregou entre seus escriptores os mais alentados e brilhantes talentos do partido, distinguindo-se em primeiro plano do esforçado orgão, Lafayette, Affonso Celso, F. Octaviano, Silveira Martins, Prado Pimentel, Flavio Farnesi, José Julio, Saldanha Marinho, J. Serra, Gustavo Macedo e outras individualidades, dessas com que outr'ora se prestigiavam as responsabilidades redactoriaes da imprensa partidarista.

Por essa mesma data, redactores e collaboradores da *Reforma* visitavam assiduamente a livraria Dupont e Mendonça, á rua de Gonçalves Dias, onde, dia e noite, as mais lucidas e eruditas palestras se entretinham a proposito de incidentes politicos, do movimento litterario nacional e europeu; sendo a alma dessas reuniões, desses grupos devéras distinctos, Silveira Martins, que ali ia escolher livros arabes, comprar volumes de bellissimas edições do *Koran*, acompanhado de seu mestre na disciplina, o quitandeiro Adriano, preto mina estabelecido no largo da Sé.

Coincidindo a existencia do valente diario com a morte de Lamartine, foi tambem na livraria Dupont e Mendonça que, em sua maioria, publicistas do orgão liberal, assentou-se a publicação de um livro das versões de escolhidas poesias daquelle poeta, emprehendimento de que se desempenharam com a caprichosa edição das *Lamartineanas*.

Emquanto, porém, os poetas do *Club* e da *Refor-*

Digitized by Google

ma, Pedro Luiz, Bittencourt Sampaio, J. Serra e Octaviano, associados a alguns mais trabalhavam nas obras-primas do cantor do *Jocelyn*, as questões politicas tumultuavam em terreno devéras accidentado, respiravam atmosphera calida e de paixões violentas: e dahi o *Club da Republica*, dahi o jornal *A Republica*, com o celebre *Manifesto* do partido, tendo para amparar-lhe o succedimento o valor das assignaturas, a sinceridade das adhesões.

A impressão produzida pela importante peça politica em varias provincias e com especialidade em S. Paulo, pondo em alarma o governo e os partidos monarchicos, agitou todos os espiritos, convergindo as vistas geraes para a solemne figura de Quintino Bocayuva, o jornalista de superior envergadura que, ao lado de Salvador de Mendonça, Ferreira de Menezes, Francisco Cunha e outros, transformára a sua penna em poderosa alavanca a aluir sem fragor a muralha quasi secular das instituições.

Estabelecida na rua do *Ouvidor A Republica*, duas noites houve em que defronte de seu escriptorio, populaça infrene, agentes assalariados moveram-lhe ignobil ultrage, cuja culpabilidade fôra descarregada sobre o ministro da justiça do gabinete de 7 de março.

Do como os factos se deram, do modo porque aquelle trenho de rua se transformára em local de amotinamento, em pequena praça de guerra, bem o explicavam a proclamação da republica hespanhola em 1870, e a enscenação festiva do interior e exterior do edificio do orgão democratico.

Digitized by Google

Essa manifestação, rebentada da correlactividade de sentir com os acontecimentos da Hespanha, suscitando criticas e commentarios, não obstante limitada a puro programma festival, determinou conflictos que puzeram em vacillação a segurança pessoal e a liberdade da imprensa.

Adornado e illuminado á noite o frontespicio da *Republica*, vistosas bandeiras de côres nacionaes, porém supprimidas as corôas, tremularam ás sacadas, isso já tarde, quando a rua do *Ouvidor* se achava ha muito deserta de passantes, serenada de seu arruido habitual.

Eram de todo arrefecidos os jubilos dos republicanos reunidos, e a *soberania popular*, precedendo praças de cavallaria a cinco de fundo, invade a rua, vociferando, protestando, arremessando ás paredes e ás vidraças da sala da redacção, batatas, pedras, chouriços, projectis diversos.

Assomando imperturbavel a uma das sacadas o eloquente redactor-chefe Quintino Bocayuva, as suas palavras foram abafadas por uma trovoada de vaias; seguindo-se ao insolito desacato o arriar das bandeiras, o apagar das luminarias, ao estrondo do apedrejamento.

O que deixamos narrado verificou-se nas noites de 27 e 28 de fevereiro, não obstante, desde o inicio do ataque, as bandeiras haverem sido retiradas e o estabelecimento permanecer fechado.

A segunda aggressão da turba anonyma dos contra-manifestantes, a vindicta official estendeu-se a prisões sem nota de culpa, a outras represalias, apre-

Digitized by Google

sentando o governo, como factores exclusivos dos disturbios e arruaças, uns suppostos quatro mil cidadãos, dos quaes não citava os nomes nem as procedencias.

Em factos de apedrejamento á imprensa diaria, foi este o primeiro que teve por theatro a rua do *Ouvidor*.

Tudo, entretanto, varia.

Os acontecimentos multiplos da historia transmudam povos, imprimem aspectos differentes na vida das sociedades, espalham galas e entretecem tristezas, de accôrdo com os acasos dos dias, a configuração dos *meios*.

Não obstante a rua do *Ouvidor* ser a predilecta das modas e dos galanteios, dos atavios deslumbrantes, ao caso inedito do apedrejamento da *Republica*, um outro sobreveiu de saccudidora e bem opposta emoção.

Neste, a onda popular não latia brava, farejando rancores, ululando fronteira a um escriptorio de folha politica.

Muito pelo contrario. A Patria, com o coração lacerado de dôr, com os olhos vidrados de insomnia, acabava de velar sentada ao estrado de uma eça, em camara ardente; e quando a Patria soluça, com a mão no hombro, agafanhando o crepe, uma tregoa se faz as paixões e ás luctas, ao prazer e ao riso.

Na tarde de 4 de outubro de 1879, Osorio, o revolucionario dos *Farrapos*, o predestinado de tantas victorias capitaneando as legiões do Imperio, cahíra abraçado com a morte; e para resguardar-lhe os res-

Digitized by Google

tos, acompanhal-o á porta do tumulo, a população desta cidade aprestou-se sincera e pesarosa na manhã de 5, ladeando o funerario prestito, em marcha surda e lenta.

Ao entrar na rua do *Ouvidor*, em alas o povo, entupidas de familias as sacadas e janellas, o numeroso cortejo desfila; e a magua, a consternação, visivel em todos os semblantes, como que personalisadas, assistem perplexas á passagem do heróe finado, da magna procissão funebre, cujo andor era um esquife coberto com a bandeira do 7° batalhão de infanteria, cujo idolo era a Morte, no vulto do general inerte e desarmado, porque o Brasil não tinha mais inimigos a combater.

Apenas o riquissimo coche da casa imperial, que servira para o sahimento dos marquezes de Olinda e Itanhaen, se adeantara no quarteirão, precedido de doze moços de estribeira á brida de cavallos ajaezados de preto, sobre o feretro do general Osorio e sobre a cupola da carruagem funeraria foram atiradas dentre a multidão e dos sobrados violetas e saudades, formando um toldo e um lençol polychromos, aos fogos do sol, que dardejava, lascando a rua em dupla muralha de bustos de olhares tristonhos, com *toilettes* de pesado luto.

E de quando em quando, ao avançar do prestito, ás scintillações das fardas dos ministros que se revezavam nas borlas de ouro do esquife, a banda do primeiro esquadrão de cavallaria executava marchas funebres, aos relampagos das espadas em funeral, ao perpassar do vento na bandeira do setimo de infante-

Digitized by Google

ria, galardoada com a ordem do Cruzeiro, que, como dissemos, cobria o caixão do inclyto soldado, uma das figuras verdadeiramente épicas da nossa passada e gloriosa historia militar.

Mezes depois, quando as violetas e as saudades já de todo se haviam fanado sobre o ataúde do legendario Osorio, por aquella mesma rua, á semelhança do incidente de 1870, tumulto ainda mais volumoso varrera a redondeza, propagando-se distante, repercutindo em toda a cidade.

Lançado o *imposto do vintem* pelo gabinete de 5 de janeiro, e sendo mal recebido, *meetings* populares se annunciaram, dentre os quaes o convocado pelo dr. Lopes Trovão, a 1 de janeiro de 1880, no largo do Paço.

Dando conta o caloroso tribuno a cerca de tres mil pessoas reunidas, que o imperador nenhuma resposta déra á commissão de que fôra incumbido, fremente motim desencadeou-se ao redor, audacioso, vivissimo, ameaçador.

Calculando consequencias, procurando dominar explosões, o dr. Lopes Trovão verbera hostis designios, aconselha serenidade de proceder, e acompanhado de um troço de exaltados demanda a redacção da *Gazeta da Tarde,* á rua da Uruguayana.

E a agitação cresce e recresce ao apresentar-se á janella central do salão o joven orador popular, ao passo que magotes de desordeiros arrancam trilhos, suspendem parallelipipedos, viram e quebram bonds, entrincheiram-se, travando renhido tiroteio com a tropa.

Digitized by Google

E o conflicto se manifestou de preferencia na rua do *Ouvidor*, a cavallaria e infanteria de linha carregaram sobre o povo, aos gritos de — *Fóra o vintem!* restando da infecunda e sangrenta luta tres cadaveres nas calçadas da rua da Uruguayana, um dos quaes circulado de velas accesas, em frente á *Gazeta da Noite*.

Em breves phrases, eis o epilogo que escolhemos para ponto final deste despretencioso trabalho, cumprindo a pennas mais habeis, a chronistas de mais elevação, a tarefa de preencher-nos propositaes omissões, e continuar, com outro brilho, as subsequentes *Memorias da rua do Ouvidor*.

Digitized by Google

VOCABULARIO

Digitized by Google

Digitized by Google

VOCABULARIO DOS LADRÕES

A

Achacar. Pedir.

Achacador de Otario. Gatuno que só *trabalha* no *conto do vigario*. Actualmente os ladrões e gatunos tratam tambem por esse modo os advogados de porta de xadrez.

Adoquim. Esquina, ponto de parada da policia.

Afanar. Acção de roubar.

Alfinete. Faca.

Amostrequêro. Gatuno que *trabalha* nas amostras das casas de negocio.

Amputado. Trabalho (roubo) começado e que não pôde ser acabado

Andana. Negação do feito.

Angú. Cousas falsas.

Antipoda. Gatuno que fica na rua para fazer signal com uma bengala, indicando ao companheiro que *trabalha* na galeria de esgotos a direcção a tomar.

Arame. Dinheiro.

Araque. O mesmo que angú.

Arca de Noé. Casa de penhores.

Aspirador. Tubo de borracha que se colloca nos ralos dos esgostos das ruas, preso em arames muito finos e que servem para ventilar as galerias, facilitando o *trabalho* dos ladrões.

Atraco. Assalto.

Autopsia. Acto de roubar.

Autopsia feita. *Trabalho* acabado.

Avilhetar. Ter.

B

Bacan. Homem rico.

Bachicha. Estrangeiro.

Bachy. Carrasco.

Balisa. Pequena tira de papel que os ladrões collocam ás duas folhas da porta, depois de dez horas da noite, afim de saberem pela madrugada, no momento de começar o *trabalho*, si a porta foi aberta pelos moradores.

Balizar. Acção de balizar.

Barbiana. Mulher amasiada com gatuno ou ladrão a quem se póde confiar qualquer segredo. Diz-se tam-

Digitized by Google

bem de uma mulher bonita.

Barby. Valente.

Barretim. Pacote de papel simulando dinheiro.

Barriga. Pequena abertura que se faz entre as duas laminas das portas, afim de se metter por ella arames e se suspender os trincos.

Bary. Juiz instructor.

Batuta. Ladrão director de um trabalho.

Berrante. Revólver.

Bitume. Generos de armazem.

Bôbo. Relogio.

Bolada. Grande quantidade de dinheiro.

Botão. Praça de policia.

Branca. Navalha hespanhola. Nas prisões da Hespanha os ladrões chamam *branca* a corrente fixa ao assoalho e onde se prendem os detentos que commettem faltas.

Bronca. Escandalo.

C

Cabello. Pequenas e finas serras de ferro, proprias para cortar metaes.

Calô. Vocabulario empregado pelos gatunos e ladrões.

Campana. Ladrão que fica na rua, afim de avisar os companheiros que estão *trabalhando* no interior das casas, da approximação da policia ou proprietario.

Campanear. Vigiar um *trabalho*.

Cana. Cadeia, prisão.

Caneta. Ferramenta propria para tirar pelo lado de fóra as chaves collocadas nas fechaduras, afim de se abrir as mesmas por meio de *gazúa*.

Careca. Sujo, porco, gatuno ou individuo desastrado.

Careta. Mordaça.

Carga. A justiça.

Caridade. Morte.

Caridoso. Assassino, sanguinario.

Celestina. Enfermeira de gatunos, ladrões e assassinos.

Celosa. Navalha de barba.

Collar. Corda curta, acabando nas pontas por dous nós corrediços, que se prende, um no pescoço, outro n'um pé da victima para não só não o deixar gritar por soccorro, como fugir.

Conto do vigario. Historia contada por gatunos a um individuo, com o fim de se apoderarem do seu dinheiro ou joias.

Cortume. Lupanar, casa de mulheres de vida alegre e que convivem com gatunos.

Côtarro. Ponto, tasca onde se reunem ladrões e gatunos.

D

Dentosa. Chave de abrir *burras*.

Donato. Dono de casa roubada.

Donitilha. Mulher fraca e que não serve para amasia de ladrão.

Dragão. Dono de tasca onde se reunem gatunos, ladrões e assassinos.

Dromedario. Ladrão que mata para roubar.

Digitized by Google

E

Embrocar. Ver um *trabalho* ou outra qualquer cousa.
Encantada. Burra de que se não conhece o segredo.
Encarnador. Medico que cura ladrão ferido e não o denuncía á policia.
Engrupir. Enganar alguem.
Enrustidor. Ladrão que engana os companheiros na occasião da partilha das joias ou dinheiro.
Enrustir. Occultar.
Esbroucar. Arrombar, acção de arrombar portas ou moveis sem arte e ferramentas apropriadas.
Escabio. Desconfiado.
Escrunchante. Arrombador de portas.
Escruncho. Roubo.
Espiantar. Tirar sem ser presentido e fugir á justiça.
Estacio. Homem tolo.
Estou afanado. Estou preso.
Estrillar. Gritar.
Estrillo. Barulho, algazarra, escandalo.

F

Fetim. Verdade.
Fila. Rosto, cara.
Filar. Ver.
Filar um otário. Preparar um individuo para illudil-o.
Frago. Prisão em flagrante.
Fragoso. Approximação da policia ou pessoa que pode, dando alarma, trazer a prisão.
Fúl. Cousas falsas.
Fulastre. Idem.
Fulero. Mentiroso.

G

Gacêla. Amasia de ladrão que quer que elle se regenere.
Garganta. Buraco feito na parede para se passar de um predio a outro.
Gazúa. Chave falsa.
Gipio. Grito do dono da casa ao ser roubado; ultimo *Gipio*, ultimo suspiro do assassinado.
Gravata. Acção de passar o braço no pescoço de um individuo, de fórma a lhe tolher os movimentos, emquanto outro ladrão lhe dá o saque.
Gravateiro. Ladrão que rouba por esse systema.
Guéla. Abertura feita nas duas bandas da porta por onde o gatuno penetra para retirar a tranca e ferrolhos.
Guéla. Menor gatuno que penetra pelas *guélas*.
Guinda. Acção de subir no *guindaste*.
Guindaste. Escada de nós.
Guita. Dinheiro.
Gurda. Endinheirado.

I

Imbronda. Molde em cêra das fechaduras.
Inanimado. Ladrão que *trabalha* com muito medo.
Incert. Botinas de borracha,

Digitized by Google

proprias para *trabalhar* no interior das casas assaltadas.

Interlineado. Ponto onde se tem necessidade de *trabalhar* e é guardado por policia, a pouca distancia.

Intrulhão. Comprador de roubos.

Invulneravel. Chama-se assim a uma unica qualidade de gazúas, destinadas a abrir as fechaduras *Brochet*, conhecidas por *fechaduras de bomba*.

J

Jacaranhi. Grade de ferro.

Japê. Cavallo ensilhado.

Jeremias. Criança que póde estar acordada e dar alarma.

Jerô. Rosto, cara.

Jeroma. Mulher que amamenta e que está sempre acordada.

Jindama. Medo.

Jorão. Muro.

Jusepés. Homem armado e que aggride o ladrão no acto de se ver roubado.

L

Lapre. Roupa roubada e guardada na casa de ladrão.

Loló. Menor ladrão e indecoroso.

Lôro. Ladrão de bocca molle e que se compromette quando está na presença da auctoridade

Luca. Um conto de réis.

Lucére. Agente de policia que recebe dinheiro de ladrões para não os levar á presença da auctoridade.

Lunil. O ladrão que exerce tambem a profissão de agente de policia.

Lupáe. Ladra.

Luz. Dinheiro.

M

Majorengo. Auctoridade superior.

Marmota. Burra (cofre) que se póde transportar.

Marroca. Corrente de relogio.

Marroco. Pão.

Meia scena. Fazer *meia scena*. Fazendeiro que se quer mostrar janota e desembaraçado.

Melro. Esperto.

Menéstra. Embrulho, negocio embrulhado.

Micio. Sem dinheiro.

Mina. Mulher.

Musica. Carteira de algibeira.

N

Narciso. Menor vicioso e que não se presta para companheiro de gatuno.

Nejas. Negação.

Nobre. Ladrão que não verter sangue.

Noé. Bebedo.

O

Otario. Tolo, inexperiente.

Digitized by Google

P

Palomas. Mulheres que vagueiam durante a noite e que estorvam o *trabalho*.
Pamplina. Ladrão *sujo*, que se gaba de ter praticado um *trabalho* feito por outro.
Panhi. Agua.
Pé de cabra. Pequena alavanca que serve para arrombar portas.
Pennoso. Ladrão de aves.
Percha. Ferro proprio para se subir ás sacadas.
Pincel. Pequeno *pé de cabra*.
Pincho. Alfinete de gravata.
Prajandi. Cigarro.
Prudente. Covarde.
Punguista. Batedor de carteiras.

R

Ragú. Fome.
Ranas. Ladrões de navios ancorados.
Rodante. Carro.
Rolo. Gato de ferro que se colloca nas costas dos cofres para fazer saltar a porta. Este apparelho tem ainda outros nomes.
Rustidor. Logar onde se guarda o producto do roubo ou que serve de esconderijo ao ladrão.
Rusto. Engano na partilha do dinheiro.

S

Safo. Lenço.
Santero. Individuo que fornece dados a um ladrão para um *trabalho*.
Santo. *Trabalho* dado por um santeiro.
Sem osso. Lingua.
Simorfilar. Comer.
Sofala. Bolsos internos.
Somnambulista. Ladrão narcotizador.
Sonsoniche. Silencio.
Sornar. Dormir.
Sparro. Individuo que ajuda o *trabalho* de um gatuno batedor de carteiras, o que faz todo o possivel para occultar um *trabalho*.
Sujo. Individuo em quem não se póde fiar, gabóla.

T

Taca. Porta.
Tambo. Casa de mulheres da vida onde se reunem ladrões.
Tira. Agente de policia.
Tôco. Dinheiro que o ladrão dá a uma pessoa qualquer para se calar.
Toma. Quando um ladrão apresenta um individuo a um companheiro e diz-lhe que o individuo *toma*, qualifica-o de pessoa em quem se póde confiar.
Tomador. Ladrão.
Toquista. Agente de policia que vive de tôcos.
Trabalhar. Roubar.
Trabalho. Roubo.
Trágala. Veja a palavra *gravata*.
Tralha. Corrente de relogio.
Trincheta. Chave.
Trucha. Sujeito vivo, esperto

Digitized by Google

e em quem não se póde confiar.

Truncha. Ferramenta de trabalho.

V

Vassoura. Ladrão ou gatuno, que carrega tudo quanto póde.

Vento. Dinheiro.

Verô. Casa de correcção, penitenciaria.

Very. Verdade.

Vulina. Alcova, quarto, aposento.

Digitized by Google

VULGOS

Amarellinho, Arrombado, Arthur, Cascudo, Alexandre Moleque, Alfaiate, Anisio (*dr.*), Arthur Cabelleira, Babão, Barãosinho, Barone, Barbeirinho, Bate-Estacas, Bemzinho, Beiço Rachado, Bico-Doce, Bigode, Bunda-Estragada, Boióta, Borboleta, Borracheira, Baturia, Batatinha, Cabeção, Cabeça, Cabecinha, Cornelio (*dr.*), Cadete, Cabo-Verde, Carvão de Pedra, Cadete-Transacção, Cae-N'agua, Cambaxirrá, Camello, Camões, Canôa, Chico Bigodinho, Cara-Queimada, Cartolla (*dr.*), Cartollinha, Carne Secca, Capitão Mulambo, Catumby, Cavaquinho, Caturrita, Chininha, Charuto, Ciganinha, Corcel, Clavineiro, Cachinguelê, Cara-Quebrada, Domingos Portuguez, Escrophula, Expresso, Empadinha, Empalha-Tempo, Ganfan, Formiga, Flor Estragada, Flor da Lyra, Faria (*dr.*), Famoso, Francezinho, Garrafinha, Henrique-Passarinho, Inglezinho, Ilhéo, João Mulatinho, Jagunço, João-Bouquet, José-Moço, José do Senado, Jacarandá, José dos Copos, Jaburú, Lustroso, Lobinho, Moleque-Estacio, Minga-Minga, Mãosinha,

Digitized by Google

Mico, Manetinha, Moçambique, Malange, Novidade Praia-Grande, Pivete, Pula de Lado, Pega-Boi, Pedro Moleque, Pitoca, Perna fina, Perna-Podre, Pardo-Aquino, Pombinho, Patagonia, Papa-Defunto, Palhaço, Rapazinho, Republica, Rouco, Russo, Santinho, São-Pafer, Topeira, Tenente-Maluco e Trambolho.

Cabo Malaquias, Chico Bombeiro, Pernambuco, Modesto, Manuel Alves, Pantaleão da Silva, Augusto Neves, Antonio de tal, vulgo « Lucia », José Moleque, Joaquim Grilo, vulgo « Patacho », Pata-Choca, Batota, Canella de Vidro, Manuel Cantiliano das Neves, « Sete Cuias », Moleque Malvadeza, Bemtevi, Perna Rachada, Boulevard, João Furado, Meia Mula, Augusto Moleque, Moleque Padeiro, Janjão, Dario de tal, Vira Bicho, Veneno da Gambôa, João Cartola, Compadre, José Maria Paraiso, Hespanholito, João Patrono, fuão Junqueira, Pé de Pato, Chico Banburro, Gigó, Gato Preto, Becher, João Ilhéo, Guerreiro, Manoel Gallego, Seis Dedos, etc.

N'este rol contam-se pederastas, assassinos, ladrões e jogadores da *vermelhinha*, — um exercito de criminosos de todas as especies e feitios.

Digitized by Google

INDICE

RIMEIRA PARTE

A Mendicidade do Rio de Janeiro.

I 1
II. 7
III 15
IV 23

SEGUNDA PARTE

Ladrões de rua.

. 31
II. 38
III 46
IV 56
V. 65
VI 75
VII. 84

TERCEIRA PARTE

Quadrilhas de Ciganos.

I 95
II. 104
III 114

QUARTA PARTE

Memorias do largo do Rocio.

I 125
II. 133
III 142
IV 151
V. 162
VI 174
VII 187
VIII. 195
IX 204
X. 215

Digitized by Google

QUINTA PARTE

Memorias da rua do Ouvidor.

I 225
II. 237
III 246
IV 255
V. 265
VI 275
VII. 284
VIII 294
IX 306
X. 316
XI 326

VOCABULARIO DOS LADRÕES. 337

VULGOS 343

Paris. — H. GARNIER, 6, rue des Saints-Pères. 374.9.1903.

Digitized by Google

CORRIGENDA

PAGINAS	LINHAS	ERROS	EMENDAS
33	19	o sobretudo	e sobretudo
57	4	o exito	ao exito
123	5	espictam-se	espicham-se
162	7	capa-rosa	caparrosa
197	12	de Petalogica	da Petalogica
213	16	moder-me	morder-me
304	10	suspensa	suspenso
«	11	apregoar	ao apregoar
308	26	gravaras	gravuras
329	27	trenho	trecho

E outros, corrigiveis á leitura.

Digitized by Google

Digitized by Google

EXTRACTO DO CATALOGO

DA

LIVRARIA DE H. GARNIER

71, rua do Ouvidor, 71 — RIO DE JANEIRO

6, rue des Saints-Pères, 6 — PARIS

I. — LITTERATURA

1.° — PROSA

Ancia eterna. Romance de JULIA LOPEZ DE ALMEIDA. 1 vol. in-18 enc. br. . . . . .

Alfarrabios. Chronica dos tempos coloniaes, por J. M. DE ALENCAR; contendo :

I. **O Garatuja**. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br . . . . 2$000

II. **O Ermitão da Gloria** e a **Alma de Lazaro**. 1. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Alma (A) e o cerebro, estudos de psychologia e de physiologia, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.°. . . . . 8$000

Baroneza (A) de amor, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000

Ben-Hur. Romance dos tempos de Jésus-Christo, por LEWIS WALLACE. 1 vol. br. 3$008, enc. . . . . 4$000

Brazileiras celebres, por J. NORBERTO DE SOUZA SILVA. 1 v. in-8.° enc. . . . . 3$000

Caça (A) de um baronato. A herança esperada e inesperada, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . 1$000

Casa de pensão, por ALUIZIO AZEVEDO, 1 v. in-8° enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Casamento de tirar o chapéo. O Diabo não é tão feio como se pinta. Charadas da Campanha. Uma viagem ao sul do Brazil, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1$600 br. . . 1$000

Carteira (A) de meu tio, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.° enc. 3$000 br. . . . . 2$000

Casamento (Um) no arrabalde, por FRANKLIN TAVORA 1 v. in-4.° br . . . . . 1$000

Chanaan, Romance de GRAÇA ARANHA (da Academia Brazileira). 1 vol. in-18 br. 4$000, enc. 5$000, souple. . . 6$000

Ciganos no Brazil (Os). Contribuição ethnographica, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO, 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. 2$000

Cinco minutos. A Viuvinha. Romances, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Digitized by Google

Commentarios e Pensamentos, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-8.° enc. 4$000, 3$000

Condêssa vesper (A), por ALUIZIO AZEVEDO. 1 vol. in-18 enc 4$000, br . . . . . 3$000

Confederação (A) dos Tamoyos, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA, 1 v. . . . . 8$000

Contos da roça, por EMILIO AUGUSTO ZALUAR, 2 vs. enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Contos ephemeros, por ARTHUR AZEVEDO, 1 v. enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Contos Fluminenses,, contendo Miss Dollar, Luiz Soares. A mulher de preto. O segredo de Augusta, Confissão de uma moça, Frei Simão, Linha recta e linha curva, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8°. enc. 5$000, br. . . . 4$000

Contos fora da moda, por ARTHUR AZEVEDO (da Academia Brazileira). 1 vol. in-18 enc. 4$000, br . . . . . 3$000

Contos possiveis, por ARTHUR AZEVEDO, 1 v. in-8°. enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Contos sem pretenção. A alma do outro mundo. O ultimo concerto. O homem e o Cão, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Correr (Ao) da Penna. (Folhetins.) Revista hebdomadaria das paginas menores do « Correio Mercantil », por J. M. DE ALENCAR, 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Cortiço (O), por ALUIZIO AZEVEDO, 1 v. in-8.°, enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Coruja (O), por ALUIZIO AZEVEDO, 1 v. in-8.°, enc. 4$000 br. . . . . 3$000

Crime (O) do Padre Amaro, por EÇA DE QUEIROZ, 1 gr. v. in-8° br. . . . . 9$000

Culto (O) do Dever. Romance, pelo do Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 1 v. in-8.° enc. 3$000 br. . . . . 2$000

Curiosidades, Noticias e variedades historicas brazileiras, por MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8°. enc. 3$000, br. 2$000

Curso de litteratura brazileira. Ou escolha de varios trechos em prosa e verso de autores nacionaes antigos e modernos, seguido dos *Cantos do Padre Anchieta*. pelo Dr. A. S. DE MELLO MORAES FILHO, 3.ª edição consideravelmente melhorada. 1 grosso v. in-4.° enc.. . . . . 6$0

Curvas e Zig-Zags. Contos humoristicos, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Diva. Perfil de Mulher. Romance, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Dom Casmurro, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.° enc. 5$000, br. . . . . 4$000

Dôr, por ESCRAGNOLLE DORIA. Livro de contos, 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Dous (Os) Amores. Romance brazileiro, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br. . . 4$000

Dous dias de felicidade no campo, seguido do Curso de experiencia repentina. Pensamentos de pequena superficie,

Digitized by Google

mas de grande profundidade. O relogio de Gertrudes, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000

Doutor (O) Benignus, por EMILIO AUGUSTO ZALUAR. 2 vs. in-8.° enc. 2$000 br. . . . . 3$000

Ensaios de sociologia e litteratura, por SYLVIO ROMERO (da Academia Brazileiro). 1 vol. in-8.° enc. 5$000, br. 4$000

Epochas e Individualidades. Estudos litterarios por CLOVIS BEVILAQUA. 1 v. in-8.° enc. 4$000 br. . . . . 3$000

Ermitão (O) da Gloria, A Alma de Lazaro, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.° 3$000 br. . . . . 2$000

Ermitão (O) de Muquem, ou a historia da romaria de Muquem na provincia de Goyaz, romance de costumes nacionaes, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Esboços Litterarios, por ABHERDAL DE CARVALHO. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br . . . . . 3$000

Escriptos e Discursos litterarios, por J. NABUCO (da Academia Brazileira). 1 vol. in-18 enc. 5$000, br. . 4$000

Estudos de Litteratura brazileira, por JOSÉ VERISSIMO (da Academia Brazileira). 3 vols, in-18, cada vol. amador 6$000, enc. 5$000, br. . . . . 4$000

Escrava (A) Isaura, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Estudos e Ensaios, por J. C. DE SOUZA BANDEIRA. 1 vol. in-18 enc. 4$000 br. . . . . 3$000

Factos do Espirito Humano, pelo Dr J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA, 1 v. in-8.° enc. 8$000, br.. 6$000

Factos e Memorias. Romance por MELLO MORAES Filho. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000

A Familia Agulha, por LUIZ GUIMARÃES junior, 2 vols. in-18 enc. 6$000, br . . . . . 4$000

Fantina, scenas da escravidão, por F. C. DUARTE BADARÓ. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000

Fatalidades (As) de dous jovens. Recordações dos tempos coloniaes, por TEIXEIRA E SOUZA. 1 v. in-8.° enc. 5$000, br. . . . . 4$000

Favos e Travos, por ROZENDO MUNIZ. Romance. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Fragido (O), por PEDRO AMERICO DE FIGUEIREDO, com uma noticia biographica, por J. M. CARDOSO DE OLIVEIRA. 1 v. in-8.°, enc. 4$000, br. . . . . 3$000

estas e tradições populares do Brazil, pelo Dr. MELLO MORAES Filho, 1 v. com illustracções, in-4.° enc. 8$000 r. . . . . 6$000

asteiro (O). pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 3 vs. 8.° enc. 9$000, br. . . . . 6$000

ncezes no Rio de Janeiro. Romance historico, pelo OREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. 2$000

a (O), por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.° enc. br. . . . . 2$000

eiro (O), romance por BERNARDO GUIMARÃES, 1 v. nc. 3$000, br. . . . . 2$000

Digitized by Google

Gaúcho (O), por SENIO (J. M. DE ALENCAR). 2 v. in-8.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000
Guarany (O). Episodios da Historia do Brazil nos primeiros tempos coloniaes, por J. M. DE ALENCAR. 2 v. in-8.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000
Girandola de Amores já publicado com o titulo. Mysterio da Tijuca, litteratura dos vinte annos, por ALUIZIO AZEVEDO, 1 vol. in-8.° enc. 4$000. br. . . . . 3$000
Guerra dos Mascates, chronica dos tempos coloniaes, por SENIO (J. M. ALENCAR). 2 v. in-8.° enc. 6$000 br. . . 4$000
Guerra dos Mundos, par H.-G. WELLS. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Helena, romance, por MACHADO DE ASSÍS. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Historias Brazileiras, por SYLVIO DINARTE. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Historia da litteratura Brazileira, por SYLVIO ROMERO. 3 vols. in-8.° enc. 24$000, chagr. 30$000. Vendem se cada volume separadamente enc. 8$000, chagr . . . . . 10$000
Historias da Meia Noite, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.° enc, 3$000, br. . . . . 2$000
Historias sem data, por MACHADO DE ASSIS. 1 vol. in-8.° enc. 3$000, br . . . . . 2$000
Holocausto, romance por XAVIER MARQUES. 1 v. in-8.° enc 4$000, br. . . . . 3$000
Homem (O), por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Homens e cousas estrangeiras, por JOSÉ VERISSIMO (da Academia Brazileira). 1 vol. in-18 enc. 5$000, br. . 4$000
Homens e livros, por MAGALHÃES DE AZEREDO (da Acadamia Brazileira). 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Hora (A), por NECTOR VICTOR. 1 vol. in-18 enc 4$000 br. . . . . 3$000
Ilha (A) maldita. — O pão de Ouro, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Indio (O) Affonso, seguido de : **A Morte de Gonçalves Dias**, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$0
Instrucção (A) publica no Brazil, pelo Conselheiro Dr. JOSÉ LIBERATO BARROSO. 1 v. in-4.° enc. . . . 7$000
Iracema, lenda do Ceará, por J. M. DE ALENCAR, 1 v. in-8. enc. 3$000, br. . . . . 2$0
Lendas e Romances. Uma Historia de Quilombolas, Garganta do Inferno. A Dansa dos Ossos, por BERNAR GUIMARÃES. 1 v. in-8.°, enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Litteratura do Norte, por FRANKLIN TAVORA : 1° O vol. *leira* — 2° O *Matuto* — 3° O *Lourenço* — 4° *Um cas no arrabalde*. 4 v. in-18 que se vendem separamen JOAQUIM vol. enc. 4$000, br. . . . . 4$000
Livro (O) de uma sogra, por ALUIZIO AZEVEDO, 3. Curso de 1 v. in-8.°, enc. 4$000, br. . . . . perficie,
Lobos de Pariz (Os), por JULIO LERMINA. 3 v. br. .

Digitized by Google

Lourenço de Mendonça. Episodio dos tempos coloniaes, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Luciola. Perfil de Mulher. Romance, por J. M. DE ALENCAR, 1 v. in-8.° enc. 3$000, br . . . . . 2$000

Luneta (A) magica, pelo Dr JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000

Mãe Tapuia (contos), por MEDEIROS E ALBUQUERQUE (da Academia Brazileira). 1 v. in-8.° enc. 4$000, br. . . 3$000

Maias (Os), episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ, 2 grossos volumes in-8.° br. . . . . 16$000

Mandarim (O), por ECA DE QUEIROZ, 1 v. in-8.°, br. 4$000

Manuscripto de uma mulher, pelo visconde DE TAUNAY, 1 v. in-8.°, enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Mares e Campos. Contos, por VIRGILIO VARZEA. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Mariposas, romance brazileiro, por EDMUNDO FRANK 2 v. in-8.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000

Martyres da vida intima, por PIRES DE ALMEIDA. Photographias. 1 v. in-12 enc. 1$600 br. . . . . 1$000

Martyrio (O) do Tiradentes, ou Frei José do Desterro, lenda brazileira, por NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-12, enc. 1$600, br. . . . . 1$000

Mauricio ou os Paulistas em S. João d'El-Rei, por BERNARDO GUIMARÃES. 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000

Memorias posthumas de Braz Cubas, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Memorias da rua Ouvidor, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-4.° enc. 4$000, br . . . . . 3$000

Memorias de um Sargento de Milicias (romance de costumes brazileiros), por M. A. DE ALMEIDA, precedido de uma Introducção litteraria, pelo Dr. JOSÉ VERISSIMO, da Academia brazileira. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . 2$000

Memorias do Sobrinho de meu Tio, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8° enc. 6$000, br. . . 4$000

Minas (As) de Prata. Complemento do « Guarany ». Episodio da Historia do Brazil nos primeiros tempos coloniaes. Romance historico; por J. M. DE ALENCAR. 3 v. in-8.° enc, 12$000, br. . . . . 9$000

Minha Formação, por JOAQUIM NABUCO (da Academia Brazileira). 1 vol. in-18 amador 6$000, enc. 5$000, br. . 4$000

Mocidade de Trajano, por SYLVIO DINARTE. 2 v. in-8.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000

Moço (O) Loiro, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.° enc. 6$000 br. . . . . 4$000

Modernas ideias (As) na Litteratura Portugueza, por THEOPHILO BRAGA. 2 vs. enc. 12$000, br. . . . . 10$000

Moreninha (A), pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Morthala de Alzira (A.). Romance. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Digitized by Google

Morte dos Deuses. Romance, por DMITRY DE MEREJKOWSKY. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br . . . . . 3$000

Morte moral (A). Novella por A. D. DE PASCUAL. 4 v. in-8.° enc. 16$000, br. . . . . 12$000

Parte primeira. — *Cesar.*
Parte segunda. — *Antonieta.*
Parte terceira. — *Annibal.*
Parte quarta. — *Almerinda.*

Mulato (O). por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Mulheres (As) de Mantilha, romance historico, pelo, Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 v. in-8.° enc. 6$000 br. . . . . 4$000

Mysterios da Tijuca. Vide *Girandola de Amores*.

Mythos e Poemas. Nacionalismo, pelo Dr MELLO MORAES FILHO. 1 v. enc. 4$000, br . . . . . 3$000

Namoradeira (A). Romance pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 3 vs. in-8.° enc. 9$000, br. . . . . 6$000

Narrativas militares (scenas e typos), por SYLVIO DINARTE. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Nina. Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 v. in-8.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000

No Declinio, por Visconde de TAUNAY. 2ª edição, 1 vol. in-18 enc. 4$000, br . . . . . 3$000

Noivo (Um) a Duas Noivas. Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 3 vs. in-8.° enc. 9$000, br. . 6$000

Nocturnos. Prosa, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR, com uma introducção do Conselheiro JOSÉ DE ALENCAR. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Noivos (Os) de MANZONI . . . . . 10$000

Novellas, por Dr FABIO LUZ. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Novellas extraordinarias. Contos, por EDGARD POE. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Novena do Candelaria (A), 1 nitido vol. enc. dourada 5$000

Novos estudos de Litteratura Contemporanea, por SYLVIO ROMÉRO. 1 v. in-8.° enc. 5$000, br. . . . 4$000

Obras de H. de Balzac :

Eugenia Grandet.
O Lyrio do valle.
O Tio Goriot.
Physiologia do casamento.
Esplendor e miseria das cortezãs.

D cada vol. enc 3$000, br . . . . . 2$000

Obras do Dr. ANTONIO FERREIRA. 4.ª edição annotada e precedida de um estudo sobre a vida e obras do poeta, pelo conego FERNANDES PINHEIRO, 2 vs. enc. 8$000, rica enc. . . . . 12$000

Obras de MANOEL ANTONIO ALVARES DE AZEVEDO, precedidas do juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e suas obras por J. Norberto de Souza e Silva. 5.ª edição, inteiramente refundida e augmentada. 3 v. in-8.° enc. 9$000, br. 6$000

Opusculos historicos e litterarios, pelo Dr. J. G. DE

Digitized by Google

MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA, 2.ª edição. 1 v. in-4.º enc. . . . . 8$000

Opusculos recreativos e populares, pelo Dr. HAMVULTANDO. 1 v. in-4.º enc. 5$000, br. . . . . 4$000

Ouro sobre azul, pelo visconde DE TAUNAY, 3.ª edição. 1 v. in-8.º enc. 5$000, br. . . . . 4$000

Paginas recolhidas, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 5$000, br. . . . . 4$000

Papeis avulsos, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Passeio (Um) pela cidade do Rio de Janeiro, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-4.º com numerosas estampas. . . . . 8$000

Pata (A) da Gazella, por SENIO (J. M. DE ALENCAR). 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Pégadas, por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Philomena Borges, por ALUIZIO AZEVEDO, 2.ª edição. 1 v. in-8.º enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Primo (O) Bazilio episodio domestico, por EÇA DE QUEIROZ, 1 grosso volume in-8.º br. . . . . 8$000

Prosadores contemporaneos brasileiros, por MELLO MORAES Filho. 1 vol. in-18 cartonado . . . . . 3$000

Provinciano (Um) ladino. Onde se encontra a verdadeira felicidade, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . 1$000

Quadros e chronicas, por MELLO MORAES FILHO, com um Estudo por SYLVIO ROMÉRO. 1 v. in-8.º enc. 6$000, br. 5$000

Quatro (Os) Pontos Cardeaes. A Mysteriosa. Romances, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br . . . . . 2$000

Quincas Borba, por MACHADO DE ASSIS. 1 v v. in-8.º enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Quo Vadis. Romance, por HENRYCK SIENKIEWICZ, amador. 1 vol. in-18 5$000, enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Regeneração. Romance social, por CURVELHO DE MENDONÇA. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Reliquia (A), por EÇA DE QUEIROZ. 1 v. in-8.º br. . 6$000

Resurreição. Romance, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Resurreição dos Deuses. Romance, por DMITRY DE MEREJKOWSKY. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br.. . . . . 3$000

Retirada da Laguna (A), pelo Visconde DE TAUNAY, traducção do Dr. B. F. RAMIZ GALVÃO. . . . . 5$000

Rio (O) do Quarto, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Romances da Semana, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.º enc. 2$000, br. . . . . 3$000

Rosa. Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.º enc. 6$000, br . . . . . 4$000

Rosaura. A Engeitada, romance brazileiro, por BERNARDO GUIMARÃES, 2 vs. in-8.º, enc. 6$000, br . . . . . 4$000

Digitized by Google

Sabedoria e O Destino (A), por M. MÆTERLINCK. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br . . . . . 3$000
Scenas da vida republicana, reminiscencias do feliz tempo escolar, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1$600 br . . . 1$000
Seminarista (O), romance brazileiro por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Senhora. Perfil de Mulher, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Sertanejo (O), romance brazileiro, por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8.° enc. 6$000 br. . . . . 4$000
Sonhos d'Oiro, por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000
Tronco (O) do Ipé, por SENIO (J. M. DE ALENCAR). 1 v. in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Tíl. Romance, por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8.° enc. 6$000. br. . . . . 4$000
Ubirajara, lenda tupy, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br . . . . . 2$000
Ultimo. Romance, por MACHADO DE ASSIS, da Academia brasileira. 1 vol. enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Uma lagrima de Mulher, por ALUIZIO AZEVEDO. 2.ª edição, enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Varias historias, por MACHADO DE ASSIS, da Academia brasileira. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Vicentina, romance, por JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000
Victimas Algozes (As), Quadros da Escravidão pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.° enc. 6$000 br. . . . . 4$000
Yáyá Garcia, por MACHADO DE ASSIS. 2.ª edição, 1 v. in-8.° enc. 5$000, br. . . . . 4$000

2.° — POESIA

Album do Trovador Brazileiro, escolha de lindas modinhas recitativos, lundús, romances, arias, canções, melodias, etc., etc. 1 vol. in-8.° br. $500
Alcyones, poesias por CARLOS FERREIRA. 1 vol. in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Alvoradas, versos de LUCIO DE MENDONÇA. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Americanas, poesias, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in 8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$-000
Aspasia, poesias, pelo Conselheiro PEREIRA DA SILVA. 1 vol. in-8.° nitidamente impresso, enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Brazilianas, poesias por MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE. 1 vol. in-8.° enc. . . . . 6$000
Cachoeira (A) de Paulo Affonso. Poema original brazileiro. Fragmento dos escravos, sob o titulo de *Manuscriptos de Stenio*, por CASTRO ALVES. 1 v. in-4.° enc. 3$000, br. 2$000

Digitized by Google

Cancioneiro dos Ciganos. Poesia popular dos Ciganos da Cidade-Nova, precedida de um estudo sobre a genealogia de seu caracter poetico, contendo fórmulas magicas, velorias e superstições d'esse povo, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Cancioneiro do Brazil, pelo Dr. MELLO MORAES Filho. Collecção escolhida de poesias, lendas e cancões populares do Brazil. E composta dos tres volumes seguintes, que se vendem separadamente :

I. — *Tradicionaes :* Bailes pastoris.

II. — *Actualidades :* Scenas comicas, monologos e cançonetas, recitativos ao piano ou ao violão.

III. — *Hymnos :* Modinhas e lundús, seneratas, barcarolas.

3 vols enc 10$500 br. 7$500 vendem-se separadamente cada volume.

Canticos Funebres, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.° enc. 8$000, br. . . . . 6$000

Cantora brazileira (A.) Nova collecção de Poesias tanto amorosas como sentimentaes, precedida de algumas reflexões sobre a musica no Brazil. E composta dos tres volumes seguintes :

Modinhas brazileiras. 1 v. in-12 enc. 2$000 br . 1$500

Recitativos. 1 v. in-12 enc. 2$000, br. . . . . 1$500

Hymnos, Canções e Lundús. 1 v. in-12 enc. 2$000, br. . . . . 1$500

Cantos do Equador, por MELLO MORAES Filho. Edição definitiva com estudos litterarias de SYLVIO ROMÉRO e XAVIER MARQUES. 1 v. in-12 enc. 3$000 br. . . . . 2$000

Caramurú poema epico de descobrimento da Bahia, por FR. JOSÉ DE SANTA-RITA DURÃO.

Nova edição brazileira, precedida da biographia do autor pelo VISCONDE DE PORTO SEGURO, 1 vol. in-8.° enc. 3$000

Chrysalidas, poesias por MACHADO DE ASSIS. com um prefacio do Dr. CARTANO FILGUEIRAS. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Colombo, poema por MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE. 2 v. in-4.° enc. . . . . 8$000

Corymbos. Poesias por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-4.° br. . . . . 3$000

Do Amor, por JAYME GUIMARÃES. 1 vol. in-18 br. . 2$000

Espumas fluctuantes, por CASTRO ALVES. Nova edição, 1 v. enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Filagranas, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Flora de Maio, por OSORIO DUQUE ESTRADA. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Flôres e Fructos, poesias por BRUNO SEABRA. 1 v. in-8.° enc. 3$000 br . . . . . 2$000

Flôres entre espinhos, contos poeticos, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-8.° enc. . . . . 3$000

Flôres Silvestres. Poesias, por F. L. BITTENCOURT SAMPAIO. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Digitized by Google

Folhas do Outomno, collecção de primorosas poesias, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.° enc. 3$000. br. . 2$000

Horas Sagradas, por CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO, 1 v. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Hugonianas, poesias de VICTOR HUGO, traduzidas por poetas brazileiros, collegidas por MUCIO TEIXEIRA. 1 v. in-4.° br. . . . . 5$000

Iliada de Homero. Trad. em verso portuguez por MANOEL ODORICO MENDES. 1 v. in-4.° enc. . . . . 6$000

Os Lusiadas, por LUIZ DE CAMOES, poema epico, edição classica com uma noticia sobre a vida e obras de autor pelo Conego Dr. J.-C. FERNANDES PINHEIRO e com um estudo sobre *Camões e os Lusiadas* pelo Dr. JOSÉ VERISSIMO, da Academia Brazileira. 1 v. in-12, enc. amador 6$000, dourado 5$000, enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Lyra do trovador. Collecção de modinhas, lundús, serenatas, etc. 1 v. in-8.° br. . . . . 1$000

Marilia de Dirceu, por THOMAZ ANTONIO GONZAGA, nova edição revista por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 2 vs. in-8.° enc. . . . . 6$000

Moniz Barretto, o repentista, estudo, por ROZENDO MONIZ. 1 v. in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Murmurios e Clamores, poesias de LUCIO DE MENDONÇA (da Academia Brazileira). 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. 3$000

Nebulosa (**A**). Poema, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 1 v. in-4.° enc. . . . . 4$000

Novas Poesias, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.° 3$000, br. . . . . 2$000

Obras completas de J. M. CASIMIRO DE ABREU, colligidas, annotadas, precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e seus escriptos por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA, nova edição. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Obras Poeticas, de CLAUDIO MANOEL DA COSTA. Edição revista por JOÃO RIBEIRO (da Academia Brazileira). 2 vol. in-18. enc. 6$000. br. . . . . 4$000

Obras poeticas, de IGNACIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO, colligidas e precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e suas obras, com documentos historicos, por J. NORBERTO E SOUZA E SILVA. 1 v. in-8.° enc. . . . . 3$000

Obras poeticas de LAURINDO RABELLO, colligidas, annotadas, precedidas do juizo critico de escriptores, e de uma noticia sobre o autor e suas obras, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-8.° enc. 3$000 br. . . . . 2$000

Obras poeticas, de MANOEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA, colligidas, annotadas e precedidas do juizo dos autores nacionaes estrangeiros, e de uma noticia biographica sobre o autor e suas obras, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 2 vs. in-8.° enc. . . . . 6$000

O outomno, collecção de poesias de ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO. 1 v. in-4.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000

Digitized by Google

Opalas, poesias por FONTOURA XAVIER. 1 v. in-8.° br. 2$000
Paraiso Perdido (O), epopéa de João Milton, vertida do original inglez para verso portuguez, por ANTONIO JOSÉ DE LIMA LEITÃO. 2 vs. in-4.° enc. . . . . 12$000
Parnaso Brazileiro, comprehendendo toda a evolução da poesia nacional desde 1556, época em que foi representado o *Auto de S. Lourenço*, do padre Anchieta, até 1880, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. 2 grossos vs. in-8.° enc. 10$000, br. . . . . 8$000
Parnaso Juvenil ou **poesias moraes**, colleccionadas, adaptadas e offerecidas á mocidade, por ANTONIO MARIA BARKER. 8.ª edição 1 v. in-8.° enc . . . . . 3$000
Phalenas, por MACHADO DE ASSIS. Poesias : Varia, Lyra chineza. Uma ode de Anachreonte, Pallida Elvira. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Poesias : Cantos da Solidão, Inspirações da tarde, Poesias diversas, Evocações, seguidas de notas, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.° enc. 4$000, br . . . . . 3$000
Poesias avulsas, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.° enc. 8$000, br. . . . . 6$000
Poesias, de A. GONÇALVES DIAS, 8.ª edição augmentada com muitas poesias, inclusive os Tymbiras, e cuidadosamente revista por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA, precedida da biographia do autor, pelo Sr. Conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 2 vs. in-8.° enc. 6$000 br. . . . . 4$000
Poesias de FRANCISCO DE PAULA BRITO, precedidas de uma noticia sobre o autor pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-4.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Poesias, por ANTONIO SALLES. 1 vol. in-18 enc. 4$000 br. . . . . 3$000
Poesias de MEDEIROS ALBUQUERQUE (da Academia Brasileira). 1 vol. in-18, enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Poesias, por OLAVO BILAC. 1 vol. in-18 souple 5$000, enc. 4$000, br . . . . . 3$000
Poesias, por ALBERTO DE OLIVEIRA, da Adademia Brazileira. Meridionaes, Sonetos e poemas. Versos e Rimas, por amor de uma lagrima e Livro de Emma, edição definitiva, com juizos criticos de Machado de Assio, Araupe Junior e Affonso Celso (todos da Academia Brazileira) cem o retrato do autor. 1 vol. nitidamente impresso em Paris, enc. 6$000, br. . . . . 5$000
Poesias completas, por MACHADO DE ASSIS (da Academia Brazileira). 1 vol. in-18 amador 6$000, enc. 5$000, br. 4$000
Poesias completas, por LUCIO DE MENDONÇA. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Poesias escolhidas, por AFFONSO CELSO da Academia Brazileira) 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Poesias escolhidas, por MUCIO TEIXEIRA. 2 vols. in-18.
Poesias posthumas de FAUSTINO XAVIER DE NOVAES. 1 vol. in-4.° enc. . . . . 6$000
Poetas brasileiros contemporaneos, por MELLO MORAES Filho. 1 vol. in-18 cartonado. . . . . 3$000

Digitized by Google

Primeiros versos, por JULIO DE CASTILHO. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Quadros, Poesias, de JOAQUIM SERRA. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Revelações, poesias de AUGUSTO EMILIO ZALUAR. Esta edição, ornada do retrato do autor gravado em aço, é das mais nitidas e primorosas que têm apparecido entre nós. 1 v. in-4.° enc . . . . . 5$000
Serenatas e saraus.—I. *Tradicionaes*.— II. *Actualidades*. — III. *Hymnes*. 3 vols in-18 que se vendem séparadamente cada vol. enc. 3$000, br. . . . . 2$500
Solans. Livro de versos, por D. FERNANDES, 1 vol. cr. 1$000
Suspiros Poeticos e Saudades, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-8.° enc. . . . 8$000
Transfigurações. Poesias de NESTOR VICTOR. 1 vol. br. . . . . 3$000
Urania. Collecção de 100 poesias ineditas, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 vol. in-4.° nitidamente impresso sob as vistas do autor e elegantemente encadernado. . . . . 8$000
Vesperas, poesias dispersas, por THOMAZ RIBEIRO, 1 v. in-4.° br. . . . . 4$000

3.° — THEATRO

Azas (As) de um Anjo. Comedia em um prologo, 4 a. e 1 epilogo, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. 2$000
Cincinato Quebra-Louça. Comedia en 5 actos, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.° br. . . . . 2$000
Comedias de Martins Penna, com um estudo critico sobre o autor e o theatro no Rio de Janeiro por MELLO MORAES FILHO e SYLVIO ROMÉRO, enc. 5$000, br. . . . . 4$000
Demonio (O) Familiar. Comedia em 4 a. por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.° br. . . . . 2$000
D. Ignez de Castro. Drama em 5 actos e em verso, por JULIO DE CASTILHO. 1 v. in-8.° enc. 4$000, br. . . . 3$000
Jesuita (O). Drama em 4 a., por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Mãe. Drama en 4 actos, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Moleiro de Alcalá (O). Opereta em 3 actos e 4 quadros, por EDUARDO GARRIDO; musica de J. CLERICE. 1 v. br. . . . . 2$000
Olgiato. Tragedia em 5 actos, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAY. 1 v. in-4.° br. . . . . 2$000
Peccados Velhos, farça em um acto, por EDUARDO GARRIDO 1 vol. in-8.° . . . . . 1$000
A Pera de Satanaz, magica por EDUARDO GARRIDO. 1 vol. in-8.°, br. . . . . 2$000
O Primo da California. Opera em 2 actos, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 1 v. in-8,° br. . . . . 1$000

Digitized by Google

Scenas e Cançonetas em prosa e em verso, por EDUARDO GARRIDO. 1 vol. in-8°, br. . . . . 3$000
Scenas e Monologas, em prosa e em verso, por EDUARDO GARRIDO. 1 vol. in-8.° (no prelo). . . . . .
Sorvedouro (O). Drama em 5 actos. 1 vol. in-18 illustrado enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Theatro alegre, comedias, operetas, magicos, etc., por EDUARDO GARRIDO, tomo I. O moleiro d'Alcalá, opereta. A pera de Satanaz, magica e Peccados velhos farça. 1 vol. in-8°, enc. . . . . 5$000
Theatro do Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 3 vs. in-8.° nitidamente impressos, enc. 9$000, br. . . . . 6$000
Volume I : Luxo é Vaidade, Primo da California, Amor e Patria.
Volume II : A Torre em Concurso, o Cégo, Cobé, Abrahao.
Volume III : Lusbella, Fantasma Branco, Novo Othelo.
As seguintes peças tambem vendem-se separadamente :
A Torre em concurso. . . . . 1$500
Lusbella. . . . . 1$500
Fantasma Branco. . . . . 1$500
Novo Othelo. $500
Tragedias : Antonio José, Olgiato, Othelo, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.° enc. 8$000
Verso e Reverso. Comedia em 2 actos, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. br. . . . . 1$000

4.° VIAGENS

Peregrinação pela provincia de S. Paulo, por EMILIO AUGUSTO ZALUAR. 1860-1861, 1 v. in-4.°. . . . . 6$000
Viagem ao redor do Brazil, por Severiano da FONSECA. 2 vols. enc. (raro). . . . . 25$000
Viagem Imperial, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.° br. $400

5.° — HISTORIA

Memorias do meu tempo, pelo Conselheiro, J. M. PEREIRA DA SILVA. 2 v. in-4.° enc. 14$000, br. . . . . 10$000
Apontamentos para a Historia da Republica dos Estados Unidos do Brazil, por M. E. DE CAMPOS PORTO. 1 v. in-4.° enc. 8$000, br. . . . . 5$000
Criminosos celebres. Episodios historicos : Pedro Hespanhol, Vasco de Moraes, os Salteadores da Ilha da Caqueirada, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Estadistas parlamentares, ou biographias de 24 notaveis parlamentares brazileiros, por TIMON. 1 v. in-folio br. contendo 7 retratos. . . . . 4$000
Historias e Tradições da Provincia de Minas-Geraes.

Digitized by Google

A Cabeça do Tira-Dentes. A Filha do Fazendeiro, Jupira, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. 2$000

Historia da Guerra do Paraguay por TH. FIX, traduzida por J. FERNANDES DOS REIS. e annotada por ***. 1 v. in-4.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000

Historia da Republica jesuitica do Paraguay desde o descobrimento do Rio da Prata até nossos dias, pelo CONEGO JOÃO PEDRO GAY, 1 grosso volume in-4.° enc. 12$000, br. . . . . 10$000

Historia Geral do Paraguay, desde a sua descoberta até nossos dias, seguida de uma noticia biographica do estado actual do Paraguay, por DEMERSAY 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Historia dos Jesuitas, por A. J. DE MELLO MORAES. 2 vs. in-4.° enc. . . . . 16$000

Historia dos Martyres da Liberdade. por A. ESQUIROS, vertida da lingua franceza por A. GALLO, e augmentada com episodios tirados da Historia do Brazil e da de Portugal. 2 v. in-4.° enc. 10$000, br. . . . . 8$000

Historia Universal da Egreja, pelo Dr. JOÃO ALZOG; traducção de JOSÉ ANTONIO DE FREITAS; obra publicada com a approvação e sob os auspicios do episcopado lusitano e brazileiro. 4 v. in-4°. enc. . . . . 40$000

Homens do passado, chronicas dos seculos XVIII e XIX; pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Jeronymo Côrte-Real. Chronica dos seculo XIV, pelo Conselheiro J. M. PEREIRA DA SILVA, 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Manoel de Moraes. Chronica do seculo XVI, pelo Conselheiro J. M. PEREIRA DA SILVA. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. 2$000

Marquez (O) de Pombal. Obra commemorativa do centenario de sua morte, mandada publicar pelo Club de regatas GUANABARENSE do Rio de Janeiro, ornada de um retrato do Marquez. 1 grosso vol. br. . . . . 6$000

Memorias do Marquez de Santa Cruz, Arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antonio de Seixas, metropolitano e primaz do Brazil. 1 v. in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Primero (O) Reinado estudado á luz da sciencia, ou a revolução de 7 Abril de 1831 justificada pelo direito e pela historia, por L. F. DA VEIGA. 1 grosso volume in-4.° gr. enc. 8$000, br. . . . . 6$000

Resumo da Historia Litteraria, pelo Conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 2 grossos volumes in-4.° nitidamente impressos, enc. 17$000, br. . . . . 14$000

Rio (O) de Janeiro, sua historia, monumentos, homens notaveis, usos e curiosidades, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 2 vs. in-4.° enc. 15$000, br. . . . . 12$000

Um estadista do Imperio Nabuco de Araujo, sua vida, suas opiniões e sua epoca, por seu filho JOAQUIM NABUCO.
Tomo primeiro 1817-1852, enc. 15$000, br. . . . 10$000
— segundo 1857-1866, enc. 15$000, br. . . . 10$000

Digitized by Google

Tomo terceiro, 1866-1879, enc. 15$000, br. . . . 10$000
Vendem-se separadamente cada volume.

Varões (Os) illustres do Brazil durante os tempos coloniaes, pelo Conselheiro PEREIRA DA SILVA. 3.ª edição, augmentada e correcta. 2 v. in-8.º. . . . . 8$000

Viagens em Marrocos por RUY DA CAMARA, com illustrações. 1 v. in-4.º br. . . . . 5$000

Vida do grande cidadão brazileiro Luiz Alves de Lima e Silva, barão, conde marquez, duque de Caxias, desde o seu nascimento, em 1803, até 1878, pelo Padre PINTO DE CAMPOS. Ornado de um bello retrato do Duque de Caxias. 1 v. in-4.º br. . . . . 5$000

7.º — OBRAS DIVERSAS DE INSTRUCÇÃO E ESPIRITISMO

Alcorão (O), escripto por MAHOMET e traduzido cuidadosamente para o portuguez. 1 v. in-4.º grande enc. 25$000, enc. de luxo . . . . . 30$000

Alma é immortal (A), por GABRIEL DELANNE. 1 vol. in-18 enc. 5$000, br. . . . . 4$000

Animismo e Espiritismo, por ALEXANDER AKSAKOF. 1 vol. in-18 enc. 5$000, br. . . . . 4$000

Bertoldo e Familia. 1 v. in-12 enc. perc. . . . . 2$000

Chanceller de ferro (O). Pelo conde de ROCHESTER. 1 vol. in-18 enc. 5$000. br. . . . . 4$000

Confissão de um badense, seguida de : **O Coronel Happetaler**. Lembrança da guerra Franco Prussiana; Estudos humoristicos sobre o genio, temperamento, caracter, inclinações, usos e costumes dos Allemães, pintados á imitação da natureza, por A. ASSOLANT. Versão de A. GALLO. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000

Depois da morte ou a vida futura, segundo a sciencia, por LUIZ FIGUIER, versão do Dr. FERREIRA DE ARAUJO. 1 v. in-8.º enc. 4$000 br. . . . . 3$000

Deus na Natureza, por CAMILLO FLAMMARION, traduzido da 14.ª edição. 2 vs. in-8.º enc. 6$000, br. . . . . 4$000

Diccionario abreviado da fabula, por CHAMPRÉ, para intelligencia dos autores antigos, dos paineis e das estatuas, cujos argumentos são tirados da historia poetica. 1 v. in-18 enc . . . . . 3$000

Dr. Judassohn (O). Estudo sobre o caracter allemão, por A. ASSOLANT, vertido do francez por A. GALLO. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000

Ensaio de revista geral, por Dr E. GYEL. 1 vol. enc. 3$000 br . . . . . 2$000

Evolução Animica (A), por GABRIEL DELANNE. Unica traducção autorisada pelo autor e approvada pela FEDERAÇÃO, ESPIRITA BRAZILEIRA. 1 v. in-8.º enc. 5$000, br. . . 4$000

Foë : Aventuras de Robinson Crusoé, traduzidas do

Digitized by Google

original Inglez. Dous volumes nitidamente impressos, e illustrados com 24 lindas gravuras. . . . . 10$000

Grandes Invenções (As) antigas e modernas nas sciencias, industrias e artes, a Imprensa, a Gravura, a Lithographia, a Polvora, a Bussola, o Papel, os Relogios, a Porcellana e Louçaria, o Vidre, os Oculos de alcance, o Telescopio, o Barometro, o Thermometro, o Vapor, a Electricidade, as Applicações da electricidade estatistica, Applicações da electricidade dynamica, os diversos systemas de illuminação, os Aerostatos, Poços Artesianos, Pontes pensis, o Tear, o Jacquard, a Photographia, o Estereoscopio, a Drenagem, por LUIZ FIGUIER, 1 v. in-4.° enc. . . . . 25$000

Homem primitivo (O), por LUIZ FIGUIER, obra illustrada com 40 scenas da vida do homem primitivo, desenhadas, por EMILIO BAYARD e com 256 figuras representado os objectos usuaes das primeiras épocas da humanidade. Traduzida por MANOEL JOSÉ FELGUEIRAS. 1 v. in-4.° enc. 16$000

Os mundos Imaginarios e os mundos Reaes. Viagem pittoresca pelo céo, por C. FLAMMARION. Revista critica das theorias humanas, scientificas e romanticas, antigas e modernas, sobre os habitantes dos astros. Ornados de uma bonita gravura. 1 grosso volume in-8.° enc. 5$000, br 4$000

Narrações do infinito. — Lumen. — Historia de um Alma. — Historia de um Cometa. — A vida Universal e Eterna, por C. FLAMMARION. 1 grosso volume in-8.° enc. 5$000, br. . . . . 4$000

No Paiz das Sombras, por Mme d'ESPÉRANCE. 1 vol. in-18, enc. 5$000, br. . . . . 4$000

No Sanctuario, por VAN DER NAILEN. 1 vol. in-18 enc. 5$000 br. . . . . 4$000

Nos templos de Himalaya, por VAN DER NAILLEN. Unica traducção autorizada pelo autor. 1 v. enc. 5$000, br. . 4$000

Phenomeno Espirita (O). Testemunhos dos Sabios com 20 gravuras. Unica traducção autorizada pelo autor e approvada pela FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA, por GABRIEL DELANNE. 1 v. in-8.° enc. 5$000, br. . . . . 4$000

Phenomenos occultos, por COSTE, prefacio de Medeiros e Albuquerque (da Academia Brazileira) . 1 v. in-18.

Pluralidade dos Mundos Habitados. Estudo em que se expõe as condições de habitabilidade das terras celestes discutidas sob o ponto de vista da astronomia, da physiologia e da philosophia natural por C. FLAMMARION. Traduzida da 23.ª edição por M. VAZ PINTO COELHO e ornada de gravuras. 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br . . 4$000

Porque da Vida (O), por LÉON DENIS. 1 vol. in-18 enc. 3$000 br, ... 2$000

Raças humanas (As), por LUIZ FIGUIER, versão de ABILIO LOBO. 1 v. in-4.° enc . . . . . 22$000

Sabios illustres (Os) (Christovão Colombo), por LUIZ FIGUIER, traducção de A. E. ZALUAR. 1 v. in-4.° br. . . . . 2$500

Digitized by Google

Suggestão mental, pelo Dr J. Ochorowicz. 1 grosso vol. in-18 enc. 5$000, br. . . . . 4$000
Supremacia intellectual da Raça Latina, resposta ás allegações germanicas; por Emm. Liais. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Um caso de desmaterialisação, por Alexander Aksakof. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Vingança do Judeu. Romance social espirito do Conde de Rochester. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000

II. — MISCELLANEA

1.º — OBRAS DE UTILIDADE PRATICA. — ECONOMIA DOMESTICA, ETC.

Arte (A) do Alfaiate, por E. Compaing, director do « Jornal dos Alfaiates ». Traducção completa do córte do vestuario. 1 v. in-folio com gravuras explicativas, enc. . . . 4$000
Conselheiro (O) da Familia Brazileira, encyclopedia dos conhecimentos indispensaveis na vida pratica. Um grosso volume nitidamente impresso, contendo diversos artigos sobre : habitação, vestidos, toucador, alimentação, hygiene, meninos, doenças, conselhos uteis, usos e deveres da sociedade, cartas, bailes e reuniões, palavras e phrasas viciosas-receitas culinarias, etc., etc., pelo Dr. Felippe Nery Collaço, bem encadernado . . . . . 6$000
Conselheiro (O) secreto das damas, segredos de toucador e receitas infalliveis para conservar e embellecer as diversas partes do corpo. 1 v. n-32. . . . . 2$000
Correspondencia commercial (A), contendo mais de 300 cartas, circulares, offerecimentos de serviços, cartas de introducção et de recommendação, cartas de credito, pedido de informações, ordens de bolsa, operações de cambio, negocios me participação, consignações, transportes, seguros, transacções geraes, etc., etc., por Henrique Page. 1 v. in-8.º enc . . . . . 5$000
Cozinheiro nacional ou collecção das melhores receitas das cozinhas brazileira e européas, para a preparação de sopas, molhos, carnes, caça, peixe, crustaceos, ovos, leite, legumes, pudins, pasteis, doces de massa e conservas para sobremesa, etc. etc., acompanhado das regras de servir a mesa e de trinchar. 1 grosso vol. in-8.º ornado com numerosas e finas estampas. . . . . 3$000
Cultura das abelhas, tratado completo e pratico de apicultura, por A Paulo Salles. 1 v. in-8.º enc . . 2$500
Doceiro Nacional ou Arte de fazer toda a qualidade de doces. Obra contendo 1,200 receitas conhecidas e ineditas acompanhada dos diversos processos usados para a depu-

Digitized by Google

ração eextacçao do do assucar contido nas plantas sacchari-nas Ornado com numerosas estampas. 1 v. impresso em Pariz . . . . . 3$000

Encyclopedia popular (leituras uteis). Noções escriptas e notas referentes aos mais interessantes conhecimentos humanos; noticias relativas ás cousas e instituições do Brazil; apontamentos historicos, geographicos, estatisticos, biographicos, industriaes, litterarios, etc.; por BERNARDO SATURNINO DA VEIGA. 1 v. in-4.° grande enc . . . . 16$000

Guia pratico do distillador, por E. RODINET. 1 v. in-8.° enc . . . . . 6$000

Jardineiro brazileiro, por PAULO SALLES. 1 v. in-8.° com numerosas gravuras. . . . . 4$000

Manual do Capitalista, por BONNET. 1 v. in-4.° enc. percalina. . . . . 6$000

Com alguma pratica em compulsar este livro, pratica que aliás se adquire facilmente, o negociante, o banqueiro, o guarda-livros, o empregado de fazenda ficam habilitados a effectuar a mais complicada operação de juros, de conta corrente, de porcentagem, emquanto o diabo esfrega um olho...

Manual do Gallinheiro. Arte de melhorar e trataras gallinhas e mais **aves domesticas**, conten do regras e conselhos sobre o cruzamento e descripção das raças, criação e producção, construcção e hygiene do gallinheiro, molestas e seu tratamento, etc.; por A. PAULO SALLES. 1 nitido vol. in-8.° com gravuras, enc. . . . . 3$000

Manual pratico de Viticultura, por GUSTAVO FOEX. 1 v. in-8.° enc . . . . . 4$000

Memoria sobre a sericultura no Brazil, por JOSÉ PEREIRA TAVARES. 1 v. in-4.° com 5 grandes estampas explicativas, br. . . . . 4$000

Novo Conzinheiro nacional, por JULIO BRETEUIL. 1 grosso vol. in-8.° illustrado com muitas gravuras e 4 chromo-lithographias, enc. perc. . . . . 8$000

Novo manual do cozinheiro, ou Arte da cozinha posta ao alcance de todos, por CONSTANTIN CARNEIRO, chefe de cozinha. 1 v. in-18 com estampas, enc. . . . . 2$500

Novo manual epistolar, ou Arte de Escrever todo o genero de cartas segundo o gosto actual. 1 v. in-18 enc. . 2$000

Orador popular, por JOSÉ ALVES CASTILHO. 1 v. in-8.° enc.. . . . . 3$000

Este livro contém modelos de discursos, uma infinidade de modelos, desde o de « duas palavras » que se dizem á sobremesa, em dia de annos, até a oração funebre, que se pronuncia á beira de um tumulo aberto. E de grande utilidade pratica.

Secretario brazileiro. 1 v. in-8.° enc . . . . . 3$000

O *Secretario* é um livro que contém nada menos de 306 modelos de cartas; ha n'elle cartas para o que a gente precisar, desde pedir desculpa de não ir a uma festa, até rogar ao senhorio mais alguns dias de praso para o pagamento da casa. O *Secretario* não é um livro — é um thesouro.

Digitized by Google

O *Secretario* e com o *Orador*, tendo-se boa memoria, um homem póde rir desdenhosamente das cartas em que ha *amigo* com dous *mm* e dos discursos interrompidos frequentes vezes por aquillo a que chamam « caroço ».

Thesouro das familias ou encyclopedia dos conhecimentos da vida pratica. Collecção de 1952 receitas utilissimas e necessarias a todas as classes da sociedade, sobre economia domestica, sciencias, artes, industria, officios, manufacturas, agricultura, etc., etc. Obra extrahida e compilada dos autores os mais afamados e os mais modernos de todos os paizes e augmentada de muitas e variadas receitas privadas e ineditas; por VICTOR RENAULT. 1 grosso v. nitidamente impresso e enc. . . . . 6$000

Tatado completo sobre o porco, sua origem e utilidades, raças, criação e engorda pelos systemas modernos, *molestias e seu tratamento*, seguida da **criação do coelho** e dos differentes modos de ccommodar a carne aos paladares mais delicados, e de noticias sobre a *anta*, a *cupivara*, a *paca* a *cutia* e o *porquinho da India*, a companhado do **Charcuteiro nacional** ou arte de fazer numerosos preparados e conservas de carne de porco, taes como: presuntos, salames, salsichas, murcellas, linguas, queijo de porco, salames, geléas, etc., por A. PAULO SALLES. 1 v. in-8.° ornado de numerosas gravuras, enc. . . . . 3$000

Tratado da fabricação da Licôres, por BEDEL. 1 vol. br . . . . . .

Tratado de cultura da Canna de assucar, trad. hespanhol por REYNOSO, e impresso por ordem do Ministro da Agricultura. 1 v. in-4.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000

Tratado pratico de Medicina veterinaria. Arte da prevenir e curar as enfermidades que atacam geralmente o cavallo, o asno, os muares, o boi, o carneiro, o porco e o cão; e contendo a Anatomia, a Physiologia e Hygiene, Symptomas, o Tratamento das doenças, a Therapeutica, o modo de administrar os remedios e a inoculaçao preventiva por H. VILLIERS, medico-veterinario, e A. LARBALÉTRIER, professor de Agricultura. Obra traduzida da ultima edição franceza, ornada de 35 gravuras. 1 vol. in-8.°, enc . . . . . 4$000

Tratado pratico da fabricação do queijo e da manteiga, acompanhado de um tratado sobre as *vaccas*, *cabras e carneiros* meios praticos sobre a criação, reproducção e e aproveitamento, por PAULO SALLES. 1 v. com gravuras enc . . . . . 3$000

Tratado usual de Pintura de edificios e decoração, por PAUL FLEURY. 1 vol. in-18 enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Trado do mundo (O), por DUFAUX DE LA JONCHÈRE, traducção de SIMÕES DA FONSECA. 1 v. in-8.° enc. . . 5$000

Util Cultivador (O) instruido em todo o manejo rural e

Digitized by Google

accommodado a qualquer clima, pelo Dr. José Praxedes Pereira Pacheco. 1 v. in-4.° enc . . . . . 5$000

OBRAS DE SAMUEL SMLES

Ajuda-te, ou caracter, comportamento e perseverança. Trad. de***, 1.ª edição. 1 v. in-8.° enc. 4$000, br . . . . 3$000
Caracter (O), traduzido por D. Adelaide Pereira. 1 grosso v. in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Dever (O), com exemplos de coragem, paciencia e resignação. 1 v. in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Economia Domestica Moral ou a felicitação e a independencia pelo trabalho e pela economia. 1 v. in-8.° br. 3$000
Poder da Vontade, ou caracter, comportamento e perseverança. Trad. de A. J. Fernandes dos Reis, 2.ª edição. 1 vol. in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Vida (A) e o Trabalho, traducção de Corinna Coaracy. 1 vol. in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000

HYGIENE DA GERAÇÃO

Pelo Dr. P. Garnier

O Matrimonio considerado nos seus deveres, relaçõeceo effeitos conjugaes desde o ponto de vista legal, hygiennis physiologico e moral, 1 v. in-8.°, com 36 gravuras, ec 5$000, br . . . . . 4$000
A Esterilidade humana e o hermaphrodismo no homem e na mulher, 1 vol. in-8.° com gravuras, enc. 5$000, br. . . . . 4$000
O Celibato e os celibatarios, caracteres, perigos e hygiene nos dois sexos, 1 vol. in-8.° enc. 5$000, br. . . . . 4$000
A Geração Universal, Leis, Segredos e Mysterios no homem e na mulher, 1 vol. in 8.° numerosas gravuras no texto, enc. 5$000, br. . . . . 4$000
O Onanismo só e a dois, desde todas as fórmas e consequencias, 1 gr. v. in-8.° . . . . . .
Impotencia physica e moral nos dois sexos. Causas signaes, remedios, 1 v. in-8.°, com gravuras. enc. 5$000, br. . . . . 4$000
Phytographia ou Botanica Brazileira applicada ás artes e industrias, seguida de um supplemento de materia medica, inclusive as plantas conhecidas e applicadas pelos indios em suas enfermidades pelo Dr. J. A. de Mello Moraes. Um grosso volume in-4°, com 550 paginas, em bom papel e nitida impressão, enc. . . . . 15$000

Digitized by Google

Revista da Exposição Anthropologica, pelo Dr. Mello Moraes Filho. Obra illustrada com gravuras em madeira, 1 v. in-folio enc. . . . . 10$000

Em preparação :

As Anomalias sexuaes, apparentes e occultas, com 230 observações, 1 v. in-8.º enc. 5$000, br. . . . . 4$000
O Males de Amor, contagio, preservativos e remedios com 112 observações, 1 vol. in-8.º enc. 5$000, br.. . . . 4$000

OBRAS RECREATIVAS, HUMORISTICAS, ETC.

BIBLIOTHECA POPULAR

Cada vol. 500 reis.

Astucias de Bertoldo. Novissima edição, 1 vol. enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Historia da Princeza Magalona. Novissima edição, 1 v. br.

Historia da Donzella Theodora, em que se trata da sua grande formosura e sabedoria. Novissima edição, 1 v. br.

Historia de João de Calais. Novissima edição, 1 v. br.

Historia do Pelle de Asno, ou a **Vida do Principe Cyrillo**. Novissima edição, 1 v. br.

Historia jocosa dos Tres corcovados de Setubal, Lucrecio, Flavio e Juliano, onde se descreve o equivoco gracioso das suas vidas. Novissima edição, 1 v. br.

Historia do GrandeRoberto do Diabo, Duque de Normandia e Imperador de Roma, em que se trata da sua concepção e nascimento e de sua depravada vida, pelo que mereceu ser chamado *Roberto do Diabo* e do seu grande arrependimento e prodigiosa penitencia, pelo que mereceu ser chamado *Roberto de Deus*, e prodigios que por mandado de Deus obrou em batalha. Novissima edição, 1 v. br

Historia da Imperatriz Porcina, mulher do Imperador Ladonio de Roma. Novissima edição, 1 v. br.

Nova Historia do Imperador Carlos Magno e dos **Doze pares de França**, contendo a grande batalha que teve com Malaco, rei de Fez, a qual venceu Reinaldos de Montalvão. Novissima edição, 1 v. br.

Confissão geral do Marujo Vicente por via das rogativas que lhe fez sua mulher **Joanna** e sua aparição com o confessor. Novissima edição augmentada, 1 v. br.

Despedida de João Brandão a sua mulher, filhos, amigos e collegas, seguida da **Resposta de Corolina Augusta**. Novissima edição, 1 v. br.

Maria José, ou a filha que assassinou, degolou e esquer-

Digitized by Google

tejou sua propria mãi Mathilde do Rozario da Luz, na cidade de Lisboa em 1848. 1 v. br.

Simplicidades de Bertoldinho, filho do sublime e astuto Bertoldo, e agudas respostas de Marcofia, sua mãi. Novissima edição, 1 v. br.

Vida de Cacasseno, filho de simples Bertoldinho e neto do astuto Bertoldo. Novissima edição, 1 v. br.

A noite na Taverna, cantos phantasticos por ALVARES DE AZEVEDO: Precedido de um esboço biographico pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. br.

Galatéa. *Egloga*. 1 v. br.

Vozes d'Africa. **O Navio negreiro,** tragedia no mar. 1 v. br.

Disputa divertida das grandes bulhas que teve um homem com sua mulher por não lhe querer deitar uns fundilhos em uns calções velhos. Obra alegre e necessaria para e pessoa que fôr casada. 1 v. br.

Os Escravos. *Manuscriptos de Stenio*. 1 v. br.

Bom (O) do Sr. Leitão, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12°, enc. 1$600, br . . . . . 1$000

Cartas Magicas. Adivinhações faceis por meio da leitura de amenos versos. Um estojo com 32 cartas comprehendendo os quatro naipes, bem impressos e dignas do fim a que se destinam. . . . . 1$600

Conselheiro dos Amantes (O). Collecção de differentes modelos de cartas amorosas para ambos os sexos, seguido de um appendice contendo a linguagem das flôres, emblema das côres, terminando pelo telegrapho amatorio, ou modo de fazer signaes, nova edição. 1 v. in-8° br. 500

Contos Jocosos, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12° enc. 1$600, br . . . . . 1$000

Cornucopia dos Salões. Livro indispensavel a todos quantos desejem passar e mplena alegria. Mil noites festivas. Contendo completa collecção de sortes, jogos de sociedades, 1 v. in-8° enc. 3$000, br.. . . . . 2$000

Dados da Fortuna. Modernissimo livro de sortes para recreio da sociedade brazileira, contendo 48 perguntas e 1,056 respostas em quadras rimadas. 1 v. in-8°, br. . 1$600

Diccionario das Flôres, folhas, fructas, hervas e objectoe mais usuaes, com significações, ou vade-mecum dos namorados, offerecido aos fieis subditos de Cupido. 1 v. br. . 500

Esphinge (A). Palestra enigmatica ou livro de adivinhações proprias a aguçaro espirito e a entreter a imaginação nas reuniões brazileiras, e para desenfado, recreio e passatempo sempre agradavel nas noites de fogueiras de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e Sant'Anna. 1 v. in-8°. . . . . 1$600

Jogo da Conversação bello entretenimento de perguntas e respostas ou disparates e acertos engraçados para passa-

Digitized by Google

tempo das familias brazileiras, 2 estojos com 100 perguntas e 100 respostas . . . . . 3$200

Letras Mysteriosas. — Adivinhações faceis por meio da leitura de trechos em prosa. Um elegante estojo com 25 bonitos cartões nitidamente impressos . . . . . 1$600

Livro dos Sonhos, no qual se encontra a sua explicação ao alcance de qualquer pessoa. 1 v. in-12, br. $500

Livro (O) dos Sonhos, edição revista e corrigida, illustrada. 1 v. in-18°. . . . . 2$000

Adivinhador. Livro feiticeiro das Senhoras, ou Novissimo oraculo de donas e donzellas, contendo 70 perguntas e 1,120 respostas de fazer pasmar pelo seu acerto, por O ADIVINHADOR. 1 v. in-8°, nitida edição. . . . . 1$600

Cartoes de amor. Jogo dialogado e em versos entre damas e cavalleiros para desenfado das noites de inverno. Um estojo com 100 cartões. . . . . 1$600

Um marido por um pé de meia, por KOCK JUNIOR, 1 v. in-12°, enc. 1$600 . . . . . 1$000

Mata-Horas (O) Aborrecidas. Nova e interessantissima collecção de jogos de sociedade, comprehendendo 127 jogos de prendas e de espirito ou imaginação, de dansa, de musica, de penitencia e de mystificação. 1 volume in-8°, bem impresso. . . . . 1$600

Mensageiro dos amantes, ou Arte de agradar e obter successos em amores. Contêm modelos de correspondencia galante em todos os casos possiveis. 1 estampa. 1 volume in-18° . . . . . 2$000

Mosaico Brazileiro, ou collecção de ditos, respostas, pensamentos, epigrammas, poesias, anecdotas, curiosidades e factos historicos de brazileiros illustres, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8°, enc . . . . . 3$000

Novissimo e completo Manual de dança, tratado theorico e pratico das danças de sociedade, por ALVARO DIAS PATRICIO. 1 v. in-8°. enc. 3$000 br. . . . . 2$000

Novo manual de Jogos de sociedade e de prendas. 1 estampa. 1 v. in-18° . . . . . 2$000

Pandego (O), por KOCK JUNIOR. 1 volume in-12° enc. 1$600, br. . . . . 1$000

« O Pandego » é uma narrativa cheia de interesse que, sobretudo, se recommanda pela proveitosa lição de moralidade que encerra.

Oraculo das familias. 1 v. br. . . . . 1$600

Prestidigitação, por GASTÃO ROBERT. br. 2$000, enc. 3$000

Roda do Destino. Novo e completo livro de sortes para entretenimento das familias brazileiras nas noites de fogueiras, contendo 51 perguntas de novos e interessantes assumptos, e 1248 respostas em 4992 versos! Acompanhada de um mechanismo expressemente inventado para se tirar as sortes com toda a certeza e infaillibilidade. 1 v. . . . . 3$500

Digitized by Google

Sortes de physica recreativa, por GASTÃO ROBERT, 1 v. br. 2$000, enc. . . . . 3$000

Sortes de Cartas, por GASTÃO ROBERT, 1 v. br. 2$000, enc. . . . . 3$000

Verdadeiro oraculo dos maridos e dos amantes, que responde de um modo infallivel a todas as perguntas. 1 v. in-12°. . . . . 1$500

Verdadeiro livro de S. Cypriano (**O.**). Edição a mais completa, por POSSIDONIO TAVARES. 1 vol. in-8°, br. 3$000

Vinhateiros do Brasil, por ULTIMO COURBASSIER, 1 vol. br. . . . . 1$000

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

CONTENDO

Vocabulario portuguez. — Historia. — Biographia. Geographia. — Mythologia.

POR

SIMÕES DA FONSECA

Antigo professor de Litteratura portugueza em Pariz; Membro e antigo Secretario da Associação litteraria e artistica internacional.

Terceira edição melhorada

1 vol. gr. in-18 encadernado. . . . . 8$000

Pariz. — Tip. H. GARNIER, 6, rue des Saints-Pères. 358.9.1903.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Stanford University Libraries
3 6105 010 380 769
918
M82

STANFORD UNIVERSITY LIBR.
STANFORD AUXILIARY LIBR.
STANFORD, CALIFORNIA 9430
(415) 723-9201
All books may be recalled after

DATE DUE

SEP 11 1998
SEP 11 1998

Digitized by Google

Digitized by Google